

Primeira edição – Para baixar contribua com R\$1,00 e pague pela vaquinha dada no <blogdochouchou.org>

Este e-Book é franqueado para impressão desde que completa e fiel como apoio à iniciativa –

## <https://Mensagem aos Jovens Brasileiros>

---

Mundo

E aos jovens do

Um livro-diagnóstico e receituário para ser editado à boas mãos

– de todos que fizerem boas colaborações através dos comentários no <blogdochouchou.org> (leia xuxú)



### **Até quando este país está fadado a ser um enorme ponto de interrogação?**

Vale a pena tentar salvar um país do inferno que faz, num planeta condenado pelos próprios habitantes?

Estaria a humanidade agindo por compulsão, ao tramar, como solução para si, o próprio extermínio?

Primeira edição rafiada e interativa lançada em 19 de janeiro de 2021.

Coordenação - José Augusto Sias Frechou

– Colaboradores – anônimos

– Revisores – anônimos

#### SINOPSE

- Diante dos grandes problemas que os brasileiros criam - e dos quais são feitos os dilemas do Brasil, – e diante da iminência de cataclismos naturais e provocados com que a própria humanidade se ameaça, – quem se encontra que creia valer a pena, e quem de fato faz o sacrifício da própria vida, mais que do gozo de bem estar e segurança enquanto durarem, por um país e um mundo em que todos demonstram só querer gozar tudo que há e dá..., antes do fim? Perceber e ter que se dar por convencido disto é incentivo para alguém? E incentivo para as “novas gerações“ - sem futuro garantido por desídia dos simplórios copistas e dos cínicos, que tanto as invocam para justificar seus discursos mal intencionados!?

Pois que entendam os que discordarem das informações que damos como base das conclusões, que só as conclusões são nossas; As informações são de outros que, via de regra, as confiaram à nós muitas vezes já moribundos e desejosos de se redimir, o que é, de todo modo, uma advertência severa aos recalcitrantes vivos.

#### Para anotar – uma premissa que embasa este livro

Qualquer ação de mudança, melhoria e recuperação do Brasil, requer obrigatoriamente os seguintes programas:

#### O PRINCIPAL -

- O Programa de Informação e Orientação Pública - o principal - pelos efeitos imediatos e de alcance nacional, pelo qual se dar informação sobre o país, sobre as reais causas dos problemas e as verdadeiras soluções. As orientações são classificadas e dirigidas à cada segmento da população, de maneiras à encaixá-lo no plano geral. Este programa, naturalmente, é de tamanha amplitude que pouca valia teriam, maiores explicações e exemplificações antecipadas; Na verdade, isto seria contraproducente, pois assim se alerta os vigias; gente que trabalha para quem tem interesse na exploração de tudo que pode render lucro, sejam as riquezas naturais, seja a força do trabalho, ainda que com isto causem desordem, injustiça social e a destruição de países.

O que interessa à nós, nesta publicação, é encontrar aqueles cidadãos capazes de entender a evidente pertinência da ideia, - de se chamar “todos os cidadãos que se prestem à ajudar” nesta tarefa, que não se fez nem se fará de outra forma porque, como dizemos há 40 anos, “quem se mete na política, isto é, na administração da coisa pública, sem nem ser sincero nem capaz de resolver os problemas que promete resolver, é sempre capaz de criar mais e maiores problemas! ”

Este programa é, por definição, um “resolve tudo” porque, dando informação, orienta os cidadãos de bem e verdadeiramente responsáveis e capazes, para realizarem eles mesmos os outros programas que não conseguem governos de partidos e nem Entidades cívicas e de benemerência, com suas ações mínimas diante do gigantismo dos problemas.

Reiterando, este é o propósito deste livro.

OS OUTROS PROGRAMAS SÃO LISTADOS AO FINAL DO LIVRO.

## ÍNDICE - DE APRESENTAÇÃO DOS TEMAS -

Edição rafiada e interativa lançada em 19 de janeiro de 2021.

Para ser comentada e atualizada mensalmente – com as participações interativas dos leitores e cidadãos de maior conhecimento do que nós, em áreas específicas, dispostas sempre em comentários no <blogdochouchou>, – para serem incorporadas ao texto. Serão consideradas somente as participações complementares e corretivas, com identificação do emitente.

Esta mensagem não contém fórmulas absolutamente novas, nem milagrosas, nem geniais; São tão somente algumas sugestões para o povo brasileiro – ou, melhor dizendo, - para os brasileiros capazes de entendê-las e desejosos de mudar a própria sorte e de ver o Brasil melhor. A fórmula caput é adotarem princípios de democracia direta, do povo, em que ele aponta os seus líderes localmente, de modo a garantir os requisitos necessários à boa governança do país, e não seja mais ludibriado com eleições em que já os candidatos são postos por toda sorte de grupos que visam o poder e suas benesses; Porque assim é a sociedade que se entrega aos engodos da “elite capitalista egoísta” (citação); Cada um por si e o deus que fosse por todos e acima de tudo, impediria a burla sistemática e perpétua de todas as boas virtudes e o vilipêndio da criatura que, conforme acreditam, é sua imagem, - os seus filhos!

Naturalmente, quem é desejoso sincero de ver o Brasil e o mundo melhores, deve saudar a iniciativa. (Êta gentalha que copia tudo de bom para corromper; Como esta expressão “mundo melhor” que, quando lançamos, era uma afronta ao sistema, à democracia e uma acusação de incompetência, omissão e desumanidade dos políticos, governantes, ricos, poderosos, pais e mães, assim como dos religiosos, antes constituintes e agora partícipes destes sistemas ora acusados de feudais, ora de paternalistas, assim como dos assistencialistas – que socializam os arquétipos esquisitos da atividade. Como queríamos e eles entenderam).

Está na hora do povo brasileiro acordar dos discursos dos palanques, e dos sermões dos púlpitos...!

Os textos, atualizados mensalmente, serão destacados por grifos ou doutro modo.

Nota – Queríamos contar com a colaboração de amigos competentíssimos, que por muitos anos nos incitaram à fazer um trabalho como este. De fato fizemos trabalho semelhante em 1986, que, infelizmente, não produziu os resultados esperados, em razão da falta de interesse da grande imprensa. Mas como o painel foi distribuído em tabloide, outras razões foram detectadas: o povo, que clama por solução ao qual destinamos o trabalho, não lê; Mas os que detêm o poder leem para obstar as soluções propostas. Por esta razão, contamos com os cidadãos capazes de fazer este trabalho, de divulgar, imprimir, compartilhar e multiplicar este livro, para abrir as cucas...

Não poder mais contar com estes grandes conhecedores da sociologia, assim como de outras áreas de influencia e ótimos redatores, nos deixa órfãos; Mas não podemos furtar das futuras gerações esta contribuição, talvez a última nesta vida e, por isso, lançamos este rascunho que esperamos se transformar em escrito de fato, – como gostaríamos, mas não dispomos mais dos meios que, por obra de muita gente escroque e inimiga do bem que sabiam estarmos à planejar, perdemos.

Pinóquio se transformou em gente fazendo o bem. Esta é uma alegoria para infantes; Para paus tortos como os políticos, policiais, juízes, advogados e associados desalmados, não há alegoria que funcione como lição de moral.

Assim, no sufoco de quem está com o prazo de validade vencido..., mas que ainda tenta fazer valer uma vida inteira de esforços para deixar este país melhor, contamos com três reações dos que nos lerem: – a compreensão quanto à falhas, a sugestão para correção e preenchimento dos tantos buracos que deixamos, e

a divulgação indispensável para o sucesso, dependente de cada cidadão capaz de perceber a grandeza do bem que a oportunidade lhe trás à porta.

É necessário que o leitor esteja ciente dos motivos de algumas esquisitices que encontrará neste escrito.  
Destas esquisitices damos os motivos:

- Esta publicação se destina aos cidadãos sem instrução sociológica nem jurídica, devendo assim ser entendida;
- As reticências – significam que há mais coisa subentendida, mas para quem for capaz;
- Os pontilhados – significam que o texto não está acabado, que há mais o que complementar;
- Onde há hífen “vazio”, no início de frase, é indicação de haver itens à acrescentar;
- Onde se lê “livros” ou “leia...” sem a indicação dos livros, é por falta de tempo para os encontrar online e indicar nesta primeira edição. Ficam as indicações para outra edição ou para sugestão de colaboradores que os indicarem por meio do <blogdochouchou> - fazendo referência à localização.

**É vetada e bloqueada a edição do texto. Colaborações e comentários só pelo <blogdochouchou>.**

### **Importante –**

A interação desejada não inclui as objeções óbvias dos errados; Isto significa que devem os errados se contentar com os 90% dos espaços que já têm na mídia, e não “perturbar o ambiente de reflexão solene” que criamos, para permitir que o país se encontre, se veja no espelho da consciência e reconheça o estado deplorável em que está, chore pelo bem vislumbrado e se emende, antes que o mal vá pegando, um por um!

A interação desejada é de colaboradores que queiram construir um lugar comum.

Enfatizamos que toda colaboração e acréscimos sugeridos devem vir acompanhados da página e contexto em que se deve inserir.

### **INDICE –**

---

003 - APRESENTAÇÃO DOS TEMAS

007 - Prefácio

- 010 - PORQUE UMA MENSAGEM AOS JOVENS
- 012 - OS MOTIVOS E OBJETIVOS DESTA MENSAGEM
- 015 - OBJETIVO MAIOR - ESTABELECEER UMA VERDADEIRA DEMOCRACIA
- 017 - ALGUNS INDÍCIOS-PROVAS DE UM SISTEMA ANTIDEMOCRÁTICO
- 019 - OS OBSTÁCULOS ANTEPOSTOS PARA IMPEDIR AS MUDANÇAS
- 029 - ALGUNS MANEIRISMOS PELOS QUAIS SÃO DESTRUÍDAS AS BOAS INICIATIVAS
- 029 - O QUE SE PRECISA FAZER PARA SUPERAR OS OBSTÁCULOS
- 030 - OS EFEITOS DA INEFICIÊNCIA E CORRUPÇÃO DOS ÓRGÃOS DE INVESTIGAÇÃO
- 031 - A VERDADEIRA DEMOCRACIA - O SISTEMA DEMOCRÁTICO VERDADEIRO
- 033 - CITAÇÕES ESCLARECEDORAS – E LIVROS INDICADOS
- 036 - A SEMPRE MALFADADA OPÇÃO MILITAR
- 044 - A NECESSIDADE DE DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES
- 055 - A AÇÃO – a fórmula da poção mágica
- 056 - AS CONDIÇÕES A PREENCHER PARA SE QUALIFICAR À REALIZAÇÃO DESTA TAREFA
- 057 - COMO ORGANIZAR O ESTADO – A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM TODOS OS NIVEIS
- 059 - COMO REALIZAR NA PRÁTICA A ORGANIZAÇÃO DOS CONSELHOS
- 060 - COMO PROVER OS CIDADÃOS PARA AS FUNÇÕES PÚBLICAS
- 061 - A CONTABILIDADE DAS VANTAGENS DESTAS REFORMAS
- 064 - A PROVIDÊNCIA INICIAL OBRIGATÓRIA AO SUCESSO
- 064 - PORQUE FOCAR NA MÍDIA
- 067 - ALGUNS EXEMPLOS DE GRANDE IMPACTO DO MAL QUE ESTA MIDIA MAL CONTROLADA FAZ
- 075 - E AS REDES SOCIAIS?
- 078 - A RETOMADA DO CONTROLE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICOS ENTREGUES AO CONTROLE ESTRANGEIRO É ESTRATEGICA
- 083 - UMA SUGESTÃO PARA REFORMULAÇÃO DO CONTROLE DOS VEICULOS DE INFORMAÇÃO ELETRONICA - RÁDIOS E TELEVISÕES ABERTAS
- 084 - O PERIGO RONDA NO DIREITO – Ou no Direito ronda o perigo?
- 085 - SOBRE A ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SECRETAS
- 086 - AS ADESÕES INDESEJADAS
- 086 - SOBRE A POLITICA EXTERNA – O QUE IMPORTA
- 088 - A ATENÇÃO ESPECIAL ÀS INTERFERENCIAS EXTERNAS
- 097 - AÇÕES DE AFIRMAÇÃO DA SOBERANIA E CONTROLE EM DEFESA DO BRASIL
- 101 - OS PLANOS DITOS DESENVOLVIMENTISTAS – MORMENTE DE INFRAESTRUTURA

- 103 - AS EXPLICAÇÕES PARA MUITAS DAS NOSSAS MISÉRIAS
- 104 - AS ATIVIDADES ECONÔMICAS DUVIDOSAS
- 108 - A REFORMULAÇÃO DAS POLÍCIAS
- 112 - A REFORMULAÇÃO DOS JUDICIÁRIOS
- 118 - A PROPOSTA DOS TRIBUNAIS POPULARES
- 119 - COMO ALGUMAS CLASSES PROFISSIONAIS PODEM AJUDAR
- 121 - COMO OS EMPRESÁRIOS PODEM AJUDAR
- 124 – TODOS OS GASTOS SUPRIMIDOS COM A REFORMA
- 124 - NO QUE PODE IMPLICAR A SOLUÇÃO – OU DIMINUIÇÃO DRÁSTICA DA CRIMINALIDADE
- 130 - A ECONOMIA – AS FINANÇAS – PRIVADAS E PÚBLICAS
- 137 - AS VANTAGENS ECONÔMICAS - DE SEREM OS IMPOSTOS ARRECADADOS E APLICADOS PELA COMUNIDADE
- 144 - DOS MODOS DE FORTALECER A FAZENDA PÚBLICA – COM JUSTIÇA
- 145 - A REALIDADE DO PRESENTE
- 145 - O MEIO AMBIENTE – uma prioridade latente
- 147 - O QUE NÃO SABEM OS DESINFORMADOS – POR CULPA DELES, DOS GOVERNOS E DA IMPRENSA
- 150 - UM FUTURO PROXIMO PIOR – E UM FUTURO LONGO DE EXTINÇÃO OU DE SOFRIMENTO INFERNAL
- 155 - RESUMO DO QUE SE DEVE FAZER
- 155 – ALGUMAS SUGESTÕES - para correção de conceitos e de serviços públicos e privados desviados de suas finalidades
- 162 - TODO PROBLEMA REQUER UMA SOLUÇÃO
- 162 – O PRESENTE NÃO PODE SER FUTURO
- 162 - DECLARAÇÕES DE CIDADÃOS CONHECIDOS – E DE RECONHECIDO SABER
- 168 - A NECESSIDADE DE DAR MOTIVOS DE ESPERANÇA PARA AS CRIANÇAS E JOVENS E PARA OS POVOS
- 169 - O ESPERANTO
- 171 - A PANDEMIA – SEUS MALEFÍCIOS NO PRESENTE E OS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS FUTUROS
- 172 - PRIMEIRO PACTO QUE PROPOMOS ENTRE O CIDADÃO E A SOCIEDADE BRASILEIRA – O BRASIL
- 174 – OS SEIS PROGRAMAS OBRIGATORIOS À RESTAURAÇÃO DO BRASIL
- 178 – TEMAS DAS PRÓXIMAS EDIÇÕES

## **Prefácio –**

**Mensagem que o meu coração me ditou para os jovens.**

**Porque, me diz ele já há décadas, que não posso morrer sem passar-lhes o modo como melhorar as suas perspectivas de vida.**

## Para ler ouvindo coisa que arruma a cabeça

- <https://www.youtube.com/watch?v=r4Oxnf0Q20c>
- <https://www.youtube.com/watch?v=8IKqmLG7v1w>
- [https://www.youtube.com/watch?v=LBjDdKdq\\_tQ](https://www.youtube.com/watch?v=LBjDdKdq_tQ)

Esta é uma mensagem para os jovens brasileiros, que percebem a gravidade das condições presentes e das perspectivas futuras do país e do mundo, e têm a vontade de fazer algo para melhorar estas condições, mas não sabem o que fazer. E como para saber, – e saber o correto; não o pressuposto, - demanda-se muito tempo, estudo e informação que depende essencialmente da sorte de encontrar as pessoas que sabem “os tabus de que não se fala”, e indiquem as fontes do conhecimento, normalmente confissões de velhos arrependidos, subtraídas aos olhos e ouvidos do povo, vemo-nos obrigados a deixar um registro da nossa experiência de vida, – e do conhecimento que não conseguimos aplicar em benefício do país, por conta e culpa dos facínoras reconhecidos e dos desconhecidos, porque se fazem benfeitores enquanto destroem os melhores cidadãos e suas boas iniciativas.

É também uma mensagem para os jovens do mundo, pois têm os mesmos problemas e desafios.

Quando se vive 76 anos e se chega à conclusão de que vamos morrer sem realizar o que se sabe possível, e por isso termos vivido na luta diária para evitar tanto sofrimento evitável, tem-se uma turbulência de ideias para ainda produzir as soluções desejadas, mesmo após a morte, porque continuamos à viver na prole que deixamos e nas frustrações que levamos (?).

Este é o nosso propósito nesta breve mensagem aos jovens. Uma radiografia da sociedade, – mais exatamente do Estado ou de suas “teias de aranhas, feitas para enlear os cidadãos”, - com uma receita que deve motivar muita fúria, mas, já lá nas estrelas, nem vamos escutar, nem vamos sofrer mais vinganças do que já sofremos...

### Temos conosco um ditado: “só quatro indivíduos podem ser felizes neste mundo”, a saber:

- Os malvados – porque sendo malvados assumidos, são egoístas e insensíveis, não só desprezando, mas causando o sofrimento de outros...
- Os hipócritas – porque oscilando entre pensar e fazer tanto o bem como o mal, são inconfiáveis, não se podendo saber quando falam verdade ou mentira e quando mesmo fazendo um bem aparente, visam um mal...
- Os imbecis – porque apoucados, merecem compreensão, mesmo quando insolentes repetidores do que os ordinários lhes inculcam, – nas cucas vazias...
- Os dementes – porque não têm noção da realidade.

Por estas razões, como não se pode esperar racionalidade, nem boa vontade nem confiabilidade destes indivíduos, de nada aproveita falar com eles.

Pessoas boas de mente e coração não têm motivos para ser felizes. Quem diz ser feliz, está num destes grupos, seja por quaisquer motivos, mesmos os mais frequentes - as fés religiosas, este ópio que há milênios entorpece a humanidade e lhe retira a capacidade cognitiva... Uma coisa que só a inteligência, a informação e a vivência concedem.

A despeito de todos os fatores que podem tornar uma pessoa má, - e neste caso os jovens, - tais como a índole, a criação, o meio ou cultura, - temos uma boa porcentagem de jovens bons, que a despeito da deficiente criação e dos maus exemplos da sociedade, têm inteligência para perceber estas contradições, – entre conceitos e práticas, - e desejam agir diferente. É à união deles, para este propósito, que os encorajamos com este ingente trabalho!

Nesta introdução, temos ainda muitas anotações à fazer, para melhor entendimento dos que têm interesse genuíno em saber e agir pelo bem do Brasil.

Dentre as notas mais prioritárias – e que nos vêm à mente, destacamos:

1 – Não estarmos com boa saúde e esta não é só uma razão para nos apressarmos neste trabalho, mas para o deixarmos mesmo como rascunho, ou plano, de modo à ser continuado por outros cidadãos capazes que, esperamos, encontrem nele o modo de contribuírem para a construção deste projeto que iniciamos, - sem que o desencaminhem e com a maior brevidade possível, para não dar tempo à reação dos “conservadores do feudalismo democrático” – e dos seus serviços maiores, – o funcionalismo, as polícias, os judiciários, as forças armadas, - todos os beneficiados por este sistema nobiliárquico!

2 - Por este primeiro – e incontestável direito, - não é verdadeiro o critério de que “todos os cidadãos são iguais perante a lei”; Nem na lei nem na práxis! A verdade é um bofetão na cara dos hipócritas! Mas há um primeiro direito, no que toca às decisões: o direito dos que pagam a conta; Não é correto nem razoável que quem é mantido tenha o mesmo “peso de voto” de quem o mantém; Muito menos que tenha voto de maior peso, como sói acontecer neste sistema, em que decidem os que são mantidos pela classe trabalhadora na iniciativa privada.

E como não há como corrigir este vício deste sistema, a única solução é a mudança do sistema! Que corram atrás os que são lesados; Mas dizemos os que já são; não os que egoísta e indevidamente acham que serão pelo que propomos!

3 – Por esta razão, além de todas as demais, incontáveis como a vasta gama de questões que fazem parte do dia-a-dia, não há possibilidade de lembrarmos nem de esgotarmos todos os assuntos, nesta primeira encetada; Só o tempo e a dedicação diuturna e também a indispensável cooperação dos bons amigos do bem pretendido, podem resultar num trabalho mais completo e acurado.

4 – Por outro lado, as falhas que possamos cometer podem ser corrigidas por dois caminhos: pelos complementos provindos dos comentários de colaboradores e pela ação complementar e corretiva dos que, sendo capazes, se propuserem a contribuir para a execução deste plano, que, reiteramos, não é senão uma sugestão para viabilizar o que é grita geral; Uma grita que erra de muitas maneiras, como deixamos evidenciado neste trabalho.

5 – Sabemos que a realização das propostas deste documento depende, primeiramente, de encontrarmos colaboradores para sua revisão e complemento. E que sem isto, e mesmo com isto, mas sem a concorrência dos jovens e sem a aceitação pela população, podemos estar “escrevendo nas areias do deserto”, ou seja, para ninguém. E pior, para mais apresentar ideias que serão combatidas, senão corrompidas pelos inimigos públicos. Mas não podemos nos dar por vencidos antecipadamente.

---

Rôgo e advertência – este trabalho não tem finalidade de mostrar saber, nem importância do seu autor, senão da questão, – o estado dilacerado do Brasil e do mundo e do dever dos velhos para com as gerações que já estão aí, antes das futuras; Portanto, aos “exibidos, coloridos, que comem casca de ferida na hora da comida”, se pede que respeitem o direito nosso e dos que querem saber o que, tal como já dito, não é “opinião nossa”, como argumentam os canastrões para descartar o que não lhes convém; É conhecimento e conclusões do conhecimento de velhos que, no fim da vida, muitos arrependidos e desejosos de compensar os malfeitos, nos legaram este conhecimento suplicando que o usasse para prover uma solução para o Brasil. Então que nos poupem.

Os que ainda tenham o desprazer de achar que podem impor suas imagens deslustradas mais importantes do que o país, e intentarem processos contra nós, que os apresentem quando – e se - forem instalados os Conselhos, com suas Juntas de Justiça – ou os Tribunais Públicos sugeridos. Vejamos lá, e não nos

judiciários atuais, que serão suspeitos de nos julgar, porque estarão julgando em causa própria, quais as chances que terão de nos ver condenado por exercer o direito de expressão, e por dizer o que “todo mundo sabe”, e como realizar o que todo mundo quer; Aliás, os decentes?!”

## AS PREMISSAS À CONSIDERAR NA LEITURA DESTE LIVRO

Esta é uma espécie de condição. Após ler estas premissas, quem não concordar com elas, melhor é que não leia, porque não é cidadão com entendimento do que seja direito, nem justiça nem democracia e que tenha vontade sincera não só de ver o país melhor, mas de resignar-se com perdas de privilégios em benefício da coletividade.

- 1 . O Brasil está mal e é forçoso reconhecer que isto só ocorre quando um país é dominado por indivíduos incapazes e maus;
- 2 . É urgente haver um concerto, – que depende de uma condição: – que os cidadãos capazes e honrados assumam o país;
- 3 . Para haver concerto é necessário um plano;
4. Para haver um plano ele tem que haver um autor que o apresente;
5. Nenhum plano de concerto real pode-se esperar dos políticos, nem de partidos, responsáveis pelas condições atuais;
6. Nenhuma solução se pode esperar enquanto o povo não seja capaz de entender que sua irresponsabilidade, - com todas as suas conotações, - e sua participação no sistema eleitoral promíscuo, em troca de benefícios pessoais e grupais, é a razão para o oportunismo político, contra o qual burramente reclama.
7. Para haver concerto é necessária a aceitação de um plano pela maioria – ou por uma parcela suficiente e atuante, que se proponha a trabalhar para demonstrar a possibilidade e viabilidade do plano;
8. Nenhum plano pode ser do agrado de todos – principalmente quando plano que vise corrigir o comportamento e as consequências da maioria da população e dos mais influentes;
9. Nenhum plano que não reconheça os erros e reveja as injustiças pode resolver os problemas do país.

## **PORQUE UMA MENSAGEM AOS JOVENS –**

– Primeiramente pela razão simples de que os adultos, já tradicionalmente, se vão tornando cépticos, ao ponto de acabarem cínicos e irresponsáveis; Já os jovens, até por desconhecerem os perigos de afrontar o “establishment”, se jogam de cabeça na realização dos sonhos que, contraditoriamente, todos desejam e acham possíveis, mas não os realizam e, se instados a participar, demonstram desinteresse e descrença. É esta atitude pusilânime dos adultos que dá revolta e coragem aos jovens, e explica o surgimento dos movimentos acusados de radicalismos como, dentre uma infinidade, o comunismo, o Sendero luminoso, o MDB, o PT e os demais na esteira, o Baden Meinhoff, os partidos verdes, e será de algo parecido, para combater as consequências do que ocorre no Brasil e se consuma com o governo espúrio atual!

– Porque da população se pode dizer que, metade, não tem intelecto para entender o que se propõe; 30 por cento pode entender se lhe for explicado tintim por tintim; 15 por cento é de gente com instrução, que entende, mas é comprometida com o status quo e é voto contrário.

Portanto, resta a parcela de 5%, dos jovens, capaz de entender, boa e corajosa para agir, pois com mais estudo e visão do mundo graças à globalização da informação, e capaz de entender que é agora que deve se antecipar para salvar o país deles, – do futuro, pois lá será mais improvável a possibilidade, do que hoje! Se estes 5% de 200 milhões são 10 milhões, vejam que enorme exercito será...

– Porque há pouca gente capaz de entender o que se propõe e, desta gente, a maioria “tem o rabo preso”. Os jovens têm que pensar bem se deixarão a oportunidade passar, nesta época da vida, sabendo que após, enredados nos compromissos de trabalho e com família, não serão melhores do que aqueles que hoje criticamos e condenamos.

– Porque os jovens ainda não estão inteiramente embrutecidos e conformados com a inevitabilidade da “tragédia anunciada”; Porque os adultos costumam ser mais flexíveis com os jovens e acreditam na “ingenuidade” deles; Porque os jovens costumeiramente são capazes de envolver o mundo numa ideia e, utilizando a internet, - esta nova ferramenta que compensa o controle dos meios de comunicação, têm mais chances.

– Porque de nada adianta estudar tanto, se preparar tanto, para um futuro que não se pode garantir, dada a periculosidade da vida em comum, de um mundo que não se sabe se existirá amanhã, seja porque ele corre riscos de catástrofes naturais e provocadas, de autodestruição, como jamais correu, seja porque, ainda que a destruição seja parcial, em qualquer dos casos, podemos estar nesta parcela. Ademais não agrada a ideia de tanto esforço para servir maus governos, maus empregadores, maus propósitos e sem garantias, porque sendo empregado, é mão de obra descartável; sendo empresário, em 99% trabalhará para os grandes trustes que vão promovendo negócios aqui e ali no mundo, sem se importar com os destroços que deixam para trás. Isto é o que verdadeiramente explica os surtos de progresso e de queda dos países!

– Porque todo este cenário é uma das causas, para muitos a maior, de desânimo, de desinteresse pelos estudos e do uso de drogas, numa entrega da vida à sorte. Mas porque, de todos, muitos jovens não se entregam e procuram modo de reverter esta tendência fatídica. É para estes jovens excepcionais que deixamos o caminho que raros encontram mesmo durante toda a vida, e os que o encontram, sós, são “andorinhas que não fazem verão” e assim são impedidos e destruídos pelo sistema que todos queremos destruir! Isto é, os cidadãos que vêm o real e são dignos!

#### Temos alguns fatores que justificam nossa aposta e sugestões aos jovens:

- A conscientização generalizada das condições precárias e ameaçadoras do mundo, que se deu nestas últimas décadas, e que demonstram aos jovens como, embora nos levando à catástrofes, pouco afetaram as consciências e práticas dos adultos, constatando-se uma dicotomia entre os discursos e a realidade.

Espantosa ainda é a continuidade de uma política desvairada de produção-consumo, que não tem outro propósito senão o de manter os monopólios e oligopólios, e gerar impostos para manter as estruturas governamentais que dão suporte à solidificação das estruturas materialistas e militaristas, defensoras do status quo. (Percebe-se nisso o quanto o discurso roubado “pelos nossos filhos e netos” é falso);

- A percepção inequívoca de que não se pode esperar solução de governantes postos e à serviço desta ordem convencionalizada à revelia do demo-povo. (E ordem, no sentido de sistema, pois é a antinomia do significado literal do termo);

- O tempo de vida que os jovens ainda tem à enfrentar, e deve impelir os melhores à agir pela melhoria;

- A perspectiva de procriar num mundo que promete mais incertezas e males aos cidadãos já viventes e aos futuros.

Eis o que disse em entrevista à BBC, Muhammad Yunus, o “banqueiro dos pobres” indiano:

*A BBC pergunta: O senhor destacou repetidamente o papel das novas gerações na construção de um mundo que não*

*continue à perpetuar a pobreza. Como os jovens podem mudar um sistema com séculos de história?*

*Resposta de Yunus – “ - Quanto mais velhos ficamos, mais solidificada nossa mente se torna e menos propensos estamos à mudanças no sistema. É por isso que os jovens têm um papel superimportante, porque pensar diferente é mais fácil quando se é jovem. Você tem todo o poder para desafiar o sistema e deve fazer isso logo. Por outro lado, esta geração de jovens é a mais poderosa da história. A tecnologia é tão poderosa... Cada um de vocês é muito poderoso, cabe a vocês mudar o mundo! O problema é que eles se acostumaram com sua zona de conforto, como seus pais. E agora eles dizem que as gerações anteriores roubaram seu futuro, mas eles não o estão desafiando, eles não estão pensando em como eles mesmos podem mudá-lo. No entanto, no discurso de "nosso futuro foi roubado", há uma luta pela mudança. Eles já estão tendo mais claro em suas mentes como é o mundo em que querem viver. Eles precisam agir e estar cientes de que podem redesenhar o sistema para alcançar esse mundo de três zeros (pobreza zero, desemprego zero e emissão líquida de carbono zero)”.*

Em nossa opinião, faltou na entrevista, – ou no escopo do pensamento de Yunus, - dizer como os jovens podem fazer estas (e quantas!) mudanças. Se adultos já velhos não sabem, como podem jovens saber? São como crianças que entrevistadas dizem “- quero um mundo que tem comida para todas as crianças...”; Dar aos jovens (na verdade à todos cidadãos que merecem esta qualificação,) esta fórmula, é o propósito desta mensagem, talvez póstuma.

Se podemos ser mais precisos, quanto ao papel dos jovens nesta vastíssima e completa reforma, então temos que dizer o óbvio: - o papel dos jovens é o de chutar bundas e fazer os adultos se rebolarem ou não tem papo...”. O que interessa é o resultado final.

É vital para o sucesso que se previnam da habitual ideia de que os jovens são maleáveis; Os velhacos são astutos e farão tudo para impedir ou desviar a ação dos jovens. E não só os velhacos; os velhos da família também incorrem frequentemente neste erro; de querer poupar seus nenéns, mesmo quando já adultos!

Enfatizamos os pontos feitos neste escrito, com destaque para dois:

1. Um dos motivos da desistência antecipada de cidadãos bons e capazes de propor soluções para o Brasil, - o desinteresse e descrédito generalizados, que torna difícil encontrar apoios para este fim;
2. A identificação de um grupo grande, forte, presente em todo o país, em todas as famílias e capaz desta façanha; o fator decisivo que nos animou à “topar a parada”, – os jovens.

Na passagem de seus 100 anos, Edgar Morin falou sobre a juventude. O sociólogo lembrou a resistência francesa na guerra e comparou a fome de então à dos pobres de hoje. E reforçou nossa tese: num mundo que induz à indiferença, os jovens são o sujeito capaz de resistir à domesticação da vida adulta.

**Então, jovens: o Brasil – e vocês mesmos, – dependem de vocês mesmos!**

**OS MOTIVOS E OBJETIVOS DESTA MENSAGEM –**

Dito isto, passamos aos motivos e às sugestões aos jovens, de quem aos setenta e seis anos, tendo por toda vida estudado os problemas e perseguido as soluções, encontrou mais obstáculos e problemas, criados por perversos insuspeitos, - podendo, como última contribuição para fazer valer todo empenho e atribulação em vida, apontar os problemas reais e as soluções, assim como nominar muitos destes perversos e prescrever aos jovens um roteiro, pelo qual driblar os obstáculos e chegar às soluções.

Abaixo, sintetizamos em um outdoor, exposto em Brasília como noutras capitais, o teor de nossa luta de toda vida. Fato marcante deste outdoor, como exemplo de muitos outros com as mesmas conotações e desafios aos poderes, foi o que nos disse um cidadão: “- Professor, estes painéis poderão nos demonstrar até aonde chegou o grau de insensibilidade e incapacidade de reação da sociedade brasileira”.

PARA QUEM QUER SABER A MELHOR OPÇÃO  
( E, TALVEZ, A ÚNICA AINDA POSSÍVEL, )  
DE SE GARANTIR UM PAÍS MELHOR.

Atendimento de 10 às 19 h na...



Temos que enfatizar a condição em que produzimos este escrito, quase um rascunho de última hora, sem intenções nem condições de produzir uma obra literária e, por isso, sem tempo e sem possibilidade de lembrar, para citar, a totalidade das questões importantes que merecem ser consideradas e, por essa razão, sem o detalhamento necessário ao correto e mais rápido cumprimento da tarefa proposta, e também sem a ordenação e clareza com que gostaríamos de publicar este escrito.

Temos a esperança, senão a certeza, entretanto, de que haverão jovens inteligentes para entender e envolver outros na realização da tarefa. Os motivos e os meios eles têm; Se não fizerem a lição de casa, queimarão no fogo desta pira mundial.

Dos fatores de inquietação, quanto à viabilidade de solução, sublinhamos:

- A sabida existência e organização de grupos influentes, a maioria criada por setores de existência legal, dentre as quais os serviços reservados que são verdadeiros grupos de marginais, formados irregularmente por órgãos de segurança, parlamentares e de administração, assim como por judiciários e muitos ainda secretos como os alienígenas, que agem fora da lei e, em geral, para dar cabo das oposições aos mandantes ocasionais, e também para localizar e anular as iniciativas com potencial de mudança das estruturas políticas e seus derivados.

Pasma que muitos destes grupos são estrangeiros e agem no Brasil, com a complacência submissa dos governantes, – que não são somente os políticos da hora, mas os órgãos permanentes, como as forças armadas, as polícias e outros, cujas cúpulas são verdadeiros governos paralelos e permanentes.

- A generalizada ideia de que todos sabem tudo; E qualquer semiletrado se acha dono da situação, graças à prolixidade adquirida dos meios de informação (ou de desinformação...).

Esta é uma dificuldade a mais para se granjear a necessária atenção e adesão, à um plano de conserto que exija união e padronização do comportamento e das ações; Estamos cercados de construtores de casas que desabam...

(À título de contribuição ao ordenamento dos pensamentos de nossos leitores mais intelectuais, citamos um pensamento que nos persegue: o de descobirmos meio de fazer com que o indivíduo só apreenda à falar – e só seja capaz de procriar, - à medida em que vá desenvolvendo o intelecto e o senso moral...)

- A dúvida de que ainda restem, no Brasil, cidadãos bons e suficientes, não envolvidos com coisa errada, para entenderem e abraçarem a causa do país, ação pela qual um cidadão beneficia à si e à todos, tal o grau de desvirtuamento da educação, dos conceitos civilizados, do caráter e de fragmentação da sociedade em tantos grupos antagônicos e dissociados à que chegamos, sendo prova cabal disso o governo espúrio que temos neste interstício fatídico da razão, - um governo eleito como prova lamentável da condição de degeneração majoritária e deplorável da moral do eleitor brasileiro.

E se é inquietante, para quem se depara com esta realidade em tela grande, e se dá conta pela primeira vez da gravidade dela e da urgente necessidade e possibilidade de solução, é quase desanimadora para quem gastou a vida estudando e tentando, – pelo convencimento dos governantes de todos os níveis, dos controladores dos veículos de comunicação de massa, dos empresários maiores do país, de classes profissionais que poderiam ter desencadeado as mudanças em tempos em que as chances de sucesso eram maiores, citando-se principalmente jornalistas, professores, juízes, juristas, médicos, dirigentes empresariais e profissionais e de outras classes que não entenderam e não quiseram prestar este benefício ao país! É por conta deles também que estamos neste beco de difícil, senão impossível saída, se não adotarmos métodos radicais! Agora, somente radicais!

Fato é que raramente há quem fique de cabeça fora da areia (...). A maioria, irresponsável, senão alienada ou acovardada, faz-se cega e surda.

Possibilidade bem provável é que, se o país ainda tiver este reduto de gente melhor, que inicie um movimento de conserto do país, o bom senso e os bons resultados devem ajudar à ir engrossando estas fileiras; Porque a maioria é “maria-vai-com-as-outras” – boas ou más marias...

É inevitável que qualquer iniciativa neste sentido logo encontre resistências, algumas imitações que sempre aparecem para dividir e confundir, (tipificadas por igrejas financiadas por políticos para desvios, ongs de oportunistas). Citemos uns exemplos que têm peculiaridades desconhecidas:

– Como exemplo de “contra ação” temos os casos Sarney, o movimento “volta à produção” das Federações de Indústrias, os casos Collor, Lula, Antônio Brito, - todos seguidores postos ou dispostos à aplicar a receita prescrita em 1986 no painel “como salvar o brasil”, distribuído em mais de uma dezena de capitais, a Força Sindical (também financiada para enfraquecer o movimento trabalhista. Anote-se ainda o “Brasil para todos”, no Governo FHC, “São Paulo para todos”, no Governo Erundina, “urbanização de favelas”, restaurantes populares, água e luz de graça para favelados, - modo de sinalizar normalidade num ambiente anormal, para fixar nestas condições horrorosas um contingente enorme de trabalhadores que, ganhando o mínimo e vivendo em “situação análoga à escravidão”, é parte do mix que permite o grande ganho dos investidores, dos empresários e dos cofres públicos, que, reiteramos, é o ganho lotérico do funcionalismo.

E assim o vale transporte, o café para trabalhadores que saem de casa sem alimentação, o vale-refeição, - todos os maneirismos dissimulados de soluções ilusórias, que vão garantindo o trabalho e empurrando os problemas para baixo da pobreza, enquanto os ricos, os funcionários públicos, vão sendo mantidos por estes desgraçados!

Todas estas ações em consonância com o que nos disse um amigo, sobre um empresário que, depois de assumir o compromisso de financiar núcleos de desfavelamento em sete Estados, foi ao Delfim Neto, então ministro do desenvolvimento na época, para dizer que “um sujeito em São Paulo estava tentando acabar com as favelas, e isto iria afetar os salários, a rentabilidade das empresas e os impostos...”

Em suma, se arruma solenemente o lixo embaixo da ignorância e da hipocrisia, em vez de removê-lo!

- Como exemplos de organizações e programas criados para “ocupar espaço” (um termo que já confessa má intenção, prevenção e premeditação do mal,) de outras organizações anteriores e de bons propósitos, vemos os institutos de políticos que se querem eternizar consumindo recursos para nada útil, as entidades (?) que se intitulam “para todos,” cujos criadores nem sequer conhecem a conotação que tinha este termo, quando o lançamos sob censura e maus olhados; Enfim, umas centenas que se apropriaram do mesmo nome ou de planos, como o “Criança esperança”, a “Pastoral da criança”, o programa de “dentistas voluntários”, o programa de “reurbanização das favelas”, o marketing institucional que torna a caridade propaganda, o programa de restaurantes populares, a lei natimorta que impõe a música nas escolas do Brasil, o patrocínio de espaços públicos, – uma ideia deturpada, veículos de “imprensa independente” criados pela mídia tradicional, – um ardid para os menos avisados.

E por aí vão profusos outros exemplos, alguns tão mais relevantes e reveladores, porque têm como protagonistas até a igreja e outras entidades de cunho sectário, nacionalista, alienista e até mesmo ocultista; todas envolvidas neste esquema maligno de sacrifício de países que dominam pelo domínio da imprensa, da política, das forças militares e de segurança através de incontáveis artimanhas e, com este domínio das partes influentes, o domínio do imaginário popular que, sendo falso, cria falsas convicções no povo. Assim dominam imperceptivelmente um país e sua natureza, – ou, melhor dizendo, os povos, a humanidade e todos os seus recursos naturais e sua força de trabalho! Mas nada disso ocorreria sem os cúmplices lesa-pátria, gente de toda origem que se faz passar por brasileira, mas só documental, – não sentimentalmente!

À rigor, somos conscientes, – e de há muito tempo, - de que ao radiografar a sociedade e identificar os vírus humanoides, seus alçozes, incorremos no risco certo de nada ou pouco conseguir, uma vez que a sociedade é feita por maioria de baixo intelecto e de fácil manobra e cooptação, como convém aos doutrinadores e dominadores, poucas chances havendo de se encontrar cidadãos lúcidos e livres dos preconceitos atávicos de todas as naturezas, incorruptíveis e capazes de entender e se dedicar, sem interesses e ganhos materiais e sem se deixarem esmorecer, à uma causa maior do que as crenças e ambições-picuinhas de cada um.

- Nota importante – é que, em virtude da enormidade dos temas postos, em muitos momentos indicaremos literatura que, melhor e mais convincente, trata de um tema de interesse específico.

Procuraremos, nestes casos, literatura posta na internet para evitar gastos dos leitores.

Escrevo para quem quer saber a verdade, – os problemas e as soluções, – como um testamento de tudo o que de melhor – e mais inútil se não aplicado, - obtive em minha existência, – o conhecimento. Sei o quanto é difícil encontrar o número suficiente de gente capaz de entender este escopo, tão vasto e intrincado de informações; Mas deixo este testamento porque assim, os que desejarem saber, saberão e, contando com os recursos de que não dispus em outros tempos, poderão driblar os obstáculos e alcançar os objetivos que temos em comum.

## **OBJETIVO MAIOR - ESTABELECEER UMA VERDADEIRA DEMOCRACIA –**

Uma democracia em que impere de fato o apanágio “liberté, égalité, fraternité - et plus la education, la responsabilité, la justice, la santé, la securité” (liberdade, igualdade, fraternidade, educação, responsabilidade, justiça, saúde, segurança); Mas por mérito dos próprios cidadãos e não pelo modo que já deveria se ter entendido impossível, – por milagre de deus e dos governos, - para corrigir as más ações do povo contra as quais, paradoxalmente, clama por socorro! Em outras palavras é o povo pedindo salvação de si mesmo!

Porque no regime em que vivemos não há democracia, que é o governo do povo, pelo povo e para o povo. Isto é fato indiscutível e só negado por desinformados e hipócritas! Mas se há alguma verdade de que não se pode entregar ao povo a decisão sobre o país, – e aí se entenda país como aristocracia, também não se pode negar que não se pode deixar nas mãos deste tipo de gente que o detém... Uma nova formula que garanta o apanágio acima citado, deve vigorar.

As constituições, desde o surgimento, são fraudulentas; Rezam uma coisa, mas enganam fazendo outra e não legitimam uma democracia, o que significa que não é por ter uma constituição e três poderes, que se tem uma democracia de fato.

O voto, como instituído nas repúblicas modernas, não configura, nem legitima, uma ordem como democrática. As comprovações são muitas e exigem tempo.

## Exemplos não faltam:

- No Brasil –

*“A insatisfação com a democracia atinge níveis inéditos, e o Brasil é um dos países onde o mal-estar é mais profundo. Os dados foram publicados pelo Centro para o Futuro das Democracias da Universidade de Cambridge. De acordo com a entidade, o Brasil é um dos locais onde existe uma "crise genuína de legitimidade da democracia", com menos de 20% da população satisfeita com a situação. A taxa é a pior desde que o índice passou a ser avaliado, nos anos 90.*

*Muitas das democracias mais populosas do mundo - incluindo os Estados Unidos, Brasil, Nigéria e México - lideraram a tendência de queda. Nos Estados Unidos, os níveis de insatisfação com a democracia aumentaram em mais de um terço da população em uma geração. Como resultado, muitas grandes democracias estão em seu nível mais alto já registrado para a insatisfação demográfica. Estas incluem os Estados Unidos, Brasil, México, Reino Unido, África do Sul, Colômbia e Austrália", apontam...*”

- Nos EUA – Que citamos porque desinformados e hipócritas consideram exemplo de democracia, mas onde quem ganha no voto, não leva... (Ler: <Como as democracias morrem” – de Steve Levitski – que poderia se intitular <como as democracias são falsas>)

- Esta reportagem é da CNN –

*“Autoridades policiais e eleitorais da Flórida identificaram um esquema que visava registrar dezenas de pessoas mortas para votar no Condado de Broward, na Flórida. A motivação ainda é incerta, segundo o escritório eleitoral local”.*

- Eis um excerto do livro “Críticas à Democracia de Dewey” – escritor norte americano:

*“Críticas à Democracia de Dewey Este último capítulo tem o propósito de apresentar enfrentamentos críticos em relação às idéias de Dewey sobre a democracia. 1 Antes de adentrarmos no capítulo, uma nota metodológica deve ser apresentada. Passados mais de 50 anos da morte do autor, suas influências são observadas em uma vastidão de escritos: algumas vezes de modo mais notório e marcado, porém em outros momentos já de tal forma agregada, condensada e devedora em relação a outros autores que deixa inseguro aquele que se dedica à tentativa de relacionar o pensamento desses autores com as idéias do pragmatista. Feitas essas considerações, neste capítulo trago ao debate de forma mais presente o pensamento dos seguintes autores: Robert Westbrook, Richard Rorty e Richard Bernstein, uma vez que não só claramente permitem a identificação do espírito de Dewey em seus escritos, mas também, a partir da pesquisa feita para este trabalho, se revelaram, dentre os pensadores influenciados evidentemente por Dewey, aqueles que permitiriam um diálogo mais enriquecedor com as discussões do autor no âmbito do pensamento democrático.*

*Assim, se procederá da seguinte forma: 1) será enfrentada a crítica dirigida a Dewey segundo a qual o autor desmereceu o papel das relações de poder em seus escritos; 2) serão exploradas as conseqüências da crença específica de Dewey na idéia de método científico para sua teoria democrática; 3) será analisado o pensamento de Rorty em relação à democracia e se buscará ressaltar os pontos em que, em contraste, as idéias de Dewey permanecem valiosas. 5.1 As relações de poder na teoria política de Dewey*

*Uma das principais críticas dirigidas ao pensamento de Dewey é a de que, na ânsia por desenhar trajetórias de reforma social, acaba por subestimar na dinâmica social a presença de grupos que representam interesses econômicos e se beneficiam da manutenção do status quo, e que, por isso, se opõem à implementação das trajetórias descritas pelo pragmatista.*

*Como conseqüência, Dewey (1) não teria sido capaz de apresentar estratégias políticas rumo ao progressivo florescimento da democracia; e/ou (2) não teria descrito estratégias políticas, com o mesmo fim, capazes de encontrar seu espaço na sociedade. Para enfrentar essa crítica, recorreremos a princípio a Caspary.<sup>3</sup> Por um lado, o autor defende que Dewey possuía pistas para uma estratégia política 2 Richard J. Bernstein é professor de filosofia da New School for Social Research, especialista em pragmatismo clássico e, mais marcadamente, na filosofia política e social pragmatista. Richard Rorty, falecido recentemente, era professor emérito de Literatura Comparada e Filosofia da Universidade de Stanford e se tornou renomado por seus escritos pragmatistas. Robert B. Westbrook é professor do Departamento de História da Universidade de Rochester e especialista na história moderna política, cultural e intelectual estadunidense. 3 CASPARY, William R., ob. cit., p. 176.*

*A partir da leitura dos escritos do pragmatista, Caspary defende que a construção da comunidade democrática proposta por Dewey seria uma decorrência dos seguintes fatores:*

- (a) a inspiração política no indivíduo através da educação;*
- (b) organização dos movimentos sociais através da identificação dos interesses do público disperso e a busca por poder político para a implementação das demandas;*
- (c) incentivo ao processo político, por meio da comunicação, debate e tomada de decisões em sociedade;*
- (d) experimentalismo social;*

*De acordo com tais idéias, algumas pautas chegaram a ser indicadas por Dewey, relacionadas principalmente à idéia de “sociedade em planejamento” (em oposição à de sociedade planejada), cujos rumos em aberto permitiriam a participação permanente dos cidadãos em sua definição e permitiriam a reorganização dos planos que haviam sido imaginados em tese a partir das conseqüências observadas em sua aplicação, como: a garantia de pleno emprego pelo governo; o suporte aos desempregados (no contexto da crise de 1929); incentivo à formação de cooperativas de produção. No entanto, Caspary reconhece que o pragmatista, apesar de convocar os liberais para a ação política e social, não ofereceu uma estratégia progressiva e programática prontamente aplicável. Mesmo que um partido que adotasse as diretrizes acima em seu programa de governo chegasse à presidência da república, os interesses a ele contrapostos certamente representariam impedimentos intoleráveis à sua efetivação. 4 Caspary escreve que, ao longo dos anos de 1930, a reconstrução dos ideais liberais proposta por Dewey requisitaria a imaginação e institucionalização das formas democráticas que controlariam as forças produtivas econômicas e políticas. No entanto, Dewey não teria desenvolvido um programa claro de ação em direção ao seu socialismo democrático. À época, a redistribuição de poder era a prioridade para as medidas democráticas propostas por Dewey, que reconhecia a existência de grandes dificuldades bloqueando tal caminho. 5 Westbrook diz que, ao reconstruir o ideal do liberalismo, Dewey apresentou uma crítica ao capitalismo que requeria pistas a respeito de como a alternativa democrático-socialista funcionaria; no entanto, teria encontrado dificuldades em apontar como se estabeleceriam e quais seriam as formas democráticas que proporcionariam, concomitantemente, segurança econômica e desenvolvimento da individualidade...”*

É de se fazer o povo entender que, quem se candidata e quem vota, referenda o sistema, não tendo por isso o direito de reclamar senão de si mesmo; Isto explica o empenho, a insistência de tribunais eleitorais, de governantes e (algum tempo atrás em que, tal era o descrédito da população, que se temia um boicote em massa das eleições,) até do clero católico que se fez de propagandista do voto, para que o povo votasse, porque isto é necessário para se criar o espectro de democracia, ainda que provavelmente falsa!

- Os poderes executivo e judiciário invalidam o único poder que seria, - se doutro modo posto e agindo, - democrático, - o parlamento. Este aspecto é cotidianamente reafirmado nas decisões dos Executivos e dos Judiciários, ao contraditarem - e anularem! - decisões dos parlamentos. E ficou bem confesso quando o Partido dos Trabalhadores, tendo alcançado o poder de governar, criou o “orçamento participativo”, dentre outras medidas que foram logo adotadas por governos de direita! Porque perceberam que o povo entendeu, e tem muito mais à entender e à mudar, ele mesmo, sem esperar dos políticos comprometidos com um regime ao qual juram fidelidade e obediência, como condição para o representar!

É exatamente para não dar o poder ao povo que os políticos impõem, através das constituições, tanto o presidencialismo, - de preferência, como o parlamentarismo; Porque ambos são regimes constituídos por voto universal e por representação indireta, tal como explicado nas citações anteriores.

É também verdade que o parlamentarismo, na forma como é constituído e funciona, nos diferentes países, pouco de democrático tem. Mas isto não exclui a possibilidade de ser ajustado pela ação dos Conselhos Comunitários, para que tenha uma cara verdadeira; não uma máscara!

De tudo, o que os democratas fajutos não podem negar, são as constantes, permanentes e repetidas crises destes sistemas. O motivo é a inconsistência deles, na verdade na essência deles, - a democracia, que é mal entendida pela maioria e mal constituída como sistema de governo, intencionalmente! Isto não é inverdade nem desconhecido; por nenhum cidadão melhor informado. Aliás, como não são desconhecidas as constantes declarações em reconhecimento da necessidade de se encontrar modo melhor de governo, mundo afora!

Este trabalho, então, nada mais é do que dizer, ou lembrar o “óbvio ululante”, - o modo inicial, que poderíamos dizer “ateniense” e verdadeiro da democracia, - o modo participativo e decisório de cada comunidade! E mostrar como o povo pode reaver o poder de maneira ordeira, driblando os entraves prepostos pelos donos do poder, - modo de expressão de eminências jamais suspeitas de comunismo, como os autores de livros neste trabalho citados.

Eis abaixo um texto de publicação da Associação dos Juizes para a Democracia e da Associação dos Advogados para a Democracia - em que se insere nosso trabalho.

*Mais do que antes, este é um momento histórico de assegurar e renovar compromissos com uma sociedade livre, plural, justa, solidária e democrática. É fundamental para o exercício do jornalismo e da liberdade de expressão o fiel respeito à ética e à dignidade da profissão. A sociedade exige informação de qualidade para o aprimoramento da democracia, e isso somente pode ocorrer em uma conduta ética cotidiana”, finaliza.*

## ALGUNS INDÍCIOS-PROVAS DE UM SISTEMA ANTIDEMOCRÁTICO –

Além de tantos já expostos, alguns muito incisivos são ainda de salientar:

- No costume, - o governo de um indivíduo – o ápice do absolutismo; E tão corriqueiro que ninguém percebe o disparate de alguém dizer “o meu governo”... – o que não pressupõe; prova não ser um governo do povo...

- Na lei, – a imposição de regras para a manifestação do povo, sem o consentimento dos que, ao invés de autorizá-lo, são por ele autorizados, – os políticos, dos quais depende a decisão sobre constituintes, referendos, plebiscitos... De fato uma cassação cabal do poder do povo, que determina sua sujeição aos que, imprudentemente elege!

- Na prática, - a obediência imposta sob ameaça de punições, ao cidadão que se recusa à obedecer ordens ilegais, injustas, imorais;

- Na política, – a prática das composições partidárias, – que depois de tantas coisinhas menores dão no pior, como na traição falada de Michel Temer à Dilma Roussef, com vistas ao sonho de poder, - um dos maiores males destas democracias; verdadeiros ringues em que, quem apanha, é a plateia.

- Nas comunicações sociais, – o quarto poder, – que embora assim denominado, pode ser o poder mediador (entre os poderes e o povo,) e na verdade o maior poder, se nas mãos de cidadãos de visão e responsáveis, pois se adianta e confronta o poder mal constituído e mal exercido, algo, aliás, que já faz para mal do país! Então, a censura inegável feita pelos veículos de comunicação, em conluio com “os donos do poder” mantém o povo no escuro, e enganado fazendo o que é induzido à fazer em seu prejuízo!

- Na economia - O caso Hatsuta Industrial – ainda na lembrança dos informados acima de 50 anos, um caso emblemático de cidadão empresário que, corretamente denuncia a corrupção e é destruído. Sua empresa, por orientação de governos ainda da Revolução, foi expropriada por dívida com o Banco do Brasil e deixada ao abandono para ser saqueada, como exemplo aos passantes em plena via Dutra, do que podia ocorrer com os denunciadores dos desmandos daqueles governos. Assim se fez o Brasil de hoje, durante a Revolução dos costumes também, - e para pior!

- Na justiça – o caso Moro – tão fresco que ainda é servido pela imprensa.

- O caso do judiciário paulista – Em 1981 nos ligou um amigo, - Delegado de Polícia Civil e fundador da Associação dos Delegados de São Paulo – o Dr. Antônio Ribeiro de Andrade, - que tinha um grupo de delegados contrários à corrupção que se instalou na polícia durante os governos nomeados pelos generais presidentes; Ligou para nos convidar para compor uma comissão que iria à Brasília, denunciar e exigir intervenção no governo do Estado e no Ministério Público Estadual, para o qual o governo nomeara uma dúzia de juízes envolvidos com o crime, e até como desembargadores do Tribunal de Justiça.

O general Figueiredo, presidente, intimou o Estado à revogar as nomeações, mas nada ocorreu e assim se explica o andrajo moral da justiça brasileira, sendo a de São Paulo exemplo.

- Os EUA são considerados por desinformados e hipócritas um exemplo de democracia. Estes mesmos indivíduos têm frases prontas para qualquer discussão a respeito...

Eis então, uns exemplos, portanto reais, para estes ingênuos e hipócritas conhecerem o que, há 200 anos, é o gulak americano, – tal como existem tantos em todo ocidente democrático, bastando se ver as histórias de Henry David Thoreau, Nicola Tesla, dos Rosenberg, do macarthismo, de Henry George (Georgismo que criou a ideia do imposto único), de Mandella, de Jules Assange, de Eduard Snowden...

Henry David Thoreau (Concord, 12 de julho de 1817 — Concord, 6 de maio de 1862[1]) foi um autor estadunidense, poeta, naturalista, pesquisador, historiador, filósofo e transcendentalista. Ele é mais conhecido por seu livro *Walden*, uma reflexão sobre a vida simples cercada pela natureza, e por seu ensaio *A Desobediência Civil*.

Os livros, ensaios, artigos, jornais e poesias de Thoreau chegam a mais de 20 volumes. Entre suas contribuições mais influentes encontravam-se seus escritos sobre história natural e filosofia, onde ele antecipou os métodos e preocupações da ecologia e do ambientalismo. Seu estilo de escrita literária intercala observações naturais, experiência pessoal, retórica pontuada, sentidos simbolistas, e dados históricos; ao mesmo tempo em que evidencia grande sensibilidade poética, austeridade filosófica, e uma paixão "yankee" pelo detalhe prático.[2] Ele também era profundamente interessado na ideia de sobrevivência face a contextos hostis, mudança histórica, e decadência natural; ao mesmo tempo em que buscava abandonar o desperdício e a ilusão de forma a descobrir as verdadeiras necessidades essenciais da vida.[2]

Foi também um notório abolicionista, realizando leituras públicas nas quais atacava as leis contra as fugas de escravos evocando os escritos de Wendell Phillips e defendendo o abolicionista John Brown. A filosofia de Thoreau da desobediência civil influenciou o pensamento político e ações de personalidades notáveis que vieram depois dele, filósofos e ativistas como Liev Tolstói, Mohandas Karamchand Gandhi, e Martin Luther King, Jr.

Thoreau é por vezes citado como um anarquista individualista.[3] Ainda que por vezes sua desobediência civil ambicione por melhorias no governo, mais do que sua abolição – "Não peço, imediatamente por nenhum governo, mas imediatamente desejo um governo melhor"[4] – a direção desta melhoria é que ambiciona o anarquismo: "O melhor governo é o que não governa. Quando os homens estiverem devidamente preparados, terão esse governo"[4]

#### *A Desobediência Civil*

Insubmisso, Thoreau decide não pagar impostos porque acreditava ser errado dar dinheiro aos EUA, um país escravagista e em guerra contra o México. Não querendo financiar nem a escravidão nem a guerra, Thoreau foi preso enquanto se dirigia ao sapateiro local, foi abordado e preso e após solto retornou a sua vida a partir do ponto em que a interrompeu, lá regressando para ir buscar os sapatos que mandara arranjar. A tia de Thoreau pagou a fiança e ele foi solto na manhã do dia seguinte. Inspirado pela noite na prisão, Thoreau escreveu o famoso *A Desobediência Civil*. Leon Tolstói, um dos mais famosos escritores do mundo venerava este ensaio e o recomendou, por carta, a um jovem indiano preso na África do Sul. Este jovem indiano era Mahatma Gandhi.

#### Outra história atual

### **A analista de dados Rebekah Jones, que trabalhou para o Departamento da Saúde norte-americano, foi presa.**

A cientista, que ajudou a construir o painel de dados do vírus do Departamento de Saúde da Florida, foi despedida em maio por insubordinação, e foi agora presa por ser acusada de acessar a um sistema informático estatal e de baixar um arquivo sem autorização.

A cientista terá sido despedida depois de se ter negado a manipular os dados da Covid-19.

A mulher, cuja casa já tinha sido alvo de buscas por parte da polícia, é ainda acusada de ter protagonizado um ataque informático contra os computadores do Departamento de Saúde, durante o qual os coordenadores da resposta de emergência receberam uma mensagem não autorizada.

Segundo a polícia, nessa mensagem, enviada em novembro, Rebekah Jones apelava aos coordenadores para "falarem antes que mais 17 mil pessoas morram".

A cientista nega ser a autora da mensagem, destacando que não é uma hacker. Apesar disso, decidiu entregar-se às autoridades para, segundo escreveu na sua conta de Twitter, poupar a sua família a mais cenas de violência.

Já depois de ser detida na prisão de Leon County, a mulher descobriu que estava infectada com Covid-19.

Rebekah Jones tem sido uma voz crítica contra o governador Ron DeSantis, pela forma como ele tem combatido a doença e acusando-o de mentir sobre os dados da Covid. Apesar do conflito entre ambos, a cientista continua a alegar a sua inocência.

### **OS OBSTÁCULOS ANTEPOSTOS PARA IMPEDIR AS MUDANÇAS –**

Antígona à Cleonte, o Rei de Atenas: “– Você não tem o direito de retirar o meu direito”.

\*

As mudanças passam por duas etapas chaves:

A – uma etapa é realizar o que se pretende;

B – outra etapa – anterior e concomitante – é “obstar os obstáculos” – sem o quê nada se realiza.

Quais são os obstáculos maiores –

- A desinformação geral – que significa a falta de informação,
- A desinformação – que significa a informação errada e propositalmente distorcida,
- A pseudo-informação – (ver o conceito de Edgar Morin, em subtítulo)
- A dependência de gente e órgãos que são a própria face do sistema irrecuperável, que o defende,
- A resistência à informação – por motivos religiosos, culturais, econômicos e até por orgulho,
- A resistência à mudança – por interesses profissionais, econômicos, por amizades e amarras,
- A lei – a Constituição – como obstáculo ao livre exercício da democracia,
- A ação permanente da mídia - de indução ao pensamento e à ação erráticos; (Uma atitude em que se divide os veículos, entre aqueles que defendem o sistema por puro interesse ideológico e econômico, e os que o defendem por serem beneficiários de suas concessões públicas, muitas questionáveis.)
- A reação dos grupos setoriais que gestaram e sustentam esta mixórdia,
- A instrumentalização dos judiciários para cortar na raiz as iniciativas de mudança,
- A ação antecipada – de criar precedentes jurídicos para acusar e anular cidadãos atuantes,
- A falta de conhecimento – do verdadeiro e do falso - que torna o povo de fácil manobra,
- A miséria material e cultural do povo que vende seu voto nas eleições; ricos e pobres, cada um à sua maneira,
- O político canalha que suborna eleitores,
- O político que não quer mudança no seu esquema,
- O agente cultural e o artista – no sentido pejorativo, - que ganham com a corrupção que lhes dá grandes ganhos, através da lei da corrupção – Rouanet e, por isso se engajam em campanhas indecorosas, muitos deles por incitação e condicionamento de seus empregadores,
- As interferências de países que têm interesse em conservar o Brasil prostrado, – incapaz de se defender e o povo conformado com sua miséria, que proporciona o lucro do capital estrangeiro.

Nota – Adiantamos algumas considerações esparsas deste tópico, por dois motivos:

- A exiguidade de tempo e dificuldades de saúde,
- Para deixar os temas abertos à colaboração de outros cidadãos que complementem e aprimorem o trabalho.

Estas considerações têm fonte menor pelo motivo de ser texto inacabado.

- O entrave que se necessita combater - a desinformação geral do povo –

– ...contrastada com a pretensão de já saber tudo, em tudo opinando sem base, tudo questionando sem ouvir e dialogar.

Resenha sobre a publicação do “pseudo-conhecimento”, de Edgar Morin:

*“Se Eco (Humberto Eco?) grunhiu que as redes sociais multiplicaram os imbecis, Morin realça o paradoxo: “A nova ignorância é diferente da antiga, que vem (vinha?) da falta de conhecimento. A nova surge do pseudo-conhecimento” – como a pós-verdade, as fake news e o impressionismo autoritário. Como quando um Ministro da Saúde, em plena pandemia, não entende bulhufas de hospitais nem de doenças, mas de quarteis e munições. Ou quando um milico que malemá consegue articular um raciocínio lógico contesta médicos e cientistas, impingindo ao povo panaceias picaretas.” (parêntesis e negrito do autor)*

- Enfrentar a lógica dificuldade de se encontrar apoio, – tendo em vista que, para resolver mesmo, tem-se que mexer com as convicções e costumes arraigados e errados.

- Abjurar as divisões – naturais, pois “de nascença”, como as étnicas, - assim como as “adquiridas”, planejadas e fomentadas visando o predomínio de grupos, classes sociais ou profissionais, - como as religiosas, profissionais, classistas. Estes grupos tornam o Brasil não uma nação, mas um aglomerado de gente que se miscigena, mas não se amalgama, no sentido social e cultural. Percebe-se que estas divisões sempre tiveram como motivos (a) a hegemonia, assim do elemento branco, como do catolicismo, como do protestantismo, como de classes, como de partidos políticos, como da direita ou esquerda ideológicas e (b) a cooptação de setores estratégicos que permitissem alguma forma de prestígio, de vantagem, de controle...

Mudar este “caos mental do povo”, – o modo torto de pensar, insuflado por tantos meios como a mídia, a publicidade, as igrejas, a propaganda eleitoral e a internet na qual, agora, criaram o novo termo para renomear um velho desconhecido, - o (criador de tendências que agora é o influencer) - para se evitar a continuidade deste agir dentro de um ambiente antagonico, no qual todas as tentativas (de alguns sinceras e de outros cínicas,) de mudar, fracassam. O êxito de que tudo depende, só é possível pela ação de batalhões de cidadãos capazes e de bem.

Fazer esta mudança, desta gênese duplamente heterogênea para uma gênese cultural mais homogênea, é, das tarefas, a mais escomunal e desafiadora; Mas depende dela o sucesso de qualquer esforço de mudança de um país, que, na verdade, é feito de aldeias territoriais e ideológicas que só se distanciam, por influência até dos salafários que, depois de dividir o povo para se elegerem, pregam união! Verifica-se por este modo politico anacrônico, a impossibilidade de melhora do país; À menos que seja por outro sistema que elimine toda possibilidade de predomínio de qualquer grupo, pois naturalmente isto perpetua o uso do poder discricionariamente e o conflito pelo poder!

- Confrontar os fantasmas. É! Porque há muita gente que acredita em fantasmas! É gente ciosa de seus títulos e cultura, mas acredita em fantasmas; A explicação para este fenômeno não é uma, mas são várias; Na verdade, ter instrução nem sempre significa ter cultura e informação; Há cidadão sem doutorado que é mais educado, mais culto e informado do que a maioria dos doutores e bacharéis! Destes fantasmas, que já foram o diabo, a heresia, a bruxaria, o lesa-majestade, o semitismo e o anti-semitismo, o islamismo e o cristianismo, ainda hoje em muitos países é o da ocasião - o comunismo, onde queríamos chegar. E por quê? Só por interesse hegemônico que é cultural, linguístico, musical, politico, militar, para enfim ser... econômico!

Extrato do site da Gazeta Digital:

*“Um dicionário define a palavra tabu como “aquilo sobre o que se silencia, por medo, por pudor”. Marc Ferro, em Os Tabus da História (Ediouro), faz uma exposição de como eles nascem e são “criados”, alimentados, pela política...”*

*“... mais do que curiosidades, esses e outros casos (citados no livro) ajudam a entender como nascem e se alimentam tabus que têm uma influência na realidade, porque esses esquecimentos (ou tabus?) têm implicações políticas diretas. Conhecê-los ajuda a olhar o mundo e a história com uma desconfiança necessária para não sermos iludidos.”*

E aplicamos a dica à presente tentativa de ressuscitar o fantasma do comunismo, para chamar ignorantes famintos de verdade, conhecimento, esperança... que comem todos os restos que lhes são jogados! Como se depara nos comentários de bolsonaristas e, agora, dos embevecidos produtores desta excrescência “1964” e dos extasiados consumidores, que degustam esta lavagem... (Quem não souber o que é lavagem, pergunte à criador de porcos).

De todo modo, estes produtores oportunistas se valem da ignorância da maioria, tanto quanto de alguns insensatos vaidosos, que se julgam multiscientes, para mais desinformar. E por motivos torpes, – como publicidade pessoal, ganhos pecuniários com esta campanha chinfrin de evidente proselitismo. Ora, doutores multiscientes, conhecimento nem sempre significa sabedoria, que não tem significado maior e melhor do que responsabilidade! Avalizar uma monstruosidade deste tamanho é o que dirão os doutores mais responsáveis, que sofram esta tortura de ver a mentira ser dita a tantos milhares de gente simples, num verdadeiro estupro da ingenuidade de cada uma!

Pois não se diz que, em terra de cegos quem tem um olho é rei? Pois é, os flibusteiros também tinham e tomavam cidades e ilhas.

Extemporaneidades irracionais como esta, só possíveis numa sociedade acéfala e carcomida por verminóides, somente se coíbe, - não pela proibição, mas pela inibição. E só com a mudança do sistema político, que comece com a formação de um contingente de cidadãos bem formados e dignos, que tenham como objetivo o bem do país, e se faça maioria em suas comunidades para instalar os seus Conselhos, pode-se anular/descartar as organizações e gente que, para quem se informa, é notoriamente avessa às soluções democráticas, – que sirvam à todos...

- Encontrar quem queira mudar, e disposto a pôr de lado convicções e mesquinhas pelo bem que garanta a todos a vida...

Mudar – pela atuação lúcida e destemida de “advogados do povo”, (o inverso dos advogados do diabo,) que apontem ao povo as leis antidemocráticas e contraditórias da constituição, assim como das leis ordinárias, - os conceitos equivocados e interpretações propositalmente deturpadas, para assim estimular o povo à agir pela mudança verdadeira, pelas formas certas, que garantam os resultados desejados, – porque o costumeiro é levá-lo sempre à exigir direitos que, na verdade, nada corrigem e até se voltam contra ele...

- A formação de líderes – uma estratégia que muitas organizações passaram à adotar há 40 anos, visando cada qual a garantir o que, talvez, pudéssemos chamar de “influencers” em gestação. E líderes para o arrebanhamento em torno de igrejas, partidos, associações, ideias, ideologias...

Contando com a doutrinação de gente estúpida, mas insolente e mal intencionada e de boa lábia, e passando à usufruir das estruturas, os apoios e os incentivos destas facções que se digladiam, estes líderes noviços encontraram as portas abertas para um sucesso profissional passageiro e logo adiante odiado, pois ao mesmo tempo em que obtinham ganhos pecuniários, também notoriedade, com a constante recorrência combinada dos veículos de informações com os promotores deste esquema e, com esta projeção, se tornaram auto confiantes em demasia, jactanciosos e insensíveis às consequências, paulatinamente evidenciadas de seus atos servis que, ingenuamente, acreditavam ser em prol da liberdade, do progresso e do bem geral da nação...

Exemplos desta cooptação dos jovens não faltam nos meios empresariais, políticos, policiais, intelectuais e religiosos, sendo os mais visíveis os jovens empresários, as alas jovens dos partidos, os vereadores mirins, ... os GAPs – (grupos de apoio às polícias) etc.

- Determinantemente as “igrejas” que nada menos são do que abrigo contra a lei, os tributos, - de bandidos que abusam da religiosidade do povo, – mas, mais de seus desesperos, – um maneirismo milenar, sempre

praticado, mas nunca como agora, como modo de alienar e conduzir o povo com grandes danos à governança do país. E tudo permissível como pornografia em público!

- Mudar a mentalidade dúbia do brasileiro; uma mentalidade obstrutiva de solução, que se manifesta de múltiplas maneiras:

A – A culpabilidade do povo pelos próprios problemas e o conformismo com as condições;

B – O deboche das coisas sérias, dos cidadãos sérios, que dificulta e mesmo desanima de antemão estes cidadãos que, à priori, desejam e agiriam em prol do país, se tivessem melhores perspectivas de aceitação;

C – A irresponsabilidade ao tirar proveito de tudo, – sendo uma das piores maneiras trabalhar para a eleição de gente desmerecedora desta honraria, em troca de alguns trocados e à prejuízo da coletividade;

D – A incapacidade de entender, julgar, acreditar e apoiar as boas iniciativas,

E – A presunção de que sabe tudo... embora aja errado,

F – O clima de concorrência por fama e riqueza que se instalou, que parece não haver quem perceba e se distinga da plebe medíocre e bufa, somando-se à quem proponha solução; Nesta selva o mais provável é que, tal como nos disse um professor da USP, “quem não tem o mérito de ser pai da ideia, não quer saber de criá-la”. Ao invés de ideias sólidas, sustentadas por gente suficiente para torná-las realidade, vemos uma avalanche de ideias clonadas, de pais androides, o que se torna outro dilema, pois tudo se perverte para benefício próprio.

G - O método silencioso e persistente de identificar e anular os cidadãos capazes de provocar as mudanças. A fórmula mais usual desta iniquidade são os processos criminais; - o envolvimento em quaisquer coisas que possam servir para intimidar, chantagear, ameaçar, acusar e processar, destruir o modo de vida, o meio de subsistência, a reputação... e até privar o cidadão da saúde, física e mental, e das condições econômicas, da cidadania, do pátrio poder, - ultimo estágio do descrédito e da degradação... E para isto servem as polícias e os judiciários, conscientes ou manipulados. Por tais crimes odientos, – como se convencionou qualificar os crimes contra a sociedade, - merecem estes facínoras nada menos do que a pena de morte! Quem diverge desta possibilidade, porque por vir, condena os milhões que já sofrem esta pena por todos os modos, – pela fome, pelas drogas, pelos latrocínios, pela violência policial, pelas condições das masmorras brasileiras...!

H - A maneira despudorada como os ordinários se apropriam das ideias alheias para seus fins, – o lucro por alguma de suas formas, o uso de ideias novas que eles deturpam para embrulhar os desavisados e se manterem no poder. Por este motivo já solicitamos aos cidadãos que entenderem e aderirem a ideia, que estejam atentos à estas atitudes; o Brasil é grande e na impossibilidade de se controlar tudo, os oportunistas aproveitam.

I – A “carta na manga” – a oferta de empregos, cargos e outras compensações aos que se propõem à aderir aos dissidentes.

J - As ongs – oscs – oscips – e suas influências boas e más –

K - As leis de incentivo à cultura – ou à corrupção -

A necessidade de regulamentação -

Este subtítulo é propositalmente dúplice -

Sob uma sigla – e um conceito simpático, as ongs têm um impacto devastador na sociedade, como poucos percebem e do qual raros conhecem as razões e as dimensões...

- Interessante, senão trágico nisso, é que se verifica a criação de “ongs sobre ongs” – ou seja, uma sobreposição de ongs cujas intenções, - de seus ideólogos, patrocinadores ou executores, - é orientar as demais, para fins em sintonia... para que não desviem tanto, não mudem tanto a sociedade, como almejam os bons e não querem os maus! Criam tendências, proibições veladas, cumprem ordens dos mandatários oficiais ou oficiosos, garantem o cumprimento de suas orientações pelo condicionamento à recepção de subvenções, são ouvidos ou alijados da mídia...

Temos aí uma leva de ongs dirigidas por gente presunçosa... um assunto que demanda tempo.

A caridade sempre foi modo de fazer proselitismo religioso. Ultimamente se assistiu à uma transformação desta atividade, – que tornou-se estratégia de marketing político, empresarial e até religioso.

- Estas forças se uniram e foram decisivas para aprovação, - pelo Congresso Nacional e por Assembleias Legislativas, - da lei Sarney/Ruanet.

A intenção atendia a vários interesses, como vemos:

A - Os interesses das igrejas e doutros grupos que já vinham se apropriando das deduções de impostos arriscadamente;

B – Os interesses dos políticos em desviar verbas de muitos títulos, através de igrejas e ongs que criam já predestinadas à esta finalidade;

Eis um exemplo de manifestação popular, um tanto exacerbada, é verdade; Mas como merece ser tratada uma pessoa que assim procede? E quantas pessoas, homens ou mulheres, assim se desonram? É certo acreditar que “é a vez das mulheres”, porque são mais competentes e honestas? Justifica-se esperar correção do Brasil pelas mãos das mulheres, num ambiente contaminado e adverso? É o gênero um determinante do caráter?



## DEPUTADA SAFADA

### **ATENÇÃO POVO DO BRASIL!!**

Esta velha toda plastificada, é a Deputada **NICE LOBÃO** Mulher do Ministro **Edson Lobão** e Mãe do Senador **Lobão Filho**

### **82 LICENÇAS MÉDICAS EM 2011**

TRABALHANDO NESSE ANO SÓ 19 DIAS

Ganha por mês **R\$ 100.000,00 + R\$ 470.000,00**

em verbas especiais

COMO É QUE NÃO VAMOS REPUDIAR ESSA RAÇA!!

**Isso é caso de polícia!!!!**

PORISSO NÃO SOBRA PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO

AI ESTÁ ELA TODA **PLASTIFICADA**

### **VAMOS ESPALHAR ESSA RIDÍCULA!!**

### **COMPARTILHEM!!!!!!**

Ver matéria da Revista Exame: <https://exame.com/brasil/7-livros-para-entender-a-corrupcao-no-brasil/>

### **6 livros sobre a corrupção no Brasil**

Em meio à investigação do bicheiro Cachoeira e suas “relações perigosas” com o Congresso, veja outros livros que falam sobre corrupção na política brasileira

Por Beatriz Olivon

Publicado em: 23/08/2012 às 20h37 Alterado em: 13/09/2016 às 16h23

access\_time

Tempo de leitura: 1 min

1. Corrupção



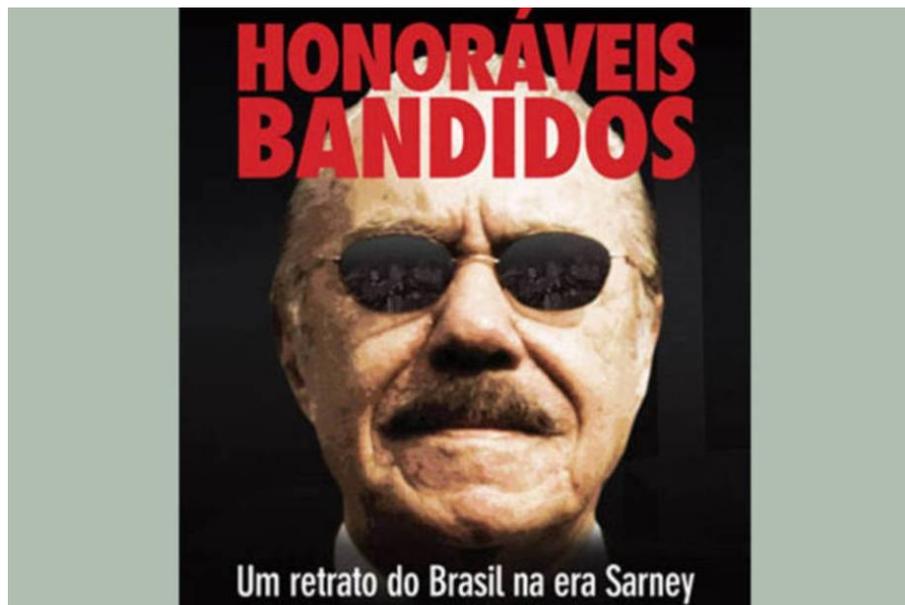
São Paulo – Em meio a uma CPI silenciosa, protagonizada por Carlos Cachoeira - que não respondeu nenhuma pergunta quando apresentou-se na Comissão nessa semana – a corrupção na política brasileira ganha, mais uma vez, os holofotes. Cachoeira, Demóstenes Torres e Fernando Cavendish são alguns dos nomes em evidência no escândalo da vez. Mas de Sanguessugas a Mensalão, passando por PC Farias, Anões do Orçamento e companhia, não faltam episódios que deixaram marcas pouco agradáveis – mas que não devem ser esquecidas – na história recente da democracia brasileira. Clique nas fotos para conferir uma seleção de livros que abordam alguns escândalos de corrupção no país.

## 2. Sanguessugas do Brasil



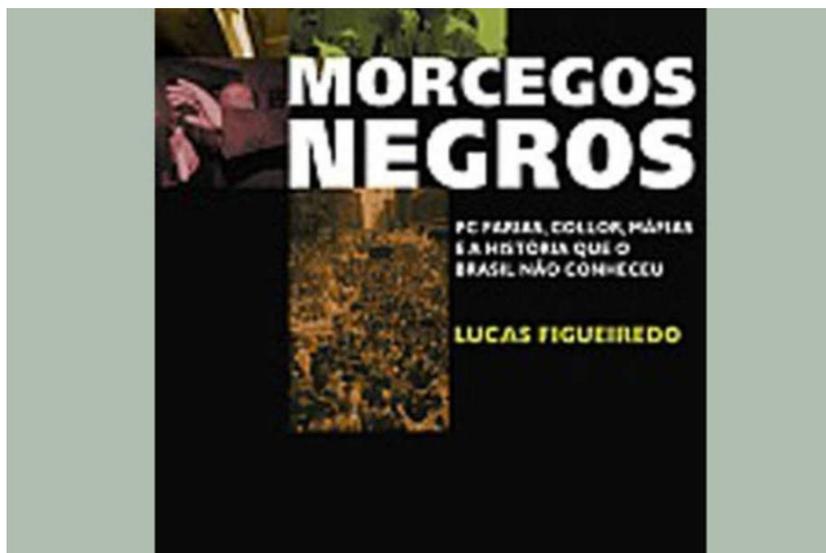
O título reúne 12 casos de corrupção, dentre eles, o que dá nome ao livro, a “máfia dos sanguessugas”. O episódio baseia-se em uma operação da Polícia Federal e do MPF que desvendou a existência de uma quadrilha formada por empresários, políticos e servidores públicos para desviar dinheiro da saúde pública. Os textos foram escritos ao longo de 20 anos. As histórias foram acompanhadas pelo autor, o jornalista Lúcio Vaz. Há casos sobre desvios de verbas de infraestrutura, fraudes na distribuição de remédios, obras inacabadas e até a apropriação de bolsas de estudos destinadas aos indígenas. O autor levantou o andamento desses casos na justiça e observou que, dentre 150 envolvidos, ninguém foi julgado até hoje. Há, inclusive, acusados que já ocupam cargos públicos, segundo o jornalista. O caso que abre o livro, o Mensalão, deve ser julgado pelo STF nesse ano, segundo previsão do tribunal.

## 3. Honoráveis Bandidos



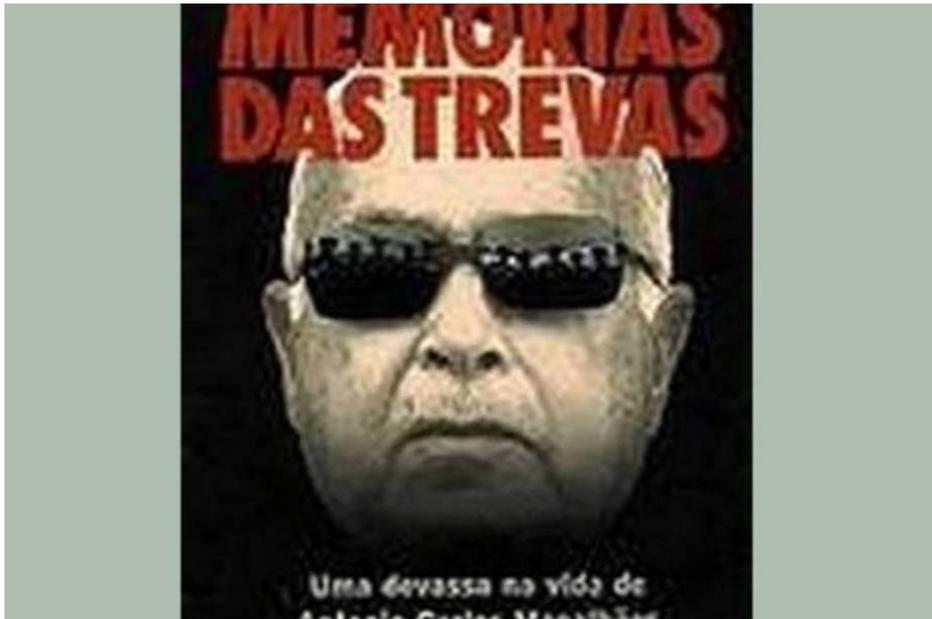
O livro detalha os escândalos envolvendo a família Sarney (senador do Amapá pelo PMDB) e também mostra algumas intimidades da família e de seu patriarca. Na época, as livrarias do Maranhão se recusaram a lançar a obra. O dia do lançamento teve protestos. Apesar de ser focado no clã Sarney, o livro também relembra escândalos como o de Renan Calheiros, acusado de usar dinheiro da Mendes Júnior para pagar pensão à jornalista Mônica Veloso, com quem Renan teve uma filha fora do casamento. Renan Calheiros foi presidente do Senado e hoje é senador de Alagoas pelo PMDB. O livro, do jornalista Palmério Dória, chegou a ficar entre os mais lidos do país em 2010.

#### 4. Morcegos negros



Morcegos Negros relata o Esquema PC, que operou durante o governo Collor. O livro, do jornalista Lucas Figueiredo, indica que o Esquema PC tinha conexões com o crime organizado internacional – para alguns críticos, há indícios de ligações, mas não provas. O livro detalha o destino dado a cerca de um bilhão de dólares desviado pelo esquema de corrupção após o impeachment de Collor. O autor teve acesso às movimentações financeiras entre PC Farias e mafiosos italianos pertencentes a uma rede internacional de narcotráfico. O livro defende que instituições brasileiras tiveram acesso a algumas dessas informações mas deixaram os crimes impunes – incluindo o assassinato de PC Farias e de sua namorada, Suzana Marcolino. Hoje, Fernando Collor é senador (PTB-AL) e participa da CPI do Cachoeira.

#### 5. Memórias das Trevas



*As 800 páginas desse livro têm como protagonista Antonio Carlos Magalhães, o ACM, que, na época do lançamento, era presidente do Senado. O livro detalha violências e atos de autoritarismo do político em seus mais de 40 anos de poder. O autor, o jornalista e escritor João Carlos Teixeira Gomes começa descrevendo as perseguições que ele e o jornal que dirigia na época (o Jornal da Bahia) sofreram pelo então governador Antonio Carlos Magalhães. ACM morreu em 2007. Na época, ele era senador pelo partido Democratas.*

\*

**Nota do autor – Mais culpados do que os políticos, são os que os elegem. Os cidadãos que têm consciência disto sabem ser impossível se mudar esta realidade neste sistema político-constitucional. E sabem que não é possível mudar este sistema dentro das bases criadas para proteção dele mesmo! Resta a alternativa desta proposta! É uma revolução? É. Mas se algum “ingnorante” não sabe, revolução não significa necessariamente violência; A melhor maneira de se fazer entendido o termo é partindo do seu antônimo – a evolução, que significa a continuidade no mesmo sentido, ou rumo; Então revolução é a mudança de sentido ou rumo; Esta, se feita, será pelo povo; Uma revolução pacífica, ordeira e pela democracia plena!**

C – Os interesses de empresários de áreas como a editorial, a publicitária;

D – Os interesses de empresários em se apossar, através de acordos com entidades já estabelecidas e novas ongs, da maior parte das deduções de impostos, para várias finalidades, inclusa a publicidade institucional;

E – Os interesses de pastores de porcos, que mancomunados com estes políticos para estes fins eleitos por igrejas, criam igrejas-madrigueiras e ongs, para o fim explícito de acobertar os desvios de verbas de gabinete, em cuja divisão o político fica com a maior parte;

- Nas democracias, as ações sociais foram tornadas em instrumentos da demagogia, com exemplos profusos;

- Ongs também servem como armas de guerra de informação;

- Já anteriores às ongs, são várias agências, como as de notícias, – todas criadas para divulgar e defender os interesses de seus países, dentre as quais citamos as principais – AP dos EU, FP da França, Ansa da Itália, Xinhua da China, Sputnik da Rússia, Jiji Press do Japão, DW da Alemanha, Reuters da Inglaterra,...

- Além das organizações internacionais que são canais de imposição da vontade dos países mais fortes, como Onu, Oea, Oms, Fao, Ocde, Unesco, Oit, temos as organizações ditas de direitos civis e humanos, - que

também são criadas para fins geopolíticos, econômicos e militares, sob a ótica de seus países de origem, em que despontam: a Human Rights Without Frontiers, a World Watch, a Anistia Internacional, a Freedom House, a WWF, a CFR, a Comissão Trilateral...

Dos tantos exemplos dos desvios intencionais destes organismos, - e para calar os que negam estas intenções já na origem, - temos o da Oic, que os “coroas” de boa lembrança podem confirmar como deu prejuízos bilionários ao Brasil, durante décadas.

- E temos as organizações secretas - cuja existência é real e afetam as nações, sempre lhes conduzindo para o cumprimento de seus interesses.

- Ongs de diversas áreas foram e são, à cada instante, criadas para atender à “fins escusos”. E como em tudo o mais, num ambiente repleto de coisa ruim, fica difícil proibir uma apenas, quando dentro de um país, o que não funciona porque também exercem influência através dos asseclas que recrutam; É o caso de se ver tanta coisa errada ser tolerada após acusações e processos judiciais; Conta-se nisto gente e organizações de todos os fins, - partidos, políticos, igrejas, missionários, bispos, emissoras de **televisão**,...

Exemplos não faltam de organizações de vários os países que, à serviço da vassalagem influenciam “especialistas” de outros países, o que, se o fossem, não necessitariam desta orientação. Quem precisa é porque está perdido!

Escore Final: bilhões a zero contra os cofres públicos! Somadas as deduções federais estaduais, municipais - à quanto chegam?...

À quem pareça pouco, - consultar a “Contas Abertas”, - organização que acompanha os gastos públicos.

Ainda que algumas façam coisa boa, é evidente para quem tem bom senso - e responsabilidade, - que melhor do que remediar, é prevenir. Isto significa que, mesmo fazendo um bom trabalho, como é o caso das Apaes, melhor seria, tal como há 40 anos tentamos convencê-las, de que se tivessem, pari-passo com o que já fazem, também feito um aconselhamento público sobre as tantas causas das excepcionalidades, evitariam que milhões nascessem... - um dissenso absoluto!

Esta regra, da prevenção, se aplicada em outros casos como à caridade e ao serviço social, teria evitado 90% dos problemas...

Ora, se a cultura - o foco da lei Sarney/Rouanet - ou do benefício - ou a validade dela já é discutível ou relativa às circunstâncias mutantes como é desnecessário mencionar aos bons entendidos, - muito mais discutíveis são os tantos propósitos que suscitam as OSCs e OSCIPs derivadas da mesma matriz, - e tão prestativas à malversação dos recursos quanto as ongs.

Disto se pergunta o óbvio: como ainda não se regulamentou esta desvergonha? Óbvio: porque os que deveriam regulamentar são os que fizeram esta chave falsa do cofre; Disto se conclui o mais óbvio ainda: que só por outros que assumam o dever, se fará esta correção, financeira e moral, ou seja, pela reforma proposta!

### Os entraves de uma sociedade dividida pela maldade -

Escolhemos a maldade para referir todos os motivos de entraves que enfrenta quem tenta “mudar o Brasil” - um termo tão vulgar quanto incompreendido e uma “possibilidade impossível”, exatamente por englobar todas as formas de males.

Porque dizemos dividida pela maldade? - Porque de fato são os maldosos que dividem a sociedade, formando seus quadros de gente má, dos quais ficam de fora os bons cidadãos. É uma triste realidade, que mascara-se por todos os modos, sem conseguirem impedir que se veja o perfil de um monstro...

Mascara-se pela promessa de criação de empregos, mesmo que não garantam coisa alguma, mascara-se pela publicidade, mascara-se pelas ações benevolentes, mascara-se pelos encômios e títulos e prêmios e pela proximidade dos arregimentados com os do “outro lado” – os parentes, amigos, de modo que a questão vira um degradê da moralidade – do branco ao preto... Ninguém é tão bom e ninguém é tão mau...

Isto é condescendência, que poucos não sabem o quê é!

O trágico nisto é que os maus acabam dominando pelo interesse, pela cooptação dos fracos, dos ambiciosos e dos desesperados.

E tragicômicos são os esforços e os discursos destes canastrões, - de negar a divisão já existente e flagrante, e imputar à quem tenta reparar o dano pelo único meio possível, - pela identificação pública e separação de cidadãos de bem, o que implica na concomitante identificação e exclusão dos maus; E acusam de promover a divisão do país! Isto é o que teoricamente deveriam fazer os órgãos de polícia e justiça; Mas fazem o contrário!

### **ALGUNS MANEIRISMOS PELOS QUAIS SÃO DESTRUÍDAS AS BOAS INICIATIVAS –**

Nas próximas edições demonstraremos como indivíduos, governantes e mesmas muitas entidades empresariais, profissionais, educacionais e até religiosas, atuam de mãos dadas nesta ação, nefasta e constante, de localizar, identificar, atrapalhar e destruir as boas iniciativas de correção.

### **O QUE SE PRECISA FAZER PARA SUPERAR OS OBSTÁCULOS –**

#### **Preparando a ação**

- A primeira – “uniformizar a informação” – dar uma versão correta e geral, para produzir uma mudança geral de mentalidade, - de quem está disposto à agir - e de quem não sabe o que fazer e “mete o pau” em tudo, e pior, debocha do que pode evitar os motivos de ainda vir à chorar! E o faz por causa da má ação das empresas de informação, até por programas humorísticos de péssimo gosto – e de irresponsáveis! Esta mentalidade, frívola e generalizada do brasileiro, desencoraja quem se predispõe à agir.

#### **Executando a reforma**

- O primeiro ato concreto e determinante – criar os Conselhos Comunitários – que, como já advertimos, não devem ser os mesmos que existem, porque, com raras exceções, já deturpados.

E porque é uma convicção geral – de que não se pode esperar mudança dos políticos. Porque são iguais; Criam, se beneficiam e riem da desgraça e da tontice do povo; Nenhum se atreve a virar alvo da fúria dos demais canastrões!

- O segundo ato concreto – assumir o controle dos veículos de comunicação que sejam concessões públicas – as rádios e televisões abertas, nas condições que apresentaremos em edição posterior, como garantia de terem, os criadores desta nova democracia, o controle da máquina que tudo ajuda ou tudo destrói, – para coordenar e instruir o povo sobre a reforma e além dela.

- Formar um conselho editorial, – apêndice dos Conselhos, – que forneça as pautas de interesse das comunidades – e controlem o efetivo cumprimento delas;

Uma sugestão, que pode ajudar muito, é que os cidadãos que se dispuserem à fazer vingar esta reforma para o bem do país, se informem totalmente do plano e se tornem consultores, que atuem junto às comunidades para coordenar a instalação e funcionamento dos Conselhos Comunitários. Este trabalho, eles podem fazer usando as redes sociais para se tornarem conhecidos e, através de

blogs, fazer esta consultoria. Aos capazes de entender plenamente a sugestão, fica claro não haver consultoria mais necessária e importante do que esta para o país!

- Democratizar - será garantida a democratização da atividade, pelo único modo verdadeiro – pela liberdade concedida à qualquer cidadão, de sugerir o que for de interesse público, certo de que sua voz será considerada pelos conselhos editoriais, e de que nenhuma sugestão de fato válida, para o bem da comunidade, será relegada, como ocorre em todos os veículos de imprensa habitualmente;

- Retomar o comando das comunicações, que englobam a telefonia e a internet. Este controle das comunicações por empresas estrangeiras é tão grave, tão deletério ao país, tão humilhante, pois imposta inapelavelmente, que pasma esta imbecilidade generalizada, pasma a parvoíce, (?) ou burrice (?) ou leniência (?) dos setores empresariais, primeiramente, tendo em vista os prejuízos aos negócios que já seria razão suficiente, se não o interesse pelo país, para dissidência e impedimento; Pasma a omissão criminosa dos órgãos de segurança e de defesa, mesmo considerados os pactos que são “conversa para boi dormir”.

Este controle já mata na origem qualquer iniciativa em benefício do país, que o liberte das amarras do capital internacional e de correção de rumos, - o que nos faz utilizar toda experiência de 50 anos no métier, para driblar este controle.

### **- Consolidando a reforma**

- Pela instalação de uma constituinte, – a partir das colaborações dos Conselhos, – que se consolide com a aprovação de uma versão final do CN – Conselho Nacional.

- O primeiro objetivo: – extirpar da Constituição artigos de má fé, artigos que se contradizem, já anulando direitos que explicitamente e em tese reconhece ao cidadão. Uma coisa capciosa e bem premeditada!

### **OS EFEITOS DA INEFICIÊNCIA E CORRUPÇÃO DOS ÓRGÃOS DE INVESTIGAÇÃO -**

- Na ação das polícias,
- Nas ações e decisões judiciais,
- Nas decisões eleitorais,
- Nas admissões de funcionários,
- Nas relações empresariais,

#### Como se ter:

- Certeza da veracidade das notícias – evitando-se manipulação e fakenews,
- Certeza dos resultados das investigações,
- Certeza das intenções em caso de ajuizamento de ações,
- Certeza da procedência das acusações,

#### Os recursos para se anular estes males como condição indispensável às soluções e melhorias -

- O detector de mentiras – obrigatório em casos à se definir?
- A submissão à análise psicanalítica e mesma a hipnótica.

Os contrariados devem ter alguma razão pessoal...

Os dissidentes devem desconhecer o que se faz para extrair a verdade em países ditos democráticos –

- Injeções e outros...

- Tortura física e psicológica – sempre negada, embora documentada.

### **A VERDADEIRA DEMOCRACIA - O SISTEMA DEMOCRÁTICO VERDADEIRO –**

A democracia sem ideologia do Brasil atual está parecendo a de Atenas, num quesito: como lá havia, em Brasília há três poderes: o primeiro – o parlamento; o segundo - o judiciário e o terceiro – o teatro...

Falar em democracia verdadeira significa haver democracia falsa. E existe mesmo, pelo menos no vocabulário político e midiático. Mas também, e infelizmente, no imaginário popular, por falta de exato conhecimento do que seja democracia. Na verdade, não há democracia falsa; Há falta de democracia.

Lula, quando eleito, foi aclamado como prova de que a democracia dá oportunidade à todos, ricos e pobres, sociólogos e operários. E tudo acabou ou ainda está para acabar, tal como lhe advertimos, – com a atuação criminosa da “Lava-Jato”, uma força tarefa criada para dar aparência legal aos vários golpes, - sendo o pior deles contra o Brasil; E perpetrado de fora com a participação de brasileiros, coisa de que advertimos e agora provada, - ironicamente por meios ilegais, e, contudo, justificados e aplaudidos, pois para desmascarar quem pratica a ilegalidade, protegido pelo sigilo da lei!

O que não sabia Lula, ou do que foi advertido, mas não tomou conhecimento, é que estando a crise econômica mundial prevista, tinham que entregar o poder para quem fosse depois apontado como bode expiatório. Tendo um operário na presidência, para fazer o que mais interessava naquele momento, – fazer os trabalhadores trabalharem quando todas as premissas eram contrárias ao capital invertido em produção; Conseguiram os estrategistas a façanha de fazer um inimigo histórico trabalhar para eles, – os donos da verdade. Isto não é democracia, quando se tem o povo e o poder manipulados tão escancaradamente, e uma imprensa que, informada, não repassa a informação, não denuncia e, permitindo este circo para divertir o público, torna-se cúmplice da farsa, que depois, ainda cinicamente, com cara de inocente, critica.

Outro exemplo tácito é o de Obama, que para apaziguar os negros americanos, os árabes furiosos com as guerras e genocídios dos EUA pelo mundo, também tinha a missão de aplacar a zanga do mundo que queimava bandeiras americanas em todos os continentes. E como sabem agora os que não sabiam até esta última eleição nos EUA, quem elege o presidente lá não é o povo, mas os delegados, e antes deles, os partidos que chancelam os candidatos. Em últimas palavras, lá como aqui, não é o povo que elege, mas partidos e delegados; Em suma, não é uma democracia verdadeira, mas um arremedo.

Democracia é o sistema de voto distrital, – que sugerimos seja dito “comunitário”, para bem estabelecer uma nova era em que a comunidade somente tenha a prerrogativa de eleger, - e de delegar poderes, ninguém chegando aos postos mais elevados da república sem o aval dos Conselhos Comunitários, que elegendos seus representantes que devem merecer a honra e obedecer as orientações de seus representados, e no qual nenhum cidadão, nenhum órgão, nenhum juiz, nenhum tribunal, pode contrariar as decisões dos Conselhos respectivos, simplesmente porque postos por eles – e regulados por novas diretrizes e leis!

Este modelo pode ser lento, como dizem os embusteiros apaniguados deste sistema, para o descartar; Mas lento, o existente já é. E pior, ineficiente e corrupto. Doutra modo, um sistema mais lento, mas mais eficiente e estável, corrigirá as condutas que acabam criando e multiplicando os problemas, diminuirá enormemente os problemas existentes e evitará a criação de novos problemas que este sistema gera, tendo representantes competentes e confiáveis, estes darão conta das emergências!

## **Considerações –**

...não existe meia democracia. Como a de representação indireta, que não é uma democracia plena, porque os representantes tomam decisões contrárias aos que os elegem!

A – A democracia é sistema que elege representantes legítimos, ou sejam, aqueles que não só “ouvem as bases”, mas votam o que elas mandam. (Uma manobra capciosa de políticos para insinuar afinção com o eleitorado que, sendo de milhares ou milhões, não sabe até onde mesmo discordando do político, estaria ele sendo apoiado por uma maioria).

Deparamo-nos aí com mais uma condição esdrúxula de nossa realidade: não há uma instrução consensual de base alguma para o representante político; As “bases”, na verdade são alguns patrocinadores da sua candidatura; não as comunidades, desorientadas, desorganizadas e divididas!

B – O sistema em que melhor – e mais legitimamente - se expressa a democracia é o sistema de voto distrital, – ou comunitário, – que permite o convite e o voto em cidadãos conhecidos, de reputação conhecida, de capacidade reconhecida, que permanecem na comunidade, sendo por ela orientados e controlados em todos os atos, de modo à só retransmitirem as decisões de suas comunidades, sejam nelas ou nas esferas mais altas;

C – É o sistema em que a organização do Estado – e do Governo – tem, como sede do poder, não o centro, mas as periferias, as comunidades, que o exercem através de seus Conselhos nos quais deve vigorar, como condições inamovíveis:

- A eleição dos Conselheiros somente pelas suas comunidades,
- A indicação e o convite aos cargos públicos, feitos pelos Conselheiros,
- Os nomes dos convidados devem ser amplamente divulgados, para permitir à comunidade se manifestar. A divulgação deve ser como espécie de proclamas, em que os que têm razões para discordar se manifestem,
- A entrega do cargo à qualquer tempo, em caso de perda da confiança do Conselho que lhes delega os poderes,
- As ações dos Conselhos são tão somente em cumprimento de uma agenda derivada das demandas das Comunidades, expressas em assembleias e outros modos de escuta e participação, - ou por acatamento delas à sugestão de qualquer parte,
- Os planos e decisões devem ser divulgados - antes de executados.

D – É a organização do Estado, em todos os níveis, feita pelos representantes nos CC- Conselhos Comunitários, – as sedes do poder – que organizam e nomeiam os seus representantes nos Conselhos Superiores;

E – É a fórmula para controlar os representantes de modo que, sujeitos à revogação desta representação, a qualquer momento em que percam a confiança das suas comunidades, deve isto ser condição suficiente para a atuação eficiente e honesta;

F – É o modo de manter as contas do Estado sob vigilância, de maneiras que:

- Todos os gastos sejam aprovados pelos Conselhos, todos os salários de representantes e servidores sejam estipulados e os pagamentos feitos pelas comunidades, – diretamente ou através dos Conselhos acima, onde os Conselheiros são representantes dos Conselhos Comunitários.

## CITAÇÕES ESCLARECEDORAS – E LIVROS INDICADOS –

– Uma referência resumida da WIKIPEDIA –

### **Democracia indireta vs. democracia direta e democracia semidireta**

*Em um sistema de democracia indireta (ou democracia representativa), os cidadãos elegem representantes, os quais serão responsáveis pela tomada de decisões em seu nome. Este é o processo mais comum de tomada de decisão nos governos democráticos, e por isto é também chamado de mandato político.*

*Já em regime de democracia direta, os cidadãos não delegam o seu poder de decisão. As decisões são tomadas através de assembleias gerais. Se por acaso precisam de um representante, este só recebe os poderes que a assembleia quiser dar-lhe, os quais podem ser revogados a qualquer momento. Assim, na democracia direta, o poder do representante se assemelha ao que é conferido por um mandato comercial.*

*Democracia direta pura, como tal, não existe em nenhum país moderno a nível nacional. Existe hoje em dia apenas para decisões de caráter estritamente local ou paroquial em alguns cantões da Suíça (Glarus e Appenzell Innerrhoden), e na cidade sueca de Vallentuna.*

*Ver artigo principal: Demoex - democracia experimental*

*Por definição, a própria forma de democracia direta a ser implementada em um país deve ser escolhida com ampla participação popular, seja através de plebiscitos e/ou referendos, assembleias populares e congresso geral do povo, governo 2.0 (plataformas digitais colaborativas que podem ser utilizadas para elaboração de leis), etc. Entretanto, o termo democracia direta também é usado para descrever sistemas mistos, onde democracia direta e indireta coexistem; seu nome mais correto seria democracia semidireta.[2] Nesses sistemas de democracia semidireta, além da existência de representantes eleitos que tomam a maior parte das decisões em nome dos cidadãos, estes também têm a oportunidade de influenciá-las através de iniciativas populares, plebiscitos e referendos (ratificação de decisões de representantes). A Suíça, por exemplo, se considera oficialmente uma "democracia semidireta",[2] com o sistema representativo e de referendos e plebiscitos coexistindo; somente no cantão de Glarus e no semicantão Appenzell Innerrhoden[3] a democracia é praticamente direta, com o Povo se reunindo ao ar livre no vilarejo para tomar decisões.[2]*

*Mais da metade dos referendos realizados a nível nacional entre 1900 e 1993 - 52 por cento - tiveram lugar na Suíça.[4]*

*Outra forma de análise conceitua todas as democracias como diretas, pois todo o poder emana do povo que o exerce diretamente com uma delegação condicionada a representantes (na suposição que os representantes cumprirão os seus programas pré-eleitorais pactuados com o cidadão, podendo o não cumprimento resultar em cassação de mandato através de ação na justiça) ou diretamente sem delegação condicionada.*

### **A divisão da democracia representativa**

*A democracia representativa esta dividida em três ramos ou áreas de poderes que são: o Poder Executivo, o Poder Legislativo e o Poder Judiciário.*

### **Características da democracia representativa**

*Os parlamentos são o local de encontro dos representantes.*

*A moderna noção de democracia liberal, se desenvolveu durante todo o século XIX e se firmou no século XX e está ligada ao ideal de participação popular de uma Democracia directa, que remonta à Grécia Antiga, mas que evoluiu com as contribuições da Revolução Francesa, do Governo Representativo Liberal inglês e, finalmente, da Revolução Americana, que foram feitas experiências no sentido da "libertação do Homem e a afirmação de sua autonomia" dentro da sociedade.*

*Enquanto na antiga democracia grega a participação no processo democrático era limitada a alguns membros da sociedade, na democracia representativa o sufrágio universal conseguiu quantitativamente garantir a participação da grande maioria de cidadãos. Porém qualitativamente seus mecanismos limitam a atuação dos participantes no jogo democrático.*

*A democracia representativa torna estrutural e permanente uma separação entre dirigentes e dirigidos. Um dos mecanismos que vai reforçar a separação entre dirigentes e dirigidos se refere aos conhecimentos técnicos necessários àqueles que irão representar o "povo". O lema da Lista partecipata italiana, que é "O controle do governo nas mãos do Povo (e não somente no dia das eleições)" bem ilustra esse ponto.*

### **Críticas a democracia representativa**

*Uma das mais frequentes críticas à democracia representativa, além do generalizado desencanto com os políticos profissionais, é que a opinião do povo só é consultada uma vez a cada quatro anos. E após serem eleitos, os políticos tradicionais podem agir praticamente como bem entenderem, até a próxima eleição.*

A diferença entre dirigentes e dirigidos, ou representantes e representados, acaba por afastar a política das práticas cotidianas, afastando duas esferas muito íntimas na democracia direta: a política e a vida social. Como menciona Castoriadis (1983), "a representação "política" tende a "educar" – isto é, a deseducar – as pessoas na convicção de que elas não poderiam gerir os problemas da sociedade, que existe uma categoria especial de homens dotados da capacidade específica de "governar" (p.274).[2]

Os partidos políticos

Ver artigo principal: Partido político e Partidos políticos no Brasil

Os partidos políticos são os meios utilizados para a prática da democracia representativa. Um partido político (latim *pars*, *partis* = rachado, dividido, desunido) é um grupo organizado formal e legalmente, com base em formas voluntárias de participação, em uma associação orientada para influenciar ou ocupar o poder político.

Segundo Nildo Viana, os partidos políticos atuais são organizações burocráticas que se fundamentam na ideologia da representação política, e não no acesso direto do povo às decisões políticas, e possuem como objetivo conquistar o poder, além de serem expressões políticas de classes sociais.

Referencia – de excerto de publicação da UNISC -

“UMA ANÁLISE DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA NOS DIREITOS HUMANOS E A SUA REAL EFETIVAÇÃO NO BRASIL

Cynthia Gruendling Juruena<sup>1</sup>

Juliana Machado Fraga<sup>2</sup>

Sumário: Notas introdutórias 1. Um breve histórico dos direitos humanos 2. A democracia participativa prevista no Programa Nacional de Direitos Humanos 3. A efetivação do direito à democracia participativa no Brasil – uma análise a partir dos sítios oficiais Notas finais Referências

RESUMO

O presente artigo teve por escopo analisar a democracia participativa nos direitos humanos, que está previsto no Programa Nacional de Direitos Humanos – 3 (plano teórico dos direitos humanos), e, após, verificou-se se as diretrizes de democracia participativa se coadunam com o que vem sendo realizado e implementado no Brasil, no âmbito da participação pública. Desse modo, o problema da pesquisa foi verificar se o plano teórico e o plano prático no que tange o direito à democracia participativa estão em consonância. O método de procedimento utilizado foi uma abordagem bibliográfica, para investigar o tema com sua fundamentação teórica, justificando seus limites e contribuições, a partir do método dedutivo. O resultado preliminar obtido foi que, apesar dos avanços em políticas que assegurem a participação civil, há ainda muito a ser feito a fim de que a prática alcance o mesmo patamar da teoria.”

Destacamos no texto o aspecto intrigante do estudo. Ora, se democracia já pressupõe a participação do povo no governo, porque haver uma lei que a conceda? Ora, a citação tem um propósito: demonstrar aos que desconhecem ou negam esta realidade, de que a democracia no Brasil é perneta!

Eis uma resenha da revista inglesa “The Economist”

“A democracia perdeu sua força e corre perigo. Como chegamos até aqui e o que precisamos fazer agora? Neste livro contundente e necessário, Yascha Mounk une análise política e sólida pesquisa e nos dá diretrizes para o futuro.

Com prefácio exclusivo à edição brasileira. O mundo está em crise. Da Rússia, Turquia e Egito aos Estados Unidos, populistas autoritários tomaram o poder. Os cidadãos estão perdendo a confiança em seu sistema político. Como resultado, a própria democracia corre perigo. De um lado, o toma lá, dá cá se tornou moeda de troca política e excluiu a população das tomadas de decisões fundamentais, criando um sistema de “direitos sem democracia”. De outro, governantes antiestablishment defendem restituir o poder ao povo e lutar contra todo e qualquer obstáculo institucional, mesmo que isso signifique criar, na prática, uma “democracia sem direitos”. Em O povo contra a democracia, Yascha Mounk faz uma análise precisa sobre esse cenário comum a diversas nações— e analisa o caso brasileiro no prefácio exclusivo a esta edição. É possível reverter a situação e assegurar os valores democráticos?

Sim, mas não há tempo a perder. “Uma explicação clara, concisa e perspicaz das condições que fizeram a democracia liberal funcionar — e como o colapso delas é a fonte da atual crise democrática em todo o mundo.” —

The Guardian “Qual é exatamente a natureza dessa crise? E o que a impulsiona? Em meio a tantos livros do gênero, O povo contra a democracia destaca-se pela qualidade das respostas a essas perguntas. Mounk fornece uma combinação admirável de experiência acadêmica e senso político.” — The Economist ”

“Os novos movimentos sociais defendem, portanto, uma democracia participativa e rejeitam o princípio (exclusivo) da delegação política que fundamenta a democracia representativa (Della Porta e Diani, 1999; Flacks, 2005). Reivindicam uma concepção de democracia a partir de baixo, em que as decisões possam ser tomadas o mais próximo possível da vida dos/as cidadãos/ãs, num

movimento de defesa da descentralização política e de consulta alargada dos/ as que são afetados/as pelas decisões (Della Porta, 2003a, 2003b: 112; Diani, 2003: 47).”

Como Edgar Morin diz:

“Os que projetam sua razão no universo tendem a considerar a irracionalidade uma ilusão dos ignorantes e, **assim, se tornando eles próprios irracionais na ilusão racionalista, tendem a ficar cegos à irracionalidade do mundo (as contradições, injustiças, barbaridades, genocídios, tragédias provocadas pelo homem). Quanto mais vemos o que existe de racional, mais é necessário ver também o que escapa à razão.** A dificuldade está em dialetizar constantemente razão e paixão para evitar os dois delírios, o da razão congelada e o da loucura, não se deixar controlar pela técnica, mas controlá-la, ligar o eu a um nós.” Sorte dos chineses, que tem uma mesma palavra – hsin – para significar paixão e razão... (Parêntesis do autor).

Nota – parêntesis do autor

Citando Dominique Leydet, –

... Em que trata a pesquisadora canadense de distinguir dois modelos - a representação eminente, da representação-mandato. A autora associa cada um dos dois modelos de representação a um modelo de exercício da política, sendo a representação eminente ligada ao modelo republicano, com foco na sociedade como totalidade; enquanto a representação-mandato se associa ao modelo liberal, no qual os interesses individuais devem prevalecer por serem parte integrante (e conformadora) da sociedade.

Ora, esta nos parece mera elucubração retórica; Não há como defender esta “representação-mandato”, em que o interesse individual se sobrepõe ao interesse coletivo! Isto é o que fazem os políticos já no modelo representativo indireto, elegendo-se e depois dando tchau para o povo e tratando cada um dos seus interesses!

Sendo, a democracia, um modelo criado para dar voz ao povo, que se reunia nas praças de Atenas para decidir suas pendengas, o que falta inventar? E discutir o quê?

Pois não são as comunidades as células equivalentes às cidades gregas que fundaram a democracia? E é difícil reunir as comunidades? Isto já não ocorre graças à iniciativa de partido político demonizado, (...) que foi copiada por outros partidos, premidos pela necessidade de se fazerem liberais e conquistarem votos? E não é assim, seja em países ditos democráticos ou ditos comunistas, que embora considerados em dois pontos extremos das teses políticas, por razões meramente – e estupidamente mais econômicas do que ideológicas, - mostram que uma ou outra designação nada tem a ver com democracia!?

Outras leituras que “vêm à calhar” –

- O livro de Aldo Fornazieri – sociólogo e cientista político: “Vontade popular e Democracia”
- O livro de Raymundo Faoro – Jurista e sociólogo: Os donos do poder
- O livro de Raymundo Faoro: A república em transição
- O livro de Noam Chomsky: Quem manda no mundo

### **A SEMPRE MALFADADA OPÇÃO MILITAR –**

O conceito... – mili-tar – do grego mili = milimétrico + tar = conteúdo - era uma maneira estigmatizada de identificar os convocados para o exercício da guerra, na Grécia.

- A sociedade é um organismo; Quando tem mais células doentes do que sãs, – ou órgãos vitais falidos, - define até morrer.

- O militarismo é uma das células – ou órgãos da sociedade, - na verdade um órgão estranho, do qual o corpo constantemente dá sinais de rejeição...

- O militarismo – em todo mundo - só se mantém pelas tantas razões como:

1 – A primeira – a força – que na verdade é o que governa os países e o mundo; Nunca o bem, nem o direito, nem a justiça. A força para impor por todo o sempre o domínio, direto como nos totalitarismos, ou indireto, através dos fantoches que se elege nas democracias, (!) que se traduzem em escravidão e pilhagem dissimuladas.

2 – Pelo servilismo sabujo, - quando alguns órgãos de imprensa falam solenemente “a nação mais poderosa do planeta”, estão inculcando no povo ignóbil esta ideia de inferioridade e submissão inapelável! Alguns lambe-cus chegam a fazer comparações, – passando da comparação comercial à militar, quando insinuam que o Brasil não pode fazer face à país muito mais poderoso... militarmente – ainda que o assunto seja da esfera comercial! É isto ignorância dos lacaios?

Há dias se viu no noticiário a presença de navio de guerra norte americano, como para espantar os navios chineses de pesca. Assim se vai misturando e azedando outras questões, - como a do 5G...

3 – Pelas intervenções sorradeiras ou militares, para instalar fantoches que provocam conflitos regionais por encomenda, e depauperam mais seus povos comprando armamento dos países ricos, porque imoralmente desenvolvidos!

#### 4 – Pelos nacionalismos acirrados por algumas razões à salientar:

- Este motivo arcaico é ainda mantido pela estratégia de fomentar conflitos, criar boatos e fantasmas como o comunismo.

- Pelo atraso que podemos entender como de ordem “intelectual, espiritual e civilizatória”, dos países ditos desenvolvidos; Um atraso evidenciado pela maneira com que impõem domínios em variados campos, e forçam as nações a se defenderem, por motivos justos ou torpes, da maneira mais banal, – as armas, - compradas dos mercadores da morte;

Este atraso já vem desde o colonialismo de fato, com suas agruras só impostas por gente, governos e culturas desumanizadas, e demonstra a falsidade dos critérios de “desenvolvimento humano”...

- Pela instigação aos nacionalismos, inspirados por esta necessidade de defesa individual e coletiva, que traduz- se na formação de milícias;

- Pela estratégia asquerosa de instigar a compra de material bélico, vendendo para um inimigo histórico e forçando, assim, a compra pelos dois, três ou mais rivais, de modo à semear a desconfiança e o medo;

- Pelo interesse de cidadãos em tirar proveito, que criam empresas de produtos bélicos, em que o povo, também por necessidade econômica, se emprega “nem aí” para o mal que estas armas farão noutros cantos do mundo; Só perceberá o mal que faz quando as casas caírem sobre ele;

- Pela propaganda belicista que fascina desde crianças, os jovens já inclinados à violência;

- Pelo ideal, vendido ao preço da vida, - e ideal que a maioria percebe ter perdido já antes da metade da carreira;

- Pela compulsão de fugir da pobreza, da falta de oportunidades, da frustração, que empurra muitos jovens para uma carreira em que, a falta de jus e de aplicabilidade real, é ínfima.

5 – Pela disseminação, – agora bem tramada e à propósito, – dos jogos de guerra. Assim, países, e governantes, e empresários, e imprensa, e ongs falam em paz, proteção à criança e tanta baboseira, enquanto agem tão covardemente, instigando ao reflorescimento dos instintos selvagens!

Todos os regimes considerados espúrios, ditatoriais, como os vividos nas Américas, e como os ainda contemporâneos como da África do Sul, da Coreia do Norte, Tailândia, Sudão e tantos mais da África, são essencialmente sustentados pelos militares e marcados pelas atrocidades.

Caso singular – e cabal demonstrativo do cinismo que permeia a política mundial, - é o de Cuba, – que os EUA e seus rabichos tanto acusam de ditatorial, enquanto o povo em maioria considerava ditadura a de Fulgêncio Batista, apoiado pelos EUA, e derrubado pelo povo!

Dizer isto, para os “pseudo-informados” – nas palavras de Morin, e para os hipócritas, já é bastante para decretarem: comunista! Vai pra Cuba!

Os efeitos do estupro da sociedade, pela tomada violenta do poder, causa uma contaminação cujos resultados, físicos, emocionais e culturais, se prolongam por todo futuro de uma nação, contaminando o pensamento, deturpando a história e provocando sismas que inviabilizam a realização de todos os objetivos comuns... O problema é que a maioria do povo já é acostumada à esta opção e, míope, não enxerga à longo prazo, nem o passado nem o futuro. Como não lê e não vê senão o imprestável, - e tendo-se ainda na escrita e na mídia muita coisa para desinformar, se o sujeito não lê coisa certa e alimenta o cérebro com coisa errada, se aliena e se envenena; o que explica haver tanta criatura falante, exigindo e defendendo absurdidades!

- O militarismo é parte do problema – como se constata pelas referências, algumas inteiramente transcritas para facilitar aos preguiçosos e aos que já sabem tudo:

Eis o que reporta o jornal Folha de São Paulo, – e explica a escolha de Hamilton Mourão para Vice-Presidente da República, – e o que desmente suas declarações desconstruídas e revela um bem planejado golpe com cara de legalidade, – pois ele, que já defendeu e ameaçou de intervenção, como vice-presidente pode assumir legalmente a presidência, sem que a maioria deste povo lerdo se dê conta...

Eis a reportagem:

*“Em setembro deste ano, o general do Exército Antonio Hamilton Mourão discursava com autoridade. A uma plateia atenta, ele se mostrava incomodado com a corrupção que atinge o país e disse que os militares estariam dispostos a executar uma intervenção se o Judiciário não “resolver o problema político”, numa alusão a políticos corruptos.*

*O discurso de Mourão causou polêmica e refletia a tese propagada por grupos que defendem uma eventual intervenção militar de que as Forças Armadas estariam “imunes” à corrupção e, portanto, poderiam dar um fim à crise política vivida pelo país nos últimos anos.*

*Investigações conduzidas pelo MPM (Ministério Público Militar) e um levantamento inédito do STM (Superior Tribunal Militar) feito a pedido do UOL mostram, porém, que, assim como as demais instituições brasileiras, as Forças Armadas também sofrem com os casos de corrupção.*

*Denúncias feitas pelo MPM apontam para desvios milionários praticados tanto por praças quanto por oficiais de alta patente. Os casos vão de cobrança de propina em contratos a roubo de peças de tanques militares. Nesta reportagem, o UOL mostra que mais de uma centena de militares já foi condenada por crimes como esses entre 2010 e 2017 e que a falta de transparência no controle dos gastos pode criar o ambiente perfeito para que a corrupção se propague.”*

E reportagem da Revista Época

*“A corrupção de farda: militares desviam dinheiro público como civis  
Investigações obtidas por ÉPOCA mostram que militares desviam recursos públicos, fraudam licitações, pedem e recebem propina. Basta terem oportunidade e não temerem punição.*

*Entre maio de 2009 e março de 2010, a conta-corrente do coronel do Exército Odilson Riquelme, no Banco do Brasil, recebeu dois cheques no valor total de R\$ 37.373. Os depósitos se repetiram nos meses seguintes. Os cheques foram emitidos pela empresa Sequipe, prestadora de serviços de quimioterapia ao Hospital Militar de Área de Recife (HMAR), onde Riquelme cuidava dos contratos. Os valores equivaliam a 10% dos pagamentos feitos à Sequipe pelos contratos com o hospital. Os investigadores do Ministério Público Militar (MPM) descobriram o esquema após denúncia de um ex-funcionário. Confirmou-se que o dinheiro – R\$ 205 mil no total – havia sido pedido à empresa pelo então diretor do HMAR, coronel Francisco Monteiro. Ele alegou que seriam “doações” para o hospital. Mas cheques obtidos pelos investigadores mostraram que o dinheiro acabou em contas-correntes dos militares e de pessoas ligadas a eles, não na caixa do hospital.*

*O caso do coronel Riquelme está longe de ser uma exceção nas Forças Armadas Brasileiras. Embora persista o mito de que os militares são mais honestos do que os civis no trato com a coisa pública, não há evidência empírica disso. Tanto militares quanto civis desviam recursos públicos, fraudam licitações, pedem e recebem propina. Não há estudos que indiquem qualquer distinção entre a escala de corrupção nos mundos civil e militar. Pelas teorias mais recentes na literatura sobre corrupção, duas coisas, em especial, tendem a aumentar as chances de tanga aos cofres públicos: oportunidades para roubar e a percepção de que não haverá punição. Ambas existem, no Brasil, entre militares e civis. Estes não são especialmente desonestos. Aqueles não são especialmente probos.*

*255 processos em andamento pelo crime de peculato entre 2012 e 2017*

*Registros da Procuradoria-Geral de Justiça Militar, obtidos com exclusividade por ÉPOCA, expõem os abusos com dinheiro público nas Forças Armadas. São 255 processos pelo crime de peculato (desvio de dinheiro público em proveito próprio) e 60 por corrupção ativa ou passiva – todos abertos nos últimos cinco anos. Sim, também há corrupção no Exército, na Marinha e na Aeronáutica. O material foi remetido ao Tribunal de Contas da União (TCU); investigadores da Corte estão destrinchando irregularidades encontradas nas três Forças, com prejuízos milionários aos cofres públicos. Os casos restringem-se a danos ao Erário superiores a R\$ 100 mil. ÉPOCA teve acesso à documentação do processo sigiloso do TCU e traça nesta reportagem um panorama de casos detalhados envolvendo militares.*

*O valor estimado de prejuízo aos cofres públicos nesses principais casos é de R\$ 30 milhões, mas, a depender do avançar das investigações, pode se revelar maior. O levantamento não inclui processos contra militares ajuizados na Justiça comum – os casos da Justiça Militar são de crimes que provocam prejuízo apenas às Forças Armadas. Num país acostumado a flagrantes de malas de dinheiro rodando com políticos e desvios na casa de bilhões na Petrobras, parece mixaria. Esses R\$ 30 milhões são pouco mais que a metade da fortuna encontrada no apartamento associado ao ex-ministro Geddel Vieira Lima, apenas um entre mais de uma centena de investigados pela Operação Lava Jato. São valores bem mais modestos ainda que os registrados no sistema de propina da Odebrecht, como os R\$ 300 milhões que a empresa afirma ter destinado ao PT para ajudar os planos do ex-presidente Lula. Mas é uma questão de escala. Os militares administram um orçamento anual de R\$ 86 bilhões, quase tudo atrelado a salários e pensões; apenas R\$ 7 bilhões são gastos ou investimentos e estão, portanto, sujeitos a desvios como esses investigados. Militares não têm acesso aos maiores cofres do governo federal, não fazem campanha eleitoral e não têm conexões no Congresso para aprovar leis. Ou seja, têm menos oportunidades de fazer negociatas.*

*Embora os casos não apontem um cenário de corrupção institucionalizada e generalizada, os processos trincam o argumento recentemente vociferado por apoiadores de uma estapafúrdia intervenção militar como solução para a crise atual, como defendido recentemente pelo general do Exército Antonio Hamilton Martins Mourão. Confortável, usando um uniforme repleto de medalhas no peito diante de uma plateia dócil em uma loja maçônica de Brasília, em 15 de setembro o general acenou com a possibilidade de intervenção militar para extirpar os corruptos da vida pública. “Ou as instituições solucionam o problema político, ou pela ação do Judiciário, retirando da vida pública esses elementos envolvidos em todos os ilícitos, ou então nós teremos de impor isso”, disse Mourão. Seu discurso foi defendido pelo deputado federal, ex-militar e presidenciável Jair Bolsonaro, do PSC do Rio de Janeiro. O deputado Cabo Daciolo, do Avante-RJ, gravou um vídeo afirmando viver uma “falsa democracia”. “Não estamos pedindo uma ditadura militar, estamos falando de um governo provisório: tira os corruptos, os bandidos.”*

*Ouvidas as palavras do general Mourão na maçonaria e de seus apoiadores, soa irônico que até a Lava Jato tenha pilhado militares em casos de corrupção. O vice-almirante da Marinha Othon Pinheiro da Silva, que comandou a estatal Eletronuclear, foi condenado a 43 anos de prisão por corrupção, lavagem de dinheiro, evasão de divisas e organização criminosa nas obras da usina nuclear de Angra 3, acusado de receber R\$ 4,5 milhões de propina. Sua defesa diz que os pagamentos eram por uma consultoria feita às empreiteiras antes de assumir a Eletronuclear. Segundo o TCU, existem indícios de que as Forças Armadas não tomam as providências necessárias para recompor o prejuízo aos cofres públicos causados pela corrupção em suas fileiras. “Foi constatado que havia casos em que o Exército deveria ter instaurado a tomada de contas especial para apurar os fatos, e não o fez”, afirma o tribunal. Em março deste ano, o TCU abriu um processo para apurar “possíveis irregularidades relacionadas com a não instauração de tomadas de contas especiais para apurar dano ao Erário” e deu prazo de 180 dias para que o Comando do Exército apure o prejuízo causado pelos problemas na gestão do Hospital Militar de Área de Recife e em possíveis irregularidades em obras do Instituto Militar de Engenharia.”*

É necessário se assentar, bem claramente, - para os renitentes especialmente, - que a corrupção não ocorre fortuitamente nas esferas menores das FFAA; **A corrupção foi institucionalizada dentro e fora dos governos militares, sendo verdadeiramente o embrião de toda práxis nos negócios públicos, que contaminaram todo o setor privado! Deixe-se claro aos que ficam a bradar “este é o maior caso de corrupção” à cada novo escândalo, que não haveria corrupção se não houvessem administradores da “coisa pública” à achaquear o empresariado!** As provas estão dadas para os “cegos que não querem ler” em uma infinidade de documentos, já bastantes para assentar uma verdade irretorquível!

Como deparamos, são tão grandes e dispersos os registros de corrupção nas forças armadas que se torna ridículas as manifestações de gente mal informada e tendenciosa, como dos comentários citados a título de esclarecimento.

Em <http://memoriasdaditadura.org.br/corruptao/> encontramos o seguinte relato:

*“Regimes ditatoriais favorecem a corrupção*

*A corrupção no Brasil é um tema bastante complexo, ainda que nos últimos anos tenha se transformado numa espécie de luta dos bons contra os maus. Corrupto é sempre o outro. Mas, na verdade, mesmo sem admitir, um cidadão comum pode fazer parte da rede de corrupção se subornar um guarda, comprar o resultado de um concurso, negociar com um fiscal para escapar de alguma lei. Para existir o corrupto, é preciso existir o corruptor. Só que, nos tempos da ditadura, nem sempre era fácil identificar e punir um e outro, sobretudo quando envolvia importantes autoridades públicas.*

*Os nostálgicos da ditadura, tanto os oportunistas quanto os desavisados de hoje, gostam de dizer que “no tempo dos militares não havia corrupção”. Bem, corrupção havia, mas como também havia censura, muitos escândalos sequer chegavam aos jornais. Mas alguns foram publicados por jornais que não podiam ser acusados de “subversivos” ou “comunistas”. Alguns deles até tinham apoiado o golpe militar.*

*Na democracia, é possível saber quem corrompe e quem é corrompido, pois o sistema judiciário tem mais independência em relação ao Poder Executivo, a imprensa pode investigar livremente casos de corrupção, e o cidadão se sente mais à vontade para fazer denúncias que envolvam autoridades. Nas ditaduras, tudo isso fica mais difícil.*

*Os militares não tinham interesse em deixar vaziar casos de corrupção que envolviam seus aliados ou colegas de farda, justamente para não estimular a descrença nas autoridades e no poder de Estado. Impedir a publicação de notícias sobre a corrupção era parte da estratégia de segurança nacional.*

*Mesmo assim, alguns casos se tornaram notórios e fartamente documentados, e até foram investigados oficialmente. Superfaturamento, desvio de verbas, desvio de função, abuso de autoridade, tráfico de influências. Tudo isso já era bem conhecido no Brasil da ditadura.*

*O Ato Institucional Nº 5 (AI-5) prometia dureza contra os corruptos. Os militares anunciavam um reino de terror contra os opositores e de virtudes públicas. Alguns até acreditaram nisso. Mais de 1.100 processos foram instaurados pela Comissão Geral de Investigações, ligada ao Ministério da Justiça, mas desse montante apenas 99 casos chegaram a algum termo, como confisco de bens dos envolvidos.*

*O próprio Geisel utilizou a “corrupção das Forças Armadas” como uma das justificativas para iniciar a “abertura” política e afastar os militares dos encantos e armadilhas do poder de Estado. Embora não haja nenhuma denúncia de corrupção envolvendo diretamente os generais-presidentes, muitos outros militares e civis foram alvo de denúncias durante o regime militar.”*

*Escândalos de corrupção durante a ditadura*

*“Escândalo Lutfalla” ou corrupção no governo Geisel*

*No início do governo Geisel, explodiu o “escândalo Lutfalla”, que envolveu o empréstimo de dinheiro público para uma empresa em situação de falência. A empresa era de propriedade do sogro de Paulo Maluf, controverso político paulista ligado ao regime. Maluf tinha sido prefeito nomeado de São Paulo e se orgulhava de ter feito obras viárias na cidade. Ele tinha muita influência nos meios militares, sobretudo com o grupo em torno de Costa e Silva e Médici.*

*O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) foi contrário ao empréstimo ao grupo Lutfalla, dado o risco da operação, mas foi obrigado a fazê-lo por “ordens superiores”. Em 1977 o caso foi divulgado, em 1980 foi instalada uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigá-lo, mas o processo não andou e foi arquivado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Maluf foi eleito, indiretamente, governador de São Paulo em 1979, e ainda foi candidato à presidência da República em 1985.*

*“Caso Delfin” ou Corrupção no governo Figueiredo*

*Já durante o governo Figueiredo, em 1983, a quebra do grupo Coroa-Brastel fez surgir denúncias de que os ministros Delfim Neto (Planejamento) e Ernani Galveas (Fazenda) teriam favorecido o grupo, desviando empréstimos concedidos pela Caixa Econômica Federal. O caso foi aberto na justiça em 1985 e julgado nove anos depois. O ex-ministro Galveas teve a denúncia rejeitada e Delfim Neto, deputado federal à época, gozou de imunidade parlamentar e não foi a julgamento. Ao falir, o grupo deixou 34 mil investidores financeiros sem receber e os fatos permaneceram obscuros.*

*Os dois ministros, além de Mário Andreazza (ministro do Interior), também foram envolvidos no “caso Delfin”. A Delfin operava uma caderneta de poupança e atuava no crédito imobiliário, tipo de investimento popular ligado ao mercado imobiliário e às políticas oficiais de habitação. Isso levava a empresa a ter negócios, naturalmente, com o Banco Nacional de Habitação (BNH), criado pelo governo militar para viabilizar moradias populares, sob a batuta do Ministério do Interior. As relações entre a Delfin e o BNH envolveram uma negociata com terrenos superfaturados, no qual o banco quitava uma dívida da empresa, determinando um preço cerca de seis vezes superior ao do mercado para os terrenos entregues.*

O montante envolvido no escândalo não era pequeno: 200 milhões de dólares, em valores da época. O caso foi denunciado por funcionários do BNH à Folha de S. Paulo. Ao envolver nomes poderosos do regime, abalou o já frágil quadro político do governo Figueiredo. Mais uma vez a fórmula se repetia: diretores do BNH e funcionários técnicos de carreira eram contra a operação superfaturada e lesiva aos cofres públicos, mas tinham que obedecer a “ordens superiores”. Do ponto de vista legal, nada avançou, apesar dos processos.”

- O caso Sunamam (Superintendência da Marinha Mercante) - autarquia federal -

, . . . . CÂMARA DOS DEPUTADOS sários à execução desta Resolução, no prazo de trinta (30) dias, a contar de sua publicação.

Art. 49 Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 59 Revogam-se as disposições em contrário. **Sala das Sessões, em o já tristemente famoso "caso SUNAMAM" seja, talvez, o mais incrível escândalo financeiro já ocorrido neste País com envolvimento de dinheiro público. Tal o vulto do "rombo" constatado até o momento, que atinge a cifra de 545 milhões de dólares, só mesmo lhe supera, em todo o mundo, o estouro do Banco Ambrosiano, ocorrido na Itália GER 20.01.0050.5**

. . . . I CÂMARA DOS DEPUTADOS .. **lia em 1982, que resultou num alcance de 600 milhões de dólares. E isso ocorre em um País subdesenvolvido, ainda as solado pela fome. E mais incrível, ainda, é que o desenrolar dos fatos, relacionados com esse "caso", iniciou-se em 1974, vindo num crescente, ao sabor de irregularidades cada vez mais graves, diante da inércia que somente se pode considerar criminosa -do Governo Federal**

Nota – Os erros de datilografia revelam o grau de incompetência dos servidores de cabides... Mas há que se regozijar da coragem, em pleno vigor da ditadura, de denunciar o governo!

Nota do autor – O “caso Sunamam” foi muito emblemático sobre a corrupção durante o regime de exceção, porque retira totalmente a razão dos adeptos do militarismo e dos saudosistas de um período, do qual desconhecem os subterrâneos. Ficam a afirmar não ter havido corrupção, que a corrupção havida, que não podem negar, foi nos escalões inferiores.

Este caso, como tantos outros, demonstra que a corrupção foi praticada na alta hierarquia, mesmo das forças armadas, do que, como informação aos desinformados tagarelas, resultou no suicídio do presidente da Sunamam, como um ato induzido por este escalão, que não podia aceitar ser acusado em juízo civil. E aproveitando a carona, perguntamos: - e os militares postos em cargos civis, em governo de militares que se diz ser governo civil, aceitarão ser julgados por tribunal civil?

Referências - para saber mais - Links:

- <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/07/21/esquema-corrupto-no-exercito-tem-festa-com-prostitutas-e-desvio-de-alimento.htm>
- <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/corruptao-nos-quarteis-chega-a-quase-r-200-milhoes.html>
- <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/corruptao-nos-quarteis-chega-a-quase-r-200-milhoes.html>
- <https://jovempan.com.br/noticias/brasil/corruptao-nos-quarteis-chega-a-quase-r-200-milhoes.html>
- <https://www.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/imprensa/mpm-e-tcu-denunciam-corruptao-nas-forcas-armadas-no-valor-de-mais-de-r-30-milhoes-107946/>
- <http://memoriasdeditadura.org.br/origens-do-golpe/>

Ler “Os papéis do Exército” de Josias de Souza, publicação postada na internet.

Comentário de Ricardo Kotscho sobre as “mordomias” (privilégios e mimos a funcionários federais de alto escalão) durante o governo Geisel

Conheça dez histórias de corrupção durante a ditadura militar – UOL Notícias

## Entrevista traz análise e histórias de corrupção na ditadura militar – Agência Pública

\*

À quem for capaz de raciocinar, apresentamos a resenha da revista “The Economist”, do livro “O povo contra a democracia” - em que no prefácio há uma alusão ao atual governante brasileiro. Certamente algum desconhecedor da linha editorial da revista já vai gritar: “comunista”!

*"A democracia perdeu sua força e corre perigo. Como chegamos até aqui e o que precisamos fazer agora? Neste livro contundente e necessário, Yascha Mounk une análise política e sólida pesquisa e nos dá diretrizes para o futuro. Com prefácio exclusivo à edição brasileira. O mundo está em crise. Da Rússia, Turquia e Egito aos Estados Unidos, populistas autoritários tomaram o poder. Os cidadãos estão perdendo a confiança em seu sistema político. Como resultado, a própria democracia corre perigo. De um lado, o toma lá, dá cá se tornou moeda de troca política e excluiu a população das tomadas de decisões fundamentais, criando um sistema de “direitos sem democracia”. De outro, governantes antiestablishment defendem restituir o poder ao povo e lutar contra todo e qualquer obstáculo institucional, mesmo que isso signifique criar, na prática, uma “democracia sem direitos”. Em O povo contra a democracia, Yascha Mounk faz uma análise precisa sobre esse cenário comum a diversas nações— e analisa o caso brasileiro no prefácio exclusivo a esta edição. É possível reverter a situação e assegurar os valores democráticos? Sim, mas não há tempo a perder. “Uma explicação clara, concisa e perspicaz das condições que fizeram a democracia liberal funcionar — e como o colapso delas é a fonte da atual crise democrática em todo o mundo.” — The Guardian “Qual é exatamente a natureza dessa crise? E o que a impulsiona? Em meio a tantos livros do gênero,*

**O povo contra a democracia** destaca-se pela qualidade das respostas a essas perguntas. Mounk fornece uma combinação admirável de experiência acadêmica e senso político.” — The Economist "

Incrivelmente, mesmo diante das evidências, comentam os tolos que, como costumamos dizer, tem as línguas maiores do que os cérebros, só o que são capazes de repetir - um argumento: comunistas!

*Os catadores de lixo ideológico - Guilherme Fiuza*

*Corrupção*

*Militares desviam dinheiro público como civis*

Nota do autor - quem interpreta esta dubiedade?

*Sociedade*

*Passeata tem pouco de religião e muito de intervenção militar*

Nota do autor – parece que este indivíduo matou a charada.

*Não é só tara. É sobre poder*

*Bruno Astuto - Ruth de Aquino*

*A corrupção é um desvio de conduta do ser humano. É claro que nas forças armadas Brasileiras também existe corrupção mas lá, a corrupção é denunciada e punida com rigor. Dora Melo*

Nota do autor – a realidade documental desmente esta senhora.

*Disse tudo Claudio! Inclusive, destaquei do texto acima: "Os investigadores do Ministério Público Militar (MPM) descobriram o esquema após denúncia de um ex-funcionário." Samuel Neto*

Nota do autor – indescritível a alogia deste sujeito!

*O que seria uma evidência empírica? Será que a revista poderia me esclarecer?*

*Bruno Almeida*

*100.000+ militares só no Exército. 256 casos no total. Provavelmente tem mais corruptos na redação da Época do que em todas as FAs. João Santos*

Nota o autor – recomendo ao caro o dito por Piaget: “O que vemos, muda o que sabemos; O que sabemos, muda o que vemos”.

*A questão é o percentual de corruptos, pois existem em todas instituições. O medo improvável da volta dos militares leva o Globo a denegrir a imagem da instituição, que possui amplo apoio popular, jornal que apoiou e se beneficiou do golpe militar. Mauro*

Nota do autor- seria um ídolatra contrariando o ídolo e reconhecendo o golpe? E misturando verdades com conjecturas?

*O desespero esta batendo as portas!*

*Dora Melo*

Ah! Como tem gente que aDora conversa fiada! Seria porque não sabe escrever escoreitamente?

*Correção: O EX-O vice-almirante da Marinha Othon Pinheiro da Silva, que comandou a estatal Eletronuclear... (Porque se fosse da ativa, não teria como ter o emprego na Eletro Nuclear e, mesmo assim, foi rapidamente condenado a 43 anos de prisão.)*

*Dora Melo*

*... e aDora também tergiversar.*

*Comentem aí se, quando militares são pegos em maracutaia, ficam livres como os políticos civis, os que nos furtam muito mais e de todas as formas, como o ex-presidente do PT, o que fundou o Foro Comunista de SP ? Carlos Melo*

*Quanto mais a Lava-Jato se aproxima das grandes corporações como a GLOBO, mais matérias tentando colocar todos no mesmo saco de farinha irão aparecer. Obvio que há corrupção nas FFAA, mas senhores, não comparem!!!! Façam algo pelo Brasil. Parem de buscar desculpas para a desgraça no que se transformou o país devido à Corrupção. Inclusive da Globo. Claudio Carvalho  
Nota do autor – “A veneração absoluta de um ente ou de uma ideologia é o maior inimigo da verdade”. (Provérbio)*

*Esta matéria é mais uma das matérias tendenciosas.*

*Luiz Lima*

*Corrupção no Brasil existe em qualquer lugar...seja no Executivo, Legislativo ou Judiciário... em qualquer nível...Federal, Estadual ou Municipal,...do escalão mais baixo ao mais alto. Na área militar, não há corporativismo (politico ou judicial) e, por isso, um militar envolvido com corrupção é punido na formas previstas em Lei. Se a revista ÉPOCA fosse fazer uma reportagem sobre casos de corrupção no Judiciário, em poucos meses fecharia as portas.*

Nota do autor – os comentaristas – cujos erros não corrigimos, - não devem ter lido os livros, mais que livros, documentos, indicados sobre o assunto. São mais uns casos perdidos; De cidadãos que desconhecem os deveres da civilidade, – a informação e a fidelidade aos fatos. Contra a realidade não há argumentos, à não ser para os desinformados ou hipócritas. Estes reclamantes, alguns disparatados e insolentes, muitos em posições de destaque, são os responsáveis pelas nossas desditas. Mas culpam outros!

Se há prova contundente de corrupção durante os governos militares é o fato, que “os piores cegos não querem ver”: o “monte” de gente provada corrupta, que já fazia parte da política – e dos governos militares – e continua na politica e nos governos pós-revolução! Ora, pode-se admitir que passaram à ser desonestos só depois de mudado o regime, ainda que só aparentemente?

Escutamos e lemos à miúde opiniões de gente imbecil, que vive a bradar “se fosse em país de primeiro mundo... já estariam na cadeia”. Deveras é gente que não lê, não vê e não sabe!

**Há muito dizemos: “a uniformidade de informação e de intenção, resulta na uniformidade da ação; A disparidade das ações mostra a disparidade de intenções e informações”.**

*“Os militares são incorruptíveis, assim como o Papai Noel existe”. Gláucio*

Nota do autor – Enfim, um cidadão que corrobora quão verdadeiro é o pensamento dos homo sapiens. E o que disse Einstein? “- O bom humor é uma das provas de inteligência”.

\*

As forças armadas são adstritas à sociedade; Sendo compostas por indivíduos de uma sociedade mal formada, refletem esta sociedade, sendo inútil esperar-se delas comportamento, capacidade ou solução que não se encontre na parcela maior e melhor da sociedade, a civil, que gera e nutre a militar... Afinal, se os quartéis produzem espécies endêmicas, não são, categoricamente, de cidadãos melhores, pois a própria essência do militarismo é atacar, ferir, matar – e fizeram bem este papel durante o regime que dominaram!

Se há militares frustrados pelo estado do país, estes deveriam fazer um “mea culpa” – como se prova pela confissão de um militar de alta patente no excerto abaixo, - e desencorajar os arroubos de nacionalismo e moralidade; Afinal, os que reconhecem o que ocorreu durante os 21 anos de ditadura e os seus efeitos, - e a culpa pelo desastre do atual governo, - não podem concordar com esta ideia esdrúxula, de que os militares vão resolver os problemas do Brasil, suprimindo direitos – e cidadãos...

Por Eric Nepomuceno, para o Jornalistas pela Democracia

*São tempos estranhos, e em todos os sentidos.*

*Um dia depois de o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, perguntar onde foi que “erramos” – assim, no plural –, esquecendo da sua própria e decisiva contribuição para que chegássemos ao pior e mais abjeto presidente da história da República – e o primeiro Genocida –, aparece um livro com depoimentos do general Eduardo Villas Boas.*

*Pela notícia publicada pelo jornal O Globo, é com uma serenidade espantosa que o militar outrora falante, e que uma enfermidade especialmente cruel transformou em arfante, admite não apenas sua participação, mas de todo o Alto Comando do Exército na jogada que emparedou o omissor e poltrão STF para impedir que o julgamento de um pedido de habeas-corpus de Lula fosse aprovado.*

*Além disso, admite – com uma candidez cavernosa – o apoio não só dele, pessoal, mas de novo do Alto Comando do Exército, ao golpe institucional que tirou uma presidenta democraticamente eleita, Dilma Rousseff, para instalar em seu lugar uma mediocridade chamada Michel Temer, que tratou de adormecer a democracia e instaurar a cleptocracia.*

*No caso de Dilma, Villas Boas usa como argumento o mal-estar causado na tropa – leia-se: no generalato – pela instauração da Comissão de Verdade, que confirmou as barbaridades cometidas ao longo dos longos 21 anos em que o país viveu nas trevas da ditadura militar.*

*No caso de Lula, diz ele que o Exército decidiu emparedar os ministros do Supremo Tribunal Federal para impedir uma sublevação nacional.*

*De onde ele tirou semelhante argumento, ninguém sabe. Diz que empresários pediam intervenção militar, sem mencionar nomes ou, vá lá, setores: o agronegócio? A indústria pesada? A automobilística? Pequenos empresários donos de bordéis? Nunca se ouviu sequer rumor disso.*

*No famoso tuíte de 2018, Villas Boas diz que a claríssima ameaça à corte suprema do país ocorreu porque o Exército “julga compartilhar o anseio de todos os cidadãos de bem de repúdio à impunidade”.*

*Ora ora, general: e a impunidade que foi concedida aos seus colegas de farda e a todos os agentes públicos que cometeram torturas, assassinaram gente, vexaram e violaram mulheres, desapareceram com cadáveres, durante a ditadura militar?*

*Essa impunidade, por outra omissão covarde da corte suprema, continua assegurada.*

*Aliás, o senhor sabia que de todos – todos – os países da América Latina, sem nenhuma exceção, que padeceram brutalidades de ditaduras como a que encobriu o Brasil, o nosso país é o único – reitero: o único – em que não houve punição para os que cometeram crimes de lesa humanidade?*

*Essa impunidade, na sua visão canhestra e indigna, não merece repúdio. Ao contrário: merece permanecer intocada e intocável.*

*Ainda não li o livro. Como diria o ilegítimo que o Exército apoiou na hora de derrubar uma presidenta legítima, lê-lo-ei.*

*Mas o que li em O Globo, jornal que pode ser suspeito de tudo menos de ser objetivo e equilibrado, me bastou para confirmar um pensamento que desde antes do golpe contra Dilma Rousseff rondava minha cabeça e me causava pesadelos: a imagem de distanciamento que as Forças Armadas em geral e o Exército em particular haviam construído depois da retomada da democracia seria mais frágil do que parecia?*

*Sim, sim. Villas Boas confirma que meus pesadelos se justificavam: os militares brasileiros continuam iguazinhos. Portanto, qualquer distância deles é pouca.*

*Se necessário dialogar, que seja na velha e sólida base do confiar desconfiando o tempo todo.*

*E mais: antes de confiar em seu equilíbrio e respeito à Constituição e aos três poderes que formam a República, melhor confiar na estabilidade psicológica e emocional de Jair Messias ou na decência de Donald Trump.*

*Augusto Heleno, Hamilton Mourão e Eduardo Pazuello, bem como todos os outros milhares de militares reformados ou na ativa que cercam o Genocida, não são exceção.*

*Longe, muito longe, nas longínquas memórias do tempo, ficaram figuras como a do marechal Henrique Lott ou do brigadeiro Casemiro Montenegro. Eles sim, honraram o uniforme.*

*Depois... bem, depois o que veio é o que temos aí. E o que temos aí é, além de indignante, assustador.*

*Tremendamente assustador.*

\*

Os que não entenderem o discurso hoje, entendê-lo-ão quando as botas furarem e a sociedade civil não puder mais pagar por novas.

E o que dizem os bucéfalos, que seguiram voluntariamente as passeatas contra Dilma e Lula, agora que Temer diz que Dilma é honestíssima e Bolsonaro diz que foi enganado e Lula é inocente? Quem acredita levante a pata.

## **A NECESSIDADE DE DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES –**

### **À curtíssimo prazo -**

- Normalizar ao máximo as condições sociais – cada Comunidade tomando a si a tarefa, dentro de seu território;

- Retirar os motivos de instabilidade social, para permitir a vida normal: o trabalho, a produção, o lazer, a participação sem os percalços da criminalidade e dos sobressaltos...

- Esta “normalização” pode começar com atitudes simples, como as sugeridas:

A - Que cada morador mantenha limpos seu quintal, sua calçada, sua rua,

B – Que cada morador se encarregue de ver que sua família não tenha indivíduos malfeitores, como criminosos, golpistas, pichadores,

C – Vamos ajardinar os quintais, as ruas, as praças,

D – Vamos criar viveiros onde libertaremos os passarinhos engaiolados nas praças, onde as crianças os alimentarão com água e comida, e onde poderão nidificar,

E – Vamos assumir nossos deveres, de modo a prescindir de correções judiciais,

F – Que cada cidadão deixe de desperdiçar tempo, assistindo besteiro!; que encontre modo de fazer o bem que dá muito maior prazer! Imaginemos como melhoraremos o país dentro de uma semana. E depois de um mês. E depois de um ano!

G – Vamos exigir um policial vizinho para a ronda do bairro, – que se andou na contra mão, se corrija em benefício de sua comunidade e para se reconciliar consigo mesmo e merecer o que mais todos almejamos – o respeito da sociedade!

H – Que cada cidadão deixe de criar deveres e ônus para o “governo” – um sujeito impalpável...

I – Vamos catalogar, regulamentar e fazer a vigilância dos locais propícios à conflitos:

– Eventos como passeatas, rolezinhos,

– Casas de shows,

– Motéis, bares-pontos e casas de prostituição,

- Casas noturnas – até às 24 h. como noutras capitais do mundo,
- Eventos como shows de música e outros em que rola bebida, drogas e sexo,
- Cumprimento da lei quanto a barulho... com punição severa pela perturbação que causa tantos prejuízos, irritação, mal estar, mal humor, doenças, faltas e indisposição para o trabalho...

### **À médio prazo -**

- Uma vez se criando as condições de normalidade...
- A educação – que colocamos nesta categoria de médio prazo, pela razão evidente de que ela não pode ser administrada por pais deseducados, – e a educação, como ensino, não pode ser ministrada nestas condições de anarquia e violência.

Se educação é coisa prioritária, não se entende que os seus defensores e educadores (...) não enxerguem, ou não sejam capazes de agir como um só corpo, o que já teria evitado a má educação de pais, que replica na má educação dos filhos e nas condições degeneradas, primeiramente da moral e dos costumes, para em consequência afetar as condições físicas e econômicas estruturais da sociedade e os governos.

**Após pacificada e ordenada a sociedade, – principalmente quanto à um quesito da maior magnitude, – a moral, que significa a mudança comportamental de toda sociedade adulta, - é então hora de se reordenar o sistema de ensino, para que não seja este vale tudo que perpetue e amplie os grandes equívocos de todo este sistema, – da pré-escola à universidade, – e que formando as classes dirigentes, perpetua, pela má formação do pensamento e do comportamento, os desvios e desníveis da sociedade.**

**Sabendo-se que o ensino é complemento da educação e capacitação para uma determinada tarefa ou atividade, tem-se que bater na tecla de sempre: - a necessidade de se formar bons cidadãos, para não se capacitar maus cidadãos, que fazem mau uso do ensino – que lhes dá conhecimento.**

### **Esta reordenação pode-se dar:**

A – pela promoção – pelos meios midiáticos de massa, - de uma ampla campanha de educação, seguindo os seguintes critérios:

- Por um programa – de assistência obrigatória à todo cidadão adulto que seja pai ou mãe, ou em idade de procriação, - pelo qual se sara esta doença hereditária – a má educação;

Este programa pode ter como base de currículo uma infinidade de livros maravilhosos à disposição. Mas convém que seja elaborado por uma base competente, que lhe dê uma uniformidade e amplitude nacional, como um consorcio de universidades públicas.

Professores das escolas de educação podem se encarregar deste currículo.

- Por um programa para educadores -
- Por um programa para jovens –
- Por um programa para crianças –

É interessante fustigar os cérebros lavados, sugerindo um vídeo produzido na China, que demonstra como em toda parte existem pessoas capazes de ações acertadas e inusitadas, até aquelas pelas quais se pode educar, induzindo à comportamentos transformadores:

<https://www.facebook.com/114845503718924/videos/522329175361282>

Aliás, há cinquenta anos criamos uma agência de publicidade para este fim, e muito mudamos, principalmente na publicidade.

B – Coibir a elitização do ensino como norma de exploração e lucro, – criando-se esta ideia de classe social, que cria a classe econômica... e as ideias elitistas...

C – Regulamentar totalmente o sistema de educação, para deixar de ser ocasião para a catequese religiosa que entorta o pensamento e a visão do mundo, afetando toda existência, toda ação...  
Para execução desta ação daremos algumas ideias na próxima edição.

Ademais às ideias já dadas, outras complementares são necessárias:

### **É impreterível que se mude alguns conceitos:**

1. O primeiro, por ser dos mais danosos, o conceito de que a educação é de competência “do governo” e exclusiva dos pais (note-se o mau uso popular do vocábulo,) e que, sem sua autorização, nada se pode fazer. E nós, há muito contestamos: enquanto a educação for mingau em que todo político ponha a sua colher, a educação só azedará;
2. O conceito de que ensino, ou saber, é educação;
3. O conceito de que educação é mercadoria vendável;
4. O conceito de que escola particular é melhor do que pública, de que é distinção – ou segregação entre pobres e ricos, sem saberem os pascários como e porque houve esta explosão das escolas particulares, e a culpabilidade dos seus criadores pela decadência das escolas públicas; Um ato que se pode caracterizar como crime contra a sociedade e a economia!
5. O conceito de gente estulta, que fala de sociedade com igualdade e justiça, mas constrói uma sociedade elitista e exclusivista; - Um conceito que se arraiga indelevelmente nas cabecinhas das crianças, tanto das que frequentam estas escolas luxuosas, quanto das que se sentem menosprezadas nas escolas públicas.

6. Por esta razão demos, há muito tempo, a ideia de se acabar com esta iniquidade, reformando todo sistema de ensino, pelas seguintes maneiras:

- Reestruturar todo sistema físico – ou estratégico - de ensino,
- As escolas – todas, sem distinção, devem atender a comunidade – sendo obrigatória a matrícula na escola mais próxima da residência do aluno;
- Deverá haver a maior isonomia possível dos salários dos professores, que receberão conforme a capacitação, categoria e tempo de serviço;
- Todos os pais devem pagar a escola pela matrícula dos filhos. Não é aceitável que gastem com tanta coisa menos importante do que a educação dos filhos. Todos devem abandonar os conceitos atuais, - como a ideia de que o governo deve pagar... Neste caso, é jogar o ônus nas costas de quem mais paga impostos, – a classe trabalhadora que já os tem confiscados em forma de diminuição de seus salários; Novos conceitos devem ser adotados e todos devem se orientar por eles;

- As escolas que quiserem, podem pagar melhores salários, - desde que complementados pelos pais e só em casos específicos, que não tenham um efeito semelhante ao que se tem atualmente, (que sendo um chamariz para atrair os melhores professores para as escolas particulares, e cujos salários sempre maiores foram sendo pagos pela clientela abastada,) de modo a se transplantar esta mobilidade perversa para o novo sistema;

- Deverá haver uma norma criada pelos Conselhos, para funcionamento das escolas, primando-se sempre pela máxima igualdade de oportunidades para todas as crianças;

- Este modelo dará fim a este turismo escolar desvairado, com este imenso fluxo de veículos levando e trazendo crianças... – e isto com todos os benefícios que todos os de boa cabeça podem listar, sejam para as economias particulares como para as públicas, sejam em melhoria do trânsito como da despoluição e ainda da saúde dos professores, pais e crianças!

Naturalmente os indivíduos de cabeças tortas não de discordar dos planos; Mas se com isto demonstram ser falsos democratas, por outro lado têm a oportunidade de demonstrar também que não são tão maus, aceitando a vontade e decisão da maioria, da qual se tem certeza, pois beneficiada pelo que se propõe à bem de seus filhos, das comunidades afligidas pelas condições resultantes da falta de educação e do país!

### **À longo prazo –**

As necessidades – as esperanças – as realidades -

### **As necessidades são de ordem material e imaterial –**

O suprimento de ambas exige um equilíbrio de atitudes e ações, – porque são interdependentes; Para se ter o material são necessárias atitudes como vontade, capacitação intelectual, determinação e para se ser feliz é necessário ter alimento, abrigo, agasalho; Sem uma não se tem outra; perdendo-se uma pode-se perder outra.

O Brasil juntou riqueza nas mãos de poucos, porque perdeu uma das condicionantes, – a moral, – com todos seus atributos;

- Dada a condição deplorável do Brasil, a prioridade – urgente! - é ressuscitar a moralidade, – tão importante fator que, quem a desprezava, já há muito, por reconhecimento ou hipocrisia, agora a elege como norma até nos negócios – e no amor! É tão notória esta prioridade quanto nos mostra a provisão de víveres e roupas para os mais pobres, através da boa vontade de alguns cidadãos. Ganhar o que sacia a fome e agasalha, faz as pessoas que recebem e as que doam, felizes, ainda que todos deveriam saber que a solução definitiva destes males é por outros modos!

As missões das empresas, afixadas nas recepções, – as bíblias nos pedestais, – são amostras desta hipocrisia: o ambiente continua contaminado pela mentira e outras virtudes más, mas agora com as proteções dos amuletos.

- Deixando a ironia, vamos às prioridades reais do país:

- a primeira – liberar a informação - para se identificar e organizar os cidadãos capacitados e dignos de decidirem pelo país;

- Regulamentar as atividades econômicas, - “os meios de vida” - aliviando a carga tributária para dar fôlego às empresas e condições de oferecerem mais postos de trabalho; Quem tem trabalho não precisa roubar, nem de caridade, nem de bolsas...

- Moralizar a atividade judiciária pelos modos sugeridos de reorganização da Justiça, uma vez que se sabe ser inviável uma sociedade em que se permita a cada um “fazer justiça com as próprias mãos”, ou na qual os cidadãos abdicuem deste direito, para o verem conspurcado por indivíduos indignos e impiedosos.

A provisão imediata de Juntas de Justiça pelos Conselhos, e o rápido e fácil atendimento dos casos, é vital para inibir os crimes, fazer justiça rápida e certa sem as trapaças dos advogados, e dar tranquilidade e confiança ao povo.

- Dar fim à esta disposição habitual e infame dos judiciários se prestarem à essa tática perversa de anular bons cidadãos, impondo-lhes penas que significam a morte do indivíduo, principalmente se dissidente destacado destes poderes.

- Replanejar o sistema produtivo e de serviços, visando prioritariamente:

A - Evitar a saturação de ramos de atividade que levam empresas, novas e antigas, à falência.

B – Dificultar a criação de “empresas encomendadas” por políticos, visando abocanhar concorrências públicas por meio de malandragens, bem conhecidas dos setores maduros e experientes, que perdem estas concorrências desestruturando-se assim setores importantes da infraestrutura, através de fraudes, desvios, prejuízos, obras mal feitas e paradas. O que parece de somenos, pode-se dimensionar pelo número assombroso de obras abandonadas e através de relatórios sobre os rombos nos cofres públicos.

C – Estancar a alta rotatividade de pessoal, entre Estados, entre cidades, entre empregos, com todos os problemas disto decorrentes, mercedores de um estudo à parte, porque interferem na saúde dos trabalhadores, na produção, na lucratividade das empresas, no excesso de atendimentos hospitalares e, finalmente, na capacidade de pagar os impostos. Esta solução, dada à mais de trinta anos e rejeitada, vem sendo praticada em vários países, como vemos pela matéria que segue:

*Regus*

*PSStSpoaneuntrocsiunorfnaeodrldtSfo ·*

*O mundo teve que trabalhar remotamente e isso deu certo. Agora é hora de fazer isso do seu jeito, com uma rede global de espaços de trabalho profissionais que não demandam tantos deslocamentos devido ao fato de você trabalhar mais perto de casa. #regus #trabalhedoseujeito*

D - Criar uma estrutura judicial como sugerida neste escrito. Uma estrutura única, ou pelo menos em que os promotores e juizes não sejam juizes comprados por um dos times, – o funcionalismo público – pois é isto que representam as varas da fazenda, onde invariavelmente a empresa-ré perde, porque criadas, estas varas, para confisco que mantenha o Estado, que nada menos é do que o funcionalismo com seus privilégios – sendo provas disto o número inflado até de fantasmas, os altíssimos salários e a absorção quase total, em muitos Estados e Municípios, da arrecadação pelas folhas de salários!

Este é o aspecto econômico do Judiciário. O país necessita de um Judiciário transparente e humanizado, – em que o poder é da lei, e o juiz um mero agente, um cidadão em igualdade e não esta potestade, superior e intocável, imposta como norma num sistema que, notória e inaceitavelmente, não só é injusto, mas impõe a injustiça opressivamente. E que acabe com esta certeza desanimadora de que vivemos sob um sistema policialesco e judicial asqueroso, que desestimula o trabalho, a honestidade... E que havendo perdido o respeito, se mantem pela força!

O Brasil necessita de homens que restaurem o direito, não como conceito deturpado pelas instituições corroídas e pela advocacia depravada, mas como conceito virginal, límpido!

Para todas estas providências há que se seguir o prescrito no item “a reforma das polícias e dos judiciários”.

- Tendo-se como coisa certa que não se pode esperar entendimento e concordância total à uma ideia, pelas tantas razões como o analfabetismo, a desinformação funcional, a desinformação intencional, a pouca percentagem da população capaz de compreender um plano complexo, a discordância dos que perdem poder e ganhos imerecidos, conclui-se que toda iniciativa tem que partir de um grupo que, pelas razões já mencionadas, elegemos os jovens – sem exclusão de todos os cidadãos que lá pelas razões desnecessárias citar, quiserem ajudar...

- Contamos com a parcela capaz de avaliar a efetividade do plano noutra realidade, – não do país como é, mas de um país organizado como queremos e vislumbramos;

- É necessário rever os conceitos que trouxeram o país - e a humanidade ao beco que se estreita e vai matar mais gente por todos os modos; É necessário rever esta ideia da sociedade existir – e ser manipulada, por modos nem sequer imaginados, - para possibilitar o enriquecimento dos aventureiros a qualquer custo, o que resulta nesta estratificação da sociedade, que parece normal até que se acorde com algum dos seus efeitos mais dolorosos, e se perceba a incrível estupidez que chega a dominar toda população de um planeta.

É necessário rever os planos ditos desenvolvimentistas – pontes, viadutos, mais carros, mais estradas, mais edifícios, mais de tudo maior, no que foi e no que pode não ser mais necessário numa sociedade racionalizada, que reverta as tendências de urbanização infinita da população, com uma organização e realidade diferentes da sociedade e do país, - com a racionalização do trabalho, do comércio, da indústria... – o que demandará menos de tudo, como menos gastos com pessoal, com saúde, com segurança, com serviços sociais, com desgaste de ruas e estradas, com portos e aeroportos, hospitais e cadeias, etc., etc.  
Ler “Tousjours Plus” – de Pierre Dardot

Excetue-se o gasto com educação, – em que se deve levar em conta as sugestões dadas.

\*

Exemplo desse mau planeamento, – que só fez males ao país, - foi a opção tomada graças ao lobby da indústria automobilística multinacional e dos financistas, em detrimento da via férrea e da navegação fluvial e de cabotagem.

### **- Dos grandes problemas que originam outros à exigirem definição e solução, temos:**

- A superpopulação -

- As grandes concentrações de habitantes, – que provocam as endemias e pandemias, – muitas decorrentes da contaminação do meio ambiente – e das condições em que o ajuntamento, as migrações e a mobilidade propiciam a transmissão.

Uma tendência que se necessita reverter, pelo desestímulo à migração.

Não há cidadão com alguma informação que não tenha consciência do erro em que se incorreu, fomentando a criação e a expansão das megalópolis. Aliás, de fato, cidades médias já são metrópoles, pois com os mesmos problemas de difícil solução! Visto este problema em toda sua complexidade, chega-se à conclusão de que a humanidade se meteu num beco sem saída. E por culpa dos que a regem por ambição... Este é o único problema, em tese e acompanhado de seus efeitos, que de fato só se poderá resolver em longo prazo, porque ainda que se reduzisse a taxa de natalidade no mundo à zero, necessitaríamos de várias décadas para diminuir a população mundial à um patamar tolerável pela natureza!

Esta providência, – o controle populacional, - por muitos considerada extremista e intervencionista, - foi o que deu algum alívio à países em momentos difíceis, como guerras, ou em que a população já se tornou demasiada para a capacidade produtiva e recorreram à “expulsão” – amenizada pela ideia de imigração para países onde receberiam tudo... Ou ainda por leis como na China e Índia. E não é de desconhecimento de gente “estudada”, que a imigração forçada ainda é modo deste controle, assim como não faltam evidências de que guerras foram, e continuam sendo, modo perpetrado de redução de população, através do extermínio e das imigrações que ocasionam.

Estas duas “soluções” - ou castigos, - para povos que não são capazes de gerenciar seus problemas, a cada dia ficam mais inviáveis, como se vê em países até pouco tempo acolhedores; É, portanto, uma opção, – reduzir naturalmente ou sofrer a redução por tantas maneiras inevitáveis, em resultado da superpopulação: miséria, fome, criminalidade, desemprego, endemias, guerras...

- A água – como fontes de água necessária à vida, contaminadas e exauridas -

Porque água vida e saúde – e se falta ou se as fontes são contaminadas, de todo modo causam doenças, epidemias e gastos públicos astronômicos, como qualquer médico e sanitarista adverte!

- Porque a falta da água causa atritos regionais e nacionais que acabam em guerras...

- A criminalidade –

Porque desestabiliza a sociedade, em todos os sentidos. Porque a enormidade que o problema já atingiu inviabiliza a vida, a escola, os estudos, os negócios, o comércio, os transportes, o lazer, a governança do país, o sono tranquilo, como vemos:

A - Porque os gastos já excessivos com a criminalidade, – que incluem o contingente inchado das polícias que não têm outro sentido, ou propósito maior, do que atender os interesses corporativos prioritariamente e, secundariamente, os interesses dos mandantes.

B - Porque continuando este sistema geral, a previsão é de crescimento exponencial da população envolvida direta ou indiretamente com o crime e, com isto, a nulidade de combater o crime sem “medidas drásticas”, – que resolvam o problema contra as discordâncias dos desinformados e desarrazoados e deem esperança de paz.

C – A dependência desta população dos proventos do crime, – algo de que foram alertados os governos e os agentes durante 50 anos, mas que deixaram o problema evoluir para uma condição que, para muitos é insolúvel, como tudo só faz crer.

D – O envolvimento de agentes de todos os níveis, mesmo das cúpulas dos órgãos de segurança com o crime organizado, que anula todas as ações de combate.

E – O fantasma da piora até a total desordem, se considerados alguns fatores inevitáveis, - se mantidos os procedimentos já provados ineficazes: o aumento da população criminal, o aumento dos gastos com a criminalidade contrastada com a insuficiência de recursos, pois a sociedade produtiva já não suporta os encargos tributários e chegará o momento em que se negará a pagá-los, a continuar este esbulho.

Esta questão ainda envolve outra, demasiadamente preocupante, – a tendência de tornar a criminalidade em mais um “ramo de negócio” legal! É o que já estão fazendo alguns governos estaduais terceirizando as penitenciárias, um crime inominável contra a sociedade e contra a nação, explicado bem clara e desapaixonadamente na matéria do site Portas Abertas.

(Ver: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/prisoes-privatizadas-radiografia-de-projeto-absurdo/>)

F – A recusa da sociedade em aceitar “a realidade nua e crua” – a necessidade de se resignar que as atribuições se tornem rotineiras, as desgraças crescentes, com todos seus requintes de ousadia e crueldade, os assaltos, os estupros, os arrastões... ou à aceitar a inevitabilidade de lançar-se mão dos mesmos recursos em uso à décadas e milênios, em países que os mal informados admiram pela segurança... Países que exigem de outros o respeito aos direitos humanos, enquanto os infringem secretamente há séculos, e agora despudoradamente, sob os mesmos critérios.

**No plano maior temos a questão geopolítica:**

A – A dependência viciosa e perigosa do capital externo – um bumerangue como tudo demonstra;

B - A política intencional – marcada pelas assistências externas – que, à despeito das evidentes más intenções, persistem dada a cegueira dos agentes nacionais e induzem nações à esta mixórdia que debilita e desorganiza um país e permite sua pilhagem!

C – O fim próximo que se vislumbra das migrações em massa, em fuga da pobreza e das guerras para países que já fecham as fronteiras; Uma válvula de escape que fechada só aumentará os conflitos e as calamidades...

Uma porta que se fecha para o mundo, por razão direta dos problemas da superpopulação:

- As resistências internas dos que vão perdendo seus empregos e negócios para os imigrantes.
- As exigências de assistência que, dada aos imigrantes, falta aos nativos,
- A deficiência dos serviços públicos de saúde e educação, que mais incham e revoltam nativos preteridos,
- A dificuldade de prover os serviços públicos para a urbanização crescente,
  - A previsível derrocada mundial dos negócios, com efeitos desestruturantes das economias nacionais baseadas nas grandes produções e transações de commodities, o que privará os cidadãos e os governos de recursos, com todas as consequências...
- A possibilidade mais que plausível de falência da agricultura – da produção de alimentos no mundo – por todas as razões como as mudanças climáticas, as secas, as pragas...
- A falta de água nas cidades, produzindo o caos, criminalidade, doenças...

**No plano menor temos as questões corriqueiras já em parte apontadas neste escrito:**

Estes temas são tratados em outros subtítulos e serão ainda complementados em outras edições.

- A Educação –

Tema tratado somente nos seus aspectos estruturais, neste escrito, com ênfase num aspecto absurdo, pois emulador das piores virtudes – como o ensino, confundido com educação, está deseducando, bastando reparar-se nas propagandas de escolas, insinuando nobreza, classe social superior; faculdades prometendo sucesso e projeção social; escolas de música prometendo o estrelato em 30 dias...



- Tal é o dano de uma escola – que se diga educação como é erroneamente conceituada, - gerida por políticos maus gestores e maus exemplos, por professores que há muito dizemos não serem mais mestres, mas operários do ensino, que resolvemos já há trinta anos dar nossa contribuição para a educação efetiva, com um programa explicado em [www.portalprojetoalegria.org/](http://www.portalprojetoalegria.org/) cujos objetivos é servir de apoio ao professor e capacitar psicologicamente a criança ao aprendizado e ao entendimento de sua condição no mundo, para a formação de cidadãos melhores, única fórmula de se ter um país melhor.

Amostra de material musical e psicopedagógico –

(Para homens que não cresceram e que ainda tem uma criança dentro de si e para os ranzinzas que gostam de cantar com os netinhos.)

quem a ti ra paus nos ga to tos e nos ou tros bi chos dos ma to tos é mal va do e vai a pan har rá rá com chi ne lo e com ra de mar me lo á! á!

The musical score is written on a grand staff with a treble clef and a 4/4 time signature. The lyrics are written below the notes. A small illustration of a yellow cat is positioned above the first line of music. The notes are color-coded to match the lyrics.

O Projeto Alegria é programa da ATT - Associação de Todos por Todos - Entidade de Sociologia e Serviço Social - com registro no 6º Ofício da capital de São Paulo sob nº 3.460 de 04 de outubro de 1982

A NMC - Notação Musical Conjugada - é de Direitos, autorais e industriais, reservados em todos os países. Vedada a imitação e a cópia. Contato com Projeto Alegria pelo e-mail: projetoalegria@gmail.com

- A Saúde -

Nesta área - ver o capítulo "Motivos e objetivos" em [www.portalprojetoalegria.org/](http://www.portalprojetoalegria.org/) e "Programa de saúde mental" em [www.attodos.org/](http://www.attodos.org/)

- A Segurança - tema para tratar na segunda edição.

- Os Transportes - tema para tratar na segunda edição.

- A Previdência – tema para tratar na segunda edição.

O problema previdenciário – criado pela falta de previdência geral – dos governos, dos parlamentos, dos administradores e, mais ainda dos que, sendo diretamente afetados, nada fizeram, - os aposentados, antes e depois de se aposentarem.

O aumento da população de idosos – de cujos efeitos já advertíamos há 50 anos. Uma questão que necessita entendimento e aceitação:

A - Cada família tem que ser responsável pelos seus velhos;

B - Todo cidadão tem que aprovisionar modo de subsistência familiar, suficiente para sua assistência na velhice;

C - Todos os filhos devem ser educados de modo a respeitar os pais e cuidar deles, considerando muitos fatores como a necessária redução dos altos salários, que motivam a fuga de deveres familiares e cívicos, e as atividades profissionais economicamente críticas, pois supérfluas como se provam em crises.

D – Todos os cidadãos já aposentados ou ainda a aposentar-se, devem assumir a gestão da previdência através de suas associações, nos moldes sugeridos neste escrito.

### **A AÇÃO – a fórmula da poção mágica –**

Primeira via – tendo-se como certa a impossibilidade de mudanças, dependentes das “potestades do momento” e por via de plebiscitos ou eleições como dispostas no sistema impostor atual, – em que os eleitores informados e conscientes optassem e votassem pela mudança deste para o sistema proposto, não há alternativa senão pela mobilização popular que confronte o sistema e o mude à revelia dos políticos e dos órgãos regulatórios, mesmo o STF que não pode deixar de reconhecer que revolução, – se assim podemos definir esta ação, - não se detém por regras prévias que impeçam o seu objetivo! Aliás, tão impostor é este sistema, – e tão impudica a dona Constituição, que enquanto se propala sua natureza democrática, já ela mesma veda coisas tão próprias do liberalismo democrático como os referendos e plebiscitos, – podendo a liberdade e o direito dos cidadãos de a manter, alterar ou anular, à qualquer momento e não só naqueles em que os políticos mal postos se acharem poderosos, mais do que os que os elegem, - para lhes permitir através de constituintes que fazem ou não fazem, quando quiserem e se quiserem, - e para nada, pois mesmas estas constituintes são só troca de roupa do mesmo sistema!

Isto se pode fazer graças à um instrumento moderno que tornou possível o antes impossível: informar e arregimentar os interessados, – a internet! Isto é tudo de que se necessita para cumprir este objetivo, sonho ou o que mais se diga. Obviamente este mecanismo pode ser subtraído do povo, para finalidades como esta, mas neste caso o povo tem meios para impedir e até para retaliar autoridades e provedores de serviços que ajam assim, servindo-se de muitos outros meios para este fim.

- Planejar modo de divulgar às massas novas ideias de indicar, – de checar e escolher os cidadãos candidatos à representação das comunidades, – dentre os quais são indicados os representantes nos Conselhos de cima.

- Votar só nos que forem indicados pelas comunidades, – não nos que se fazem candidatos. De fato já deveria a legislação eleitoral vetar a auto-indicação, porque isto cria este estado de beligerância e competição pelo domínio da “máquina pública” e de suas dependências – as secretarias, as empresas públicas e mistas, para os fins conhecidos sobejamente.

- Escolher cidadãos sem vínculos com grupos e classes que por tradição burra tem este conceito de “luta pela classe” – e não pela sociedade; nisto incluímos funcionários públicos, sindicalistas, religiosos, militares...

- Só aceitar como candidatos aqueles que se submeterem à exame por psicanalistas confiáveis, para fins de se saber as intenções,
- Só votar nos indicados que se comprometerem a aceitar as novas regras e à cumprir as orientações de suas comunidades, sendo porta voz delas,
- Acatar a demissão se assim decidirem seus Conselhos.

Para a realização desta tarefa hercúlea é imprescindível seguir um ritual, como descrito:

- A organização de grupos de ação nas associações comunitárias, - que se inicia com o engajamento dos jovens. Nesta organização já se deve, – com risco de pôr tudo a perder! – precaver-se de gente que usualmente se serve destas associações como trampolim político! Nas mãos já sujas deste pessoal, tudo começará errado! Isto significa que, ou se vê bem quem são estas pessoas e se impõe a renúncia das más, ou se cria novos grupos para este fim.
- A produção de materiais de informação para as massas, – para identificar e organizar os que merecem credibilidade, visto muitos aparecerem com más intenções (os paus mandados).
- Granjear o apoio de veículos menores de imprensa, para penetração capilar nas comunidades, para apoio e para compensar a falta de cooperação dos veículos maiores. Produzir boas matérias para publicação em todos os veículos que aderirem para o fim de comunicar e envolver a comunidade.

A divulgação das atividades de uma Comunidade – já em formação, pode contar com os jornais de bairro e as rádios locais, que podem alocar espaço de uma hora por dia, por exemplo, para cada Comunidade dentro de seu alcance. Depois, já instalada e organizada, a Comunidade pode autorizar a existência de rádios comunitárias, – dentro de um entendimento com outras comunidades que deverão, por óbvia razão técnica, consultar os entendidos, que devem levar em conta todo o mapa da região e as rádios e as potências que se pode autorizar para cada uma.

- Agrupar e organizar os cidadãos que aderirem em grupos de trabalho, – cada grupo encarregado de uma ação específica e segundo as capacidades de cada individuo, iniciando-se com a organização e a divulgação que leve a população à ir já se organizando e realizando as ações indicadas.
- Uma vez criadas comissões específicas, dar orientação ao público – sobre a ação e as formas de participação.

A identificação e organização dos cidadãos que se mostrarem capazes de contribuir para o esforço, - é o primeiro e mais importante dos programas da ATT – Entidade de sociologia criada há 44 anos, - como se cita de seu site: [www.attodos.org/](http://www.attodos.org/)

- Fazer com que a organização de uma comunidade sirva de exemplo à formação de outras.

### **AS CONDIÇÕES A PREENCHER PARA A SE QUALIFICAR À REALIZAÇÃO DESTA TAREFA –**

- Lidando com crianças e jovens por toda vida, sempre tivemos um conselho para eles: - fazer e manter as amizades da infância e juventude, pois serão elas que manterão o grupo para enfrentar toda sorte de adversidades na vida adulta. Aí está a dica para a escolha dos representantes: gente conhecida desde a infância, confiável, ainda moradora no bairro.
- Naturalmente muitas são as qualidades exigidas dos candidatos à tarefa tão grande, tão complexa, tão desafiadora e, tão perigosa: inteligência, caráter, responsabilidade, generosidade, coragem, como qualidades do candidato. Mas são necessárias outras capacidades, como a de granjear meios de informação, planejamento e proteções de que devem se cercar, com cidadãos e meios físicos e eletrônicos...

– Ter a capacidade de diálogo e tolerância para criar e manter unidos os grupos de ação, pois disto depende o sucesso, uma vez que o “sistema” age como matilha de lobos, – que ataca de preferência os indivíduos isolados, já utilizando a força, a violência e mesmo a eliminação. E já como dizem antigos ditados – “dividir para dominar” – “cortar a cabeça” - a estratégia dos ordinários é sempre ir destruindo os grupos para isolar os líderes até os anular e, como já mostramos no passado, esta é uma das razões para a promoção da violência na sociedade; Porque é um saco sem fundo em que jogam os crimes setoriais e políticos; Para o Sistema atacar grupos organizados, que agem dentro da lei, necessita arranjar desculpas esfarrapadas, envolvê-los em artimanhas, para os perseguir judicialmente. É chamado o “Sistema americano” - que também funciona na Suécia e na Inglaterra, como nos mostra o caso de Jules Assange, - uma infâmia que a nossa “burguesia” policial e judicial adotou; – Se não tem motivo verdadeiro, fabrica...

- Além destas qualidades, é importantíssimo se observar que se conhecer todo passado de um convidado à vida pública, garante que sejam cidadãos desvinculados da política anterior, sejam desvinculados de partidos, de religiões e de entidades de outros fins, principalmente as de inteligência, uma vez que a experiência nos mostra, sem enganos, que pessoas ligadas à estes grupos tendem à ser, antes de tudo, maus caracteres, ambientados num mundo de mentiras e maldades, para servirem de “agentes duplos” e servir estes grupos, em detrimento da sociedade.

Exemplos destas tendências não faltam nas esferas políticas, religiosas, midiáticas, patronais, sindicais, militares e noutras. Mas, mesmo nas entidades em que não se espera, há este “serviço”, como se demonstra por dois casos:

Um caso ocorrido no Paraná, onde contatamos uma empresa conhecida para custear um material musical e terapêutico, que beneficiaria milhares de crianças, além dos professores de cerca de 25 escolas, - e uma funcionária criou um obstáculo para que o diretor concordasse em doar a quantia, já decidida, para uma entidade de assistência local à deficientes. E de cuja empresa outra funcionária, que havia sido professora e abandonara o magistério em razão de não aguentar a indisciplina dos alunos, revoltada com a atitude egoísta da “colega”, nos ligou para dizer a razão da conduta desta funcionária: ela tinha uma irmã deficiente nesta instituição. Preferiu inventar um artifício mentiroso para ajudar sua irmã, à ajudar milhares de outras crianças!

Outro caso ocorreu em cidade do Rio Grande do Sul, onde um empresário decidiu doar o mesmo material para as 18 escolas da cidade, mas sendo a presidente da Apae local a esposa do prefeito, requisitou a verba da empresa para esta entidade, ficando só ela beneficiada e todas as 18 escolas sem o benefício! Só mais um exemplo do erro de se ter pessoas ligadas à “política divisionista” à decidir errado...

## **COMO ORGANIZAR O ESTADO – A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM TODOS OS NIVEIS –**

Como realizar na prática a organização dos Conselhos:

**Uma vez que a organização levada a cabo pelos Conselhos Comunitários resultará na formação dos demais Conselhos Superiores, (...) fica patente que é pela vontade popular, – e não mais de um único indivíduo (argumento que a imprensa sempre usou como desculpa para negar-se a divulgar as boas ideias,) que se faz a mudança.**

### **O CC – Conselho Comunitário –**

Este Conselho é escolhido pela comunidade e mantido com a arrecadação – donde se gera toda receita pública.

### **O CM – Conselho Municipal –**

Este Conselho é nomeado e mantido com percentuais da arrecadação dos Conselhos Comunitários e substitui as câmaras de vereadores.

### **O CE – Conselho Estadual –**

Este Conselho é nomeado e mantido pelos Conselhos Municipais – de acordo com os entendimentos entre os Conselhos Comunitários e substitui as assembleias legislativas.

### **O CN – Conselho Nacional –**

Este Conselho é nomeado e mantido pelos Conselhos Estaduais – de acordo com os entendimentos entre os Conselhos Municipais e substitui a Câmara dos Deputados – e o Senado, uma casa que não representa o povo, mas o Estado que se tornou uma sequencia dos reinados e impérios odiados pela plebe espoliada; uma incongruência nítida da democracia!

O xis da questão está nas cidades; na dificuldade de se dividir a contento da população os seus diversos bairros, para formar os respectivos conselhos. Mas há que se encontrar modo de se fazer isto e aí vale a decisão da maioria dos munícipes, - na divisão territorial das comunidades em que deve prevalecer o equilíbrio que contribua para a padronização das habitações, do padrão de vida, dos costumes públicos, das receitas de impostos prediais e territoriais, e dos deveres civis...

Já nos outros níveis não há dificuldade, uma vez que os limites municipais e estaduais são definidos.

As questões que não se pode estabelecer previamente, - tais como as pendências e litígios entre Comunidades, Municípios e Estados, ficam para deliberação pública dos Conselhos.

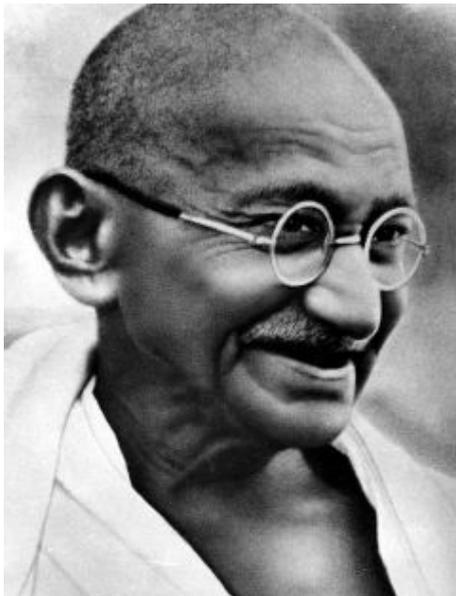
O mais importante e significativo deste plano, é viabilizar o que é sonho de todos: a participação de toda população, vale dizer dos seus cidadãos capazes e dedicados à coletividade, o efetivo controle do que interessa à todos, o soerguimento da moral e do orgulho pelo país, os instrumentos e o poder de usá-los para realizar as mudanças tão prometidas como o céu...

Como passam os Conselhos à prover os administradores, – os atuais executivos, – fica assim definida a questão.

Ficam igualmente os poderes judiciários a cargo das comissões, como as Juntas de Justiça dos Conselhos, responsáveis pela formação dos novos quadros e pelas novas regras para o funcionamento deste poder.

**Conclusão – Se o fracasso dos tantos projetos de solução para o país são as razões apontadas, - e mais incisivamente a crítica destrutiva, que não constrói, ou seja, que não aponta as soluções, aqui está, digamos, não um plano para ser criticado pelos sabichões, frustrados, enciumados e pessimistas, mas uma crítica construtiva!**

Se queres mudança, estimado leitor, não espera que outros façam por ti o que tu mesmo podes, mas não fazes; Não espera do teu deus que pode, mas não faz; Segue o que disse Mahatma Gandhi: “se queres mudança, começa por ti...”



Seja a  
mudança que  
você quer ver  
no mundo.

Mahatma Gandhi

“ PENSADOR

## COMO REALIZAR NA PRÁTICA A ORGANIZAÇÃO DOS CONSELHOS –

Se a tese é de fácil compreensão, já a realização é difícil, em virtude de um fator preponderante: - a ação preventiva dos contrariados e aproveitadores. Por isso a organização desde o início deve considerar este perigo, – de entregar o ouro aos ladrões, ou seja, o poder de interferir, mesmo que sem as mesmas chances de fazer estragos impondo suas decisões, como sói ocorrer no presente sistema, porque nestes Conselhos poderão se infiltrar, mas nunca serão maioria os indivíduos dispostos a conchavos, em detrimento do povo, do país; Eles muito rapidinho vão ser identificados e convidados à apelar...

Então resumimos esta etapa em poucos itens que, uma vez cumpridos, criam as condições para a continuidade certa e segura do empreendimento.

A – Usando as redes sociais, um jovem lança a ideia com auxílio dos “influenciadores” – em que, cada um que adere, se encarregue de angariar outros 10 até alcançar um milhão em ene dias, como se demonstra já no [blogdocouchou](#):

**Importante – Esta é uma demonstração do que cada jovem pode fazer, para tornar possível a realização da proposta.**

Eis a fórmula de multiplicação das adesões:

Primeiro dia –	1
Segundo dia –	10
Terceiro dia –	100
Quarto dia –	1.000
Quinto dia -	10.000
-----	
Sexto dia –	100.000
Sétimo dia –	1.000.000
Oitavo dia -	10.000.000

Uma vez alcançando o montante de 10.000, cada participante se encarrega de trabalhar na sua comunidade, organizando, primeiramente, o engajamento online e depois promovendo a organização presencial de jovens e cidadãos em suas comunidades.

Perceba-se que, embora pareça exorbitante o número proposto, ele só daria 2 – dois – cidadãos por município do Brasil. Se já numa cidade média isto é pouco, imagine-se numa São Paulo...

Então o que se entende disso? – Que este é um número inicial, que todos devem trabalhar para aumentar!

Todo este processo de crescimento deve ser demonstrado em planilhas, com as referências de cada comunidade e seus respectivos colaboradores e fiquem à disposição dos participantes online, de modo a dar aos participantes uma ideia da dimensão e do progresso do movimento, de modo a estimular o esforço crescente de todos.

C – Cumpridas estas etapas devem os participantes seguir as recomendações desta publicação, – quanto ao modo de organizar os Conselhos.

Observações sobre o esquema serão feitas nas seguintes edições.

### **COMO PROVER OS CIDADÃOS PARA AS FUNÇÕES PÚBLICAS –**

Neste sistema proposto, o voto se restringe à eleição dos representantes comunitários, – com as vantagens seguintes:

- A extinção dos partidos políticos – com consequências à serem destacadas;
- A extinção dos tribunais eleitorais - com consequências à serem destacadas;
- A economia resultante destas mudanças - com consequências à serem destacadas;
- A principal vantagem – conhecer a vida, a atividade, a reputação e poder-se confiar nas intenções e na capacidade administrativa dos cidadãos convidados para representantes;
- Ter nos conselhos superiores – o Conselho Municipal, o Conselho Estadual e o Conselho Nacional, – cidadãos conhecidos e confiáveis como representantes, pois já feitos representantes por escolha dos Conselhos Comunitários, e que, portanto, votem conforme as orientações dos Conselhos representados.
- A absoluta dificuldade da prática da corrupção e sua certa punição, se ocorrer;
- À impossibilidade de apropriação de poderes, à autopromoção, à fixação dos próprios salários,
- A estabilidade política, social e econômica, com continuidade de planos, programas e obras,
- A impossibilidade de ficarem, os governantes que se revezam, à impor mudanças onerosas e descontinuadas por vaidade e interesse escusos,
- A nomeação de autoridades pelos Conselhos – (na administração dos órgãos administrativos, secretarias, polícias, judiciários, autarquias...)
- Extingue-se a estabilidade e todos os demais privilégios do funcionalismo público; E não por decisão jamais possível pelos governos dos tipos conhecidos, mas pela vontade do povo; Portanto, inexorável e inapelavelmente! A permanência numa função pública só se dará por interesse público e por mérito, no restrito julgamento dos Conselhos.

Os litígios podem ser objeto de ajuizamento, mas num sistema judicial diferente, cuja primeira instância são as Juntas de Justiça dos Conselhos Comunitários; Deve ser vedado aos Conselhos Superiores o ajuizamento de questões de interesse individual, ou comunitário, ficando suas comissões respectivas destinadas só à questões da administração que lhes são pertinentes.

## A CONTABILIDADE DAS VANTAGENS DESTAS REFORMAS –

- De todas as vantagens, destacamos uma que explica o estado calamitoso do país e, portanto, essencial e decisiva para sair dele: a carência de bons cidadãos, dignos e capacitados na administração pública.

- Esta falta tem várias causas, sendo as principais o desestímulo à participação (como diz antigo ditado: homem honesto não se mete na política). O desestímulo se dá pela falta de discernimento e de caráter do povo, que tanto vota em vagabundos por ignorância como por interesse. A falta de bons gestores origina outro problema - a falta de critério na escolha de servidores e administradores públicos. Isto quando o critério já não é, lamentavelmente, ser desonesto e venal.

É condição “sine qua non” resolver esta primeira questão, para garantir as demais condições:

– Ter-se modo de conhecer o que é cada cidadão e se poder convidar os melhores para os cargos públicos, não é coisa possível neste sistema político-eleitoral. Isto impõe uma mudança!

– Terem, os cidadãos que andam na lei – e, principalmente, os servidores escolhidos, - a garantia de que a comunidade os protegerá de indivíduos desta sociedade deformada, que ainda continuarão por aí, (?) preservando-se assim a parcela boa da sociedade, da qual ela necessita vitalmente, mas que, no presente sistema é, sistematicamente, retraída por causas tão variadas e de variadas origens como o crime organizado e a perseguição legal pelos corruptos... é a condição para o convite à estes cidadãos!

– Cada Conselho Comunitário deve ser responsável pela administração de seu território, – em todos os aspectos. Deste modo não há mais porque esperar de prefeitos e vereadores... que estes Conselhos devem substituir, assim como os Conselhos Estaduais devem substituir os governadores e secretários, e o Conselho Nacional o Congresso Nacional, sendo seu presidente – ou o indicado por este Conselho com o aval de todos os Conselhos abaixo, - o Presidente da República e os ministros. A menos que os Conselhos deliberem por outro esquema.

Esta autonomia, de cada conselho, entretanto, deve considerar os aspectos que interferem em outras comunidades, cidades e no país.

Das vantagens ainda temos:

– Nada de troca de favores – de fazer panelinhas de apoiadores para eleição...

Nota – Bolsonaro, que elegeu-se prometendo não praticar o “dá cá, toma lá”, agora mais se afunda, segundo publicações na imprensa, oferecendo 500 cargos para o parlamentares votarem no seu candidato à presidência da Câmara dos Deputados

– Nada de pistolões...

- Nada de cabides de emprego...

- Nada de fantasmas...

- Nada de nepotismo...

- Nada de intromissões dos judiciários. Se a administração age com competência e responsabilidade, não necessita da intromissão do judiciário.

- Nada de gastos de tempo e dinheiro da sociedade para se defender de crimes e se manter no poder, em vez de governar...

- Nada de jatinhos pra cima e pra baixo...

- Nada de verbas de gabinete...

- Nada de verbas secretas, com todas as mazelas que provocam e que demonstram o quanto o povo não conhece nem controla as mazelas, mas não só dos políticos e governantes, como de outros órgãos. A proibição delas é garantia de que ninguém vai ter recursos para atos secretos, ou sejam, desconhecidos dos Conselhos.

- O controle efetivo das polícias, cujas ações, em muitos, casos é absolutamente fora da lei, como se demonstra pelas ações rotineiras:

- Admitir indivíduos sem qualquer exame que mostre sua sanidade mental, seu caráter e intenções;

- Criar uma “mentalidade funcional” discricionária e abjeta, que infecta os indivíduos de intelectos menos privilegiados e menos instruídos, de serem estes simples funcionários públicos (note-se: funcionários públicos, isto é, do povo!) galgados à uma classe superior, acima dos comuns (chegaram a cunhar o termo “cidadão comum” para sugerir um indivíduo inferior e destituído de direitos). No entanto, raros deles tem instrução melhor e em mil não se encontra um de fato educado e que, sequer, saiba o que é educação! Mas o “sistema”, por questões fortuitas, – e também intencionais, - recruta e delega à uma verdadeira ralé humana, cultural e moral, o poder de deter, interrogar e violentar cidadãos incomparavelmente melhores!

- Criar um sistema policial-judicial que seja respeitado, não pela força, mas pelos méritos, - a decência, o respeito ao cidadão, o preparo - depende das medidas sugeridas, de completa reformulação, que reavalie cada agente quanto à formação e à condição psicológica.

- Só bons cidadãos podem ser bons agentes da lei. Um agente que respeite o cidadão será respeitado e não necessitará ameaçar por desacato, como reagem os cidadãos contra os abusos das polícias, que inventam falsas versões quando cometem irregularidades, plantam provas falsas, extorquem, aliam-se a bandidos, matam propositalmente em verdadeiras execuções.

- A organização da sociedade assim, permite o controle e a reação imediata, em quaisquer situações de anormalidade. Este controle é impossível nesta estrutura governamental em que tudo depende de um homem, – um executivo, – e de órgãos corrompidos que se aliam e se protegem.

- Além destas há uma vantagem por excelência: ele inviabiliza qualquer possibilidade de golpes e ditaduras, de civis ou militares.

- Nada de arquivos secretos para esconder os crimes; nada de prazos para torná-los públicos só quando prescritos os crimes e mortos os autores, (uma “prova robusta” da má-intenção, senão da hipocrisia, dos constituintes). E, no entanto, porta aberta para conchavos políticos e diplomáticos, muitos em prejuízo do país, que ficam resguardados contra as penalidades cabíveis, sob os crivos “segredo” e “sigiloso”.

Outras vantagens desta reformulação:

Estes tópicos serão tratados mais detalhadamente na próxima edição, com as participações enviadas -

- O modo de romper com os vícios sinistros do passado...

- A economia – finanças...

- A menor demanda de impostos...

- A melhor saúde financeira das empresas...

- O estímulo ao empreendedorismo e a criação de mais oportunidades de trabalho...

- A compensação com o aumento dos contribuintes para os fundos públicos...

- A melhor remuneração dos trabalhadores da iniciativa privada...

- A melhor saúde dos trabalhadores...

- O maior convívio com a família, a melhor educação dos filhos, a menor delinquência...

– A unificação dos poderes, – de legislar, administrar e prover justiça, – nas comissões dos Conselhos – que devem ser autônomas em suas decisões, mas tê-las monitoradas pelos Conselhos e pela sociedade. É notória a contradição de se ter, numa democracia, a decisão da maioria ser anulada e mudada por alguns parlamentares quando legislam em desacordo com a vontade da maioria, – ou por um cidadão, – seja ele o presidente da república ou um juiz! Esta, uma das provas cabais da falsidade de uma democracia!

Dizer que esta unificação, num único poder, ou órgão, é concentração dos poderes, – de legislar, executar e julgar, – é mera retórica, pois deixam de ser exercidas por poucos e mesmo por apenas um, para serem exercidas por colegiados de representantes, em comissões específicas compostas por especialistas nas áreas de que tratam. E sendo colegiados e estando aos pés e sob o olhar da comunidade, não há como proceder das formas palacianas, sobejamente conhecidas como agem os poderes no sistema atual!

– O fim das disputas pelo poder, tão exasperadas e insuportáveis nas eleições...

– O fim das possibilidades de oportunistas se aproveitarem para tirar vantagens deste sistema caótico; e fim do sacrifício do país em benefício destes aproveitadores. Cada cidadão deve refletir se é tão desprezível que condene o país – e seus “filhinhos e netinhos”, como agora é o discursos dos ordinários, – por algumas moedas... embora a ideia de todos que entram na política é “fazer o pé de meia”, que na verdade é ajeitar a própria vida...

– O óbice das cabalas? Dos conluíus de governantes e lesa-pátria com agentes estrangeiros...

- Na verdade, - a maior razão desta propositura é o fato bastante de que este Sistema torna um país ingovernável; A verdade de conhecimento geral, é que os governos neste sistema se sucedem à serviço de quem os instala, sejam grupelos funcionais, militares, financistas, lobistas, ruralistas e este fato, por si só, explica a confusão e a degeneração do país em todos os sentidos; E justifica a mudança para um sistema de governo em que a população tenha oportunidade de se manifestar e prevaleça a decisão, – que nem sempre deve ser da maioria, principalmente quando a maioria é mal formada e incapaz de um exercício responsável da cidadania, mas de uma minoria que a maioria reconheça ser capaz e digna da confiança, – uma decisão que não seja mudada por um único executivo, no caso um presidente tantas vezes mal posto, ou um juiz “monocrático”; Porque aí se configura cabalmente a falsidade de um sistema que se diga democrático, e no qual este desvario aconteça.

### **A PROVIDÊNCIA INICIAL OBRIGATÓRIA AO SUCESSO –**

- A organização de conselhos provisórios em cada comunidade, que se organizem para assumir os meios de informação.

**Uma nota é indispensável – que os governantes, de todos os níveis, as polícias, os judiciários e as forças armadas não se interponham entre o povo e o ideal que ele almeja alcançar – e tem o poder de realizar.**

**A responsabilização pública e mundial recairá sobre qualquer agente, público ou não, pela tentativa de impedir a livre manifestação e organização popular e, deste modo, causar a degeneração para a revolta e violência; Tenhamos em mente que o povo já “não aguenta mais”! Polícias, judiciários e forças armadas, sendo de cidadãos iguais, devem sim dar apoio à manifestação livre e ordeira do povo e, melhor que isto, é coibir as tentativas de conturbação por encomenda.**

Uma vez assumindo – de preferência pacífica e energicamente, mesmo com entendimento com as administrações destes veículos, – utilizá-los para:

- Comunicar e informar o plano,
- Dar espaço para os conselhos embrionários das comunidades em formação se comunicarem com suas comunidades,
- Prover local, dias e horas das reuniões,
- Recrutar cidadãos que não façam parte da política partidária atual, para os Conselhos,
- Escolher cidadãos que a comunidade conheça sobejamente, quanto à idoneidade, capacidade e dedicação às causas sociais;
- Dar preferência a cidadãos aposentados, ou que tenham renda de modo que, de início, não se necessite pagar os Conselheiros...
- Veicular os resultados das assembleias, para informação de outros conselhos em formação, de modo a se solidificarem e passarem à formação de um Conselho Municipal,
- Os Conselhos Municipais devem formar os Conselhos Estaduais,
- E ainda agindo igualmente, os Conselhos Estaduais devem formar o Conselho Nacional.

#### **PORQUE FOCAR NA MÍDIA –**

- Porque a mídia, especialmente os jornais maiores e as televisões abertas e as rádios, são porta vozes do establishment e trabalham contra mudanças.

- Porque sendo a mídia eletrônica – indevidamente - de propriedade particular, age como empresa particular, em muitos sentidos, dentre os quais:

A – Atende à interesse dos seus patrocinadores,

B – Vende publicidade como reportagem – ou seja, como se notícia acreditada,

C – Decide o que publicar de acordo com o que fazem os concorrentes, sem compromissos com o país,

D – Distorce os fatos de acordo com os interesses diversos que representa,

E - Porque a imprensa omite a informação,

F - Porque a imprensa desinforma,

G – Porque a imprensa consome milhões de árvores, bilhões de litros d'água na fabricação de papel, cuja indústria polui as fontes de água, para enfim ser este papel mal utilizado.

Focamos na mídia porque, com esta reforma em que os Conselhos estabeleçam as pautas, que assim são decididas por um colegiado de cidadãos comprometidos com o bem de suas comunidades – e do país como um todo, - cessará esta infame covardia da imprensa, que não publica o que favorece o país, porque sabe que, o resto da imprensa pertencente à outros grupos, de interesses conflitantes e nas condições más da sociedade, não publicará, ficando quem pública isolado e perdendo a confiança e a publicidade da comunidade dos malvados.

- E porque, uma imprensa assim controlada, não dará margem à estes grupos econômicos e religiosos que se tornam poderosos saqueando o povo, “alugarem” os veículos de informação,

Focamos ainda porque...

- A imprensa ganha com a danação do país de muitas maneiras; Lucra com as campanhas eleitorais e só tardiamente arremete contra quem já sabia, de antemão, ser mau cidadão, com a maior “cara de pau”.

- E porque lucra com a publicidade - de empresas que, previamente, sabe estarem fazendo coisa errada, mas cala enquanto ganha.

- E porque só com seu controle se pode informar, de modo à se ter a “sociedade organizada” - termo que quando usamos há 50 anos fomos duramente criticados, - e constantemente utilizado hipocritamente, pois é exatamente o que não querem e contra o que labutam...

- Porque depois desta introdução, é necessária a diária informação e orientação para envolvimento do povo e progresso do plano.

- Porque a imprensa, à miúdo, se comporta como os demagogos que critica, instigando o povo à exigir o impossível, como se verifica nos casos:

- Exija seus direitos...

- Porque a imprensa incentiva muitos atos prescritos como delitos e crimes, como a prostituição, até a infantil, quando veicula matérias jornalísticas ou publicitárias que, explicitamente ou veladamente promovem o lenocínio, a sexualidade precoce, a infidelidade conjugal...

- Porque a imprensa, assim como a publicidade atual, promovem a homossexualidade e outras opções sexuais que, se não houvesse outros inconvenientes, há um que qualquer cidadão dono de seus direitos bem assentados e mais ainda os psicólogos sérios e sem peias, podem confirmar: é um fator de desequilíbrio da personalidade; causa incerteza, insegurança e sofrimento, razão da hilaridade nervosa dos indivíduos desses grupos. Um desequilíbrio tanto mais acentuado quando a opção é resultado da influência, ou de outras causas que não orgânicas. Um dos tantos resultados desta insanidade é a leva de jovens que se desencaminham, tal como tratamos noutra subtítulo.

- Porque a imprensa primeiramente induz a população ao erro, e depois, à outros erros, como exigir solução para os problemas que cria. Dos exemplos destacamos:

- Fazer crer que há justiça no judiciário,

- Aconselhar o recurso à justiça para ter atendimento, como se uma ordem judicial desse precedência à um cidadão sobre os direitos dos demais!

- Aconselhar o recurso aos judiciários, mesmo sabendo que uma intervenção burra não cria recursos nem vagas, nem resolve os problemas de atendimento, mas só causa mais rombos e caos nos sistemas de saúdes, e de seguridade social...

- Confundir a cabeça do povo por mais esta maneira estúpida que só aproveitam os egoístas.

E finalmente porque – como qualquer cidadão de bom senso sabe, - se a imprensa fosse liberal e democrática como alega ser, e mais que isto, responsável, não refugaria os bons cidadãos e as boas ideias para o país. E o Brasil não estaria nestas condições...

## **A história da crítica à imprensa**

<http://www.omercadodenoticias.com.br/o-projeto/>

*O roteiro do documentário “O Mercado de Notícias” tem como linha condutora a peça homônima do dramaturgo inglês Ben Jonson (1572- 1637), “The staple of news”. A peça de Jonson foi encenada pela primeira vez em 1626, em Londres, e esta é sua primeira tradução para a língua portuguesa, feita por mim e pela professora Liziane Kugland. A peça é uma crítica bem humorada a uma atividade recentemente criada, uma novidade em Londres: o jornalismo.*

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/armazem-literario/machado-de-assis-e-lima-barreto-criticos-da-imprensa/>

*Partiremos, neste estudo, da hipótese de que Machado de Assis (1839-1908) e Lima Barreto (1881-1922), na condição de homens de letras e de imprensa, contribuíram para a formação e consolidação do jornalismo brasileiro, como pioneiros na tarefa de criticar a mídia. Machado teve uma atuação destacada na grande imprensa, enquanto Lima fez história principalmente na mídia alternativa.*

*Entre 1859 e 1900, Machado alinhavou, em suas crônicas, vários comentários a respeito do fazer jornalístico, adotando um projeto crítico de cunho irônico e analítico para destacar e avaliar as virtudes e os vícios da imprensa. Já Lima Barreto, que atuou como jornalista entre 1902 e 1922, escolheu, em seus textos, uma perspectiva satírica e militante para denunciar a falácia contida no discurso mítico de elevação moral da imprensa, que prometia ser um veículo público de contra-poder e a favor da democracia.*

*Segundo a avaliação barretiana, muitos jornais de sua época funcionavam apenas como meros ‘diários oficiais’, atuando na condição de braços estratégicos e operacionais da ideologia dominante orquestrada pelos ‘donos do poder’. Nesse sentido, além de algumas crônicas, Lima Barreto dedica seu primeiro romance, Recordações do Escrivão Isaías Caminha, de 1909, a diagnosticar os males da imprensa brasileira a partir da denúncia crítica dos deslizes morais que levavam os jornalistas a comentarem abusos de poder, ferindo, assim, a ética.*

<file:///C:/Users/RH/AppData/Local/Temp/104107-Texto%20do%20artigo-198857-1-10-20160201.pdf>

*Wania Célia Bittencourt Mestre em Jornalismo. Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduada em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade do Vale do Itajaí, e em Letras – Inglês pela UFSC. Professora do Curso de Jornalismo da Associação Educacional Bom Jesus/IELUSC – SC.*

### **Introdução**

*Entre as inúmeras instituições contemporâneas existentes não haveria nenhuma isenta de crítica. A observação é de Carey (1974, p. 235)1. De acordo com o autor, o próprio jornalismo se incumbiria da tarefa de apontar acertos e erros alheios. No entanto, “permanece o fato de que uma instituição se mantém curiosamente isenta de análise de crítica: a própria imprensa” (Loc. cit.). Com ironia, ele destaca a veemente resistência do jornalismo em ser criticado.*

*Na época em que o artigo foi escrito, Carey, ao observar a reação dos jornalistas às críticas feitas pela sociedade, concluiu que “a ideia de crítica de imprensa se tornou uma execração para os jornalistas, e a palavra em si se converteu em um farol semântico que, infalivelmente, atrai uma série de mariposas emocionais” (Ibid., p. 227). Metaforicamente, Carey identifica um receio por parte da classe profissional de que qualquer espécie de julgamento da mídia passe a ocasionar uma censura ao trabalho desenvolvido pelos jornalistas.*

### **De excerto de Alberto Dines**

[Em https://www.conjur.com.br/2018-mai-27/brasil-reino-pequenos-reinos-dizia-alberto-dines](https://www.conjur.com.br/2018-mai-27/brasil-reino-pequenos-reinos-dizia-alberto-dines)

*Samuel Wainer fez um depoimento rigorosamente honesto. Trabalhei com ele, jamais escondeu que tomava dinheiro do polvo canadense (Light) embora o jornal defendesse posições nacionalistas. Sabíamos todos que o dinheiro não ia para o bolso dele mas*

para manter o jornal em funcionamento. A imprensa no Brasil sempre foi financiada por grupos políticos ou econômicos, a Última Hora não fugiu à regra — a diferença foi que Samuel aproveitou esses recursos para fazer uma revolução na imprensa.

<http://www.fiocruz.br/brasiliana/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=364&sid=31>

Professor das universidades Metodista e de São Paulo — onde ministra as disciplinas de jornalismo científico, jornalismo em agribusiness e meio ambiente, e jornalismo e saúde —, Wilson Bueno foi autor da primeira tese brasileira de doutorado em jornalismo científico. Nela, acusou a imprensa de colaborar com o jogo das grandes corporações. “Minha intenção será sempre superar a instância meramente técnica do jornalismo e estimular o senso crítico dos alunos”, afirma Bueno nessa entrevista concedida a Carla Almeida e Luisa Massarani, em julho de 2008.

Outras matérias de interesse de quem quer saber a verdade neste assunto:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Controv%C3%A9rsias\\_envolvendo\\_a\\_Rede\\_Globo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Controv%C3%A9rsias_envolvendo_a_Rede_Globo)

## ALGUNS EXEMPLOS DE GRANDE IMPACTO DO MAL QUE ESTA MIDIA MAL CONTROLADA FAZ –

### O primeiro impacto é na cabeça do povo

- A imprensa – para negar apoio à planos de solução, se diz apenas relatora dos fatos já havidos, o que é notória falsidade. E ainda que fosse verdade, isto ainda deporia contra ela, visto não ser utilizada de modo útil à sociedade; Não diz ditado que não adianta trancar a porta depois de arrombada? Nas raras ocasiões em que anuncia ou promove ações de interesse social e público, as ações não são o melhor que ela poderia fazer e promover; Isto ela deixa de fora.

Costumamos dizer que as ações sociais neste ambiente caótico, de todos os agentes e tipos, são como ações de médicos e enfermeiros numa guerra; Alguns poucos “gatos pingados”, tentando salvar o que alguns milhões querem matar e, conforme a “lógica militar”..., ferir de preferência, porque isto causa mais danos e trabalho ao inimigo!

- A imprensa, – como mídia em geral, – promove uma infinidade de coisas não havidas... e muitas só tendências, algumas nefastas, por interesse dos seus apoiadores e anunciantes. Ponha-se neste débito as frequentes reportagens de eventos por acontecer, projetos de interesse de setores de empresas e de grandes grupos de engenharia, indústria, comércio exterior, agrícola, futebol, ...

- As recusas mais frequentes são de ideias e projetos de interesse público. A imprensa faz a censura; Não dá ao povo o direito de saber para decidir; Mas hipocritamente grita por liberdade de imprensa!

- A imprensa vive entre a negação e a confissão de que é formador de opinião...

- O povo tem que parar de só pensar e assistir nulidades que dão motivos e razão, ou desculpas, para uma programação ruim, maliciosa e irresponsável.

- O povo tem que se dedicar ao cumprimento das tarefas que contribuam para as soluções, se quiser este país melhor que está sempre a esperar que deus e os políticos lhe deem.

- O povo tem que entender o que são, e como funcionam os veículos de informação, - a imprensa, e como assistindo essa programação define o que transmitem.

### É necessário também diferenciar os impactos

– Os diretos, muitos citados acima e os indiretos, que afetam a política, a economia e, por conseguinte, toda vida do país...

Estes veículos trabalham para bem dos seus grupos formadores, investidores e anunciantes. Se como se diz, são ruins, se veiculam lixo, nulidades, vaidades e pornografia, é porque refletem o descaso da sociedade, a preferência do povo, tal como atestam as pesquisas de audiência. Se a sociedade fosse feita de maioria mais séria, decente, aculturada e focada nas prioridades, a imprensa seria mais séria, responsável e útil.

Os grupos de mídia servem, então, aos grupos organizados de aproveitadores da displicência popular; Servem por ordem os grupos econômicos, ideológicos, religiosos, nacionalistas, políticos...

Estes grupos de mídia aglutinam os grupos sociais por zonas de interesse, – permanente ou ocasional, – cada veículo sendo claramente identificado pelo grupo que serve, sejam jornais, revistas ou emissoras. Deste modo, cada grande grupo, seja econômico, imigrante, industrial, comercial, religioso, classista, político ou outro, procura se aliar a um veículo, através do modo mais habitual – pelo pagamento disfarçado como propaganda, - que lhe renda defesas e lhe abra as portas em necessidade e apuros. Isto é a imprensa no Brasil e, com raras exceções, no mundo capitalista e democrático, – coisa que nem a imprensa é!

### **Pois é... para quem queria e não sabia como salvar o Brasil de todos os seus algozes e desgraças... aí está a fórmula!**

Se cada grupo de mídia representa um grupo econômico, não se poderia esperar outra coisa senão o que se assiste: - as rixas entre estes representantes midiáticos de grupos de interesses conflitantes.

Tudo isto levou um pensador à perguntar “o que sabem os controladores destes canais, para manterem-se neste vendaval?”

Das incontáveis amostras de mau procedimento das emissoras, cite-se:

- Extrato do blog **janelas abertas**

*“-Noam Chomsky e outros homens e mulheres sabidos já alertam há muito tempo: a concentração da propriedade dos meios de comunicação, a publicidade como principal fonte de renda e a dependência das informações fornecidas pelo governo, empresas e os mesmos “experts” de sempre provocam uma falsa representação da realidade.*

*Às vezes, essas distorções não são intencionais. Mas em muitas outras vezes, respondem diretamente a interesses políticos e econômicos. “Ah, é assim mesmo. Temos que nos conformar, o jornalismo morreu”, argumentam alguns. “Nananinã”, respondem outros (como eu). Ainda existe bastante jornalismo de verdade por aí, cheio de saúde”.*

Faltou mencionar outro aspecto em prejuízo do serviço, – que estes grupos de imprensa são trincheiras para guerra ideológica e econômica de grupos mormente constituídos por gente de origem, ou nacionalidades cujos líderes têm uma postura arrivista... e, nisto, perde o Brasil que fica nas mãos destes grupos de “exploradores de tudo o que tem valor e pode ser carregado”.

- Porque a imprensa omite a informação –

- Porque a imprensa desinforma –

- Porque segundo notícias recorrentes, há práticas condenáveis, tais como a escolha de candidatos com sobrenome de gente com poder econômico (a lista é incontestável) e até a exigência de relacionamento sexual. Uma pessoa que já se sujeita à uma tal humilhação restará subjugada, numa condição de refém e forçada à prestar os serviços mais degradantes, como se viu nos exemplos da Editora Abril e até na Inglaterra, onde Rupert Murdoch ao comprar um jornal inglês diz em palestra de apresentação: “- façam o que mando ...ou eu mijo na cara de vocês”. Intrigante é não se saber se algum jornalista teve a dignidade de se levantar e sair. Hoje é um todo-poderoso curvado sob o peso das acusações...

- A desinformação nos prova a própria imprensa, ao dar, cada veículo, versão diferente do mesmo fato.

Em extrato da imprensa britânica, eis o que devem entender os admiradores dos “países de primeiro mundo”:

*“News Corp, está há semanas envolvido em um desses suculentos escândalos que seus vários jornais e canais de televisão teriam explorado sem compaixão.*

*Aos 80 anos e após ter criado o segundo maior conglomerado midiático do mundo, Murdoch foi vítima de seu próprio estilo de fazer jornalismo, um método bastante criticado, mas que o levou a se situar no nível dos quase intocáveis e a ser visto como um magnata da imprensa internacional.*

*O escândalo das escutas ilegais no Reino Unido, que levou ao fechamento do News of the World, seu jornal mais antigo, começou por grampos telefônicos de famosos, políticos e membros da realeza britânica e terminou por mostrar a prática das formas mais desprezíveis de jornalismo.*

*No caminho, acabou por trazer à tona um caso de corrupção por conivência com a Polícia britânica e que pode inclusive salpicar nas mais altas esferas da política do país, incluindo no primeiro-ministro, David Cameron, e provocou célebres demissões na News Corp e até na Scotland Yard.*

*O escândalo no qual Murdoch parece se afundar cada vez mais foi crescendo pouco a pouco pelas revelações de que jornalistas do tabloide grampearam o telefone de uma menina assassinada, de familiares dos militares britânicos mortos no Afeganistão e das vítimas dos atentados de Londres de 2007.*

*Nos Estados Unidos, já se investiga algo que, caso seja confirmado, elevará o escândalo a proporções imprevisíveis: a possibilidade dos veículos da News Corp terem feito escutas ilegais dos familiares das vítimas dos atentados de 11 de setembro.”*

- O modo de escolha dos diretores e editores, – principalmente de jornalismo e reportagem, é abjeta, pois na escolha prevalece um fator predominante: a origem ideológica e até étnica. Por este critério constatamos um verdadeiro absurdo que poucos conhecem, e quem conhece cala: – à princípio, a predominância da influência católica, pela posse de jornais e rádios ou pela “colocação” de agentes seus nos existentes; Passaram então os demais grupos de influência à semear seus representantes na imprensa, e vimos a predominância de sobrenomes em destaque, como de políticos e empresários poderosos que garantiam aportes aos veículos, de personagens venerados da história que capitalizavam prestígio e, principalmente, pela discriminação por origem étnica – em que ainda prevalece a escolha por uma específica. Quem desconhece, – e quem ousar negar estes fatos, – deve considerar as provas, se informando dos critérios de escolha – que se confirmam pela origem de cada jornalista e apresentador de televisão, de cada editor de algumas publicações, do presente e do passado; e que ninguém torça as coisas e acuse quem mostra a realidade que afeta ruinosamente o país – e corre à boca pequena, - de fabricá-la.

Uma lista nos foi enviada há mais de vinte anos, por estudioso do assunto, que não vamos divulgar por ser coisa que cada cidadão deve fazer por si mesmo, se quiser entender o que rola abaixo das vistas.

Tem-se que enfatizar, neste capítulo, as condições, – para não se dizer anomalias, – em que se deram ou se transferiram as concessões de emissoras, fartamente documentadas para os interessados em se informar, e causas de judicialização e contestação. (Leia “A História secreta da Rede Globo” – de Daniel Herz, e se informe das condições discutíveis das concessões das tevês Tupi, SBT e outras...).

Na verdade, – como no resto das “áreas de interesse”, - a luta pela posse e direcionamento de um canal de comunicação com tal poder, em benefício de um grupo é sobremaneira ferrenho, pois influi em todos os demais campos, para o sucesso ou para o fracasso de quem os detém e dos que não os detém!

Este exemplo, como dito acima, tem inúmeros homólogos que não atuam só no jornalismo, mas nos programas show em que se quer garantir que ninguém vá desviar-se do papel (...) e partir para uma declaração fora do script. Esta é a razão primordial para terem-se tornado os programas gravados, assim como entrevistas, etc...

E como diz o bom mineiro: “que não ofenda perguntá”.

As razões disto? Duas:

- A primeira, repetimos: a ideia de que os veículos de mídia devem sinalizar e garantir, ao deus mercado, nas palavras de Pepe Escobar, que a emissora terá completo controle das emissões, impedindo toda possibilidade de manifestação contra este grupo. E com isto garantir a publicidade destes grupos sabidamente fortes.

- A segunda – a tradição já bíblica do arrivismo judaico, como pretense povo escolhido por Jeová, deus da mítica judaica, que por milênios lhes causa sofrimento que imputa à outros. Ter sido vítima, nesta última guerra, de barbáries que muitos atribuem à planos dos próprios judeus, calca-se nisto para reivindicar silêncio em memória das vítimas, mortas e vivas. Enquanto muitos são de fato sinceros devotos à tradição e humanistas, outros se aproveitam disto para obter vantagens, contando com este constrangimento que cala, - nas palavras não minhas, mas de um amigo, - um cidadão de origem judaica.

### Quais as consequências disto – para um país e para o mundo?

- O país – e o mundo - tendo suas existências pautadas por premissas falsas, como já foi a questão do catolicismo e, agora, a questão judaica, – que por mais justa em muitos aspectos, não justifica a sujeição de um país e do mundo à uma causa que, data vênua, configura uma verdadeira censura – e não só nos meios de comunicação, mas nas “rodas sociais”, no trabalho...;

- O tabu = o entrave à livre expressão, o mal-estar, o estorvo aos negócios, o medo de ofender, o sentido de incerteza e de perigo iminente, com o qual se nutre o povo esqualido mentalmente;

Se já foi tabu a blasfêmia, que mais dava medo pelo castigo infligido por cristãos aos cristãos, do que por qualquer deus, - hoje e mais precisamente após o holocausto, a blasfêmia que predomina no mundo é contra o judaísmo e o semitismo, – igualmente como já foi contra o anticlericalismo, o islamismo, o comunismo na Rússia ou a democracia no macarthismo dos USA e no Brasil, contra a ditadura de fato assassina do dito regime militar; Todos tabus que só causam males à humanidade e se no passado os iluminados como Galileu eram hereges, e se outros sofreram por outras causas, noutras tantas ocasiões, na atualidade em que se defende a liberdade de expressão e se cria leis em defesa dos direitos humanos, os casos de perseguição e de supressão das liberdades são rotineiros e visíveis, tal como se constata até por decisões judiciais ab-so-lu-ta-men-te ilegais e inconstitucionais, e como nos casos de cidadãos, proibidos e multados de exercer suas funções de radialistas, jornalistas, escritores e nos casos de proibição do exercício de uma função, condenados a indenizações em que os judiciários se mostram cúmplices dos extorquidores, - os advogados e seus clientes... Desta forma, estes cidadãos, muitos dentre os mais responsáveis, pois corajosos para enfrentar o problema “doa à quem doer”, são destruídos econômica e moralmente. (Como se diz agora: tem as reputações assassinadas).

- Postas as coisas nestes panos limpos tem-se que entender e reconhecer que expor estes fatos, tão relevantes para os países e para o mundo, não pode ser considerado como manifesto discricionário, antinacionalista, racista, anticlerical, antisemita, antiétnico, – como contra qualquer outro ismo não citado; Absolutamente não! Propor uma solução para estes motivos de embaraço é libertar as pessoas e propor a aceitação de uma identidade e mesma uma nacionalidade primacial e basilar, – em precedência a quaisquer outras separatistas e constrangedoras, como ocorre com todos os grupos nacionalistas e religiosos excludentes e militantes.

- A manifesta necessidade de se tratar uma questão que tem que ser encarada e resolvida, para apaziguamento do mundo. É fundamental se superar os ranços e cada parte tomar as necessárias providências para tornar isto possível, limpando o seu quintal. Não se fará isto, entretanto, mantendo as coisas, ou motivos que causam as constantes manifestações de discordância, – que eventualmente são taxadas de xenóforas, racistas, homofóbicas. Nem colocando em destaque, pois isto anda mais irrita os dissidentes, com alguma razão. Sem isto permanecerão as pessoas, e especialmente a imprensa, tolhidos da liberdade de tocar em assuntos importantíssimos, só porque envolvem estas questões que causam um mal-estar que, depois, explode em conversas íntimas. Sem solução desta questão chave, o mundo continuará girando e mordendo o próprio rabo e não logrará soluções para os problemas políticos, sociais e econômicos, nem paz.

- Verifica-se o fato de que os grandes veículos de mídia não trabalham pelo país, pela sociedade plural, mas por interesse econômico, seu e de seus patrocinadores.

Com isto bem entendido, tem, a sociedade, o direito e o poder para redefinir e reformular este setor, sem sujeição à regras já previamente dispostas para obstar correções. E como esta não é tarefa para ser feita por um indivíduo, nem mesmo por um governante, uma vez que se torna alvo de ataques e suas ações corretivas impedidas, tem a sociedade que agir em seu interesse e acabar de vez com estes impasses.

- O controle dos meios de comunicação estratégicos pelos Conselhos – como modo de:

- Retirar de alguns cidadãos os privilégios de brincar com a sociedade, escolher quem querem apoiar para enriquecer ou para afundar,

- Retirar de um punhado de espertalhões o meio de enriquecer às custas da danação do país,

- Anular a desinformação e a guerra de informação,

- Possibilitar o uso deles para informar o que interessa de fato, – iniciando pela orientação para a organização das comunidades – e dos Conselhos Comunitários, do que depende toda reorganização nos demais níveis,

- Dar aos cidadãos as informações que os tornem protagonistas das mudanças que desejam – e que sempre prometem os canastrões, – em vez de espectadores do próprio infortúnio,

- As ilegalidades anunciadas como se verifica em anúncios como os que listamos:

- Limpe seu nome,

- Anúncio – “recupere sua cnh”,

- Anúncio – “limpe seu nome” - mesmo sem pagar...

- Anúncios de agiotagem,

- Anúncios de bingos,

- Anúncios de prostitutas.

Tudo isto em descaso de lei que regula atividade jornalística e publicitária e estabelece penas para a promoção de ilicitudes e contravenções penais.

Em toda vida do país – basta reconhecer dois fatos: o estado sempre pior do país e o que poderia a imprensa, em mãos certas, fazer para evitar isto, dando o microfone para os cidadãos que sabem como corrigir tanto mal, mas não são ouvidos. Numa única feita, diga o leitor o que pautaria se tivesse que escolher um “Domingão do Faustão” ou um plano que evitasse o nascimento de milhões de crianças defeituosas?

O que o leitor pautaria se tivesse que decidir:

...entre um jogo de futebol e uma reportagem que apresentasse um modo certo de retirar das ruas um milhão de crianças?

...entre uma novela e uma palestra que demonstrasse como é possível diminuir em 80% a criminalidade, no período de um ano?

...entre uma página de futebol ou uma página inteira à disposição dos jovens, para usarem da melhor maneira para envolver a juventude numa campanha para combater as drogas, com aconselhamento nas escolas...

- entre dar 10 minutos para reportar um caso de uma criança defeituosa a salvar, ou 1 minuto para reportar como evitar que 1 milhão de crianças sejam levadas para as favelas, – ou já geradas nestas condições miserabilíssimas?

Pois é... Então resta provado o que todos os de bom raciocínio sabem: – há uma intenção de manter o país prostrado sob o peso de seus infortúnios e a imprensa é um dos malditos culpados. Mas ela sempre tem argumentos!

Vejamos como o Brasil poderia ser diferente, se a imprensa fosse responsável:

Na saúde

- Na gênese e constituição do povo.

*“Pelo menos 45 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência. Isso representa quase 25% da população, segundo o último levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 29 de nov. de 2019”*

Segundo as estatísticas cerca de 23 milhões = 13% da população, tem deficiência congênita, que significa ter nascido já deficiente, e o restante, presume-se que tenha deficiência adquirida, ou seja, em razão de acidentes e outros fatores.

Ora, podemos dividir este número em dois grupos:

### **A - Dos deficientes congênitos –**

Pelo menos 75% poderiam ter sido poupados por um único modo, conhecido da ciência há mais de 70 anos, e que bastaria a informação ter sido dada para se evitar tal desgraça nesta proporção – e por essa infame irresponsabilidade, nosso repúdio aos controladores da mídia, porque com todos os principais instamos, sob rogos, para que informassem o povo, as autoridades de saúde, mas a despeito da insistência nossa e de muitos outros cidadãos de reconhecido mérito, todos os veículos se negaram e assim condenaram o país à esta infelicidade, que ainda antes de morrer denunciámos. Diga então alguém que não se tem razão para não se desejar mudar o uso destes meios públicos; Isto mesmo, concessões dadas em nome do povo sem que ele concorde com isto.

Outros motivos da deficiência são:

- O motivo da desnutrição -

- O motivo das mães precoces -

- O motivo das mães velhas – que geram filhos deficientes, normalmente mongoloides, após terem o prazo de validade segura vencido...

- O motivo da ignorância que resulta em ajuntamento de consanguíneos,

- O motivo dos incontáveis programas estatais e privados que incentivam a maternidade irresponsável, de gente miserável e incapaz de gestar e criar responsabilmente por outras incontáveis razões,

- O motivo da desinformação e desprezo pelos fatores hereditários...

Há mais de 40 anos questionamos um comportamento individual, social e governamental no mínimo repulsivo: porque se deixa, se permite e ainda se estimula a procriação de gente miserável e em condições reprováveis, em países já com tanta miséria. Questionamos os governos, as entidades assistenciais e religiosas que se dedicam a ajudar, mas o fazem da maneira errada, depois do problema criado em vez de evitá-lo com aconselhamento, apoio e cobrança! Questiono porque se faz controle de qualidade dos mais

insignificantes produtos, mas não se faz este controle quanto à ação mais significativa do homem neste mundo, – a reprodução de um ser humano!

Brasileiros que “volta e meia” se ofendem com este discurso, – de exposição de nossas vergonhas (no sentido figurado de certas literaturas, vergonha significa órgão genital) e com as declarações de espanto de estrangeiros, apelando para patriotismo e soberania, deveriam estar combatendo os motivos destas manifestações, sejam de brasileiros ou estrangeiros.

O único modo em que se poderia entender esta defesa da honra dos brasileiros e da soberania do Brasil, seria a defesa do Brasil – ou da parcela rica. Neste caso, uma defesa de uma casta arrogante e indecorosa, pois que faz de conta estar em outro mundo, - e que, odiosa e desprezivelmente, causa, aceita e aprofunda esta calamidade, para cuja acomodação já inventou outra excentricidade, – os dois mundos, o primeiro e o terceiro. Assim esta gente não é diferente e chega a ser pior do que escravagistas e torturadores. Pois estamos em um regime cuja sociedade aceita a existência, o convívio e a exploração desta “massa de miseráveis”! Os escravagistas danavam alguns indivíduos; A sociedade de hoje – toda ela – dana milhões! Se as condições de trabalho, que já tornavam crianças de cinco anos escravas por necessidade, fizeram amadurecer e aflorar o comunismo, já inato em sociedades naturalistas e cristãs, ao que nos levará este crescente flagelo?

Ter, a imprensa, cumprido este dever de informar, e teríamos pelo menos 15 milhões de deficientes físicos a menos.

Terem, os departamentos de trânsito – e o policiamento de trânsito, além dos advogados, promotores e juízes, sido mais competentes e honestos, e teríamos bilhões poupados em acidentes, perda de patrimônio, perda de vidas, perdas em hospitalizações, perdas em incapacitação para o trabalho... E uns 10 milhões de deficientes por acidentes a menos.

Somente como parêntesis, comentamos a proposta dos mais ricos, em Davos - “acabar a miséria do mundo”. Por que razão se prontificaram a doar tanto dinheiro? No que deu a promessa? No que erraram? Tinham ou têm eles desejo sincero de acabar a miséria no mundo? São estes sujeitos ingênuos? Não sabem o que de fato é necessário para se resolver este problemão? (Pelo menos alguns sabem; Prova disto são seus planos de redução da humanidade. Se os métodos cogitados não agradam, tem-se que reconhecer que o único mais natural e decente, – o controle da natalidade, - é impossível, ou tornado impossível por tantos atores deste teatro de horrores, como se pode enumerar; Então, estes atores dão motivos para aqueles, que retiram a emoção e resolvem pela razão – a sobrevivência da humanidade, ainda que de parcela dela...).

### **B - De deficiência adquirida por outros motivos, temos à considerar:**

- O motivo da bebida – um assunto para discorrer noutra edição,
- O motivo das drogas – um assunto para discorrer noutra edição,
- O motivo da corrupção de autoescolas e departamentos de transito que dão carta para desqualificados - assunto para discorrer,
- O motivo da incompetência e descaso de médicos e enfermeiras que cometem erros que aleijam e matam - assunto para discorrer,
- O motivo da violência criminosa das polícias – que aleijam cidadãos física e psicologicamente - assunto para discorrer,
- O motivo das condenações e aprisionamentos que causam deficientes físicos e loucos aos milhões; Policiais e juízes e advogados canalhas que destroem cidadãos, reputações, famílias, empresas, a saúde e o ânimo de cidadãos e do país!

Juntos aos deficientes não havidos acima, teríamos outros 10 milhões, o que resultaria em 8 milhões – que já é um número assombroso, - em vez de 45 milhões – iguais a quase 25% da população, e um peso para os trabalhadores; Mas somente trabalhadores da iniciativa privada!

- Casamento – amasia - procriação – (ver outras notas de outras publicações) – o direito da sociedade à regular a procriação, uma vez que a procriação irresponsável acarreta encargos para a sociedade.

Nota – Algumas sugestões serão dadas em edições posteriores, sobre como proceder neste controle.

Das providências para um efetivo controle de natalidade, podemos listar:

A. Uma das primeiras ações é tornar prática corrente nas administrações dos Conselhos Comunitários, que os noivos comprovem:

- Idade e maturidade para procriar,
- Condições de saúde,
- Não ter vínculo familiar ou sanguíneo que seja risco de gestação de deficientes,
- Condições financeiras – habitação, renda para sustento, saúde, educação dos filhos,
- Não ter filhos de outras uniões – que tornem proibitiva a constituição de nova família.

B. Retirar todos os benefícios que estimulam a concepção irresponsável

A excepcionalidade, – só mais um dos problemas que mostram a necessidade da capacitação para a paternidade. O controle de qualidade - existente em tudo de menor importância, – não se observa quanto ao ato mais significativo da vida humana, – a geração de outro ser.

Todos estes motivos plenamente evitáveis, pelo uso responsável dos meios de comunicação - a imprensa. O país tem gente sabedora destes fatos e soluções que não é ouvida! Então, como o leitor qualificaria quem discordasse disso?

## **E AS REDES SOCIAIS?**

- São redes do bem ou redes do mal?

### **São correios eletrônicos ou latas eletrônicas de lixo?**

Considerada a influência das redes sociais na atualidade, em certos aspectos maior do que a da mídia convencional, não se pode excluí-la da pauta comum, - à exigir regulação da sociedade que sofre seus efeitos, bons e maus.

Esta influência não é mera elucubração; Está documentada por pessoas que já criaram apps e já ocuparam cargos em que conheceram os aspectos que lhes levaram a dizer um basta!

Um destes documentos é o livro “O Dilema das Redes Sociais” – disponível na internet.

Dentre tudo o que se poderia citar para o questionamento, – não da legitimidade, mas do uso das redes sociais, - elegemos as seguintes, pela gravidade e extensão dos danos que causam, uma vez estando franqueadas à indivíduos tanto desqualificados quanto maus caracteres e mal intencionados:

– No topo, pelas consequências, as fakenews, que sempre existiram mesmo na imprensa, que agora recrudesceram e aumentam a confusão, ajudando até a eleger e a derrubar governos, destroem reputações e negócios e, raramente, tem os responsáveis punidos...

– Os sites, blogs, lives, postagens de indivíduos que, de alguma maneira ter-se-ia que impedir e bloquear, em razão dos estragos que fazem.

Exemplos disto são:

- “last but not least” – (...) mais tweets dos Bolsonaros, que criam mais embaraços para o Brasil e China. E prejuízos para indústrias, plantadores, exportadores...

*Art. 7º Praticar atos de hostilidade contra potência estrangeira, capazes de provocar, por parte desta, guerra ou represálias contra o Brasil;  
Pena - reclusão, de 5 a 15 anos.*

Nota do autor – as represálias já ocorreram!

- A reportagem da Folha de São Paulo sobre o financiamento de empresários para a campanha contra Lula nas redes sociais, que rendeu ameaças à repórter.

- Os rolezinhos,

- A venda de drogas,

- O comércio de armas,

- A difusão de atos de violência,

- O comércio de objetos roubados,

- Os golpes de todo tipo,

- As vaquinhas – para toda sorte de coisas, em grande parte inutilidades e cujo montante é incalculável, mas certamente ascende à algumas dezenas de bilhões, que bem aplicados poderiam mudar totalmente a face do Brasil; Por quem sabe como, obviamente.

- Os sites de pornografia infantil,

- As postagens ofensivas, trotes, bulling,

- Os convites para atos violentos,

Uma cançãozinha para combater o bulling – em versão do Projeto Alegria -

o bull



ing

bulling bulling bulling

bul- ling do ca- re- ta

me- xe com os ou- tros de- pois

vai pe- dir chu- pe- ta

O Projeto Alegria é programa da ATT - Associação de Todos por Todos - Entidade de Sociologia e Serviço Social - com registro no 6º Ofício da capital de São Paulo sob nº 3.460 de 04 de outubro de 1982

A NMC - Notação Musical Conjugada - é de Direitos autorais e industriais, reservados em todos os países. Vedada a imitação e a cópia. Contato com Projeto Alegria pelo e-mail: projetoalegria@gmail.com

– O caso emblemático do filme “1964, o Brasil entre armas e livros”. Emblemático porque desnuda um fato controverso: a desinformação do brasileiro e a sede de alguns pelo saber, ou seja, pelo saber a verdade do que ocorre nesta escuridão. Sem base para julgar o que lê, ou vê, muita gente cai em frias como esta. E desvenda também tanto a possibilidade quanto o receio da reação popular.

## **Como um filme pró-golpe de 1964 viralizou nas redes sociais – da reportagem de Augusto de Franco – do site DAGOBAN**

Sem necessidade de transcrever o conteúdo inteiro da reportagem, por óbvia discordância da maioria decente quanto à produção e divulgação desta “fita” - no sentido mais pejorativo do termo, em razão única do seu conteúdo nitidamente tendencioso para a falsidade, nitidamente oportunista e serviçal a interessado óbvio, vamos ao que importa: – a solução do problema, que é se ter um instrumento que, em vez de ajudar a humanidade, se volta contra ela como arma nas mãos de indivíduos inescrupulosos, e merecedores da repulsa de todo cidadão consciente da manipulação dos fatos e do dano ao consciente popular.

(É de estranhar o título – entre armas e livros – porque, se de um lado, tentam, os autores, se passar por letrados e ter a simpatia dos letrados ou versados na história, neste caso de uma estória, pari-passo se confessam contraditórios, porque o golpe que defendem não optou pelos livros, mas pelas armas, sufocando os que optavam pelos livros e pelas lições da história! Se viralizou, seria mais por conta dos simpáticos ou concordantes da tese, (hipótese pouco provável, considerando-se o fato de que estes, em maioria, são analfabetos históricos,) ou graças aos letrados discordantes, porque têm a verve do bom defeito de se informar bem de tudo, para não falar nem escrever – nem filmar asneiras?).

“O que pode ser feito?”

*Esse ciclo de atenção coloca temas controversos no centro do debate público e político, reforçando narrativas que não teriam espaço de maneira natural em uma democracia.*

*Do lado de companhias como Facebook, Twitter e Google, deve haver uma preocupação maior de como essa informação é transmitida.*

*É natural que elas evitem retirar certos conteúdos sob o risco de serem acusadas de censura, mas elas não podem abdicar da responsabilidade de ensinar a seus usuários como seus produtos funcionam.*

*Um dos caminhos é o fortalecimento de checadores de notícias, assim como de iniciativas de investigação em instituições acadêmicas e em organizações da sociedade civil. Outra forma de ajudar é dando acesso aos dados, para que mais análises como esta sejam feitas.*

*Um dos caminhos é o fortalecimento de checadores de notícias, assim como de iniciativas de investigação em instituições acadêmicas e em organizações da sociedade civil. Outra forma de ajudar é dando acesso aos dados, para que mais análises como esta sejam feitas.”*

Ora, se há uma discórdia quanto à necessidade de regular o uso destas redes, - uma batata quente que jogam de mão em mão, (as redes não querendo ser acusadas de censura...) novamente insistimos no único meio pelo qual a sociedade, – e não mais um governo, um partido no poder, ou um juiz decide e ponto final!

Acima, a reportagem pergunta: - o que pode ser feito? E completamos a pergunta: - e como punir estes irresponsáveis?

A grande questão – como fazer esta ferramenta servir a sociedade, em vez de mais a entortar!?

### **A RETOMADA DO CONTROLE DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICOS ENTREGUES AO CONTROLE ESTRANGEIRO É ESTRATEGICA -**

Meios em pauta – a Embratel – as telefônicas -

É condição fundamental para o efetivo controle dos destinos de um país, que estes meios sejam gerenciados por cidadãos nativos – e de lealdade inquestionável ao país. No caso do Brasil, - que os meios de comunicação, entregues ao controle estrangeiro, sejam retomados.

O Brasil tem que se assumir como nação, e isto só se fará com o consenso e a unidade de propósitos e ações de uma maioria do povo, resoluta à assumir a responsabilidade por si e pelo país, em vez de deixar o assunto

para decisão dos grupos, primeiramente oriundos do estrangeiro, que constituíram confrarias que se imiscuem na política do país, dominando setores vitais, desnecessários citar, religiosos, políticos, militares, industriais, agrícolas, pecuaristas e exportadores, os que mais influenciam a política econômica e externa do Brasil, - um entreguismo absoluto!

Países que apelam para expedientes que não cumprem, não podem exigir de outros, e exemplos disto nos dão praticamente todos os países.

Sendo os EUA o grande player mundial, o tomamos como exemplo deste discurso dúbio, de países que fazem um discurso e praticam outro. Em tudo, seja no comércio, nos direitos humanos, no armamentismo, no controle dos meios de comunicação, na ecologia, na relação com os órgãos de comunicação e imprensa.

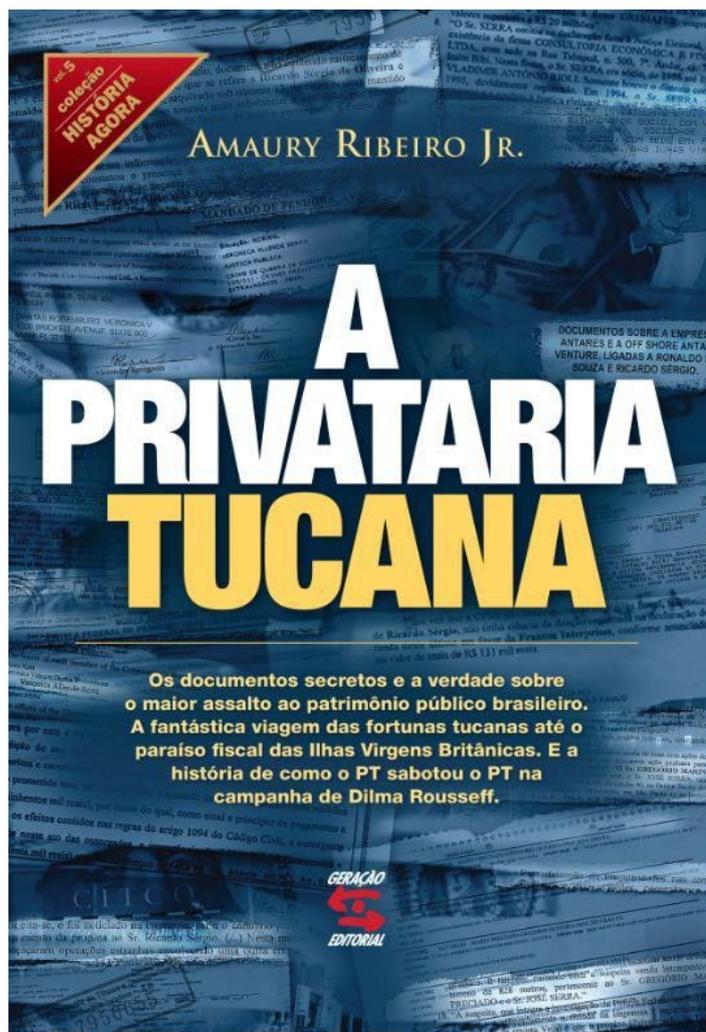
Exemplos desta discrepância que demonstra falsídica não faltam, bastando citar alguns como o caso “buy american”, os subsídios aos agricultores, as onerações das importações do Japão, da China, do Brasil, o caso das espionagens que se multiplicam aos milhares, o caso Deutsche Bank de NY, agora o caso Huawei...

Os EUA dispoendo do controle da web em seu território, impondo a cooptação das redes sociais e também de uma estrutura eletrônica de coleta de informação via satélites conhecida pelo mundo, já obriga os países a se aparelharem para tentar se proteger desta espionagem, – um procedimento atentatório à soberania e à economia de outros países que já deveria ser motivo para fazerem, os países afetados, o que os EU fazem com a China, – acusar e retaliar, neste caso com razão. Por estas razões, este país não tem o mínimo direito de acusar outros de espionagem!

Nestas condições torna-se difícil à qualquer país desenvolver tecnologia, planejar com segurança, manter conversações sigilosas internas e externas no campo econômico ou militar...

E o que mais espanta nisso, é o fingimento de todos, de que tudo está normal! Por quê?

Porque de fato, para estes fingidos, está tudo normal mesmo; Não importa se estão dando as mãos ao diabo, o que importa é que estejam faturando, recebendo seus gordos soldos, aparecendo, rindo, banqueteando... Quanto ao país, que se dane!



## Descrição do livro

*Prepare-se, leitor, porque este, infelizmente, não é um livro qualquer. Ele nos traz, de maneira chocante e até decepcionante, a dura realidade dos bastidores da política e do empresariado brasileiro, em conluio para roubar dinheiro público. Faz uma denúncia vigorosa do que foi a chamada Era das Privatizações, instaurada pelo governo de Fernando Henrique Cardoso e por alguns de seus ministros e altos funcionários. Nomes imprevisos, até agora blindados pela aura da honestidade, surgirão manchados pela imprevista descoberta de seus malfeitos. Amaury Ribeiro Jr. faz um trabalho investigativo que começa de maneira assustadora, quando leva um tiro ao fazer reportagem sobre o narcotráfico e assassinato de adolescentes, na periferia de Brasília. Depois do trauma sofrido, refugia-se em Minas e começa a investigar uma rede de espionagem estimulada pelo ex-governador paulista José Serra, para desacreditar seu rival no PSDB, o ex-governador mineiro Aécio Neves. Ao puxar o fio da meada, mergulha num novelo de proporções espantosas.*



Aloysio Biondi e o livro “O Brasil privatizado”, 21 anos depois

AddThis Sharing Buttons

Share to Facebook

Share to TwitterShare to LinkedInShare to TelegramShare to SMSShare to GmailShare to OutlookShare to E-mail

Com primeira edição em 1999, publicação do jornalista econômico revela as muitas caixas-pretas do processo brasileiro de privatização de estatais. Obra se encontra disponível, gratuitamente, no site da Editora Fundação Perseu Abramo

O livro “O Brasil privatizado: um balanço do desmonte do Estado”, do jornalista Aloysio Biondi (ex-colaborador de publicações da Feneae), deixa lições para entender o atual processo de privatizações do governo Bolsonaro. A obra, lançada pela primeira vez em 1999 pela Editora Fundação Perseu Abramo, depois publicada novamente em 2014 pela Geração Editorial, é um documento histórico importante ao retratar as privatizações realizadas no período de 1995 a 1999, durante o governo tucano de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), quando as políticas neoliberais conduziam o Estado brasileiro. O resultado foram empresas estatais sucateadas e depois vendidas a preço de banana.

Desde que foi lançada, apoiada em pesquisa e análise minuciosas, com números e percentuais oficiais sobre o processo de leilão do patrimônio público, a publicação de Biondi sobre o lado escuro das privatizações de FHC se tornou um clássico e já vendeu mais de 170 mil exemplares. Fica até difícil não fazer um paralelo com as privatizações do governo Bolsonaro, que retomam os problemas, distorções, abusos e favorecimentos denunciados em “O Brasil privatizado” no governo do PSDB. Na época, com recursos do povo brasileiro, foram vendidas empresas como a Vale do Rio Doce, Embratel, Usiminas, Açominas, Cosipa e Embraer. As que não foram entregues ao capital privado acabaram sucateadas.

No livro, Biondi revelou as muitas caixas-pretas das privatizações. Abriu uma a uma e escancarou o tamanho do esbulho que o Brasil sofreu, naquilo que foi definido pelo autor como um crime de lesa-pátria, tal como ocorre na atual conjuntura política e econômica do país.

Os maiores alvos foram as telefônicas, rodovias, siderúrgicas, companhias de energia, ferrovias e fundos de pensão. Segundo o jornalista, no governo do PSDB, entre 1995 e 2002, os bancos públicos também passaram por um processo de desmonte sem precedentes. A regra era enfraquecer para privatizar. No radar estava a venda do Banespa (SP), Banerj (RJ), Banestado (PR), Bemge (MG), Baneb (BA), Bandepe (PE) e Paraiban (PB), entre outros, com a demissão da maioria dos trabalhadores dessas instituições.

No caso da Caixa Econômica Federal, o número de agências e postos de atendimento chegou a ser de apenas 2.082, em 2002. Quando FHC e o PSDB assumiram a Presidência da República, em 1995, eram 76 mil empregados, total que caiu para 53 mil sete anos depois. Igual fenômeno se repetiu no Banco do Brasil: o número de trabalhadores despencou de 119 mil para 77 mil. Acusados de ineficientes na época, a proposta do governo para os bancos públicos federais era fusões e privatizações.

Em “O Brasil privatizado: um balanço do desmonte do Estado”, essencial para o conhecimento do país e das escolhas feitas em nome da sociedade, Aloysio Biondi descreve uma sucessão de negócios escusos. Mostra ainda como ocorreu a privatização tucana: o governo financiava a compra no leilão, vendia “moedas podres” a longo prazo e ainda financiava investimentos que os compradores privados precisavam fazer. Para aumentar os lucros dos pretensos compradores, o governo engolia dívidas bilionárias, demitia trabalhadores, investia massivamente e até aumentava tarifas e preços antes da privatização.

Para Sergio Takemoto, presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), o livro do jornalista Biondi é um legado fundamental para o conhecimento do atual momento brasileiro, com denúncia de que as estatais foram entregues com os cofres recheados de recursos. “Na época, década de 90, o país foi alertado de que o patrimônio nacional, construído ao longo de anos com recursos do povo brasileiro, estava sendo dilapidado”, denuncia. Ele observa que o balanço de 21 anos do lançamento da obra “O Brasil privatizado” traz à tona as privatizações vivenciadas nesse período.

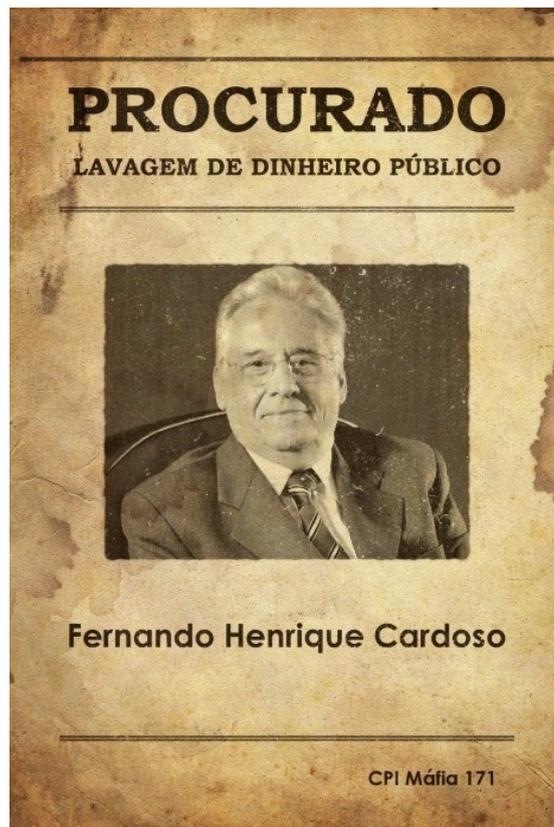
O presidente da Fenae destaca a retomada das privatizações pelo governo Bolsonaro, que possui discurso privatista, anti-Estado e anti-participação das estatais em setores fundamentais para o desenvolvimento do Brasil. “Esse novo processo, a julgar pelo que já vem sendo feito, tende a ocorrer de uma forma muito predatória para os interesses nacionais”, reitera.

Em seu livro, Aloysio Biondi denuncia ainda que, durante o governo FHC, o dinheiro do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) foi utilizado para financiar projetos diversos de privatização. Ele lembra que, na época, o trabalhador foi duplamente lesionado. Foi vítima do calote no FGTS e PIS/Pasep e ficou sem as estatais vendidas. “Essa situação é uma prova cabal de que a privatização de empresas públicas desconstrói a política de Estado”, diz Takemoto.

O movimento nacional dos empregados da Caixa considera importante repudiar a proposta de redução do papel dos bancos públicos, defendida, naquela época, por Pedro Malan, ministro da Fazenda de FHC. Contra essa ação governamental, hoje sob a condução de Paulo Guedes (ministro da Economia), a Fenae deixa claro que o Brasil precisa de uma Caixa pública, social e forte e com empregados valorizados.

“Não ao retrocesso. Não podemos permitir que o governo Bolsonaro privatize Caixa, Banco do Brasil, BNDES, BNB e Banco da Amazônia. Defendemos um projeto de país que compreende a importância de bancos públicos fortes e protagonistas na execução de políticas públicas e sociais”, pontua o presidente da Fenae. Takemoto explica que o Brasil moderno foi construído pelas estatais e não pelo mercado. “As estatais representam o Estado nacional, uma visão de país, um projeto de desenvolvimento”, finaliza.

Uma constatação: a melhor forma de contar essa história nociva aos interesses nacionais e travar a luta da memória contra o esquecimento é revisitar o livro de Aloysio Biondi. “O Brasil privatizado: um balanço de desmonte do Estado” já está em sua 11ª edição. A obra encontra-se disponível, gratuitamente, no site da Editora Fundação Perseu Abramo.



Nota do autor – Ao transcrever estas resenhas de livros, tão esclarecedores que já deveriam ter causado uma reação capaz de mudar – ou revolucionar - o Brasil, tal é a magnitude dos impactos morais e econômicos na vida do país, mas que, perversamente, continuam, temos a intenção de demonstrar a inegável apatia do povo, - uma doença que lhe é inoculada intencionalmente e impede sua percepção da importância dos fatos, e da importância da organização da sociedade em comunidades, para superar seus problemas.

De tudo, deixe-se claro e certo: só com a retomada do controle de tudo que foi alienado, haverá a esperada “retomada da economia”, a melhoria dos negócios, – a ativação das fábricas e comércios, – por brasileiros, de modo que se acabe com esta farra do capital internacional aparecer, tirar proveito e se retirar para fazer o mesmo noutros cantos do mundo, deixando sucatas e desempregados...!

Todos estes “bens de produção” que empresários entregaram ao controle estrangeiro por não aguentarem mais o achaque da fiscalização, – um achaque oficial e extraoficial, tem que voltar à posse deles; tem-se que considerar o por quê estrangeiros comprariam empresas inviáveis... Na verdade só inviáveis quando de brasileiros que se deixam acaquear! Somente esta mudança permitirá a melhoria e estabilidade da “economia popular”, com menor índice de “criminalidade comum, empresarial – e também institucional!

### **UMA SUGESTÃO PARA REFORMULAÇÃO DO CONTROLE DOS VEÍCULOS DE INFORMAÇÃO ELETRÔNICA – AS RÁDIOS E TELEVISÕES ABERTAS –**

- A propriedade ou patrimônio excessivo amealhado graças aos trunfos das concessões, – apropriado por decisão dos Conselhos e posto imediatamente em leilão público.

- O controle administrativo e financeiro deve passar para os Conselhos Estaduais, – que assim nomeiam os diretores, – administrativos e de programação, – responsável pelos noticiários.

Desta forma se evita – e se resolve:

- O serviço destas emissoras para benefício de grupos nacionais e multinacionais que, pelas verbas publicitárias, definem as pautas dos veículos, – mesmos os jornais - graças à venalidade dos seus controladores, argentários insaciáveis,
- O trabalho mercenário de jornalistas, ofuscados pelos altos salários que estes veículos pagam, numa verdadeira compra das consciências,
- As disputas entre fações nacionais e estrangeiras pelo domínio da economia nacional,
- O desinteresse pelas pautas de interesse público,
- O desserviço – com as ações de desinformação sabida e inegável destes grupos,
- A sabotagem dos bons planos para o Brasil, - como vendem opiniões, reportagens, planos que lhe são apresentados,
- O serviço aos grupos de interesse – em prejuízo do país,
- A entrega de programas e noticiários a cidadãos de origens e ligações adversas ao interesse nacional, – bastando um exame acurado, seja dos controladores de cada grupo, seja dos personagens e apresentadores, no histórico das televisões, para se constatar este fato; Um fato que exige enfrentamento para se livrar o Brasil desta saga infame. Sem informação fidedigna não há nação, nem nacionalidade. Há globalismo, como sucedâneo de imperialismo e colonialismo; há aprofundamento do caos até ao ponto em que já o vemos e ao impensável e insuportável, que inexoravelmente virá e ao qual condenam suas crias, os que procriam e dão de ombros...
- Na reintegração das concessões, somente factível por governos de colegiados nacionalistas, como os propostos, (e na forma à ser decidida pelos Conselhos,) todo patrimônio dos grupos de mídia eletrônica deve ser alvo de decisão dos mesmos Conselhos, em que se devolva à sociedade o que angariaram (faturaram?) com o mau uso de um bem público. No máximo poder-se-ia permitir aos donos atuais a posse dos bens somente da emissora, sem que interferissem na programação, à cargo de um conselho editorial, formado por convite dos Conselhos e composto por jornalistas descomprometidos com a atual sistemática, com empresários e entidades representativas.

### **O PERIGO RONDA NO DIREITO – Ou no Direito ronda o perigo?**

- Se nas democracias, o direito – no sentido jurídico – pressupõe a liberdade ao lícito, (tudo o que não é vedado em lei,) é contraditoriamente nele que reside um dos perigos, em que caem os desinformados, – tanto mais como menos “estudados”.

O perigo tem como agentes os que se opõem às reformas sugeridas -

- Então o país necessitará vitalmente dos advogados decentes que restem, e demais cidadãos esclarecidos e honrados, tais como sociólogos, jornalistas e outros, que retirem as dúvidas do povo e o estimulem ao exercício da cidadania plena, – porque a que existe hoje, por obra e graça dos órgãos que rezam pela “liberdade de informação”, é capenga, aqui e noutras bandas do norte do mundo, em que é decantada...

Falando nisso, mais uma vez nos deparamos hoje com a falácia de um presidente de tribunal, sempre rotineira nas épocas de eleições. Hoje foi o presidente do TSE, e o ponto de seu discurso que cabe neste ponto de nossa mensagem, é o que denota contradição, que não se pode entender como puro escapismo, pelo que entendemos ser mero exercício de metonímia de indivíduo que sai em defesa do indefensável, uma vez que não é um cidadão comum e sabe a diferença! A contradição está em dizer que o cidadão deve votar porque estará fazendo a diferença, votando nos governantes dos seus municípios, porque é ele, o povo, a origem do poder...

E diz isto sabendo que não é verdade; Que embora deveria ser, o sistema anula esta possibilidade, precípua de sistemas eleitorais distritais. Como no Brasil o sistema é universal e o poder de fato só circula no âmbito federal, o que explica ser a escolha pelo sistema universal, em que indivíduos de qualquer parte podem votar em candidatos à Deputado ou Senador e à Presidente da República, - que nem conhecem bem, mas que, de fato, são os que impõem ao resto do país suas decisões, seja via Congresso, seja via STF, cujos juízes são, errônea e solertemente, postos por estes dois poderes, nenhuma participação sendo possível da sociedade – ou do eleitor, nem mesmo da sua classe jurídica, o que não é grande perda uma vez que se encontra em lastimável condição ética e, sem exagero, poder-se-ia asseverar ser a maior culpada pela condição do país considerando-se que ,é da classe, que saem os delegados de polícias, os promotores de justiça, os juízes, os assistentes jurídicos dos parlamentares, os redatores das leis e emendas de leis, - e os que escolhem os juízes, comprovando-se assim o engodo da democracia e das eleições! Não é à toa, terem surgido até juízes demagogos. Pois a quem conhece o refrão de são Damião, não espanta...

- Numa metáfora poderíamos dizer que o direito, – como atividade causídica, judiciária e penal, ronda, como bicho que pega, o direito do povo à sua autodeterminação! Bingo!

### **SOBRE A ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES SECRETAS –**

É fato conhecido a estratégia das associações e organizações internacionais - que podemos dividir em:

A - Organizações legais de atividades benfazejas,

B - Organizações legais - com atividades contraventoras – dentre as principais algumas organizações oficiais de governos estrangeiros com finalidades mascaradas, muitas religiosas, muitas ongs, as estrangeiras de informação e espionagem,

C - As religiosas, humanísticas, ongs, têm seus tentáculos em muitos países, ou se associam às suas congêneres nos diversos países, com o propósito explícito de burlar a lei e sair impunes. Inserem-se neste grupo também, muitos clubes de serviços.

D - Organizações ilegais – em que se inserem as secretas, mormente as agências de informação – diga-se de espionagem, anexas às representações diplomáticas.

O conhecimento deste fato é tão antigo e tão danoso, que há séculos muitos reinados e impérios faziam o que fez Getúlio Vargas: proibiu a existência de entidades secretas e similares no Brasil. E lei que não se tem notícia de ter sido revogada, o que torna as sociedades existentes fora da lei!

Há até famílias que utilizam este estratagema para golpes e crimes num país e seus membros escaparem ilesos, com o apoio de parentes em outros países, que ajudam a esconder os recursos e os criminosos. Esta é uma das táticas das máfias e de suas congêneres, como agora é do PCC...

E quais e quantos são os males que estas organizações, cuja maioria é ilegal, fazem?

- O mal de espionar a vida alheia, empresas, os governos, tudo para fins criminais,

- O mal de interferirem na vida, na família, nos negócios,

- O mal de obrigar empresas e governos a gastarem fortunas com equipamentos e pessoal de segurança,

- O mal de criarem o problema para obrigar a compra de equipamentos, de contratação de pessoal, - tendo-se provado que muitas destas atividades criminosas são financiadas por fabricantes e empresas de segurança,

- O mal de roubarem segredos e vende-los para quem pagar mais,

- O mal de servirem outros países,
- O mal de desviarem os fins de entidades, como igrejas e empresas, como hotéis, que tornam locais de reuniões secretas,
- O mal que causam, semeando a desconfiança, tornando o ambiente nebuloso e inseguro, uma vez que recrutam secretamente, de maneira que nunca se sabe quem é quem e isto afeta os relacionamentos, inibe e torna inseguros os negócios...

### AS ADESÕES INDESEJADAS –

Os cidadãos que se dispuserem à executar esta reforma devem ser, comprovadamente, cidadãos de bom passado, de vida limpa, de preferência de atividades não públicas. Estas devem ser indícios de que estes cidadãos farão as coisas certas, sem desvios. E devem ser cautelosos na escolha dos demais colaboradores.

De modo geral devem se acautelar contra indivíduos ligados à grupos costumeiramente envolvidos na espionagem dos demais grupos, acostumados ao roubo de ideias para seus fins. É questão importante para se evitar o surgimento de outros movimentos com o fito de melar o plano. E considerando-se o fato de que é mais fácil aderirem à ideia e a deturpar, do que negar a sua justeza, esta é a maior probabilidade.

Destes grupos destacamos:

- Os partidos políticos,
- Os grupos envolvidos com as questões sociais com o fito único de vender soluções para os clientes fáceis - os cofres públicos...
- As seitas religiosas,
- Os grupos acadêmicos em busca de ideias para teses que turbinem suas carreiras e salários,
- As sociedades secretas,
- Gente que quer levar a fama... o crédito,
- Gente e grupos econômicos envolvidos em práticas ilegais,

### SOBRE A POLITICA EXTERNA – O QUE IMPORTA –

Há um aspecto histórico deplorável de incompetência política e debilidade moral, na condução do Brasil, que afeta toda sua vida, – economia, produção, saúde, educação, bem-estar...

- Para superar esta deficiência, o Brasil tem que vencer um obstáculo. Para se desenvolver tanto economicamente, – o que influi no “índice de desenvolvimento humano”, o Brasil tem, – como uma das condições, - que mudar seu comportamento em relação às demais nações, principalmente às mais fortes, assim como aos organismos internacionais em que estas nações mais fortes impõem suas decisões e países que, embora dependentes do Brasil no que toca a importantes commodities e rendas, impõem condições inaceitáveis, que o Brasil poderia rechaçar, se governado por gente capaz e de caráter. Há que corrigir este grave erro, - de ser, não uma nação, no plano internacional, mas algo como um amontoado disforme de empresários brasileiros, multinacionais, produtores ruralistas, tradings de exportadores... que pensa o Brasil como terra de ninguém, à explorar e da qual tirar o que deve servir à eles e às suas matrizes e clientes no exterior, nada importando o resto...

Esta mudança não acontecerá com a continuidade de uma república dominada pelo poder econômico multinacional... e sofrendo as interferências de sempre, como nos mostra a história dos trustes e cartéis e como ficou provado nos casos que vieram à tona das interferências em pleitos eleitorais e deposições, (que em geral ficam encobertos,) de Getúlio, de Jango, de Jânio, da eleição de Color, da destituição de Dilma, da cassação dos direitos políticos de Lula, da eleição de Bolsonaro.

Todos os fatos apontam para as mesmas origens...

E os brasileiros tem que se convencer, ainda que tardia e dolorosamente, de que é obrigatório e urgente deixarem de pensar em si e pensarem no país! Têm que encarar os fatos e ter a coragem de se expor, e expor o que é de conhecimento de todos, – esta submissão servil à interesses externos que lhes rende umas migalhas do que é levado do país! E com a cumplicidade deles, dos brasileiros, assim como de todos demais – políticos, empresários, veículos de imprensa...

O estarrecedor nisso é se constatar o conformismo de um povo que, mesmo não sendo informado disso pela imprensa do próprio país, sabe o que se passa e cala, consente e nisso torna-se culpado da própria desgraça; Ainda assim temos brasileiros, - até militares, que passam pelos cursos das Agulhas Negras, que são míopes ou hipócritas e acovardados, para aceitarem esta clara supressão da soberania e o atentado aos interesses brasileiros, se deixando instruir e adestrar pelos inimigos piores, – aqueles capciosos que agem pela dissimulação. Isto é o que significa o pan-americanismo e a política de boa vizinhança para os EUA, não faltando exemplos nítidos e confessos desta preeminência mascarada, e da pilhagem que propicia.

Mais estarrecedora é a história dos atos de guerra econômica, que emprega métodos que se enquadram nos crimes contra a humanidade, tais como produção e exportação de materiais nocivos à saúde e meio ambiente, semeadura de pragas nas lavouras, uso de armas químicas proibidas pelas convenções internacionais, genocídio em intervenções noutros países, além de muitas outras práticas de que são acusados os USA e outros países associados nestas atrocidades...

Mas estes brasileiros párias não são assim tão burros! Uma porque sabem que, se estão sendo beneficiados de tantas maneiras, enquanto cooperam para a desgraça do país, coisa da qual estão conscientes, e duas porque têm muitos pares que discordam e se manifestam abertamente contra esta traição!

Todas as autoridades, mesmos os delegados da Polícia Federal que se submeteram ao vexame de ir aos EUA, para exame e detecção de mentira, estão incurso nos crimes de associação e recebimento vantagem de governo estrangeiro, – em prejuízo do Brasil.

Obviamente os canalhas vão xingar e os retardados vão repetir o chavão surrado – comunista! Este é um dos argumentos chulos, que a população entende de imediato para odiar quem se arrisca para livrá-la das condições em que vive...

#### Das medidas óbvias:

- Fim da submissão – sem alinhamento -

- Reciprocidade real em tudo -

- Sair da ONU e promover uma organização de países que não tem voz na ONU, para fazer face ao domínio. Esta organização teria como apanágio os seguintes parâmetros e objetivos:

- Contar com a nova facilidade da internet, – para facilitar com o custo quase zero de sua atuação, - as reuniões online.

- Na verdade esta entidade já poderia iniciar tendo como matriz os BRICS e ir se expandindo até resolver se sai ou não da ONU, na dependência da resposta que esta der...

- De qualquer modo, mesmo saindo, poderá ter um delegado seu na ONU, o que lhe daria um peso igual ou maior do que o de qualquer país isolado!

- Promover governos representativos legítimos, o que pode dar um impulso tremendo no desenvolvimento destes países,

- Sair dos acordos de armamentos; – Se não se pode controlar os arsenais e o desmantelamento dos armamentos nucleares dos países atômicos que nos ameaçam, é inútil e, pior, é condescendente esta participação e silêncio! Permitir ainda a imposição do que se pode ou não fazer, e permitir a vitória destes países em território alheio, – sem que se possa fazer o mesmo lá..., como se diz popularmente, é brincadeira!

## A ATENÇÃO ESPECIAL ÀS INTERFERÊNCIAS EXTERNAS –

Neste momento faz sucesso de venda o livro “Geopolítica da Intervenção” que trata das interferências externas no Brasil.

*"Geopolítica da intervenção"*

*Cientista político Fernando Fernandes lança a versão dele sobre a "lava jato"*

*24 de setembro de 2020, 20h36*

*Quais as reais motivações daquela que se proclamou a maior operação de combate à corrupção do Brasil? Em "Geopolítica da Intervenção — a verdadeira história da Lava Jato", publicado pela Geração Editorial, o advogado e cientista político Fernando Augusto Fernandes afasta as especulações e revela os bastidores sob a ótica de quem viveu alguns dos episódios decisivos da investigação.*

*Divulgação*

*Como advogado defensor do presidente do Instituto Lula, Fernando Fernandes foi redator e signatário do Habeas Corpus pelo qual obteve a decisão de soltar Lula em 2018, no Tribunal Regional Federal da 4ª Região, em Porto Alegre. Foi também ele o autor da reclamação Supremo Tribunal Federal, que permitiu a toda a imprensa entrevistar o ex-presidente.*

*Princípios como liberdade e justiça nortearam este trabalho de pesquisa, fundamentado pelo registro de documentos, links de vídeos na internet, matérias jornalísticas, processos, somados aos relatos do autor, testemunha ocular dos acontecimentos.*

*O título da obra, Geopolítica da Intervenção, decorre, segundo o autor, da forte influência norte-americana desde o período pós-Segunda Guerra. Reside, aí, a questão central abordada por Fernando Fernandes: os interesses ocultos dos Estados Unidos no consórcio de Curitiba.*

*\**

Há também as publicações online do Wikileaks e do Intercept “jogando na cara” dos cínicos, que sempre refutam as evidências, as provas, mesmas as documentais do conchavo internacional.

Aceitarem, os judiciários, acusações contra quem revela os crimes de tal monta contra países e contra a humanidade, é demonstração inequívoca do quanto os judiciários, com destaque as promotorias, são simulacros vergonhosos da justiça!

Agindo inversamente ao “dever de ofício”, quando um judiciário acusa e condena um cidadão, por fazer o que ele deveria fazer, também por dever de ofício, ou seja, por imposição da lei, e do que ele se omite, o judiciário perde totalmente a autoridade; Deixa de merecer a procuração que, de fato a sociedade jamais lhes concedeu, aos promotores e juizes, de representar seus interesses de justiça; São poderes apropriados à revelia.

Tem, o país cujo povo quer liberdade verdadeira e prosperidade com justiça, que se precaver e se defender por todos os meios físicos e eletrônicos, da ação dos falsos amigos, interessados na continuidade da exploração do país, do que citamos alguns exemplos gritantes nesta edição, para completar na próxima.

- A extração ilegal da madeira,

- Os minérios – ouro, pedras preciosas,

### Há ainda outra forma de explorar – pelos investimentos rentistas -

Por este modo esta é a fatia do bolo da economia brasileira:

Nota – Por não termos encontrado um “gráfico de pizza” demonstrativo atual, deixamos para quem o quiser enviar para inserção, através dos comentários do <blogdochouchou>.

*Desnacionalização da economia brasileira*  
Por Monitor Mercantil 31/01/2013 15:08

*O nosso país, historicamente, tem se mostrado descuidado, desatento, leviano mesmo, quando se trata da defesa de nossa economia. Cabe aqui a advertência do poeta, quando se refere a “dormia a nossa pátria mãe, tão distraída, sem perceber que era subtraída em tenebrosas transações”.*

*Ainda jovem, aos 18 anos, li com muito interesse o texto Um Dia na Vida do Brasilino, de Paulo Guilherme Martins, que, então, fazia muito sucesso, especialmente entre os estudantes. O texto foi produzido para confrontar a frase de Carlos Lacerda “Não existe imperialismo no Brasil”. E também refutar manchete do Estadão: “Esta história de imperialismo não passa de invenção de falsos nacionalistas, que pretendem impedir o progresso da nação”.*

*Já naquela época, Brasilino consumia luz e força, exultava com os letreiros da Volkswagen, Mercedes, Willys, General Motors e se alimentava com margarina Claybon, carne e frios dos frigoríficos Wilson e Armour, Coca-Cola, óleo Mazola, tudo estrangeiro! Brasilino ia ao cinema, usava sapatos com sola de borracha Goodyear, comprava Alka-Seltzer na farmácia, tudo estrangeiro.*

*De lá para cá, a desnacionalização de nossa economia avançou muito, assumindo proporções preocupantes. É verdade que tentativas foram feitas para evitá-la. No Governo Goulart aprovou-se uma lei de remessa de lucros, buscando estancar a sangria agravada pelo o envio de royalties, licenças e outros valores, a título de “assistência técnica”.*

*Lembro-me bem de conversas que tive com o falecido senador Severo Gomes, brasileiro extraordinário, intransigente defensor dos interesses nacionais, morto em desastre de helicóptero até hoje não bem esclarecido, que se referia aos royalties pagos pela Companhia Palmares de Hotéis ao grupo Sheraton pela concessão de “know how de camareiras e arrumadeiras” do hotel.*

*Barbosa Lima Sobrinho, nosso inspirador e fundador do Modecon – Movimento em Defesa da Economia Nacional, escreveu livro magnífico para nos alertar sobre a necessidade de resguardar nossa economia: Japão, o Capital se Faz em Casa.*

*Getúlio Vargas já denunciava na Carta Testamento: “Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.”*

*“Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de US\$ 100 milhões por ano.”*

*Tentativas mais recentes, vitoriosas, para defender nossa economia foram feitas pelos Constituintes de 1988, que inseriram na “Constituição Cidadã”, de Ulysses Guimarães, dispositivos importantes nas áreas da mineração, navegação de cabotagem, distribuição de gás, petróleo e conceito de empresa brasileira de capital nacional.*

*Uma vitória efêmera, transformada em derrota na revisão constitucional promovida pelo governo de Fernando Henrique Cardoso. Ela abriu o caminho, escancarou as portas, para a entrega e/ou aquisição de empresas brasileiras, nestas áreas, pelos grupos estrangeiros, como, por exemplo: Embratel para a MCI, norte-americana, e depois para o grupo mexicano de Carlos Slim; setor elétrico, Light (entrega à Eletricité De France). Cerj, hoje Ampla (Chilectra), e Eletrosul (Tractebel – grupo belga); CEG (Gás de Espanha); para citar apenas algumas.*

*Estudo da consultora KPMG revela a compra de centenas de empresas brasileiras por multinacionais, somente nos últimos dois anos. São bem conhecidas algumas consequências da desnacionalização:*

- transferência do centro das decisões das empresas para o exterior;
- agravamento do grau de oligopolização da economia brasileira;
- desequilíbrio no balanço de pagamentos decorrente das remessas de lucros, licenças, “assistência técnica” para o exterior;
- concorrência desigual com as empresas brasileiras de menor porte;
- maior participação de anunciantes estrangeiros, criando crescente dependência da mídia em relação aos mesmos;
- emprego, muitas vezes, de tecnologias superadas ou não compatíveis com a realidade brasileira.

*Este processo avassalador de desnacionalização de nossa economia requer providências urgentes das autoridades brasileiras. Entendo ser necessária uma legislação específica que, sem xenofobia, permita a atração de capitais estrangeiros, preservando setores estratégicos, controlando a remessa de lucros, estimulando os reinvestimentos, exigindo a transferência de tecnologia, dentre outros objetivos.*

Ricardo Maranhão

Engenheiro, foi deputado federal (PSB-RJ), é conselheiro do Clube de Engenharia e vice-presidente do Movimento em Defesa da Economia Nacional (Modecon).

- A parcela do comércio agroalimentar atacadista nas mãos de estrangeiros: % à pesquisar -

Ver: [http://cdn.fee.tcche.br/documentos/documentos\\_fee\\_61.pdf](http://cdn.fee.tcche.br/documentos/documentos_fee_61.pdf)

A Desnacionalização do setor bancário e financeiro: % à pesquisar -

Ver: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2727/1/TD\\_882.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2727/1/TD_882.pdf)

A desnacionalização da indústria brasileira: % à pesquisar -

*O presidente da Cofecon também desaprova a desestatização da Eletrobras. Na opinião de Miragaya, não se deve negociar esses ativos em momentos de crise, uma vez que o Estado acaba vendendo mais barato nesses períodos. "Não é questão de ser estatista ou não. É só ver a realidade dos países desenvolvidos. Às vezes, fica essa conversa sobre ineficiência. É uma bobagem. A Telebras, que era pública, foi privatizada, virou a Oi e hoje está completamente endividada. A Vasp foi privatizada e quebrou". Ele avalia que não se pode relacionar empresa estatal à ineficiência e corrupção e empresa privada à eficiência e ao trabalho ético. "Alemanha e Noruega têm parte significativa da sua indústria estatizada. A Volkswagen, que é um sucesso, tem 30% do seu capital ligado ao estado da Baixa Saxônia. Na China, 75% das principais empresas são estatais e é a economia que mais cresce no mundo."*

E esta é a divisão dos ganhos deste capital:

Nota - Por não encontrarmos um “gráfico de pizza” demonstrativo atual, deixamos para quem o quiser prover, para inserir na próxima atualização.

Dos vários indicadores da economia brasileira, este é um dos mais nebulosos e a razão é sabida: o interesse em mascarar os resultados, para não chamar a atenção, nem da opinião pública nem do fisco.

Neste quesito, o modo mais determinante de se aferir o benefício – ou o prejuízo – do capital estrangeiro à economia de um país, é pela cotização do que ela paga em salários e impostos no país hospedeiro, e o que ela transfere à sua matriz.

Em viagem aos EUA fomos entrevistado por uma emissora de TV que, após a conversa, se recusou a publicá-la por um motivo peculiar: perguntado porque havia tanta miséria no Brasil, respondemos que, uma das razões, era a parcela considerável da riqueza produzida que ainda é levada do país. Este fato foi a razão de se recusarem; Porque, segundo o editor, isto mexeria com a consciência dos investidores americanos, - que não são só os grandes, mas os milhões que através de fundos de investimentos, obtêm seus lucros, e o governo seus impostos sobre ganhos de capital!

Em painel produzido em 1986, para prevenir contra as expectativas enganosas da Constituinte e sugerir soluções, demonstramos, por somente dois dados, a perversidade de que se beneficiam brasileiros sem consciência:

Segundo estatísticas, em 1985 todos os pagamentos de salários - de todos os trabalhadores de todos os setores no Brasil, somaram cerca de 103 bilhões de cruzeiros.

No mesmo ano, as remessas de multinacionais para o exterior somaram 123 bilhões, o que demonstra que o Brasil trabalhou para manter mais gente fora do que dentro...

Outra amostra é de um grupo supermercadista, que no mesmo ano e conforme nos vem à vaga lembrança, teve lucro de 11 bilhões de dólares com seus 130 supermercados noutros países, contra 38 bilhões só com seus supermercados no Brasil!

Então é óbvio que tudo lá pode ser melhor, e brasileiros que não sabem das coisas, não devem falar do que não entendem!

Estes são os setores da economia dominados pelas multinacionais:

- Os fármacos
- Defensivos
- Sementes – os transgênicos – e as sementes híbridas – para entender este mal
- A agroindústria
- O maquinário agrícola
- Automóveis
- Informática
- Comunicações
- Agora os celulares – que permitem uma verdadeira drenagem do dinheiro da população

Estes são os novos alvos do capital internacional:

- Petrobrás – o pré-sal
- A mineração de ouro, nióbio, alumina
- As siderúrgicas
- A Embraer – ainda presa fácil
- Os correios
- Escolas e universidades
- Redes de distribuição – ouve-se que a Amazon tem plano para dominar o ramo no Brasil
- Agora a entrada das loterias estrangeiras

Cada um destes setores tem uma história à ser contada, da ação estrangeira no Brasil.

Outros exemplos, para envergonhar e revoltar, estão registrados em livros como “O Brasil Privatizado” - de Aloysio Biondi” e “A Privataria Tucana” – de Amaury Ribeiro Junior. Desgraçadamente muitos livros preciosos, que documentaram esta história fatídica, se perderam e nem são mais impressos. Um, em especial e por felicidade, ainda há à venda: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/kurt-rudolf-mirow>

É imprescindível se entender e enfrentar muitos fatores de origem externa, que influenciam e prejudicam o Brasil.

Dentre os fatores mais relevantes citamos por setor – as falcatruas das multinacionais nas vendas de insumos e produtos superfaturados – como modo de transferir fundos para o exterior:

Observação – Em edição próxima devemos mostrar como cada um dos setores abaixo participam deste esquema.

- Na segurança externa – as forças armadas
- Na segurança interna – as polícias militares
- Nos judiciários
- Nas comunicações
- Na saúde
- Na mídia
- Nos fármacos
- Nos insumos agrícolas
- A guerra climática – é ficção ou verdade? (Uma questão séria e urgente para investigar).

## Consequências -

Cláudia Trevisan - da Reportagem Local Folha de São Paulo

- Empregos mais qualificados serão os mais afetados
- Desnacionalização é risco, dizem críticos

*Desnacionalização, desemprego, fechamento de empresas nacionais e ameaça ao incipiente desenvolvimento tecnológico do país em telecomunicações. Para os opositores do modelo de privatização do Sistema Telebrás, esses são alguns riscos que o Brasil corre ao vender a empresa fragmentada em 12 pedaços e sem qualquer restrição à participação do capital estrangeiro. A maioria dos interessados na compra da Telebrás é composta de grandes empresas estrangeiras de telecomunicações, como a France Telecom, a Telefónica de España e a Italia Telecom.*

*Essas companhias operam em âmbito mundial e têm parcerias com fornecedores de equipamentos que tendem a se repetir caso elas venham para o Brasil. É aí que está o risco para as fabricantes nacionais de equipamentos fornecedoras do Sistema Telebrás.*

*O mesmo raciocínio se aplica à pesquisa para desenvolvimento de novas tecnologias. Essas multinacionais possuem grandes centros de pesquisa em seus países de origem e é pouco provável que venham a investir de maneira expressiva nesse setor no Brasil.*

*Márcio Wohlers, professor de economia das telecomunicações da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), cita o exemplo da Telefónica de España para ilustrar o que pode ocorrer no Brasil depois da privatização. A empresa espanhola comprou o controle da telefônica gaúcha CRT. Quando desenhou sua rede de operações, escolheu centrais telefônicas de 100 mil canais, que não são produzidas no país.*

*As empresas brasileiras fabricam centrais com 60 mil canais, a partir de tecnologia desenvolvida pelo CPqD (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento) da Telebrás.*

*"As grandes operadoras internacionais vão dar preferência a seus fornecedores globais", diz Raul Del Fiori, diretor-executivo da Promon, fornecedora nacional de equipamentos que tem parceria com o CPqD da Telebrás. Wohlers critica o governo por ter retirado do texto final dos contratos de concessão a obrigatoriedade de as teles privatizadas comprarem 10% de suas centrais telefônicas com tecnologia nacional.*

*O presidente do SinTPq (Sindicato dos Trabalhadores em Pesquisa, Ciência e Tecnologia), Antônio Albuquerque, diz que a divisão da Telebrás contraria a tendência mundial de fusões na área para criação de grandes empresas. Albuquerque, que é contra a privatização, afirma que, fragmentada, a Telebrás não terá como disputar em âmbito internacional. "O Brasil vai se transformar em um país sem capacidade de inserção no mercado mundial de telecomunicações", afirma.*

*Wohlers diz que a venda trará empregos para o país, mas em áreas que requerem pouca qualificação, como vendas e instalação de cabos. Para ele, haverá perda de empregos na área tecnológica, que exigem alta qualificação.*

\*

Mas à despeito de todas as evidências do quanto as ingerências externas afetam destrutivamente o Brasil, sendo causas indiscutíveis e permanentes de nossos infortúnios, temos brasileiros e até órgãos de governos, assim como ongs, cooptados como mercenários, pelos agentes alienígenas para fazer propaganda deles. Dentre estes órgãos temos até o "Brasil Escola", o "Mundo Educação", ...já catequizando as crianças nesta crença, de que há uma nação superior à nossa pátria desamada.

## **Na matéria de reportagem do CGN que segue se demonstra os motivos da guerra travada entre EU e China, pelo controle do 5G -**

### **5G, O GRANDE TRUNFO PARA O CAPITALISMO DE VIGILÂNCIA**

*Máquinas superconectadas. Contatos humanos rastreados via Bluetooth. Cidades (e casas) "inteligentes" que captam e controlam nossas atividades. Na corrida tecnológica, entre China e EUA, a disputa por uma nova ordem mundial.*

*Por Jornal GGN -  
28/12/2020*

*Por Diego Vicentin e Fernanda R. Rosa*

*Saltou a grade de proteção e recebeu de fora a sacola. Olhou para cima e viu a luz piscando no topo da estrutura de metal ainda antes de cortar o sinal daquela célula incendiando os equipamentos em sua base. A operação havia sido rápida e fácil, mas, soube*

que, não longe dali, outra pessoa escalou trinta metros e ateou fogo diretamente nos radiotransmissores 5G, bem próximo a cabos eletrificados de alta tensão.

**Ao longo dos últimos dois meses mais de 80 torres de operadoras móveis foram incendiadas apenas no Reino Unido, onde os ataques são mais frequentes, incluindo agressões a engenheiros e técnicos das empresas operadoras de rede. Há também múltiplos registros de incêndio em outros países da Europa, Oceania e América do Norte. É possível supor que a prática será cada vez mais frequente, provavelmente executada por pessoas e razões diversas das que vêm sendo apontadas atualmente.**

Embora os incêndios provocados em torres de rede celular venham sendo registrados desde antes do início da pandemia de covid-19, os casos se intensificaram nos últimos meses depois que vídeos e textos passaram a circular nas redes sociais estabelecendo relações entre a instalação das redes 5G e o novo coronavírus. Algumas tentativas de identificar a origem da teoria apontam para a entrevista de um clínico geral na publicação impressa de um jornal local, na Bélgica [1]. Depois disso, outro médico, num vídeo já não mais disponível, fez relações entre as grandes epidemias da história da humanidade e mudanças no campo eletromagnético da Terra. O 5G seria responsável por alterar o campo de radiação eletromagnética tornando nossos corpos mais vulneráveis à expansão do coronavírus. Desde então, diferentes entidades se manifestaram contrariamente às teorias indicando que não há nenhum indício de que as ondas eletromagnéticas emitidas pelas tecnologias 5G tenham qualquer efeito prejudicial sobre a saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) indica que, embora faltem pesquisas sobre as frequências específicas utilizadas pelo 5G, elas estão dentro do intervalo considerado seguro (até 300Ghz) pelas atuais pesquisas e padrões internacionais [2].

A despeito disso, as teorias continuam circulando amplamente. A revista que é símbolo do vale do silício, Wired, apontou interesse da Rússia em disseminar fake news e teorias conspiratórias sobre o 5G (o que vem acontecendo pelo canal RT News) com objetivo de atrasar sua implementação até alcançar o estado da arte no desenvolvimento da tecnologia [3]. Curiosamente, o mesmo argumento valeria para os Estados Unidos (EUA), uma vez que sua principal competidora no campo de desenvolvimento tecnocientífico, a China, tem tecnologia mais madura para implementação. Já vem de algum tempo os ataques do governo Trump à tecnologia 5G desenvolvida pela China, o que inclui a listagem da Huawei num grupo de empresas que representam ameaça à segurança dos EUA. Aliás, o Reino Unido, região onde há o maior número de casos de incêndio em antenas, é um mercado que está sendo disputado de maneira agressiva por China e EUA. Estes últimos vêm fazendo pressão para que a Huawei seja deixada de fora do mercado depois que, no começo de 2020, o premiê britânico concedeu à empresa a permissão de participar, com restrições, da implementação do 5G [4].

O fato é que o desenvolvimento e implementação das redes 5G levantam questões importantes que vão desde o embate geopolítico entre estados e corporações, passando por questões associadas à vigilância e, portanto, à possibilidade de restrição do exercício de liberdades coletivas e individuais, chegando até (e porque não?) a questões de saúde pública. Nos parece vital entender que as manifestações incendiárias contrárias ao 5G e as teorias que o associam à pandemia são também resultado da falta de transparência de estados e corporações quanto ao funcionamento de nossa infraestrutura básica de informação e comunicação. São recursos críticos para o modo de vida contemporâneo que ganham ainda mais importância com a pandemia e que gozam de cada vez menos confiança dos usuários. Não deveria ser preciso lembrar que essa confiança vem sendo minada ao menos desde 2013, com o caso Snowden. Nos parágrafos que seguem, vamos defender que há fundamento para preocupações sobre o futuro que está sendo construído na interface entre a crise sanitária e as tecnologias de informação e comunicação, incluindo o 5G.

### **Vigilância como meio de combate à pandemia**

**O 5G tem parte na distopia tecnológica para a qual o coronavírus vem servindo de catalisador. Naomi Klein, que vem escrevendo sobre “A Doutrina do Choque” (2007) há mais de uma década, considera que a pandemia abre a possibilidade para grandes empresas de tecnologia atropelarem direitos fundamentais para impor seu modelo de negócio e, conseqüentemente, um futuro “[...] em que nossas casas nunca mais serão espaços exclusivamente pessoais, mas também [serão], via conectividade digital de alta velocidade, nossas escolas, consultórios médicos, academias e, se determinado pelo estado, nossas cadeias.” [...] “É um futuro em que todos os nossos movimentos, todas as nossas palavras, todos os nossos relacionamentos são localizáveis, rastreáveis e passíveis de terem seus dados minados por colaborações inéditas entre os governos e as empresas gigantes de tecnologia.” (Klein, 2020)**

**Nota do autor – segundo muitos entendidos, o caso das torres gêmeas foi um sacrifício – ou pagamento - de antemão aceito, – visando os mesmos fins que agora, acredita-se ter a pandemia.**

**Klein (2020) descreve uma apresentação da Comissão de Segurança Nacional para Inteligência Artificial (NSCAI) do governo dos EUA, presidida pelo ex-CEO do Google, em que se lê: “A vigilância é um dos ‘primeiros e melhores clientes’ de IA”. O documento está disponível para consulta [5] e oferece um panorama do cenário da indústria tech chinesa e relativiza a vigilância digital do governo chinês sobre sua população apontando para possíveis ganhos que o efeito escala produziria sobre técnicas de aprendizagem de máquina. Quanto mais vigilância, melhor para a inteligência artificial. Nesse sentido, a proteção à privacidade e aos dados pessoais soam como empecilho ao desenvolvimento tecnológico e à segurança nacional. O Vale do Silício pode perder a corrida no desenvolvimento de IA porque há resquícios de democracia que ainda impedem o escrutínio completo da vida de cada pessoa e de diferentes populações. A**

***pandemia, não custa repetir, é uma oportunidade clara de suprimir direitos fundamentais e a democracia, em suma, de fazer passar a boiada em diversos planos. Como afirmou Rafael Evangelista nessa mesma ComCiência [6], a leitura aceleracionista da pandemia a interpreta como o empurrão definitivo para o capitalismo de vigilância, tudo devidamente revestido de um verniz humanitário de caráter salvacionista.***

Há motivos, portanto, para grave preocupação com o abuso na utilização de dados pessoais para o combate à pandemia por governos (em seus diversos níveis) em conjunto com empresas privadas e outras organizações. A plataforma para desenvolvimento de aplicativos que está sendo desenvolvida em conjunto pela Apple e pelo Google para (IOS e Android) para rastreamento de contato social via Bluetooth, por exemplo, pode ser tomada nessa chave. A primeira e mais importante pergunta que nós devemos fazer questiona a real necessidade de aplicativos como esse. Caso a resposta seja positiva, ainda seria preciso responder de maneira adequada outras quinze questões para que a implementação seja considerada eticamente válida (Morley et al., 2020).

No contexto específico brasileiro, um acordo que merece atenção está sendo construído entre o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e a empresa Cisco. ***De acordo com a comunicação do MCTIC [7] a “Iniciativa é parte de programa global da Cisco e visa impulsionar a transformação digital e o uso de novas tecnologias para ajudar na recuperação econômica e social do país”. A “ajuda” deve acontecer numa gama tão ampla quanto estratégica de frentes como cibersegurança, Internet das Coisas, cidades inteligentes, indústria 4.0, WiFi 6, 5G e, claro, “iniciativas de resposta à COVID-19”. Entre as ações listadas pelo comunicado está ainda a “Plataforma de Monitoramento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação”[7] que pretende se dedicar ao “monitoramento, gestão e definição de políticas públicas no país através da consolidação de informações sobre os diversos programas, ações, iniciativas e atores, públicos e privados, envolvidos com pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação no Brasil”[7]. As metas ambiciosas do comunicado contrastam com a falta de informação sobre o capital a ser investido pela empresa no programa bem como sobre as contrapartidas do governo. O memorando de entendimento assinado em presença da imprensa entre o ministério e a empresa não foi tornado público.*** A Cisco, embora menos conhecida, é uma das empresas mais importantes do Vale do Silício e atua na base da infraestrutura de rede produzindo equipamentos e sistemas de gestão de seu funcionamento. É uma das competidoras da Huawei nesse setor específico das redes 5G.

Nota – os grifos são do autor

Entre as vantagens competitivas que os Estados Unidos ainda mantêm sobre a China está justamente a indústria do silício, onde fabricantes de chips e microprocessadores como Intel e Qualcomm ainda são as principais fornecedoras de fabricantes chinesas como Huawei e ZTE. O embargo promovido pela administração Trump às empresas chinesas, então, lhes causa enormes danos e abre espaço no mercado de redes 5G para que as empresas norte americanas ocupem. O que se delinea aqui é uma corrida tecnológica que tem seus alicerces no domínio da infraestrutura de vigilância a fim de permitir o controle ainda mais incisivo de informação via IA no contexto de uma nova e incerta ordem mundial pós-pandemia.

O futuro imaginado da Internet das Coisas, das cidades inteligentes, dos carros autônomos, dos drones e das câmeras de vigilância é aquele em que sistemas de IA vão reconhecer nossas faces, corpos, trejeitos, ânimo e humor. Esse é o futuro para o qual o 5G servirá de infraestrutura essencial. Diferentemente do que ocorreu noutras passagens de geração das redes celulares, não há nenhuma inovação disruptiva na tecnologia de interface aérea que vá permitir maior número de dispositivos conectados e mais banda. A expansão da capacidade de tráfego da rede e a baixa latência, caso sejam de fato alcançados como planejado, serão resultado de mudanças na gestão dos recursos de rede, que ganha mais funções controladas por software como a que permite seu fatiamento (network slicing) exclusivo para um determinado serviço ou empresa. Além da possibilidade de fatiamento da rede para fins e clientes específicos, o aumento de performance que se prevê para o 5G está relacionado simplesmente com o fato de que haverá uma nova infraestrutura funcionando com recursos adicionais, inclusive no que diz respeito ao espectro de radiofrequências. O 5G é menos o resultado de grandes inovações técnicas do que da concepção de uma visão de futuro de um setor do capitalismo informacional cujo foco repousa na implementação de sensores de diversos tipos e na comunicação entre máquinas. O slogan de uma das fabricantes de aparelho mais populares na primeira década do século, a Nokia, já não faz mais sentido. O 5G não está sendo feito para “conectar pessoas” e sim para conectar máquinas que capturam, monitoram e controlam atividades humanas e não humanas.

É possível imaginar que incêndios na infraestrutura de rede 5G seriam uma resposta possível aos prováveis atropelamentos causados por carros autônomos? Ou ainda, é possível imaginar que seriam resposta à vigilância que fecha cada vez mais o cerco especialmente sobre determinadas populações e grupos? Num dos vídeos citados pela imprensa [8] e utilizados como fonte para esse artigo, ao deixarem a cena após atearem fogo numa antena, ouve-se um dos homens gritar “F... 5G,” “F... a Nova Ordem Mundial.” Enquanto CEOs de empresas de telefonia móvel sugerem que os incêndios são ações terroristas, e a imprensa aborda o tema apenas na chave da teoria da conspiração, sabemos que na relação entre a covid-19 e o padrão 5G há muito mais em jogo.

---

[1] <https://twitter.com/NWOforum/status/1223870765893857281>

[2] <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/5g-mobile-networks-and-health>

[3] <https://www.wired.co.uk/article/5g-coronavirus-conspiracy-theory>

[4]<https://www.theguardian.com/technology/2020/may/22/boris-johnson-forced-to-reduce-huaweis-role-in-uks-5g-networks>

[5]<<https://epic.org/foia/epic-v-ai-commission/EPIC-19-09-11-NSCAI-FOIA-20200331-3rd-Production-pt9.pdf>>

[6] <<http://www.comciencia.br/aceleracao-excecao-e-ruptura-disputas-tecnopoliticas-num-mundo-pandemico/>>

[7][http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2020/05/MCTIC\\_e\\_Cisco\\_anunciam\\_parceria\\_para\\_aceleracao\\_digital\\_do\\_Brasil\\_.htm](http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/salaImprensa/noticias/arquivos/2020/05/MCTIC_e_Cisco_anunciam_parceria_para_aceleracao_digital_do_Brasil_.htm)

[8] [https://www.vice.com/en\\_us/article/m7qyy3/watch-people-are-burning-down-5g-cell-phone-towers-over-coronavirus-conspiracy-theories](https://www.vice.com/en_us/article/m7qyy3/watch-people-are-burning-down-5g-cell-phone-towers-over-coronavirus-conspiracy-theories)

#### Referências

KLEIN, N. (2007). *A doutrina do choque: a ascensão do capitalismo de desastre*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

KLEIN, N. (2020). *The Intercept Brasil. Coronavírus pode construir uma distopia tecnológica*. 2020. Disponível: <<https://theintercept.com/2020/05/13/coronavirus-governador-nova-york-bilionarios-vigilancia/>> Acesso em 10/06/2020

MORLEY, J.; COWLS, J.; TADDEO, M.; FLORIDI, L. (2020). *Ethical Guidelines for COVID-19 Tracing Apps*. *Nature* 582, nº 7810 (junho de 2020): 29–31. Disponível: <<https://doi.org/10.1038/d41586-020-01578-0>> Acesso em 10/06/2020

O propósito desta citação é mostrar o que nos espera, se ficarmos inertes diante de tamanha ameaça. Se agora já nos é retirada grande parcela de liberdade, pela lei e pela arbitrariedade de juízes, na “era do 5G” seremos meras criaturas, como animais e máquinas... E quem mais sofrerá serão os filhos queridos que todos querem proteger do pouco - e não sabem, ou subestimam o muito que lhes ameaça!

Por mais estas razões, exige-se uma reforma em que “O memorando de entendimento assinado em presença da imprensa entre o ministério e a empresa não foi (ou é) tornado público”, devem ser revistos tais acordos e chamados os envolvidos – nestes casos os que aparecem primeiro: - Bolsonaro, Mourão, Marcos Pontes, Moro..., para se extrair deles o que está por trás de todas estas ações de gente de mãos dadas com agentes dos EUA. Não deve ser por acaso a escolha de um pupilo da Nasa para ministro da ciência e tecnologia, em ocasião tão peculiar como esta, de escolha entre a liberdade e o grande irmão!

Leia sobre - Intervenções norte-americanas dos séculos XIX e XX no exterior – um relato impressionante de invasões em mais de cem países – em mais de duzentas incursões. Eis a lista incompleta:

1887: 1889: Samoa

1893: Reino do Havaí

1893: 1917: império e expansionismo estadunidense

1898: Cuba e Porto Rico

1899: Filipinas

1903: Panamá

1900 a 1920: Honduras

1912: 1933: Nicarágua

1915: 1934: Haiti

1918: Rússia

1941: Panamá

1945: 1950: Coreia do Sul

1946: 1949: China

1946: 1949: Grécia

1947: década de 1970: Itália

1949: Síria

1952: Egito

1953: Irã

1954: Guatemala

1955: 1960: Laos

Golpes fracassados na Síria

1957: 1959: Indonésia

1958: Líbano  
1959: Iraque  
1960: Congo  
1960: Laos  
1961: República Dominicana  
Década de 1960: Cuba  
1961: 1964: Brasil  
1963: Iraque  
1963: Vietnã  
1965: 1966: República Dominicana  
1965: 1967: Indonésia  
1967: Grécia  
1971: Bolívia  
1972: 1975: Iraque  
1973: Chile  
1979: 1989: Afeganistão  
1980:1989: Polônia  
1980:1992: El Salvador  
1982: 1989: Nicarágua  
1983: Granada  
1989: Panamá  
1991: Kuwait  
1994: 2000: Iraque  
1997: Indonésia  
2000: Iugoslávia  
2003: Iraque  
Saiba toda historia de cada caso em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia\\_das\\_operas\\_militares\\_dos\\_Estados\\_Unidos](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cronologia_das_operas_militares_dos_Estados_Unidos)

## **AÇÕES DE AFIRMAÇÃO DA SOBERANIA E CONTROLE EM DEFESA DO BRASIL –**

Esta é uma questão extremamente questionável e conflitante. Porque, exasperada, incita a nacionalismos extremos, rivalidades crescentes, conflitos e guerras...

No entanto, são tão clarividentes as consequências nefastas destas interferências externas, que torna-se questão de vida ou morte, – realmente, para milhões de brasileiros, - que se obste a continuidade delas, mesmas as mais dissimuladas e ocultas.

Estas interferências se dão mais corriqueira e diretamente nas áreas de maior relevância:

- A imprensa – porque age consciente e inconscientemente à favor dos interesses do interferente
- A música
- O cinema
- A publicidade
- A econômica e financeira – porque, além de abrangente, podem ser influenciadas à revelia de acordos;
- A diplomacia
- A militar – porque sujeita todas as ações de um governo sob a ótica da segurança – contra inimigos imaginários...
- A educação
- A saúde

E dão-se imperceptivelmente pelas ações, disfarçadas de cooperação, em todos estes setores.

Das tantas táticas pelas quais seduzem governantes e agentes públicos, citamos:

- Prestígio – convites para visitas, destaques na mídia,
- Promessas de vantagens, investimentos, fábricas, empréstimos, que servem como moeda de pagamento aos eleitores idiotas,
- O dirigismo e convencimento de governantes ineptos politicamente, ou cooperários, como Collor para fechar o poço de testes...
- Agora, para convencer um governo ideologicamente burro à descartar a Huawei do G5, os Estados Unidos oferecem um bilhão de dólares, segundo a imprensa, - para que o Brasil gaste algumas dezenas mais pela diferença de custo de instalação! Isso é que não é negócio da China!
- A recente cooptação do Ministério Público Federal pelo governo dos Estados Unidos, – de cujas consequências, e a culpa pelos desvios de conduta e pelos prejuízos às empresas nacionais e ao país, recai sobre Sergio Moro, que nada faria sem conhecimento e aval dos demais órgãos de governo e de justiça!

A pergunta que não cala é: haveria Sergio Moro num regime jurídico como o sugerido por este autor?

E, aos mentecaptos afoitos, se pergunta e se cala antes que falem besteira: haveria motivos para uma “Lava Jato”, neste modelo?

Dos responsáveis pelas medidas cerceantes desta humilhação universal, indicamos os que deveriam já adotá-las no presente sistema, mas que não terem feito já atesta o que sabemos; que não as adotarão, só dando mais razão para a reforma proposta.

Estes órgãos atuais são:

- O Itamarati,
- O Congresso Nacional – obstando em leis todas as formas de interferência,
- Os órgãos de justiça – qualquer deles, mormente na área federal:

A – As procuradorias, - às quais compete propor ações de sustação e punição por ações infracionais à leis existentes, e por se promulgar em defesa do país,

B – As promotorias de justiça,

Estes órgãos têm, como atribuições obrigatórias:

- Propor a punição dos transgressores de leis que já vigoram,
- Denunciar e pedir a extinção de organizações de qualquer origem, mesmo de serviços de inteligência (diga-se de espionagem) estrangeiras no Brasil, – inclusas como apêndices de representações diplomáticas.  
Veja –  
<https://www.estantevirtual.com.br/livros/ernest-volkman/a-historia-da-espionagem/846058299>  
<https://www.estantevirtual.com.br/livros/voltaire-schilling/a-revolucao-na-china/>
- Denunciar atentados ao país, - como o emblemático caso da base de lançamentos de mísseis de Alcântara, – cujas investigações nunca convenceram os livre-pensantes.

Os danos desta afronta para o Brasil são tão incalculáveis quanto se pode verificar pelas condições passadas e presentes do país. Danos imensos que não cessarão enquanto estas nações, – com destaque para os EUA, – continuarem influenciando as eleições para eleger governantes cúmplices de seus planos hegemônicos e até

em crimes, como atestam velhos agentes arrependidos e como se evidencia na “Lava Jato”, no roubo escandaloso de computadores da plataforma da Petrobras; - um crime inacreditável, comprovadamente perpetrado e executado por agentes norte americanos e que seria razão para as piores sanções, à qualquer país que assim afrontasse os EUA; Mas os lacaios brasileiros nada fazem!

Levanta-te povinho do Brasil! Ergue-te por ti e bane estes cúmplices mercenários!

São sobremaneira escandalosas as ações dos agentes do governo dos EUA no Brasil, que enoja e revolta ainda haver brasileiros defensores desta ofensa e pilhagem! Não há palavras que qualifiquem estas espécies animadas...!

Tem-se que ainda considerar, – como sabem os entendidos, – a necessidade de fazer como estes países fazem: prender, interrogar com os mesmos métodos e expulsar os agentes travestidos de funcionários e diretores de empresas, jornalistas, diplomatas...

Esta é uma das razões maiores das invectivas dos EUA para mudar regimes monárquicos, caracterizados pela defesa intransigente do Reino; O mundo não pode permitir que os EUA e outros países que assim já agiram e esporadicamente ainda agem, – continuem derrubando e corrompendo governos de outros países.

Esta missão também cabe aos Senados. Então perguntamos para que serve o do Brasil?

Enfatize-se! Não há solução para os problemas do Brasil, sem esta providência; Um verdadeiro manifesto de independência!

Expostos estes fatos, admira o cinismo dos governos sucessivos dos EUA - e um “governo paralelo de fato, que é o establishment, composto por plutocratas, juristocratas e militares, pretender convencer outros países do perigo de construir seus sistemas 5G com tecnologia chinesa, sob pretexto de fazer a China o que os EUA fazem há mais de século! Não sabem - ou toleram os fatos pela nova “compliance”, esta nova excrescência para tudo justificar: a história das invasões e atrocidades dos impérios orientais e ocidentais na China, causa mais que justa da reação chinesa que a transformou no que é! “Last, but not least, noutro dia a administração do aeroporto de Porto Alegre, um espaço público, não permitiu que se distribuía material didático aos professores, devido à “nova compliance”! Então num Brasil assim controlado por empresas estrangeiras, não se pode fazer mais ações desta natureza, desde sempre sem necessidade de permissões!

Abaixo, uma transcrição fiel de publicação da Revista Carta Capital

### **Entenda o relatório que acusa os EUA de cooperação ilegal na Lava Jato**

Documento apresentado pela oposição ao parlamento europeu diz que articulação ocorreu fora de vias permitidas por lei

*“Um relatório entregue ao parlamento europeu em 18 de junho acusa os Estados Unidos de participação ilegal na condução da Operação Lava Jato no Brasil. O documento afirma haver comunicação entre procuradores e juizes brasileiros e americanos por vias não autorizadas, instrução de métodos pouco ortodoxos nas investigações dos processos e aplicação indevida de recursos da administração pública ao governo americano.*

*O texto é de autoria do deputado federal e líder do Partido dos Trabalhadores na Câmara, Paulo Pimenta (PT-RS). Pimenta foi a Bruxelas, na Bélgica, para apresentar as acusações aos parlamentares da União Europeia e mobilizar a vinda de uma comissão do bloco ao Brasil em setembro, formada por políticos de Portugal, Espanha, Alemanha, Grécia, entre outros. Junto ao texto, há arquivos anexos com reportagens e documentos oficiais que atestam a articulação entre agentes de inteligência americanos e brasileiros.*

*O relatório, ao qual CartaCapital teve acesso, inicia com a afirmativa de que os Estados Unidos investem na prática de “lawfare”, ou seja, a intervenção em investigações seletivas de empresas de outros países. O objetivo seria enfraquecer empresas, como a Petrobras, a Odebrecht e a Embraer, eliminar concorrentes e comprar ativos estratégicos com mais facilidade. Além disso, o documento sugere a intenção de derrubar autoridades não alinhadas aos interesses americanos, ampliar a influência dos Estados Unidos nesses países e abrir espaço para atuação de empresas americanas, principalmente as de petróleo.*

## Cooperação fora de vias legais

O relatório resgata que a cooperação judicial entre Brasil e EUA teriam iniciado ao longo do governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), entre 1995 e 2002. O objetivo seria combater o narcotráfico, a corrupção, a evasão de divisas e a lavagem de dinheiro. Para fundamentar essa cooperação, criou-se o Acordo de

Assistência Judiciária em Matéria Penal, com regras para esta ação conjunta.

➤ *Leia também:*

### Agentes americanos atuaram dentro do Brasil na Lava Jato

O documento, então, julga que o acordo tem sofrido violações. Segundo as normas legais, cada parte deve designar uma autoridade central para enviar e receber solicitações – no caso do Brasil, a autoridade seria o Ministério da Justiça. Ou seja, o Ministério seria o órgão público encarregado de aprovar, conduzir e supervisionar estas atividades. Porém, a cooperação entre Brasil e Estados Unidos teria ignorado o procedimento oficial de articulação e ocorrido na informalidade, com base em “relacionamento íntimo”.

Segundo o texto, na prática, juízes e procuradores brasileiros, principalmente os da Lava Jato, não prestaram contas das atividades a setores do governo, como o Itamaraty. Ao momento em que a articulação com agentes da inteligência americana se dá fora das vias oficiais, a cooperação, segundo o documento, já procede de maneira ilegal. “Desse modo, nossos procuradores e juízes estabeleceram, em desafio claro à Constituição, política externa específica e independente para com os EUA”, diz o documento.

O relatório cita um trecho de uma manifestação pública do vice-procurador geral adjunto do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, Kenneth Blanco, junto ao subsecretário geral de Justiça americano, Trevor Mc Fadden, proferida em 19 de julho de 2017. O trecho grifado mostra como as próprias autoridades americanas defendiam a articulação com o Brasil fora das vias legais e baseada na “confiança”, alegando necessidade de otimizar o tempo.

“Tal confiança, como alguns aqui dizem ‘confiança’, permite que promotores e agentes tenham uma comunicação direta quanto às provas. Dado o relacionamento íntimo entre o Departamento de Justiça e os promotores brasileiros, não dependemos apenas de procedimentos oficiais como tratados de assistência jurídica mútua, que geralmente levam tempo e recursos consideráveis para serem escritos, traduzidos, transmitidos oficialmente e respondidos”, disse o procurador Blanco.

Processos sem devida supervisão

Outra acusação é de que processos abertos nos Estados Unidos contra empresas brasileiras não foram levados ao conhecimento de autoridades e do Congresso Nacional. A princípio, o processo nos EUA contra as companhias brasileiras decorreriam do fato de que essas firmas abriram seu capital nas bolsas americanas, submetendo-as à legislação de mercado de capitais do país.

➤ *Leia também:*

*Viagem de Moro aos EUA é questionada por requerimento*

*Após escândalos na Lava Jato, Moro vai a Washington*

*Glenn sobre Moro: "Fiquei chocado, é impensável que um juiz faça isso"*

Porém, o documento alega que as punições foram geradas a partir de delitos cometidos no Brasil, por pessoas e empresas brasileiras, e tendo, como agravante, o Tesouro como o principal acionista da empresa mais demandada pelos processos, a Petrobras. Além disso, as multas dos norte-americanos às empresas brasileiras foram as maiores da história, cerca de 7 bilhões de reais.

A denúncia acusa ainda que operações financeiras de empresas brasileiras, como a Petrobras, relacionadas a processos abertos nos Estados Unidos, não foram autorizadas pelo Senado Federal. Segundo este argumento, o Senado seria encarregado de conceder esta permissão. O documento registra que a Petrobras propôs pagar 2,95 bilhões de dólares, quase 10 bilhões de reais, para que investidores americanos desistam da ação.

“A título de quê? Quais os critérios para fazer essa distribuição de valores, que nunca foi prática no Brasil? O Ministério da Justiça, ‘autoridade central’ do Brasil, aprovou? O Ministério do Planejamento brasileiro previu esse gasto esdrúxulo no orçamento? O Itamaraty concordou? Todas essas perguntas pertinentes continuam sem resposta”, indaga o relatório.

### Instruções diretas a procuradores

O relatório acrescenta que escritórios de agentes americanos atuam livremente no Brasil e influenciam procuradorias brasileiras. A afirmação tem base em documentos do Wikileaks. Vazamentos do site mencionam o Projeto Pontes, uma conferência regional de cooperação, realizada em 2009, com participação de membros da Polícia Federal, Judiciário, Ministério Público e autoridades dos Estados Unidos.

➤ *Leia também:*

*Novos vazamentos: Moro reclamou com Dallagnol sobre "lambança" da PF*

*"Se Moro fosse parlamentar já estaria preso", diz presidente do Senado*

*Moro no Senado: "Tem coisas que eventualmente eu possa ter dito"*

*Tratava-se de um treinamento, oferecido por norte-americanos, a juízes, promotores e policiais brasileiros, com instruções de prática de investigação. Profissionais do Brasil tinham a oportunidade, por exemplo, de aprofundar conhecimento em extrair confissões em interrogatórios, coletar provas e atuar em situação de tribunal. A preferência dos americanos em sediar o treinamento nas cidades de Curitiba e São Paulo é mostrada em trecho de manifestação de agentes americanos, citada no texto. Para o relatório, estas instruções influenciaram na condução da Operação Lava Jato pela força-tarefa.*

*Métodos considerados agressivos e de alto risco, originados em atuações nos Estados Unidos, teriam sido reproduzidos na Lava Jato. O documento cita, por exemplo, o procurador Andrew Weissmann, chefe da Seção de Fraudes do Departamento de Justiça dos Estados Unidos. O agente teria ganhado fama após comandar investigações da empresa de energia ENRON, utilizando prisões como método de tortura, vazamentos seletivos e outras violações aos direitos humanos, segundo denúncias apontadas pelo relatório.*

*Ainda no discurso em julho de 2017, Kenneth Blanco elogiou a sentença condenatória contra Lula. Segundo o relatório, o procurador Kenneth Blanco fez referência específica ao caso, considerando que o ato deixaria o Brasil na vanguarda do combate à corrupção.*

*“Na verdade, na semana passada, os promotores no Brasil conseguiram a condenação do ex-presidente Lula da Silva, que foi acusado de receber subornos da empresa de engenharia OAS em troca de sua ajuda na obtenção de contratos com a petrolífera estatal da Petrobras. São casos como esse que colocaram o Brasil na vanguarda dos países que estão trabalhando para combater a corrupção, tanto no país como fora”, disse o agente americano.*

*Procuradores a serviço dos EUA*

*Em entrevista a CartaCapital, o deputado Paulo Pimenta, autor do texto, reforça que a cooperação judicial entre Estados Unidos e Brasil se deu fora do suporte legal e que os procuradores brasileiros agiram a serviço dos americanos em processos contra empresas do nosso país.*

➤ *Leia também:*

*Orientações de Moro alteraram oitiva de Lula, mostra novo vazamento  
Intercept: enquanto zombava de Lula, Moro dava instruções à acusação  
No Senado, Moro se diz vítima de sensacionalismo do Intercept*

*“Ocorreu à revelia do Ministério da Justiça. Procuradores e agentes do governo americano não escondem a maneira como participaram. Inclusive, em determinado momento, reconhecem que a prisão de Lula foi possível graças à ação conjunta entre Lava Jato e procuradores americanos”, diz o parlamentar. “Em ação dos EUA contra a Petrobras, os procuradores brasileiros atuaram como assistentes de acusação dos americanos, contra os interesses do Brasil e da Petrobras”.*

*Após a visita ao parlamento europeu, o deputado afirma que o próximo passo é ir aos Estados Unidos para abrir uma investigação, junto com o parlamento americano, sobre o envolvimento irregular de funcionários do governo dos EUA em processos brasileiros.*

Nota do autor – o deputado apela para foro sem competência para julgar o caso; O único dano que teriam os acusados seria moral, se não soubesse todo mundo que esta praga assola todos permanente e causa desgraças piores do que qualquer pandemia ou guerra.

Ao invés de ir à Roma – ou seja, à Bruxelas, o deputado poderia ficar quieto no seu gabinete que já custa o que seu trabalho, como de todos os demais não compensa ao país e apelar ao povo pela simples informação. Porque embora percentualmente pequeno, numericamente é de milhões, o contingente de brasileiros capazes de entender o que se passa, se mobilizar e exigir responsabilizações, – uma coisa que lamentavelmente já deveria ter ocorrido, mas não ocorreu porque os políticos não cumpriram o dever de fiscalizar, e as promotorias e procuradoria estão nas mãos de vendilhões da pátria, – tal como nos revelam os mais recentes vazamentos!

E não são somente os congressistas e outros citados, os culpados pelo prejuízo e pela impunidade; Os empresários, – coletivamente em suas federações, são cúmplices, pois sabem o que ocorre e tem meios de evitar coisas deste gênero. Têm agora que agir em defesa do que nos resta deste saque, feito por quem ainda consegue persuadir tontos de que são amigos do Brasil!

Dentre tantas outras, uma das causas desta impunidade, verdadeira leniência, é o que os mentores destes “acordos bilaterais” chamaram de guarda-chuva, referindo-se à proteção contra crimes que os agentes cometessem. Então isto explica a calma solerte de todos estes serviços e aí temos mais uma razão robusta para denunciar tais acordos, que se estendem à áreas estratégicas, petrolífera, de mineração, de segurança, militar, aeronáutica...

## OS PLANOS DITOS DESENVOLVIMENTISTAS – MORMENTE DE INFRAESTRUTURA –

- À quem interessa - pontes, viadutos, mais carros, portos, navios, seguros, financiamentos -

- Interessa aos democratas, que enquanto bradam liberdade, promovem, através de seus candidatos, o estado-democrático concentrador de poderes, que lhes faculta a manipulação dos governos e, deste modo, os grandes negócios, as grandes obras e grandes lucros.

- Do livro “Projetos para o Brasil” editado pela Fundação Perseu Abramo, – tem-se uma comparação muito comum em épocas passadas, em que se dizia que o Brasil tem que ser como o Japão. Pois é, neste livro o autor não toma o Japão, mas a Coréia como parâmetro de desenvolvimento. Comparada ao Brasil em estágio de desenvolvimento similar há 40 anos, aponta o texto para o enorme distanciamento atual neste quesito. Ora esquece-se o autor do principal fator responsável por este desenvolvimento díspar, – a diferença de população. Não falamos de etnia; mas de povos, porque na Coréia há um povo; no Brasil muitos povos; A capacidade de ação e reação de um povo autóctone, - de mesma origem, mesma nacionalidade, mesma religião, costumes, interesses e mentalidade, - é decisiva para o desenvolvimento, enquanto a diversidade de todos estes itens impede a homogeneização étnica e cultural a curto prazo, e frustra todas as tentativas de se formar uma sociedade de identidade e interesse igualitários. Mas esta é a realidade do Brasil; Sua população é uma colcha de retalhos étnicos, - de povos que mantêm suas identidades, seu isolamento, suas posturas. Estas posturas de indivíduos tornam-se padrão – e diferenciação - de coletividades; Como indivíduos, o interesse é de sobreviver à margem das questões políticas; Como coletividade, atuam na busca de prestígio e participação no poder, – que renda ganhos para suas coletividades. E nisto nem se pensa no Brasil; É cada um por si...

Enquanto a Coréia conta com três condições garantidoras de seu desenvolvimento, - a educação, a quase totalidade dos habitantes aborígine e investimento estrangeiro massivo e constante desde o pós-guerra, (e um lucro da guerra,) o Brasil tem um destino ditado pelo capital externo especulativo, tão adorado e associado aos financistas e especuladores nacionais, – ser província, criada e mantida subjugada por um receituário que se avia ainda hoje, sob os olhos esbugalhados de um povo que não entende porque não se capacita e não lê, nem atende aos chamados de quem tenta livrá-lo... Age como passarinho, estático diante da cobra...

Países asiáticos têm conceitos e normas de conduta diferentes das vigentes em países ocidentais. E as mais relevantes não são nada desagradáveis para povo de estômago fraco... – Ou, quem sabe, nem tanto estômago fraco, mas interferência cultural e midiática forte, que se arroga o direito de mascarar os gostos e inclinações populares por meio de pesquisas falsas, tomando as opiniões selecionadas de alguns simplórios ou contratados, como modo de fazer a maioria pensar ser minoria!

As diferenças conceituais vão muito além das vestes e da fala; Se no Brasil não se cogita de haraquiri, no Japão ainda hoje é prática. Na China, criminosos considerados irrecuperáveis são condenados à morte para terem seus órgãos transplantados em cidadãos produtivos. E assim outros modos inconcebíveis no ocidente cristão; Prefere-se deixar o criminoso continuar matando inocentes, as crianças nascendo para morrer por toda sorte de desgraças, a polícia matando, os inocentes serem encarcerados para morrer por morte encomendada, IMLs extraindo órgãos sem autorização dos mortos nem das famílias para tráfico. E que não se enganem os apressados; se não concordamos com o que se faz lá, no oriente, também não podemos deixar de reconhecer que, o que se faz aqui, é incomparavelmente pior!

Fato noticiado foi a conjuração entre empresários de países asiáticos, - de morte à quem vendesse seu negócio para estrangeiros, durante a crise de 2008. Enquanto brasileiros vendiam suas empresas por preços de banana, os orientais as mantiveram, atravessaram a crise e se recuperaram. Ora, nenhum se perguntou por que estrangeiros comprariam empresas que fossem inviáveis?

Eis mais uma diferença de cultura e atitude! Querer resultados iguais com ideias tão discrepantes, não dá...

Então não pode o brasileiro “boa vida”, que fica olhando o relógio desde as 15 horas para largar o serviço e pensa mais em sexo e futebol – ou novela, com conceitos tão inconsistentes e contraditórios, pretender o mesmo desenvolvimento. Aliás, um desenvolvimento discutível!

Algumas considerações quanto à uma razão determinante desta disparidade:

- Fatores de primeira ordem do desenvolvimento de uma sociedade são as descritas anteriormente. Àquelas se soma outra preponderante – a imprensa, na Coreia, como em geral nos países orientais, é feita por nativos, enquanto no Brasil está nas mãos de gente que tem outras prioridades... lucrar servindo os espiadores de qualquer origem.

- Há 20 anos a imprensa no Brasil era dominada por grupos representativos de facções, identificadas por origem de etnia, de nacionalidade e de grupo econômico.

- Atualmente a imprensa está nas mãos de gente tão igualmente nociva, pois embora muitas sejam de cidadãos brasileiros, o jornalismo está sujeito a regras que impedem a divulgação do que se faz em prejuízo do país; Tanto mal fazem, explorando as credices do povo e lucrando, assim, como omitindo-se e desviando-se de uma finalidade maior de um bem público, – o de informar com fidelidade – o mal que já aconteceu, o que mais divulgam, - e o bem ainda por se fazer...

Outras desculpas esfarrapadas dos veículos de imprensa são: recusar uma pauta “por ser opinião de um cidadão sem representatividade”, e “só informar fatos já ocorridos”, o que significa não divulgar ideias e projetos, mesmos os mais importantes para o país do que toda nulidade que veiculam. Como se entende, provas de contraditória irresponsabilidade e sacanagem!

Esta diferença faz todas as demais diferenças.

Enquanto não se conscientizar o brasileiro deste fator de desgraça, - não deixar de dar audiência à estes programas inqualificáveis, pois tomam o espaço que dever-se-ia utilizar para encaminhar as soluções para os mais pungentes problemas do Brasil, o país não progredirá; Só irá de mal à pior, de espasmo em espasmo, para frente e para trás, como lombrias enredadas nas barrigas dos monstros!

**AS EXPLICAÇÕES PARA MUITAS DAS NOSSAS MISÉRIAS –**

- A má formação educacional (humana, cultural) e pedagógica (instrucional);

- A ideia perpassada por todos, e até por autodeclarados educadores, de que ensino é sinônimo de educação;

- A falta de informação que capacite os cidadãos à decisões acertadas;

- As deficiências citadas como causas das más lideranças – e dos danos que resultam delas;

- A política governamental e empresarial, – de incentivo à migração sem oferecer condições de moradia nem salários suficientes para o sustento de um trabalhador nas cidades. Este erro, – com propósitos claramente destinados à dar o maior rendimento ao capital, principalmente o estrangeiro, assim como proporcionar maiores receitas tributárias, - resultou nas favelas, na criminalidade e no desastre nacional; Um erro que se não originou, multiplicou por mil os “problemas sociais”, habitacionais, educacionais, sanitários, médico-hospitalares, políticos, policiais, carcerários...

- O mau exemplo generalizado, que já deforma o cidadão desde o nascimento;

- A ambição – como motor artificial da vida, da sobrevivência e do sucesso;

- O desespero – causado pelas necessidades legítimas de sobrevivência;
- O desespero – causado pela insuficiência para manter os encargos supérfluos de todas as naturezas, assumidos por ambição e vaidade;
- A desumanidade do sistema capitalista, - que não faria tanto estrago à um povo de melhor índole e instrução, e com ações permanentes do que se vê em arroubos momentâneos de conscienciosidade.

## **AS ATIVIDADES ECONÔMICAS DUVIDOSAS -**

Atividades supérfluas – de grande abrangência populacional e de grande impacto –

Embora já tenhamos citado a existência destas atividades, abrimos sob este subtítulo o ensejo para se apontar estas atividades, devendo servir isto para alertar quem pretenda fazer um negócio nestes ramos, para já de antemão saber da incerteza destes negócios, dependentes dos superávits familiares ou da falta de critério, de cidadãos que não administram responsabilmente seus recursos, vindo sempre à depender de auxílios.

Não vamos citar todas as atividades duvidosas ou supérfluas nesta edição, até porque é necessário fazer uma separação delas, conforme os seguintes critérios:

### **Primeiramente é necessário se definir o que são as atividades essenciais.**

Primeira necessidade humana - a provisão de víveres – que são os alimentos,

Segunda – a provisão de agasalho – desde que o home perdeu a pelugem -

Terceira – a provisão de habitação.

Necessidades tais como água, luz, calor, são desnecessárias citar, porque a natureza já serve à quem viver nela, - na natureza e não nas urbes onde .....

Desta exposição se conclui que tudo o mais é supérfluo – em maior ou menor grau.

Como necessidade de maior importância, temos uma apenas:

– O trato da saúde - que os povos naturais encontravam na natureza e nos curandeiros, colocando-se em segunda necessidade porque ninguém a trata sem ter condições.

Como atividades – porque não são necessidades, uma vez que são opcionais – e por isso de menor importância, temos: o padeiro, o agricultor, o pescador, o barbeiro, a cozinheira, o sapateiro, o varredor, o pedreiro...

Como atividades – não necessidades – supérfluas temos uma gama tão grande que só faremos alusão de algumas: - a cabeleireira, o músico, o artista, o jornalista,

As demais atividades, constantes dos tópicos abaixo, ficam para depois, se tivermos tempo para elas.

- Há atividades duvidosas quanto à utilidade
- Há atividades duvidosas quanto à legalidade
- Há atividades duvidosas quanto à moralidade

- Há atividades duvidosas quanto às viabilidades

De tudo, uma coisa é certa: de tal modo cresceu, se juntou e se degenerou a população, que retirados todos os meios de “ganhar a vida” imoral ou ilegalmente, metade da população definhará...

Exemplos bastantes para fazer qualquer pessoa de bom censo entender o que tentamos mostrar, é o que vem ocorrendo nesta pandemia:

- Só autorizado o funcionamento das atividades essenciais,

- Só gasta-se no essencial – comida, saúde, habitação,

### **E o que se tenta dizer com isto?**

Que todos devem pensar, antes de decidir a profissão e à que atividades vão se dedicar, para não ficarem à ver navios...

Todas as demais atividades, fora destes primordiais, estão nos grupos supérfluos e sujeitos, seus profissionais, à ficar à mingua em situações de crises e guerras.

Isto pode parecer de somenos, à primeira vista, mas é tão grande o contingente ocupado nestas atividades, que isto ocorrendo dá no que vemos nesta pandemia, e que poderia ser por sem as desobediências e flexibilizações permitidas, - do que já há décadas advertimos, contra o crescente “mercado ou segmento dos supérfluos”!

Dentre uma milhar de atividades supérfluas que se pode contar, destacamos algumas por conta dos seus efeitos para a sociedade.

### **Os esportes –**

Como os esportes resvalaram para o profissionalismo – e meio de vida – inadvertida e desvirtuadamente.

- Para a irresponsabilidade,

- Para a imbecilidade,

- Para o exibicionismo.

- Para a busca da fama ao preço da manutenção dos aleijados e incapacitados pela sociedade, já arqueada com o peso de tantos impostos. Pasma ver estas demonstrações de pura loucura e desconsideração dos perigos e consequências, serem elogiadas e sustentadas para promoção de produtos e marcas! Arre!

- Como atividades consideradas como esportes, são patrocinadas e consomem recursos para nada útil, mas ao contrário, prejudicial.

- Como a imprensa paga promove esta insanidade e induz mais gente à busca de sucesso, fama e riqueza.

- Como estes “esportes de risco certo” causam acidentes, hospitalizações onerosas para o país.

- Como esta armadilha atrai mais os jovens, comprometendo por toda a vida a saúde e o potencial produtivo.

- Como se ilude crianças e jovens, fazendo-os crer que há fama e riqueza esperando por todos, dando-lhes a ideia de que não é necessário estudo para ser rico e famoso.

- Como a imprensa, - eletrônica especialmente, – a apropria com vultosos pagamentos, para aumentar audiência e os ganhos.
- Como as empresas, - de maus empresários, com agentes publicitários medíocres, preferem patrocinar as nulidades.
- Como se passou à confundir “alhos com bugalhos” – esporte com cultura - para fins de promoção de marcas, para uma população cada vez mais parva.

### **A caridade – a filantropia –**

Os grandes equívocos – conceitual, político e econômico -

#### A - No plano conceitual...

- Virou profissão,
- Virou campo de estudo efetivo, permanente, como se convictos todos de que não é coisa para se extinguir, mas para se explorar econômica e permanente...

#### B - No plano político -

- Criou-se esta moeda de troca por votos.
- Criou-se a expectativa – que virou obrigação de Estado ou governo – de suprir tudo, de todos, até dos irresponsáveis e dos aproveitadores das mil facilidades de ter do Estado o suprimento de suas necessidades – das já existentes e das que o sujeito – homens e mulheres indistintamente, - vão arrumando para cobrar do “governo”.
- Criou-se um padrão – ou fôrma - em que se encaixam só os maus caracteres, que não têm pejo de enganar um povo que já vive repticiamente, nem consciência e responsabilidade pelo aprofundamento de uma situação que só tende à ruptura, com a perda de tudo, e por todos!
- No que a política poderia ter feito – e ainda pode fazer, – votar tetos de salários no setor público, e salários dignos no setor privado, isto ela não faz, com desdobramentos que tratamos a seguir.

#### C - No plano econômico -

- Criou-se pela irresponsabilidade geral este cofre-sem-fundo.
- Virou profissão – mercado de trabalho – cabide de emprego.

### **O serviço social –**

#### No serviço social público -

- O Estado – por todos os seus Podêres – promove o empreendedorismo tão cultuado, e cria leis trabalhistas para emular empresários e trabalhadores, de modo que torna, o judiciário e o serviço social, em buracos para escape, do povo sufocado e sôfrego por dinheiro, pela extorsão das empresas via judiciaria do trabalho, e dos governos pela penalização das empresas, que acabam pagando mais um imposto para manutenção dos cofres públicos, por via torta...

De todos os modos, o Estado, por meio de funcionários vilões, promove o incremento – e a piora do

problema, como se evidencia em casos incontáveis:

A – A Secretaria de Promoção Social de São Paulo – em que uma funcionária nos ligou, primeiramente como querendo se informar sobre programa que tínhamos nas favelas, pesquisando origens, condições e interesse de famílias em voltar para seus Estados de origem, com nossa ajuda. E depois questionando quem nos autorizara a tirar gente das favelas, já que a Secretaria esta à “urbanizá-las”...

Ao dizermos que então ela poderia morar lá, ainda nos chamou de deseducado e nós a despedimos como hipócrita.

B – A Cesp – veja o relato à página 18 do [www.portalprojetoalegria.org/](http://www.portalprojetoalegria.org/)

C – O caso Jânio Quadros - idem

D – O caso Mario Covas – em cujo governo, e à seu mando, a Secretaria do Patrimônio nos retirou as áreas cedidas por Jânio Quadros, prefeito, para o programa de desfavelamento, sob a alegação de que “núcleos de desfavelamento não são de utilidade pública.”

E – O caso USP – da qual um grupo de trabalho juntado pela Prefeita da USP, e após quatro meses de conversações para desfazer a favela existente no campus como exemplo para governantes que diziam não conseguirem fazer dadas as interferências..., nos diz que “não era interesse deles acabar a favela, pois era um campo de estudo”...

F – Dos 700 prefeitos e governadores que nos procuraram, por interesse nos programas propostas, como de desfavelamento, se confessaram impedidos pelas interferências...

Isto é tão monstruoso que faz-nos perguntar, como o Presidente da Ciba-Geige: “- quem é tão ruim que prejudica programas tão bons?”

#### No serviço social privado –

Tradicional meio de proselitismo religioso, - e argumento para extorquir pecadores e moribundos, - a caridade passou à ser “modus operandi” de tantas mais “igrejas cafuas”, vidradas nestas facilidades...

- O fenômeno, causado pelo insuficiente ganho de imensa parcela dos trabalhadores, fez com que muitas empresas passassem à adotar a caridade em forma de SS, para auxiliar os trabalhadores com medidas que não passam de embromação. Este Serviço Social orientado pelo empresariado, há décadas viemos denunciando, já pelas suas intenções que misturam interesse de lucro e abdicação de desinência social da empresa, e resulta na situação de dependência miserável do trabalhador e de sua família. É um sequenciamento das condições feudais e mesmo um arremedo das cotas, tão odiadas e denunciadas, porque praticadas nos regimes comunistas, - não obstante serem modo de assegurar a sobrevivência de todos, nas crises e nas guerras!

É bem verdade que, até certo ponto, o trabalhador é vítima de sua imprevidência; porque constitui família, migra para onde tem as necessidades aumentadas e assume compromissos sem as garantias necessárias e à revelia do empregador.

Neste aspecto, tanto governos quanto empresários, – na condição de cidadãos co-responsáveis, assim como os educadores, falham em criar diretrizes para regular esta situação de laissez-faire, - um affaire muito apreciado pelos que, enquanto acusam quem, desgostoso com a tirania, fala em anarquia, têm interesse na anarquia na economia, nos noticiários e na conspiração dos judiciários, - o que lhes rende muito sem punições!

## A REFORMULAÇÃO DAS POLÍCIAS –

Como primeira observação – o fato sublinhado da perda de finalidade de muitas atividades – dentre as quais a de polícia.

Pior do que a perda da finalidade, é a conjunção carnal da polícia com o crime que deve combater.

A perda de finalidade – neste caso, - torna as polícias, – com exceção das polícias de poucos países, - “contraproducentes” – ou seja, mais problemas do que solução.

A perda de finalidade se verifica ainda por muitas outras maneiras, - como a concepção já nem mais percebida pela totalidade dos policiais, - de que é uma atividade que deveria ir-se reduzindo no mesmo ritmo de sua eficiência, ou seja, de sua capacidade de extinguir o problema, – a criminalidade. Em vez disso, o que se vê é a associação do policial com o criminoso, o interesse em mais inflar as corporações para mais aumentarem os cargos superiores, com salários superiores, com mais negócios que permitam a corrupção...

Isto é tão verdadeiro quanto se atesta pela opinião pública generalizada, – de que não se distingue mais policial de bandido!

Ai está mais uma amostra do que não se resolverá neste presente sistema, - só pela reforma total e feita pelo povo!

Cite-se ainda...

A – A má escolha – e má instrução - dos agentes – como causa da ineficácia e corrupção as polícias;

B – O serviço de polícia desviado para interesses particulares;

C – As normas e práticas herdadas das instruções dadas pelas forças da repressão do regime militar, – tão desnudadas de pudor que, após a nunca acontecida democratização, se viam outdoors... à demonstrar o afastamento que se dera entre a farda e o terno, - ”soldado também é povo” e “Exército, mão forte e ombro amigo”.

D – O perigo sempre rondando e intranquilizando a população, – indivíduos aos quais é dado poder de polícia e armamento, que por falta de boa educação, formação e preparo, – por má escolha e culpa dos superiores, - atuam desastrosa e, ainda assim, insolentemente.

E – Esta fonte de perigo, qual vulcão que, já constante joga seus gazes e pedradas sobre a orbe, ameaça se agitar e se voltar contra a sociedade em greves e ameaças por falta de sacrifícios, - de soldos e por redução de privilégios. É, este fato, de suma importância e, por isso, merece que a sociedade vá se resolvendo para ir necessitando cada vez menos destas milícias que, como sabem os governos, vivem ameaçando de baderna se não tiverem seus interesses atendidos. As dúvidas quanto a isto ficam dissipadas pelas demonstrações policiais no Rio de Janeiro, no Ceará, na Bahia e noutras partes com menores efeitos; Sem esquecer de que muitos são verdadeiros bandidos, que ameaçam “pôr fogo no circo... se não forem atendidos”!

E prova-se ainda este arrivismo pela concessão, deste governo federal atual, de aumento salarial apenas para policiais, mesmo frente à crise e aos déficits orçamentários.

F - As questões já batidas... os altíssimos salários e penduricalhos que inviabilizam uma remuneração equânime que incentive a classe, que atraia gente mais qualificada e honesta, minimizando-se a corrupção;

G – Ainda neste aspecto financeiro, o escandaloso desperdício com veículos luxuosos, que se joga ao abandono, porque o negócio não é fazer um serviço eficiente, mas girar verbas para gerar propina;

H – O mesmo critério para o aparato burlesco de um policial cheio de bugigangas custosas, sempre compradas quando já ultrapassadas e nunca suficientes, coisa só justificada pelos que ganham com o ilícito;

Cabe aqui citar uma cena que presenciei em São Paulo, de policiais em viatura de mais de 200 mil reais, pararem um feirante japonês, com sua kombi velha levando suas verduras para o Ceasa, ser multado, – por andar com um veículo em mau estado...

Um país em que se inverta desta maneira os valores e critérios, – retirar de um produtor os meios de produzir e dá-los aos improdutivos..., não pode esperar senão a ruína!

I – Os gastos com presidiários que não se necessitaria ter noutras condições da sociedade, – noutras condições de recrutamento dos agentes e servidores e de organização das polícias e judiciários, tais como:

– Primeiramente com polícias e judiciários feitos só de gente que prestasse, como propomos,

– Segundo – uma sociedade sem este funcionalismo que chupa todo sangue do país, criando esta condição de dificuldade para o setor privado empregar e pagar melhor os trabalhadores, e se manter sem os riscos constantes de falência,

– Sem estes políticos – e sem este povo que os elege, uns por empregos e outros por ninharias,

– Sem o assalto aos cofres por meio de decretos e ainda a criação desta enormidade de fantasmas, ganhando fortunas maiores que prêmios de loterias e suficientes para comprar um, dois, três veículos a cada mês!

– Sem esta condição de injustiça, criada pela espoliação fiscal, que empurra todos para o crime, – os ricos às fraudes e participações em assaltos, receptações e desvios de mercadoria, e os demais por necessidade de manter o status ou matar a fome dos filhos!

– Sem essa do povo sofrer com a criminalidade e ainda ter que sustentar o aparato policial-judiciário e os próprios bandidos nas cadeias. É obrigatório:

a) Que numa condição só possível pela quebra desta casta que não se reconhece tal, estipular salários dos servidores, mesmos dos judiciários, retirando-se deles esta prerrogativa de estipular seus prêmios...

b) Cobrar dos criminosos, com o empenho de seus patrimônios, deles ou das suas famílias, tanto os prejuízos que dão à particulares como ao Estado, com o custo desta “hospedagem”. Só por isto se diminuiria muito a criminalidade e o contingente de presos, com um alívio imenso para os cofres públicos, que permitiria a melhoria de outros serviços essenciais.

- O custo deste sistema para um país de milhões de trabalhadores que vivem nos limites da pobreza, e de grande parcela na indigência, sem sequer os benefícios (escola, médico, dentista, lazer) que têm as polícias que sustentam, - e com os dispêndios com toda parafernália que enferruja...

- Primeiramente porque é corrupta e ineficiente;

- Porque tem os comandantes postos por políticos para atender aos interesses deles;

- Porque mais do que ter corrupção, é ter os comandantes escolhidos por já estarem envolvidos com a politicalha e atuarem como milícias destes políticos;

- Porque, obviamente, os policiais corretos nem sabendo, nem podendo se recusar ao cumprimento de uma ordem, acabam sendo instrumento para mais mal;

- Porque, como é de praxe, raros são os advogados criminalistas que não saibam que, para serem atendidos nas delegacias, têm que “engraxar as mãos de alguém”;

- Porque, em razão desta condição, muitos advogados honestos não atuam na área criminal, o que é mais comprovação da perversidade;

- Porque, a corrupção das polícias, - invalida todo processo investigatório, toda ação dos judiciários, invalidando as penas, tornando o mundo neste lamaçal em que chafurda a sociedade!

- Porque não tem moral para merecer a confiança da população, – que prefere sofrer o dano do que denunciar, porque sabe que a polícia só aproveita-se das denúncias para extorquir e chantagear até as partes inocentes, fazendo confusão, como se prova há décadas;

- Porque assim sendo, não se vislumbra possibilidade alguma de regeneração destas organizações, mais voltadas para o crime do que para a solução dele;

- Porque trabalha oficiosamente – como organização privada, à serviço de quem a suborna;

– Porque interfere no direito e na ação dos cidadãos que trabalham para mudar;

Por ser assim, costumamos comparar as polícias a panos de limpeza, que todos sabemos nada limpam, se sujos;

- Há mais de trinta anos demos a receita para se resolver o problema da criminalidade, por maneiras que não se pode esperar das polícias como são – e no sistema político e jurídico vigorante, pois a corrupção está nas cúpulas de todos estes poderes; Só com uma reestruturação completa do sistema, em que a sociedade quebre a estrutura corrompida, recomece do zero em cada Comunidade para ter controle de todos os atos da sua Polícia Comunitária, totalmente independente de outras, pode-se ter esperança de limitar a criminalidade à condição de exceção, em vez de ser rotina!

- Porque todo advogado honesto que deixa de atender nesta área, perdendo ganhos, deve apoiar esta reforma;

- Porque todo policial que se tenha mantido honrado apoia esta ideia;

– Porque, neste novo desenho, os comandantes e delegados deverão ser nomeados pelos Conselhos.

#### Em primeira etapa –

– A transição deve ser passo a passo; Ao criar-se um Conselho Comunitário este já pode ir formando seu quadro de polícia. Todos os policiais, – civis ou militares, conforme decisão dos Conselhos, - interessados em migrar para este modo, já na inscrição devem ser obrigados a preencher um questionário em que relatem os atos irregulares cometidos e se submeterem à exame por psicanalista; É uma oportunidade para se revelarem os indivíduos que ainda tenham um censo moral, que permita a continuidade como policial. É verdade que, uma vez sabendo desta condição, podem agir falsamente..., mas cabe ao psicólogo verificar se o candidato é ou não sincero.

#### Etapa segunda –

A – Nesta etapa, a população deve ser instada a assumir o dever cidadão, de atuar em benefício próprio, de modo à fazer o que não é mais possível – diminuir, resolver a criminalidade, - sem contar com a participação de todo povo. No Brasil a criminalidade grassa ostensivamente e até policial se esconde e “aconselha” o povo a se esconder, enquanto em Israel o povo está disposto a morrer enfrentando o bandido, porque não quer ficar à mercê de que ele apareça a qualquer momento e lhe cause danos e morte. Isto não anima nenhum criminoso! Enquanto os brasileiros se acovardarem, enquanto calarem, enquanto advogados e policiais se associarem aos bandidos, enquanto alguns utilizarem os serviços de bandidos para receptor cargas roubadas, enquanto houver miseráveis que só comem o que os bandidos lhes dão, ...

Se a sociedade não entender que, acovardada, só estimula o criminoso que, muitas vezes é covarde, mas vale-se da covardia generalizada para ousar e realizar o que já foi considerado impossível há somente algumas décadas!

Isto nos remete a 40 anos atrás, quando os arquitetos desta tragédia, - empresários, políticos, jornalistas, aconselhavam os cidadãos à não reagir à assaltos, etc...

Descobriu-se fartamente que tal conselho tinha muitos motivos, entre os quais as ligações de policiais com criminosos, o uso – muitas vezes forçado, principalmente de jovens e até crianças, para cometer crimes encomendados por policiais. A resistência que levasse ao domínio, imobilização e interrogação do bandido, revelaria estas ligações, comprometendo as polícias,

B – Todos os cidadãos devem, – sob pena imposta e cumprida para ter força, - se abster de receptor bens ou viveres de origem criminosa, como de assaltos,

C – Todos os cidadãos que tenham conhecimento de outros que tenham agido mal, – em arrastões e pilhagem – devem informar,

D – Todos os cidadãos que tem posse de bens roubados, receptados, devem devolver,

E – Todos os policiais honestos devem informar todos os casos de maus policiais,

F – Todas as famílias devem ser intimadas a informar os seus membros envolvidos em ilícitos ou crimes,

G – Todas as famílias devem ser obrigadas, por decisão legal, à responsabilização e ao controle, mesmo com reclusão de seus membros nestas condições...

H - Todos os cidadãos devem ser intimados à denunciar todos os crimes e os autores; Negar-se é condescender e ser responsabilizado por coautoria.

Os Conselhos devem providenciar os meios de se cumprir estas exigências.

### **Algumas das razões que demonstram a impossibilidade de soluções para o país**

- A absoluta inconfiabilidade nos meios políticos e policiais – e nas ações e decisões dos poderes Executivos e Judiciários, - que dependam de investigações, verdadeiras alicantinas!

- Porque jornalismo investigativo? Não é comportamento dúbio da imprensa, que à uma declara só noticiar fatos já havidos, promove e defende este sistema, e à outra maneira o acusa e intenta substituir suas atribuições?

- Se alguém não entendeu ainda, isto explica haver tanto bandido na política: porque existem nas polícias e judiciários.

- Enquanto não houver um critério como o sugerido nesta proposta, - quanto às exigências para admissão ao serviço público, mas principalmente às polícias e judiciários, onde o habitual é a concussão de indivíduos sem caráter e de má formação, interessados nas possibilidades de ganhos ilícitos e estabilidade, além da impunidade por crimes que vão do estelionato, à extorsão, à ameaça, à expropriação e apropriação indébitas, ao abuso de mulheres mesmo menores, ao assassinato...

Reclama o povo do que, então? É de mudança do quê, se a mudança que funcionaria seria cada família formar direito seus filhos e controlar seus membros, até mesmo entregando à Lei os criminosos. Porque reclama a sociedade, se convive coniventemente sob o mesmo teto com seus bandidos, se aceita viver do produto dos crimes, e se sabe que bandidos e corruptos não são só os políticos e agentes públicos, mas policiais especialmente...?

Abaixo citamos algumas publicações, dentre dezenas à disposição de quem quiser, com o objetivo óbvio de mostrar como a sociedade tem seus membros são, que denunciam à opinião pública o que sabem nada

adiantar denunciar às autoridades incompetentes o que já sabem, - porque fazem! Se não há solução é por culpa desta sociedade que produz, que escolhe e que atura estes facínoras!

### **Sangue-azul-morte-e-corrupção -**

*“Policial militar escancara o interior da PM do Rio e denuncia seu envolvimento com o crime e o tráfico. Mais polêmico que o livro “A elite da tropa”.*

### **Ponto quarenta: corrupção e poder na polícia civil de são Paulo -**

*“Primeiro livro do ex-policial Roger Franchini,” Ponto Quarenta” narra o dia-a-dia de uma delegacia de polícia paulista, com uma trama de corrupção e violência”.*

É ainda necessário dizer que esta barbárie que ocorre nos escalões de baixo, é a mesma que ocorre nos escalões de cima?

O povo, diz-se, sublevado pelas corjas que regem as manadas, ecoa sempre o grito de guerra; Numa destas encenações pediu o afastamento da Dilma. Mas de Dilma não se diz que tenha cometido crimes apontados pelos livros-documentos citados, nem Lula de ter atentado contra outros Podêres e contra a imprensa e contra a liberdade de expressão, nem de ter coabitado com jornalista e gerado filho bastardo nem de ter vendido à preços de cascas de banana um patrimônio, em que o Brasil perdeu algumas centenas de bilhões de dólares, nem de instigar ao assalto ao Supremo Tribunal Federal, nem de defender a ditadura e sua restauração, nem de tramar contra o Brasil com governos estrangeiros, enquanto inquilinos do palácio do planalto. Quem fez isto, ainda há quem considere machucho!

Veja - <https://noticias.uol.com.br/colunas/rubens-valente/2020/12/01/lista-monitoramento-redes-sociais-governo-bolsonaro.htm?cmpid=copiaecola>

## **A REFORMULAÇÃO DOS JUDICIÁRIOS –**

Por que a reformulação dos judiciários?

A pergunta certa é outra: há justiça no Brasil?

### As respostas:

- Porque é um resquício dos tempos passados, em que os soberanos tinham poder de vida ou morte... Negar que os Judiciários brasileiros não têm cumprido esta função, de sentenciadores e executores da morte de milhares de indivíduos por mais de cem anos, é negar os fatos; Porque se mata pela perda da credibilidade com todas suas consequências, mata-se pelas condições das cadeias, mata-se pela loucura milhares de perambulam como animais por cidades e estradas deste país, mata-se filhos pela fome, mata-se pelas drogas os filhos abandonados... e tudo isto em consequência das ações cruéis dos sistemas penais! Por esta razão, temos uma mensagem para os encarcerados do Brasil, que em breve publicaremos.

- Porque o judiciário é, categoricamente, o verdadeiro poder, absolutista, opressor, injusto, porque é instrumento dos que dominam pelo poder econômico, – por organismos como igreja, maçonaria ou por meio dos seus comparsas, nos judiciários plantados...

- É um poder opressor, ilegítimo num regime democrático como se prova:

- É um poder sem representatividade da sociedade,

- Exerce poderes legislatórios,

- Exerce poderes decisórios como um executivo,

- Tem os seus membros, escolhidos por outros poderes, sendo fartamente documentadas as motivações presentes nas escolhas,

- Porque é dado cargo vitalício aos juízes, como em nenhum campo privado acontece,

- Porque anula a escolha popular pelo voto, ao retirar cidadãos de cargos para os quais são eleitos pelo povo, – em muitos casos sem causa justa, senão o julgamento político e em conluio com setores adversários ideológicos e políticos,

- Porque cassa o direito mais elementar do cidadão - falar em sua defesa,

- Porque obsta a possibilidade – e o direito de revisão de processos fraudulentos e de sentenças injustas,

- Porque se rege por leis absurdas e injustas,

- Porque é sabidamente um poder que produz injustiças, desigualdade de tratamento, distinção de classes sociais, corrupção, destruição de cidadãos, famílias, empresas, doenças físicas e mentais, descredito, desesperança, suicídios, impunidade, revolta,

- Porque é um sistema de espoliação que, embora vergonhosamente legal, é sabidamente injusto e tolerado,

- Porque é um sistema apodrecido – com corrupção feita por promotores, juízes e serventuários,

- Porque é manipulado – consciente e inconscientemente – por advogados e servidores corruptos,

- Porque utilizando as informações falsas das polícias, é manipulado, cai nas armadilhas das polícias e sela, por sentença, o erro e a injustiça,

- Porque, de todos estes crimes, comete um, maior e mais sórdido, – inverte os méritos entre bons e maus, destruindo as referências de direito, justiça, moral, civilidade...

- Porque como se não bastasse isto, os judiciários agem ilegal e arditamente, impedindo às suas vítimas a reação e a apelação contra seus deslizes, e o fazem por diversos expedientes, até com o sumiço dos autos!

- Porque é um desestabilizador da sociedade, das famílias, das empresas, da economia, do país... como se verifica por uma infinidade de casos:

- Não se demonstra isto só pela má atuação, mas pela falta de capacidade e omissão diante dos descabros, da leviandade dos advogados, da falsidade dos argumentos para justificar uma causa, da corrupção escancarada dos cartórios e oficiais de justiça, da condescendência com a mentira e a fraude processual e, ainda, pelo desinteresse em prover modo melhor de administrar a justiça,

- Esta má atuação do judiciário fez com que a sociedade perdesse a fé na justiça e partisse para o “defenda-se quem puder”, – para o que é muito atrativa a legalização insana, de insanos, de mais armas para uma população já desesperada e acuada pela criminalidade. É assim que cada um vai agindo conforme sua classe social e suas possibilidades, – o juiz extorque legalmente e o faminto rouba um kilo de feijão do supermercado. O juiz fica impune e o miserável vai para a cadeia, seus filhos premidos pela fome, passam para o crime... Até quando vai isto? Até quando o povo – desorganizado - deixar! (Olha aí a dica!)

- Os acordos de leniência, em que se provou que as promotorias pressionam cidadãos presos a mentirem, para criminalizar cidadãos que as promotorias perseguem, nem sempre justificadamente,

- Como no caso até do STF, a Suprema Corte do país, curvada pela espada dos generais que a impedem de julgar conforme a verdade e as consciências dos seus magistrados! Um fato escandaloso e esclarecedor do quanto são falsas as “instituições”...
- Como nos casos de acordo com pagamento em troca de liberdade,
- Como vendem sentenças para favorecer empresas multinacionais, – em detrimento das nacionais,
- Como são coniventes com os assaltos aos cofres públicos, especialmente da previdência, no que se chama de indústria das indenizações – que enriquecem advogados espertalhões,
- Só o fato de haver uma organização que se intitule “Juizes para a Democracia”, já pressupõe que está em falta...
- Porque comete o maior e mais odioso de todos os pecados - inverte os méritos de bons e maus. Porque aí se perde os referenciais, a segurança e todas as boas chances!
- Porque isto feito, consumado e permanente, torna-se uma chaga mortal para uma sociedade, um país!
- Porque não é só um sistema judicial, senão também politico-penal, porque mancomunado ou manipulado, é o saco sem fundo onde se joga os crimes políticos, bastando envolver o desafeto em qualquer coisa ordinária e os judiciários judiam mesmo... Por mais esta razão, é evidente que o poder judiciário é o maior culpado pelas condições calamitosas do país; Porque não cumpre seu papel correccional; Porque ele mesmo se corrompeu e, assim sendo não pode permanecer e continuar mais servindo a bandidagem de colarinho branco – e de toga preta, - enquanto desserve o país!

Ler em “referências” em <http://www.attodos.org/site/referenciais.php> o que disse o Professor da Faculdade de Direito de Largo São Francisco – USP – Gofredo da Silva Telles.

- Porque dos tantos modos de fazer esta iniquidade, através da ação deliberada de advogados, policiais, promotores e juizes, citamos só alguns que especialistas decentes podem completar:

- 1 - Uma das maiores provas da injustiça – e de que a Constituição é uma farsa – em que ela mesma se confessa, anulando o principado de que todos os cidadãos são iguais perante a lei, – a prisão especial para criminosos com curso superior;
- 2 - Outra mostra desta iniquidade – e da venalidade – que significa comércio, ou venda de sentenças, - é a fiança; Se o cidadão paga, – mesmo com o produto do crime, fica livre; Se é honesto e por isso não tem como pagar o judiciário, vai para a jaula...
- 3 - Ao defender criminosos, – cientes da culpa deles, – os advogados cometem tantas ilegalidades e crimes que se necessitaria um livro à parte para isto. E hão muitos relatos das consequências imediatas desta ignomínia afrontosa à toda sociedade: os ganhos (ou percentuais?) dos advogados valetudinários, com o produto dos crimes; a sobrecarga de todo sistema judiciário e penal à penalizar a sociedade com mais prejuízos aos já prejudicados pelo criminoso; a manipulação senão a corrupção do judiciário e, em muitas vezes, a condenação do inocente por causa da corrupção, da incompetência ou da venalidade do seu defensor.
- 4 - Criar uma base para futuras acusações – tendo por motivo “antecedentes” - “a passagem pela polícia”, não importando a ninguém se a passagem foi por sua culpa ou de outrem. Esta canalhice advocatícia, policial e judiciária, torna o país neste mar de lama!
- 5 - Uma das omissões propositais dos judiciários é descumprir a lei que manda o juiz “restabelecer o estado anterior do réu absolvido” ou seja, riscar seu nome dos registros como réu e como ex-presidiário, em caso de condenação e prisão injustas, etc...

A única justiça verdadeira seria uma lei natural, tão natural como o respirar e a consciência, em que o mal fosse um bloqueador da mente e das ações de um indivíduo. Isto o impediria de pensar o mal, de falar o mal e de fazer o mal. Depois de feito, não há como o desfazer e, portanto, não existe justiça, nem dos homens nem de deus algum e só mentecaptos acreditam haver, assim como só néscios e oportunistas se arvoram em se fazer juízes dos homens!

A reformulação dos judiciários, – obrigatória porque um poder fajuto, – e porque não é o terceiro, senão o mesmo primeiro, – o Executivo, – que indica seus ministros, – e o Legislativo, que os confirma. Assim sendo postos os meritíssimos juízes do Supremo Tribunal da República, temos um tribunal particular, como se comprova em todos os casos em que tais ministros foram postos em razão de parentesco ou cumplicidade com os “prisidentes” da república.

Esta idiossincrasia, que invalida a tese dos poderes independentes, que viemos apontando há mais de quarenta anos, a imprensa, (que promove ou obsta os debates das questões públicas,) agora contrariada com um governante desafeto que quer despojar dos poderes, também destaca:

– Seus danos à sociedade – e a necessidade compulsória e inevitável de sua reformulação e controle, como condição vitalíssima para se ter um país decente e melhor. Um país em que a justiça não tenha olhos vendados, mas máscara, (a pretensa reputação ilibada,) que o povo sabe ser própria de bandidos.

- Não há juiz que desconheça a serventia do judiciário para a destruição dos cidadãos dissidentes do sistema, acusadores da corrupção das polícias, dos governos e dos judiciários; Cidadãos que agem contra suas transgressões da lei e violações dos direitos do cidadão. Isto cria um sentimento de nulidade e desamparo na população, pois se é fato inaceitável, pois contra tudo que deveria ser o judiciário, é comportamento já despudorado dos insolentes, que se acham impunes, para nada servindo as corregedorias, – de compadres a julgar compadres.

- Não há juiz, não há legislador, que não saiba para quê o judiciário serve: - para destruir cidadãos, como descreveu Cesare Beccaria, jurisconsulto e escritor italiano há 200 anos:

*“Parece-me absurdo que as leis, que são a expressão da vontade pública, que abominam e punem o homicídio, o cometam elas mesmas e que, para dissuadir o cidadão do assassinio, ordenem um assassinio público.”*

Este “assassinio público” à que Beccaria se referiu, era a pena de morte em locais públicos, que tem um substituto mais desagradável para a opinião pública, mas mais doloroso e duradouro para o penalizado, seja o culpado que a merece, seja o injustiçado que não a merece: as masmorras que são as prisões, a discriminação e a miséria com todas suas consequências para os injustiçados. E os advogados, policiais, promotores e mesmos juízes, ainda que conscientes da inocência do réu, o condenam à “apodrecer na cadeia”...um termo que já mostra o caráter perverso do povo e de toda esta nata de leite rúim. Como faziam os “meganhas” do “regime de chumbo”, ironicamente, para combater o “regime de ferro”!

– Esta condição das polícias serem nômades (ôpa, este computador é mesmo sarcástico! E ainda diz que tem escrita inteligente...). Eu queria escrever “nomeadas” por políticos, – resulta nestas polícias conspurcadas, porque sujeitas aos arbítrios e veleidades dos políticos, sejam dos governantes, sejam dos aliados que, em troca de apoio, indicam seus cães amestrados para cargos públicos. Isto se chama democracia. Kkk (este kakaka é chulo, mas o povo entende sua linguagem!)

– O caso “Lava Jato” e as suas ilegalidades – é exemplo de uma variedade de abusos, ilegalidades, crimes, golpes, traições a princípios e ao país, como provados pelos conchavos denunciados, de políticos, promotores e juízes brasileiros, assim como de governos estrangeiros; Contra cujos atos nem promotorias, nem polícias, nem judiciários tomaram providencias, à despeito de terem sido relatados os crimes, apontados os culpados e evidenciadas as provas! Se há ação no STF agora, só por conta das denúncias do Intercept, que expôs as bundas ao mundo.

A questão é: vão os lobos comer os lobos? É punição para crimes tão sérios ser removido, e mesmo ser destituído - mas conservar os altíssimos ganhos, como prêmio e aposentadoria antecipada? É isto justo esperar da Justiça?

Nota – Não sabemos, nem pretendemos saber tudo e sugerir soluções temerárias; Nossa intenção objetiva é dar, à quem deseja, o modo de desencadear as soluções – pelo único modo viável: - pela reação popular massiva, – bem orientada para uma ação certa de retomada do poder pelo povo, (um discurso que, embora sempre na boca dos políticos, é contraditoriamente combatido como comunismo).

Acreditamos que uma vez se organizando os Conselhos Comunitários, estes terão cidadãos capazes de encontrar caminhos e implantar o sistema proposto, que não é novidade, pois base de sistemas políticos em muitos países do mundo, onde as coisas funcionam e sem os cambalachos e infortúnios que se vê no Brasil e que, como todos sabem, não terão fim neste sistema de vigaristas de todas as classes, que fazem os políticos, que oferecem o céu e dão o inferno.

As causas trabalhistas – causas de muitos problemas como listamos:

- O desestímulo ao emprego,
- O desestímulo à admissão de empregado registrado,
- O desestímulo ao investimento,
- O desestímulo à promoção e qualificação do empregado,
- O desestímulo ao cumprimento das obrigações fiscais,
- O estímulo ao enriquecimento de advogados “de porta de fórum – ou de cadeia”,
- O estímulo à malandragem, (especialmente na justiça do trabalho),
- A causa de inúmeras falências, que diminuem os postos de trabalho,
- O custo de um órgão pior do que inútil – porque nocivo ao país.

É recomendável que, neste ínterim, entre o rompimento com a estrutura de poder atual e o funcionamento completo de outra ordem, se estabeleça algumas diretrizes que amenizem os efeitos e evitem um vácuo de gestão.

- Que se recorra ao judiciário só após um julgamento interno, na própria empresa, de cada caso de desacordo entre empresa e funcionário. Neste escrutínio, uma comissão dos próprios funcionários, – na qual a verdade fica muito mais evidente do que nos tribunais, (onde empregado e advogado mentem vergonhosamente). Porque na empresa, diante dos colegas, o mérito do reclamante é de fato aferido.

- Este modo é de fato mais justo por uma imensa gama de razões como as já descritas, o fato de que quando um empregado ordinário prejudica uma empresa, prejudica todos os seus funcionários, que têm muito mais legitimidade para julgar o cabra do que um juiz que, formado pela mentalidade fomentada durante a dita ditadura, na qual era necessário pagar o mínimo ao empregado de modo à possibilitar grande lucro e grandes impostos, que se desse à este funcionário o consolo de ter o falso sentimento de que teria justiça; Uma justiça ou compensação baseada em salário mínimo! O problema é que a coisa evoluiu, por várias causas, para uma situação insuportável, como demonstram alguns valores indenizatórios, de milhões... que levam as empresas à falência, sem dó nem choro dos juízes que decretam estas falências por via torta, como que num ato ingênuo, de criança, que pega a arma do pai e diz: vou te matar e mata mesmo! A criança chora depois; o juiz não!

Em caso de persistir o impasse, num ajuizamento, um juiz não togado deve ser indicado pela associação de classe ou sindicato, e deve comparecer à empresa para reunir a comissão julgadora e emitir uma decisão, sem apelação. A decisão inapelável se deve ao fato de ser o julgamento feito em seção aberta, com a presença de funcionários que, deste modo, podendo se manifestar, dificilmente vingam a mentira e a fraude, um fato de conhecimento geral e corriqueiro na justiça do trabalho, que estimula a malandragem instigada por “advogados de porta de fórum”. Um vilipêndio da velha senhora justiça, que desacredita o judiciário!

Com a reformulação, ficam extintos os seguintes tribunais – ficando as questões por eles julgadas à cargo de comissões de justiça dos Conselhos – que são o povo julgando cidadãos, todos comuns, e não pares julgando pares que se julgam cidadãos especiais:

- Os tribunais eleitorais,
- Os tribunais de segunda instância e demais correlatos,
- Os tribunais militares,

Ficam extintos – ou reformuladas conforme decisão dos Conselhos:

- As varas da fazenda pública,
- As varas dos registros públicos.
- Os tribunais de apelação.

Único – A permanência, funcionamento, competências e dimensionamento dos tribunais ficam dependentes de reformulação dos Conselhos.

### **A PROPOSTA DOS TRIBUNAIS POPULARES – PARA ANULAR OS ABUSOS, CORRUPÇÃO E INJUSTIÇAS COMETIDOS E INCONFESSOS DO SISTEMA ATUAL – E INIBIR FUTUROS -**

É de deixar o cidadão bem pensante estupefato, a cara-de-pau de gente que, depois de desprezar por tanto tempo e assim causar tanta desgraça, com o agravamento dos problemas, acaba aproveitando as boas ideias e deturpando-as para seus propósitos. Isto se aplica à sugestão que demos há 40 anos, para criação – ou volta – das juntas de justiça, de modo à desafogar os judiciários e permitir um escrutínio menos ritual, em que é de conhecimento geral a prevalência da mentira, da fraude processual e da injustiça,

- Disto se extrai várias verdades: o sistema está errado – o sistema tem que mudar – há um reconhecimento generalizado de que deve mudar – mudanças “pontuais” são feitas para escamotear o fato de que todo sistema tem que mudar, (salários, corrupção, inchaço, inutilidade das corregedorias...)
- O fato de terem criado as Juntas de Conciliação, denota, mais do que o reconhecimento desta necessidade de mudança, a intenção de escamotear a mudança realmente necessária. Assim permanece o mastodonte jurássico perebento intocável, tendo seu apêndice só lhe servido de alívio da carga de trabalho; Nada mais.
- Nossa sugestão continha regras de conduta para coibir os abusos que permanecem nas juntas de conciliação que, de fato, nada melhoraram no que toca aos vários aspectos, tais como o hábito manhoso de empregados recorrerem à justiça já com más intenções, a má conduta de advogados que têm nesta vara uma cornucópia da qual extraem proventos fabulosos, alterando os valores indenizatórios e instruindo seus clientes à perjurar, tudo debaixo das barbas dos juízes que se fazem de surdos-mudos-cegos. As empresas, impotentes diante do arbítrio e da norma de sempre beneficiar o empregado, que incentiva o assalto às empresas via judiciário, que assim destrói quem cria empregos e é a razão de existir do judiciário do trabalho...

Enquanto se demorar a instalar as estruturas dos Conselhos, – nas quais devem ser criadas as Comissões ou Juntas de Justiça, deve-se instalar, mesmo em praças públicas, os tribunais populares, aos quais qualquer cidadão violentado pelas polícias ou judiciários, mesmo em épocas passadas, podem apresentar suas causas e exigir punições e compensações dos culpados. Isto vai permitir “passar o Brasil a limpo” – uma expressão que, depois de a usarmos em um painel, virou chavão! E aí está um prato cheio para a imprensa – a reportagem destas denúncias.

- O poder destes tribunais – ou Juntas de Justiça - para:

- Anular ou mudar sentenças – de qualquer época e instância;
- Suspender e punir – com a perda dos cargos e salários – os serventes e mesmos os promotores e juízes provavelmente indignos dos cargos;
- Punir advogados até com a perda do diploma, se comprovado desonesto e infrator da lei;
- Punir todos os culpados por danos com pagamento dos prejuízos que derem à cidadãos e empresas, com a indisponibilidade dos bens;

O funcionamento destes tribunais – ou Juntas:

- Devem funcionar 24 horas em todos os dias, sem interrupção,
- Os casos atendidos pelas polícias devem ser trazidos aos juízes de plantão para decisão, tão imediatamente quanto possível,
- Nos casos em que as condições exijam, o juiz já deve decretar a prisão temporária do cidadão, tendo como parâmetro mais a razão, a justiça e a ordem e bem públicos do que leis ultrapassadas,
- Nos casos de detenções sem flagrante e de culpa evidente como a confissão, pode ainda o juiz decretar a prisão pelas mesmas razões, acabando com as artimanhas que se valem deste expediente,
- Aos acusados deve ser dado o direito de falar em sua defesa, – ficando advertido de que, se mentir, perderá esse direito, além de sofrer a pena por mentir em juízo. Devem antes ser informados, todos os cidadãos, por meio da imprensa, de que passarão a ter o direito reconhecido de falar. Mas dentro de regras ordenadas, que deve respeitar.
- Para revisão e reparação de injustiças que cidadãos tenham sofrido com decisões judiciais, – sejam por atos de advogados, promotores ou juízes,
- Servirão para anular as sentenças injustas que se mantém por artifícios e conchavos entre advogados, promotores, juízes e servidores, principalmente quando as fraudes são evidentes e comprometedoras para seus responsáveis, uma prática corriqueira nos fóruns, em que se vende sentenças, se absolve criminosos e se condena inocentes,
- Para coibir - os abusos e injustiças inconfessadas de juízes e doutros, sejam servidores, advogados, autores, testemunhas...
- Para punir os maus servidores,
- Para manter um controle permanente sobre os atos dos judiciários, porque, sem justiça, caímos no estado caótico em que vivemos e do qual os judiciários são os principais culpados, – não só por falha estrutural, mas por concussão e participação na corrupção, beneficiando-se os seus integrantes da desgraça do país.

Esta iniquidade é responsável por uma miríade de males de que sofre o país, como se enumera e relata neste trabalho.

Nota do autor – Como em muitas outras questões, esta sugestão é válida em qualquer caso, – seja neste regime, seja num regime reformado como sugerido.

## **COMO ALGUMAS CLASSES PROFISSIONAIS PODEM AJUDAR –**

É prejuízo já previsto, pela incapacidade da imensa maioria de arredar “conceitos formados” e preconceitos, pelo bem maior e comum – que, se fossem tão capazes quanto se julgam, entenderiam: - não há solução sem união em torno de um projeto-semente. E não há projeto que seja do agrado de gregos e troianos; Nenhum projeto tem que ser do agrado de um ou de outro cidadão, mas da população. E se há faceta que mais demonstre o caráter liberal de um projeto, e assim de sua exequibilidade, é ser inconclusivo e não impositivo; Um projeto-rascunho, à lápis, para ir sendo redesenhado à tinta pelo consenso de muitas mãos...

Este é o projeto que rascunhamos...

Que os que desejam o bem do Brasil – entendam isto e, se não ajudarem, que não atrapalhem!

### **- Os jornalistas –**

- A melhor maneira dos jornalistas ajudarem é não cumprirem ordem para prejudicar esta iniciativa.

- A segunda maneira é ajudando, divulgando as iniciativas e decisões dos conselhos em formação.

- A terceira maneira é auxiliando nas mudanças necessárias nas pautas dos veículos, sejam os de concessões ou os jornais e revistas, de propriedade indiscutível, mas de atuação que exige regulação, como ocorre em países onde não têm a “libertinagem de imprensa” que existe aqui.

### **- Os publicitários – à complementar em segunda edição.**

### **- Os professores – a complementar em segunda edição.**

### **- Os psicólogos – a complementar em segunda edição.**

### **- Os psicanalistas – a complementar em segunda edição.**

- Dando suporte aos CC – Conselhos Comunitários - para bem escolherem os postulantes à cargos,

- Auxiliando a justiça. Há muito defendemos o uso da psicanálise para se estabelecer a intenção e a culpa – tanto de acusadores como de acusados, e mesmo de advogados se assim exigirem autor ou réu, pois constata-se que, neste país, a maioria das ações judiciais são mero expediente para o autor fugir de compromissos e de advogados sem escrúpulos usarem de invencionices para auferir.

Temos certeza de que os melhores profissionais desta área serão adeptos desta ideia, como foram o Dr. Içami Tiba e outros amigos, com os quais confidenciamos sobre esta ideia que, por mais pertinente que seja, encontra detratores; Mas só “os que têm culpa no cartório”.

### **- Os médicos –**

- A melhor forma de ajudar, já foi indicada – pelo aconselhamento que vise o controle das doenças e endemias, assim como da excepcionalidade, – modo de fazer como os bombeiros: separar o futuro intacto, do presente já em chamas... -

- Pela regularização do trabalho. Com exigências menores da sociedade, sejam dos médicos em hospitais, sejam em clínicas, - sem o ideal de enriquecer e ostentar...

#### **- Os ruralistas –**

- Não desmatando-

- Recuperando áreas desmatadas –

- Levando gente da cidade – para suas regiões - sob condições em que não sejam punidos pelo bem que fazem.

#### **- Os militares – à complementar em segunda edição.**

Consideremos o que é justificativa para a existência das Forças Armadas – a defesa do Brasil. Pois bem, de que adianta custar para o país e ficar em stand by enquanto o país é destruído pelos inimigos internos?

Queremos defender com isto a intervenção, a troca de finalidades das Forças Armadas? Não! Queremos falar de uma situação de perigo, de grandes proporções como é de conhecimento geral, – pois com efeitos conhecidos sobre o clima, as chuvas, os rios, a navegação, as safras, as águas de reservatórios de abastecimento das cidades, as catástrofes... E coisa inconcebível que se deixe continuar, se temos como evitar, com o uso das Forças Armadas contra os bandoleiros que matam defensores do meio ambiente, sejam mandantes ou assassinos de aluguel!

O que defendemos é a participação do militar como cidadão; Sem confundir o civil, sem o colocar sob suas ordens, mas atuando em pé de igualdade e agirem de comum acordo para um controle rígido destes crimes ambientais.

#### Esta cooperação pode se dar de modo eficientíssimo, como explanamos:

A - O Exército – pela criação de instalações, a segurança e a administração de colônias penais em zonas remotas, com administração compartilhada com civis, experientes no trato deste segmento carcerário, delegados de polícia, agentes, psicólogos...

As instalações devem ser simples e provisórias – tendo em vista o caráter temporário delas...

B - A Marinha – da mesma forma, caberia à Marinha a requisição – e eventual aquisição, - de embarcações para vários usos, em mar abeto, como pesca, fábricas...

C - A Aeronáutica – à Aeronáutica caberia a ligação entre estas unidades penais, garantindo-se assim a segurança frente às ameaças dos grupos do crime organizados, até que sejam desmantelados definitivamente.

Deste modo os presos ficam fora da possibilidade de causar dano à sociedade, ficam punidos pelo crime de modo à inibir tanto o presidiário a reincidir, como outros cidadãos em liberdade;

Desta maneira ainda trabalham para o custeio da própria pena, assim como com o sustento da família que eventualmente condenem à dificuldades, expondo-se no crime. Nos casos daqueles que não tenham família, deve a administração das unidades compor uma poupança, proveniente do saldo em favor do preso, para ajudar o cidadão e estimulá-lo à se recuperar e sair com uma perspectiva melhor...

Um plano com esta finalidade jamais terá aprovação de um Congresso crivado de bandidos e parceiros dos interesses de quem quer ser – e preservar - a elite, senão da bandidagem. Só com a reforma prescrita se pode ter uma decisão pronta dos Conselhos.

### **COMO OS EMPRESÁRIOS PODEM AJUDAR –**

É axiomático dizer o que significa a atividade econômica para uma pessoa, uma família, uma comunidade ou uma nação. Disto, se desprende o quanto é importante a função do empresário, - aquele que empreende, cria meios de subsistência para o povo, cria progresso humano e social.

Vamos então à uma questão, mais do que nunca, necessária se encarar neste momento: o planejamento dos negócios: - uma tarefa para as câmaras setoriais – que há muito deveriam regular a criação e crescimento das empresas – ou da produção – para evitar:

#### **No plano da produção e demanda –**

- O excesso de oferta,
- O surgimento de aventureiros, fazendo concorrência desleal que condena empresas decanas e qualificadas à falência,
- O sucateamento de ativos por todas estas desordens,
- A exploração desmedida da natureza,
- O trabalho - para produção de bens de necessidade duvidosa, senão nula,
- As falências,

Creemos não necessitarmos instruir gente capaz sobre os modos de se fazer esta regulação.

#### **No plano do trabalho**

- O empenho em refazer o rol de empregados – e repensar os critérios de admissão – observando sempre os seguintes critérios, - por serem imprescindíveis à estabilidade do emprego, das rendas e das famílias, das empresas, da sociedade e do país:

- Que o candidato preferivelmente seja nativo do lugar, tendo família que o assista em dificuldades,
- Que o candidato tenha residência digna – preferivelmente própria, pois isto dá estabilidade emocional, funcional e familiar ao cidadão, ao passo que o cidadão “de fora”, pressupõe um indivíduo em trânsito, incerto, de origem e passado de difícil averiguação, que muitas vezes deixa família em dificuldades para constituir outras, que também deixa na pior...

Todos estes problemas as empresas – e a imprensa e os governos - poderiam ter evitado, se nos tivessem ouvido há 50 anos!

- Que o candidato tenha a capacitação exigida, de modo a suprir por longo tempo a necessidade da empresa,
- Que o empregado, preferivelmente, tenha família já constituída, tendo suas necessidades definidas,

- Que o funcionário já existente não contraia mais compromissos, sem assentimento do empregador, - que poderá depois não poder arcar com suas reivindicações salariais,
- Que o mesmo se aplique aos candidatos, - que se solteiros, comuniquem ao empregador que os sustenta, se pretendem casar, se pretendem ter filhos, sendo esses dados computados na decisão de admissão, arriscando a pena de ter o contrato rescindido, por falta de honestidade ou descumprimento do acordado.

### **No plano da responsabilidade social – verdadeira – da empresa -**

– Pela exigência de que todo empregado e candidato – tenha lido as cartilhas, ou assistido aos vídeos, sobre os vários assuntos e passe nos exames de averiguação que a empresa deve ministrar aos candidatos sobre:

- Educação – dele e dos filhos – o compromisso de ter os filhos frequentando a escola,
- Higiene - a complementar em segunda edição,
- Segurança - a complementar em segunda edição,
- Trabalho comunitário - a complementar em segunda edição,
- Cidadania – novo sistema de participação política – de voto,
- Que toda empresa adquira e exija dos funcionários o estudo das cartilhas online,
- Pela promoção da reorganização do trabalho – com a troca – e admissão de funcionários residentes no bairro,
- Pela participação das agências de emprego na campanha “trabalhe em seu bairro” e nas trocas de emprego entre trabalhadores de regiões diferentes,
- Pelo acordo com os empregados e candidatos, – para que entendam que a empresa não pode arcar, – nem sofrer - com as consequências dos seus atos fora da empresa, dentre os quais o aumento da família, acidentes, separações conjugais...

Cada um tem que entender que se a empresa admite um funcionário, no momento em que casa não pode jogar nas costas da empresa o ônus desta decisão. Ao admitir um trabalhador, a empresa o faz na sua condição presente, não na que ele venha a criar; Esta é uma forma de se multiplicar as soluções, com a participação de todos.

### **Quanto ao direito do empresário dizer não às exigências descabidas do fisco:**

- A reforma deve mudar também o modo arbitrário de impor impostos e taxas, – sem apelação. Nesta nova condição os Conselhos se reunirão em assembleias públicas, em que o público pode se manifestar ordeiramente e, tanto pessoas físicas como jurídicas, podem concordar ou discordar das propostas, – que devem ter como fim o custeio da administração. Desta maneira, se dará condições para o fortalecimento dos negócios, que se traduzirá em estabilidade social e econômica.
- O motivo maior – e justo – desta prerrogativa, é um fato surpreendente: – como o fisco “mata as galinhas de ouro”. De fato, como o funcionalismo público, do qual o fisco é o escriba, se alça acima da sociedade e, apoiado em seus sindicatos e associações, associados aos políticos que apoiam nas eleições e contando com a concordância do fisco, que também é constituído de funcionários públicos e, por isso, trabalham em causa própria, consegue aprovar leis abusivas, que jamais teriam a aprovação da população!

Esta reforma proposta, mais uma vez reiteramos, é a oportunidade para o povo dar fim à esta orgia.

As exceções, as empresas brasileiras ou multinacionais que se safam, só por algum destes motivos:

- Detém o monopólio de fabricação de algum produto essencial,
- Detém o monopólio – total ou parcial - de comercialização,
- Pertencem à grupos financeiros que as sustentam,
- Têm acordos com fiscais corruptos que recebem para encobrir as fraudes e dívidas fiscais,
- São multinacionais que, muitas vezes já assumiram empresas prostradas pela gula e pela corrupção fiscais e, utilizando dos seus canais e força, - que as empresas brasileiras não tinham, - fecharam a torneira, obtendo assim grandes lucros que dividem com quem pode lhes causar problemas...

São estas empresas que, graças à grande produção e faturamento, calcados no trabalho de uma massa mal paga, ainda mantém em pé as “instituições“ - um termo capcioso porque abarca este funcionalismo com seus privilégios demasiados, e coisas nem tanto úteis ao país.

#### **TODOS OS GASTOS SUPRIMIDOS COM A REFORMA –**

- A economia sem corrupção,
- A economia com o esvaziamento dos cabides – do funcionalismo,
- A economia com a sustação dos altos salários e penduricalhos,

Nota – Esta razão é dos maiores motivos para justificar uma reforma. Sem ela não se quebra este “direito adquirido apropriado e descabido” da casta que se apoderou dos cofres públicos, – o funcionalismo que se muniu de legislação absolutamente injustificável, para tentar justificar direitos intocáveis, – os salários-roubados...

- A supressão das aposentadorias milionárias,
- a supressão das aposentadorias e pensões vitalícias,
- A economia com a supressão do superfaturamento nos gastos públicos,
- O fim da indústria das multas,
- O fim da indústria das ações indenizatórias milionárias nos tribunais, principalmente no STF – e a cobrança dos aproveitadores que enriqueceram às custas do erário público,
- O fim do assalto à previdência por advogados e gangs de fraudadores.

#### **NO QUE PODE IMPLICAR A SOLUÇÃO – OU DIMINUIÇÃO DRÁSTICA DA CRIMINALIDADE**

– Como primeira mudança – a de critério – e de conduta conforme este novo critério.

O novo critério exige o reconhecimento de fatos:

- O reconhecimento da realidade – temos criminosos demais;

- Não temos como resolver os problemas causados pela criminalidade pelos métodos convencionais, seja pelo cumprimento da lei, seja por outras fórmulas ao arripio da lei, - como a eliminação sumaria pelas polícias ou pela pena de morte permitida nos presídios;
- Não há solução para a criminalidade na presente condição, uma vez que ela está incrustada nas polícias, nos judiciários – e nos demais órgãos governamentais. Na verdade em todos os poderes;
- Nenhuma solução se pode esperar, neste país, para a criminalidade, a injustiça e a ineficiência dos judiciários, em qualquer situação, – nem nesta nem na possível com uma reforma, - sem mudança de postura e conduta dos advogados; Os maus profissionais têm que ser identificados e excluídos da “Ordem”, pois não é aceitável que a Ordem aceite e conviva com este vitupério; o alugamento de advogados pela criminalidade; a defesa cínica e pervertida de criminosos, numa verdadeira sociedade em que o advogado se apropria do produto do crime...
- ... a começar pelas faculdades de direito que devem retornar às premissas passadas, de primar pela boa formação e boas intenções dos postulantes ao exercício do direito. À estes requisitos somaríamos o mais imprescindível, porque é parâmetro para se certificar da correção dos anteriores, - o exame psicanalítico que evidencie a personalidade do candidato;
- Esta mudança tem que passar pela mudança de comportamento de todos, – principalmente de juízes, - que considere até a cassação do diploma, - de advogados que atuem de maneiras afrontosas ao direito, tais como o acolhimento e contraversão de causas de modo a justificar a instauração delas, instruir o cliente a mentir, aumentar artificial e abusivamente os valores reclamados, apropriar-se de valores do cliente, subornar agentes públicos ou testemunhas, fazer acordos com o advogado oponente que prejudiquem o cliente, com ou sem pagamento, trair o cliente;
- Não se resolverá o problema sem lançar-se mão dos meios sempre utilizados aberta ou encobertamente noutros países (pena de morte, esterilização...) e já costumeiros pelas nossas polícias...
- Não há como resolver o problema da criminalidade com a manipulação da consciência popular, – e através da imprensa, - que se joga contra as propostas e ações de solução radical – como resposta à ação radical dos criminosos...
- Não há como resolver-se o problema, dadas as proporções e a equiparação das hostes de criminosos a forças policiais, e se policiais e juízes, – que agora sofrem as consequências de seus desatinos e corrupção, – se escondem (policiais que não andam fardados para não se tornarem alvos, juízes que assinam coletivamente as sentenças para não sofrerem as represálias do crime organizado sob suas vistas, por longo tempo em que se negaram à aceitar a realidade, cada um usufruindo sua cota de encômios e soldos abundantes, surdos, cegos e... omissos);
- Não há como resolver o problema sem o apoio e a participação efetiva de todo povo, ou na verdade dos que ainda não estejam metidos na porcaria.

#### A participação do povo inclui:

- Primeiramente o antídoto geral para muitos males, – a diminuição da procriação... Isto pode parecer besteira, mas se é contribuição para melhoria de longo prazo, não esqueçamos que há criminalidade séria sendo praticada por adolescentes e mesmo crianças de 10 anos; E 10 anos passam muito rápido, num período em que tudo só tende a piorar assustadoramente!
- O compromisso de cada família entregar seus criminosos. Entregar no sentido de denunciar dando nomes, crimes e endereços, para exato conhecimento, quantificação e planejamento das ações,

- ...e o compromisso de cada família se encarregar do controle de seus criminosos, uma vez que ele não é um indivíduo isolado, mas parte de uma família que, assim, tem responsabilidades e o dever de resolver o problema que originou para a sociedade,

- ... e o compromisso de cada família arcar com o custo de internamento de um membro; Isto deve inibir o crime, intimando as famílias à assumir, preferentemente espontaneamente, ou em rito sumário em casos em que a família se omita ou não consiga cumprir esta função, controlando seus membros e pagando pelos danos causados por eles à sociedade e à terceiros; Não se pode continuar punindo a sociedade com este ônus crescente que, em países ricos que ainda acreditam os pongs serem sinceros ao exigir respeito aos direitos humanos noutros países, já há muito se minimiza este ônus com o trabalho semiescravo dos presos; O que se condenava tanto na China, como argumento na guerra comercial, mesmo os EUA já faziam isto com mais de dois milhões de condenados que ganham 0,25 centavos de dólar por hora = 10 reais por dia; É o que espera pelos ilegais que amam a ilusão!

- Todos os cidadãos condenados e em liberdade devem ser responsabilidade das famílias. A todas as famílias deve ser reconhecido o direito de deter seus membros criminosos pelos meios de que dispuser,

- Quando a criminalidade chega a um percentual tão grande da população, e tão grande é o efetivo de agentes da lei envolvidos com a criminalidade tão bem aparelhada que rivaliza com as polícias, e que torna-se uma coisa única, não se podendo distinguir uma e outra, já passou da hora das medidas drásticas, que sejam garantia de solução,

- Para não serem injustas, as medidas drásticas, devem atingir indistintamente ricos e pobres, brancos e negros, sendo critério único a culpa provada. A aplicação das medidas drásticas devem, e podem ser, deixadas para a família, porque seja um juiz, seja uma coletividade que imponha uma medida que ponha fim ao crime – ou à criminosos irrecuperáveis, - sempre será alvo de ódio e vingança que, deste único modo, se resolve sem que a sociedade sofra. Este é um direito milenar do qual os sistemas judiciais, - vale dizer os rábulas, hoje advogados e toda a confraria do direito torto, - se apropriaram, prometendo justiça no que falharam fragorosamente, tornando-se parte do problema,

- Com um novo conceito de julgamento e justiça, – deixado como em tempos idos aos clãs familiares, de modo a desestimular as ações engendradas e as apelações infundáveis, na maioria dos casos por advogados lagarteiros, - diminuiria os gastos, aliviaria os impostos que exigem demais das pessoas, daria mais folego ao povo, permitiria melhor suprimento de suas necessidades e, por consequência, evitaria a tentação de supri-las com atos ilegais, crimes e corrupção...

- A participação da população pode se dar pela vigilância de cada quadra, de modo a se ter controle de tudo que ocorre e toda vizinhança detendo os criminosos de modo a inibir o crime.

- O criminoso apanhado ou acusado, deve ser entregue à autoridade policial da comunidade que, após tudo, deve decidir se entrega o criminoso para a família ou se o interna em presídio para julgamento, com as custas pagas pela família.

- Neste íterim, pode-se instalar jaulas em locais centrais onde atuam as quadrilhas de assaltantes, de modo a que todos os pegos sejam ali aprisionados para posterior transferência. Isto já desestimulará a vinda e permanência de levas de bandidos às grandes cidades, onde misturam-se à massa para dificultar a identificação e a prisão...

- Todos os cidadãos já capacitados ou que vierem à se capacitar pelos órgãos de segurança, para a o serviço de policia e de vigilância, podem e devem auxiliar as polícias na detenção destes indivíduos, pegos em flagrante crime.

Como a quantidade de delinquentes e criminosos chegou à nível impossível de quantificar e de aprisionar, e não se podendo deixar livres para continuarem cometendo crimes, algumas soluções temporárias podem ser avaliadas:

1. Que os menos perigosos e mais controláveis sejam mantidos reclusos pelas famílias – pelos meios de que disponha e mesmo com tornozeleiras, tudo à expensas da família,
2. Que os mais perigosos e incontroláveis sejam aprisionados em casa, da maneira que dispuser a família,
3. Que os violentos sejam levados para presídios,
4. Que se proceda assim, remanejando os já encarcerados, de modo à reduzir drasticamente a população prisional e abrir-se vaga para os violentos ainda soltos.

Infalivelmente teremos uma gritaria de gente que não conhece a enormidade, complexidade – e realidade do problema que é muitíssimo mais desumana do que se propõe e, por isso, não é capaz de entendê-lo; Ou sabe, mas é cínica e defende o que há.

Somente os que conhecem o inferno dos presídios e são ainda racionais e humanos, e capazes de imaginar alternativas, aplaudirão a ideia, pois não há modo de se resolver o problema sem isolar suas células cancerosas, e não há casa de família, por pior que seja, sequer comparável às enxovias brasileiras. Noutras palavras, quem não tem solução, que não abra a boca!

Por outro lado todas as ideias para acabar com tudo o que representa o sistema penal devem ser consideradas, como se cita:

1. É sobejamente sabido ser injusto e assim se anula;
2. É injusto já antes de julgar; É injusto na sua nascente – na denúncia infundada, de advogados e policiais ordinários, que manipulam o sistema;
3. É modo conhecido de gente de mau caráter envolver e extorquir através das polícias e dos judiciários;
4. É modo de empresários caloteiros fugirem das dívidas, corrompendo o sistema, onde serventuários, desde policiais, promotores, cartorários e oficiais de justiça, já combinados com advogados cafifas, participam destas fraudes;
5. É modo de vinganças. É o saco sem fundo onde se joga os crimes políticos – visando anular cidadãos, cassando, por via judicial, o direito cidadão de participar e de se candidatar à cargos públicos;
6. É prisão como modo de escravização a serviço de grupos privados, uma coisa inconcebível, como se entende pelo site abaixo:  
(Ver <https://outraspalavras.net/outrasmidias/prisoes-privatizadas-radiografia-de-projeto-absurdo/>)

Relembremos que, por um século, se condenou as nações comunistas pelo trabalho nas cadeias; Se a adotarem não é prova de cinismo, então tem que se chamar por qualquer dos seus sinônimos!

\*

- O modo de assim “diluir” o problema, visa uma enormidade de objetivos:

1. A família arcará com sua prisão domiciliar, alimentando e aliviando o sistema prisional;
2. Nesta condição não lhe serão dadas drogas como nas cadeias, - onde carcereiros as distribuem, o que mais fragiliza o condenado nesta condição e lhe confirma a falsidade e sordidez deste sistema, tendo nisto estímulo para desacreditar na justiça e alimentar sentimentos de ódio e vingança, uma explicação da crescente criminalidade, e mais se ampliando o círculo...
3. Em casa os inocentes condenados, até por crimes leves aos quais juízes que não passam de calhordas togados, que poderiam dar penas de serviço comunitário, mas não dão por estarem mancomunados com os

autores da ação, não serão drogados sem saber e contra a vontade, como parte deste infame conciliábulo entre advogados, delegados, promotores, oficiais de justiça, envolvidos na condenação injusta do indivíduo, pelo que procuram destruí-lo de vez, corpo e mente, temerosos de sua reação...

4. Em casa não será torturado por agentes nem por outros prisioneiros, o que torna a vida prisional ainda mais dolorosa e marcante;

5. A convivência com a família não poderá deixá-lo pior do que é, e do que as cadeias fazem com os presos, pelo que são chamadas de “escolas do crime”;

6. A convivência com os familiares e amigos permitirá que os melhores façam a cabeça do sujeito;

7. A família cuidará para que ele não cometa mais crimes;

8. Deve-se considerar seriamente os métodos de controle, do indivíduo e da “comunidade do crime” – que se expande com a procriação. Deve-se considerar o fato concreto, – a impossibilidade de resolver-se o problema, dada a magnitude à que se deixou chegar, e a inexorável necessidade de adoção de medidas excepcionais, – já de sempre regra em outros países que são admirados pela segurança, por gente que desconhece como ela se faz! Uma questão cujas implicações se deve considerar ainda são as visitas íntimas aos presos, em que mulheres obcecadas pela ideia de engravidar, nem mesmo são capazes de refletir sobre como criar um filho de pai excluído da sociedade...

Pasma que existam mulheres tão estúpidas, para gerarem filhos condenados ao opróbrio de terem pais proscritos e ausentes... E que ainda tenham o deslante de pleitear benefícios sociais para enfrentar o problema que inventam;

9. Esta condição permitirá que seja assistido por advogado que a família providencie, para resolver sua pendenga com a justiça, coisa que mais de cem mil não conseguem enquanto presos.

10. Das tantas maneiras de esvaziar os presídios, dar fim à rebeliões, tornar desnecessárias novas cadeias que só mais aumentam o problema em vez de o solver, citamos:

- Considerando-se a enormidade do problema, outras modalidades para isolar, controlar e prover modo de cada sentenciado, - que não tenha família que se responsabilize pela sua prisão domiciliar e pague pelo seu cuidado pelo Estado, - pague com trabalho, devem ser consideradas. (fábricas internas, colônias, navios pesqueiros, ilhas);

- A destinação do local ou condição de cumprimento da pena, deve levar em conta o crime, o grau de periculosidade, o grau de desajuste psicossocial e, através de exames psicológicos, a predisposição para se regenerar ou para continuar no crime;

- Exemplificando – um indivíduo condenado por crime fortuito, sem risco à vida e que se mostra estável emocionalmente, pode ser encaminhado para casa ou para uma colônia aberta; Já o pior em todos estes quesitos, encaminhado para um navio, longe da sociedade...

11. Por outro lado, o indivíduo só não merece o castigo se condenado inocentemente. Nestes casos, - de inocentes encarcerados - que são muitos por causa da canalhice de advogados e de agentes, deve-se considerar a soltura e a responsabilização dos culpados, pela imediata indenização à vítima, – paga pelos culpados;

12. O modo permite – e obriga – que toda sociedade se encarregue da solução do problema que cria, produzindo criminosos, de modo a retirar os poderes de maus agentes que agem impunemente;

13. Neste ponto entramos numa zona escura, turbulenta, - a zona de domínio policial, carcerário; Uma zona de total verossimilhança com o inferno, ainda ocorrendo neste século vinte e um, com todos os dispositivos

legais de proteção ao indivíduo, mas em que ainda os judiciários entregam às polícias, mais criminosas do que judiciárias, tanto criminosos verdadeiros quanto cidadãos que, por desventura, e até por erros do sistema são condenados, à sanha covarde de policiais e carcereiros, mais criminosos do que aqueles pelos quais devem zelar;

Esta crueldade, animalesca e monstruosa, de conhecimento de toda sociedade, que torna as delegacias e os presídios brasileiros em verdadeiras câmaras de tortura, crueldade que enraivece cidadãos que acabam perfilando com as milícias que matam policiais como revide do mal que fazem confiantes na impunidade, exige um acerto de contas destes canalhas com a sociedade. Os canalhas são acusadores, advogados, policiais, promotores, cartorários, oficiais de justiça, juízes, carcereiros e ainda muitas testemunhas pagas para mentir! Lamentavelmente, tantos milhares destes patifes, que tanto mal causam tanto através do juízo criminal quanto do civil, já morreram; Mas há o consolo de se acabar com este mal e livrar a sociedade desta ignominia;

Este acerto de contas, – exigível como corretivo e cura de uma chaga da sociedade, - só é possível com a reforma proposta em que todo sistema policial, judicial e penal fica sob a tutela e vigilância dos Conselhos, as vítimas livres das pressões e castigos para denunciar, para que os culpados sejam punidos;

14. A dispensa paulatina de os todos os serviços de segurança em órgãos públicos, à medida em que melhorem as condições, graças às demais providências;

15. Redução de todo aparato de “segurança” – que merece um estudo à parte, tal sua grandeza e tais suas implicações;

16. A racionalização do serviço público – o balanceamento em que muita gente sai, muita gente terá os salários abusivos reduzidos, e esta economia aliviará os cofres públicos, permitindo melhores serviços de educação, saúde, assim como a contratação de pessoal para serviços de custo menor.

- A diminuição drástica dos acidentes e dos gastos públicos, decorrentes de várias medidas corretivas:

1. A prisão – sem fiança – dos que dirigem sem habilitação – e a decisão de como a sociedade qualificará, punirá e inibirá este tipo de falta – que se continuar sendo considerada leve, continuará sendo ocasião para as consequências graves, com vítimas inocentes;

2. A prisão – sem fiança – de motorista que causa vítima por culpa notória – alcoolismo, direção perigosa;

3. A retenção do veículo como garantia de ressarcimento dos prejuízos causados – e possível confisco e proibição definitiva para dirigir;

4. A prisão – sem fiança – de diretor ou funcionário de autoescola que habilita motorista por meio de fraude, com perda da concessão e outras penalidades;

5. A prisão – sem fiança e com dispensa - de funcionário público que participe de fraude na concessão de habilitação, que deve ficar proibido de exercer qualquer atividade pública, de qualquer natureza, ou mesmo de segurança privada;

6. A prisão – com dispensa, - do policial que não recolher carteiras falsas, com agravante se por suborno.

É evidente que todas estas medidas dificilmente serão cumpridas à risca por todos os citados, gente já moralmente enfermiça e confiante na impunidade. É, portanto, só um apelo às consciências, aos que, ainda nesta condição, a têm e uma sugestão para uma reforma que, em qualquer momento feita, terá impactos imensos na sociedade.

- A criminalidade – o aparato para combater e manter – as cadeias – ideias possíveis para resolver sob os aspectos:

- 1 – A pacificação da sociedade,
- 2 – O alívio dos cofres públicos,
- 3 - O alívio dos contribuintes,
- 4 - O fim do sumiço de crianças,
- 5 – O fim do desaparecimento de mais de 100 mil meninas anualmente,
- 6 - O fim do crime – perpetrado até em departamentos de IML – do esquartejamento e retirada para venda de órgãos,
- 7 – O fim do silêncio da imprensa, que sempre se negou a tocar em assuntos comprometedores dos órgãos e dos mafiosos, - o que faz se inquirir do por quê...
- 8 – O fim do banditismo que alicia e escraviza crianças e jovens, – no qual há até policiais e advogados envolvidos,
- 8 – A redução da demanda e dos custos hospitalares – com melhor atendimento da população,
- 10 – A maior tranquilidade, maior segurança, maior saúde, maior produtividade,
- 11 – O desmantelamento das empresas de segurança que, sob todos os aspectos são maliciosas e danosas à sociedade, contribuindo em grande monta para o incremento da criminalidade,
- 12 – Esta reformulação significa o fim da pretensão de políticos entregarem as cadeias para administração de sandeus. Esta trama tem que ser desnudada, os seus autores apontados para nunca mais merecerem o respeito e a honra de exercer um cargo público,
13. O fim dos planos de novas cadeias, tramados por gente ordinária que só pensa em explorar a desgraça alheia e do país; Não há como aumentar o problema, sobrecarregar mais a sociedade com este desvario; É necessário esvaziar o problema e já foram apresentadas muitas maneiras viáveis de fazê-lo!

Esperamos – com grande e justa esperança, - que cidadãos conhecedores desta trama e de todos os seus propósitos e maléficos, façam suas contribuições ao esclarecimento da população quanto a todas as implicações desta questão gravíssima, – a segurança e o que está por trás destas empresas de segurança e dos planos de privatização das cadeias. Mais que óbvia a decepção e desesperança destes bons cidadãos, em razão da desídia dos canastrões políticos e seus comparsas que, dada a rigidez deste sistema corrompido, não são ouvidos. Mas o serão pelos que, entendendo o buraco em que estamos e como mais ele se aprofunda, e que por todas estas razões se animarão à empreender a reforma proposta, descartando os trapaceiros que vão ludibriando a sociedade...

## **A ECONOMIA – AS FINANÇAS – PRIVADAS E PÚBLICAS –**

Praticamente todos conhecem os dois significados mais usuais da palavra economia:

- O significado popular – sinônimo de bumbum não vale. Vale o significado de poupança, que é o que não se gasta.
- E o significado de tudo que envolva uma atividade de provisão dos meios de subsistência.

Temos então três aspectos da economia a considerar aqui – a geral que engloba todas as atividades privadas e públicas, e a financeira do Estado, pelo impacto que causa em tudo...

Como o Estado não é um ente produtivo, - não tem finalidade de lucro, tratemos primeiro do aspecto de solução mais viável - a economia como poupança, ou seja, aquela obtida com a supressão dos gastos abusivos já mencionados.

Esse é dos maiores problemas, porque considerado insolúvel; Mas somente neste sistema político-partidário, que permitiu esta coisa abstrata que chamam de “orçamento engessado” – este termo tão repetido pelos ratos que só agem no escuro da ignorância, para convencer do seu sacralismo!

#### Dos gastos à serem suprimidos:

- A economia com a extinção das câmaras, assembleias e seus excessos de cabides, gastos...
- A economia com o imediato corte dos salários escandalosos de todo funcionalismo público, – que dá no que descrevemos no item anterior. Com certeza – e desgraçadamente por culpa deste funcionalismo mercenário, que não fará isto por si e, como sói – e dói ocorrer sempre, fará a sociedade refém de sua ganância! (Ressalvas à minoria dos funcionários públicos que ganham o equiparável aos trabalhadores da iniciativa privada e trabalham com dedicação). Esta medida é essencial para várias finalidades, como retirar o peso disto no bolso dos setores produtivos, aplacar a revolta da população pela injustiça, melhorar a economia popular contribuindo isto para a diminuição das carências supridas com os delitos e crimes,
- A economia com a diminuição de todo quadro de funcionários de órgãos públicos,
- A economia com a estipulação de um teto para todos os salários no setor público, possível por meio de uma interpolação já agora, e mais efetiva com a reforma,
- A economia com a sustação de aposentadorias e pensões abusivas,
- A economia com a possível devolução de ganhos, - de toda natureza, inclusos os salários, aposentadorias e pensões, – que tenham sido pagas demais ou indevidas, como nos casos de fantasmas. Esta possibilidade – um acerto de contas mais que justificável da sociedade, - se aventa por decisão dos Conselhos, suficientes para decretar a medida,
- A redução com a cobrança de serviços que tenham dado prejuízos e ainda demandem correções de maus serviços, que devem ser exigidas dos maus prestadores,
- A recuperação do patrimônio largado,
- A economia com os gastos suprimidos com tal reforma, – e de todo modo o objetivo de tornar a administração pública eficiente e estável, - com a fixação legal de seus proventos e de suas obrigações fixas, sem margem para acréscimos, – uma das vantagens da administração e fiscalização dos Conselhos, de olho em cima.

Para resolver todos os aspectos da economia - é necessária a mudança de paradigmas – só possível com a reforma política, constitucional e administrativa, porque:

A – É a única maneira de se ter um Estado controlado pela própria comunidade que paga, – em vez de ser pelos vigaristas e pela corja que é posta a serviço deles...

B – Como demonstramos, é a única maneira de se obter solução para os grandes rombos financeiros do Estado, (falando em sentido amplo) causados pela arapuca jurídica que a politicalha, mancomunada com o funcionalismo público, montou para se locupletar ao custo que só os trabalhadores da iniciativa privada pagam!

C – É a única maneira de minimizar a possibilidade de se formarem grupos, capazes de burlar um sistema que permite e garante, a cada cidadão, a decisão participativa de nomear e destituir, assim como o direito de cobrar cada administrador;

D – É modo de evitar que o Estado seja presa dos grandes players, os grandes grupos, que têm interesse na arrecadação superavitária para investir em obras superfaturadas – que permitem a “devolução” aos políticos;

Com estas ações se atinge dois objetivos: - mostrar cabalmente a impossibilidade de mudança neste sistema “engessado”, – e mostrar como, a despeito de sua bizarrice, só ser tolerado dada a “cordeirice” do povo.

Complementos nas próximas edições.

Não somos economista, nem este trabalho tem, como prioridade, a economia; Mas temos discernimento e bom senso para entender e arrematar, de tudo, que toda baboseira economês, com toda sua capacidade inventiva, não conseguiu resolver as questões maiores da economia: – a miséria, o provimento para a população crescente da terra que estimula com promessas vazias, de progresso com justiça social; Todo o cerne do teorema de Henry George, tal como se constata no texto que transcrevemos, indicando também o livro em que lança sua teoria, aclamada pela maioria dos homens mais proeminentes da época.

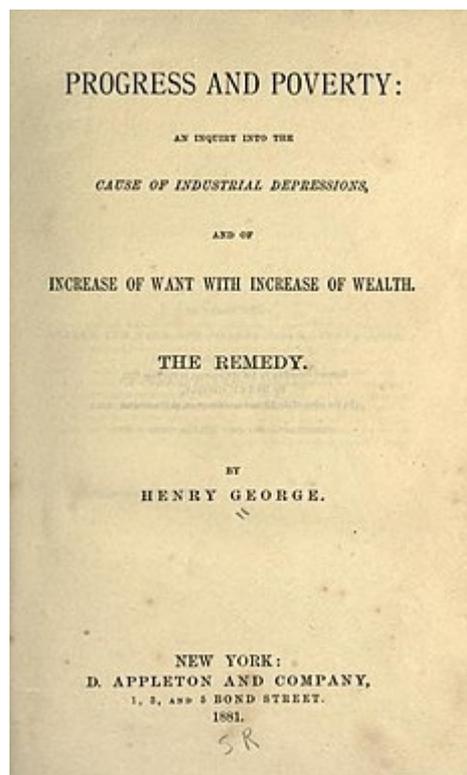
À época em que surgiu o termo “imposto único” em campanha eleitoral dos anos 70 no Brasil, nos perguntamos o que ainda não respondemos: - seria o candidato desinformado, seria um embusteiro ou teria sido instruído pelos embusteiros, sabedores de nossos planos de relançar a solução de Henry George em momento criticamente favorável à sua assimilação, diante da grave crise que assolava o país - e em que ainda afunda?

Sem pretensão de fazer escola, instamos veementemente os economistas de boa formação humana e responsáveis, que a revisitem os que a conhecem, - e a leiam os que a desconhecem, - a obra de Henry George George.

(da Wikipédia em que os referenciais são de páginas do livro)

## **Progresso e Pobreza**

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.



## Progresso e Pobreza

Capa da edição de 1881

Autor(es) Henry George

Idioma inglês

Assunto Capitalismo, socialismo, georgismo, política tributária, terra, renda econômica

Formato Impresso (capa dura)

Lançamento 1879

Páginas 406

ISBN 1-59605-951-6

*Progresso e Pobreza: uma investigação sobre a causa de depressões industriais e do aumento da necessidade com o aumento da riqueza: o remédio ou Progresso e Miséria (título original em inglês: Progress and Poverty: An Inquiry into the Cause of Industrial Depressions and of Increase of Want with Increase of Wealth: The Remedy) é um livro de 1879 do teórico social e economista Henry George. É um tratado sobre as questões de por que a pobreza acompanha o progresso econômico e tecnológico e por que as economias exibem uma tendência a boom e colapso cíclicos. George usa a história e a lógica dedutiva para defender uma solução radical com foco na captura da renda econômica dos recursos naturais e títulos de terra.*

*Progresso e Pobreza é o primeiro livro de George, que vendeu vários milhões de cópias, excedendo todos os outros livros vendidos nos Estados Unidos, exceto a Bíblia, durante a década de 1890. Ajudou a desencadear a Era Progressista e um movimento de reforma social mundial em torno de uma ideologia agora conhecida como 'georgismo'. Jacob Riis, por exemplo, marca explicitamente o início do despertar da Era Progressiva como 1879 por causa da data desta publicação.[1] O historiador da Princeton Eric F. Goldman escreveu sobre a influência do Progresso e Pobreza:*

*Por alguns anos antes de 1952, eu estava trabalhando em uma história da reforma americana e, repetidamente, minha pesquisa encontrou este fato: um enorme número de homens e mulheres, pessoas surpreendentemente diferentes, homens e mulheres que liderariam a América do século XX em uma dúzia de campos de atividade humana escreveram ou disseram a alguém que todo o seu pensamento fora redirecionado pela leitura de Progresso e Pobreza em seus anos de formação. Nesse aspecto, nenhum outro livro chegou perto de uma influência comparável.[2]*

*Progresso e Pobreza* tiveram talvez um impacto ainda maior ao redor do mundo, em lugares como Dinamarca, Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia, onde a influência de George foi enorme.[3] Historiadores e fontes contemporâneas afirmam que, no Reino Unido, uma vasta maioria de ativistas socialistas e liberais clássicos poderia rastrear seu desenvolvimento ideológico até Henry George. A popularidade de George foi mais do que uma fase passageira; mesmo em 1906, uma pesquisa com parlamentares britânicos revelou que os escritos do autor americano eram mais populares do que Walter Scott, John Stuart Mill e William Shakespeare.[4] Em 1933, John Dewey estimou que *Progresso e Pobreza* "teve uma distribuição mais ampla do que quase todos os outros livros sobre economia política juntos".[5]

- 1 Contexto
- 2 Trechos
- 3 Reconhecimento notável
- 4 Ver também
- 5 Referências
- 6 Leitura adicional
- 7 Ligações externas

## Contexto

*Progresso e Pobreza* procura explicar por que a pobreza existe apesar dos avanços generalizados da tecnologia e mesmo onde há uma concentração de grande riqueza, como nas cidades.

George viu como os avanços tecnológicos e sociais (incluindo educação e serviços públicos) aumentavam o valor da terra (recursos naturais, localizações urbanas, etc.) e, assim, a quantidade de riqueza que poderia ser exigida pelos proprietários de terras daqueles que necessitam do uso da terra. Em outras palavras: quanto melhores são os serviços públicos, maior é a renda da terra (conforme mais gente valoriza aquele terreno). A tendência dos especuladores de aumentar o preço da terra mais rápido do que a riqueza pode ser produzida para pagar tem o resultado de diminuir a quantidade de riqueza que sobra ao trabalho para ser reivindicada nos salários e, finalmente, leva ao colapso das empresas na margem, com um efeito cascata que se torna uma séria depressão empresarial, acarretando desemprego generalizado, execuções hipotecárias, etc.[6]

Em *Progresso e Pobreza*, George examina várias estratégias propostas para prevenir a depressão nos negócios, o desemprego e a pobreza, mas as considera insatisfatórias. Como alternativa, ele propõe sua própria solução: um imposto único sobre o valor da terra. George define terra como "todos os materiais, forças e oportunidades naturais", como tudo "que é fornecido gratuitamente pela natureza". A principal ferramenta fiscal de George era um imposto sobre valor da terra sobre o valor anual da terra mantida como propriedade privada. Seria alto o suficiente para acabar com outros impostos, especialmente sobre o trabalho e a produção, para fornecer investimentos públicos benéficos ilimitados em serviços como transporte, uma vez que o investimento público se reflete no valor da terra, e para fornecer serviços sociais, como uma renda básica. George argumentou que um imposto sobre o valor da terra daria aos proprietários um incentivo para usar terras bem localizadas de maneira produtiva, aumentando assim a demanda por trabalho e criando riqueza. Essa mudança no equilíbrio de barganha entre proprietários de recursos e trabalhadores aumentaria o nível geral de salários e garantiria que ninguém sofresse a pobreza. Um imposto sobre o valor da terra, entre outras coisas, também acabaria com o alastramento urbano, a agricultura arrendatária, a falta de moradia e o cultivo de monoculturas de baixo valor em terras de alto valor.[6]

Logo após sua publicação, mais de três milhões de cópias de *Progresso e Pobreza* foram comprados, excedendo todos os outros livros escritos em inglês, exceto a Bíblia durante a década de 1890. Em 1936, ele foi traduzido para treze idiomas e pelo menos seis milhões de cópias foram vendidas.[7] Já foi traduzido para dezenas de idiomas.[8]

O trecho a seguir representa o ponto crucial do argumento e da visão de George sobre economia política.[9]

Veja agora ... algum homem de negócios cabeça-dura, que não tem teorias, mas sabe como ganhar dinheiro. Diga a ele: "Aqui está uma pequena aldeia; em dez anos será uma grande cidade—em dez anos a ferrovia terá tomado o lugar da diligência, a luz elétrica o da vela; ela estará repleta de todo o maquinário e melhorias que multiplicam enormemente a força efetiva de trabalho. Em dez anos, os juros serão de algum modo maiores?" Ele lhe dirá: "Não!" "Os salários do trabalho comum serão de algum modo mais elevados...?" Ele lhe dirá: "Não, o salário do trabalho comum não será mais alto..." "O que, então, será mais alto?" "Renda, o valor da terra. Vá, adquira um pedaço de chão e mantenha a posse." E se, sob tais circunstâncias, você seguir o conselho dele, não precisará fazer mais nada. Você

pode sentar e fumar seu cachimbo; pode deitar por aí como os lazzaroni de Nápoles ou os leperos do México; pode subir em um balão ou descer por um buraco no chão; e sem dar um golpe de trabalho, sem adicionar um pingo de riqueza à comunidade, em dez anos você será rico! Na nova cidade, você pode ter uma mansão luxuosa, mas entre seus prédios públicos haverá um asilo de pobres.

Uma passagem frequentemente citada de *Progress and Poverty* é "The Unbound Savannah", em que George discute como a construção de uma comunidade aumenta o valor da terra.[10] Outra, indiretamente popularizada, é a metáfora da *Espaçonave Terra*, que aparece pela primeira vez no livro.[11]

Reconhecimento notável

Representação em estátua, livro *Progress and Poverty* na base. Frontispício de brochura da "Second Annual Single Tax Conference", Chicago, 1911.[12]

Em uma profecia notavelmente precisa, após completar *Progresso e Pobreza*, George escreveu a seu pai: "Não será reconhecido a princípio—talvez não por algum tempo—mas no final será considerado um grande livro, será publicado em ambos os hemisférios e traduzido em diferentes idiomas. Isso eu sei, embora nenhum de nós possa ver aqui."[13]

Emma Lazarus escreveu: "*Progresso e Pobreza* não é tanto um livro quanto um evento. A vida e o pensamento de ninguém capaz de entendê-lo podem ser os mesmos depois de lê-lo", e até mesmo que a leitura impediria tal pessoa, que também "prezasse a justiça ou a honestidade comum", de poder para sempre "jantar ou dormir ou ler ou trabalhar em paz".[14] Muitas figuras famosas com ideologias diversas, como George Bernard Shaw,[15] Friedrich Hayek,[16] H. G. Wells,[17] e Liev Tolstói, marcam seus primeiros encontros com *Progresso e Pobreza* como experiências literalmente transformadoras.

Elizabeth Magie, inspirada pela leitura do livro, patenteou em 1903 o primeiro jogo de tabuleiro do tipo imobiliário, que originalmente se chamava "The Landlord's Game" (O Jogo do Proprietário), cuja patente foi depois comprada pela Parker Brothers para seu jogo renomeado Monopoly; a criação de Magie, diferente da versão posterior, tinha outras regras, baseadas no georgismo, como uma crítica à exploração injusta de terras pelo senhorio.[18][19] A regra original constava: "O objetivo deste jogo não é apenas divertir os jogadores, mas ilustrar a eles como, no sistema atual ou vigente de posse da terra, o proprietário tem uma vantagem sobre os demais empreendedores, e também como o imposto único desestimularia a especulação."[20]

Sun Yat-Sen leu a obra por volta de 1897 e passou a advogar pelos conceitos do livro, tal como a "equalização dos direitos de terra", frase nele encontrada. Incentivando seu amigo Liao Chung-Kai a traduzi-lo, parte dele foi publicada em chinês em 1905.[21] Compartilhando da visão georgista da revolução industrial, ele escreveu: "Seu efeito na sociedade é exatamente semelhante ao que Henry George descreveu em seu livro: *Progresso e Pobreza* ... Os resultados da revolução industrial trazem felicidade apenas a alguns membros da sociedade, mas infligem dor e sofrimento a grande parte da as pessoas", em que George descrevia o exemplo de miséria econômica da China não culpando a superpopulação, pois ele criticava o malthusianismo, mas a desigualdade da propriedade de terra e a opressão estrangeira.[21] Após a Revolução Xinhai, ele utilizou os conceitos do livro como pilar econômico da República da China em seus *Três princípios do povo*.[22] e em 1912 disse a um entrevistador: "Os ensinamentos de seu defensor do imposto único, Henry George, será a base de nosso programa de reforma".[21]

José Martí, expoente da independência de Cuba, teve contato desde 1881 com a obra e propunha as suas ideias de reforma: "Henry George veio da Califórnia e reimprimiu seu livro 'O Progreso e a Pobreza', que se espalhou pela cristandade como uma Bíblia. É esse mesmo amor do Nazareno, colocado na linguagem prática de nossos dias. Na obra, destinada a incorrer nas causas da crescente pobreza apesar dos avanços humanos, predomina como ideia essencial a de que a terra deve pertencer à Nação. A partir daí, o livro deriva todas as reformas necessárias. Possui terra aquele que trabalha e a melhora. Pague por ela ao Estado enquanto a usa. Ninguém é proprietário de terras sem pagar ao Estado para usá-las. Não pague ao Estado mais contribuição do que a renda da terra. Assim, o peso dos tributos à Nação recairá sobre aqueles que dela recebem uma forma de pagá-los, a vida sem tributos será barata e fácil, e os pobres terão uma casa e espaço para cultivar sua mente, entender seus deveres públicos e amar suas crianças".[23][24]

John Haynes Holmes escreveu: "Minha leitura da obra-prima imortal de Henry George marcou uma época em minha vida. Todo o meu pensamento sobre a questão social e todo o meu trabalho pela reforma social começaram com a leitura deste livro".[25] Ele não conhecia de "nada mais comovente, em toda a gama de nossa literatura americana".[26] Holmes também disse que "*Progresso e Pobreza* foi o espécime de argumentação mais entrelaçado, fascinante e convincente que, creio eu, já brotou da mente do homem".[27]

Em 1930, durante a Grande Depressão, George W. Norris inseriu uma versão abreviada de 'Progresso e Pobreza' no Registro do Congresso e mais tarde comentou que um excerto do livro era "uma das coisas mais bonitas" que ele "já leu sobre a preciosidade da liberdade humana." [28]

Alguns leitores acharam o raciocínio de George tão convincente que relatam terem sido forçados a concordar de má vontade. Tom L. Johnson, um monopolista de bondes e futuro reformador progressista, leu e releu *Progress and Poverty*, finalmente solicitando a ajuda de seus sócios para encontrar falhas no raciocínio de George. Johnson levou o livro para seu advogado e disse: "Devo sair do mercado ou provar que este livro está errado. Aqui, Russell, está um adiantamento de quinhentos dólares [\$13.000 em 2015]. Quero que você leia este livro e me dê sua opinião honesta sobre ele, como faria em uma questão jurídica. Trate este adiantamento como se fosse um honorário." [29][30][31] Frank Chodorov, um libertário pacifista da 'velha direita' americana, afirma ter lido *Progresso e Pobreza* muitas vezes, e quase constantemente por seis meses seguidos, antes de finalmente aceitar as conclusões de George. [32] O crítico literário Horace Traubel escreveu que "George morreu no comando da batalha. Mas seu livro é poupado de batalha. Esteve em todas as batalhas e sobreviveu a todas. O antagonismo não tem mais surpresas." [33]

Philip Wicksteed escreveu que o *Progresso e a Pobreza* abriu "um novo céu e uma nova terra" [34] e que foi "de longe a obra mais importante em suas consequências sociais que nossa geração ou século [1882] viu." [35] Alfred Russel Wallace mais tarde repetiu essa opinião ao saudar *Progresso e Pobreza* como "sem dúvida o livro mais notável e importante do século atual", colocando-o ainda acima de *A Origem das Espécies* de Darwin. [36] O Prêmio Nobel Gary Becker disse que *Progresso e Pobreza* foi o primeiro livro de economia que ele leu, porque Henry George "era famoso naquela época" e "influenciou muitos de nós na economia". Becker também disse que o livro era maravilhoso e teve um impacto duradouro em seu pensamento. [37][38] Ilya Tolstoy disse que o livro foi uma revelação para seu pai. [39]

William Simon U'Ren escreveu que "foi para Honolulu para morrer", mas que um encontro casual com o *Progresso e Pobreza* lhe deu um senso de propósito e renovou seu desejo de viver. U'Ren tornou-se um reformador pioneiro das eleições municipais e ativista pela democracia direta. [40]

Clarence Darrow escreveu que ele "encontrou um novo evangelho político que prometia trazer a igualdade social e a oportunidade que sempre foi o sonho do idealista". [41] Sara Bard Field escreveu que *Progresso e Pobreza* foi "o primeiro grande livro que encontrei", por como isso impactou seu pensamento sobre pobreza e riqueza. [42]

Albert Einstein escreveu sobre sua impressão do livro: "Infelizmente, homens como Henry George são raros. Não se pode imaginar uma combinação mais bela de agudeza intelectual, forma artística e amor fervoroso pela justiça. Cada linha é escrita como se fosse para a nossa geração". [43]

Martin Luther King Jr. cita em discurso durante uma convenção em 1967 um trecho do *Progresso e Pobreza*, que aparece em seu livro *Where Do We Go from Here: Chaos or Community?*: "O fato é que o trabalho que melhora a condição da humanidade, o trabalho que amplia o conhecimento e aumenta o poder e enriquece a literatura e eleva o pensamento, não é feito para garantir um sustento. Não é o trabalho de escravos, impelidos à sua tarefa seja pelo chicote de um senhor ou por necessidades animais. É o trabalho de homens que o realizam pelo bem deles, e não para que tenham mais para comer ou beber, ou vestir, ou exibir. Em um estado de sociedade onde a necessidade é abolida, o trabalho desse tipo pode ser enormemente aumentado". [44]

Na edição do Classics Club em diante, John F. Kieran escreveu que "nenhum aluno naquele campo [economia] deve ter permissão para falar acima de um sussurro ou escrever mais de três linhas sobre o assunto geral até que ele tenha lido e digerido *Progresso e Pobreza*." [45] Kieran também listou *Progress and Poverty* como um de seus livros favoritos. [46] Michael Kinsley escreveu que é "o maior tratado econômico já escrito". [47]

Depois de ler seleções de *Progresso e Pobreza*, Helen Keller escreveu sobre encontrar "na filosofia de Henry George uma rara beleza e poder de inspiração, e uma fé esplêndida na nobreza essencial da natureza humana". [48] O padre Edward McGlynn, um dos padres católicos mais proeminentes e controversos da época, foi citado como tendo dito: "Esse livro é a obra de um sábio, de um vidente, de um filósofo, de um poeta. Não é apenas filosofia política. É um poema; é uma profecia; é uma oração". [49]

Entre muitas pessoas famosas que afirmaram ser impossível refutar George na questão da terra estavam Winston Churchill, [50][51] Liev Tolstói, John Dewey e Bertrand Russell. [52][53] Tolstói e Dewey, especialmente, dedicaram grande parte de suas vidas a divulgar as ideias de George. Tolstói estava pregando sobre as ideias em *Progresso e Pobreza* em seu leito de morte. [54] Dewey escrevera: "Não afirmo que o remédio de George é uma panaceia que irá

curar por si só todas as nossas doenças. Mas afirmo que não podemos nos livrar de nossos problemas básicos sem ele".[55]

Em seu prefácio de 1946 para uma nova edição do Admirável Mundo Novo, Aldous Huxley escreve "Se eu fosse reescrever o livro, eu ofereceria ao Selvagem... a possibilidade de sanidade... em que a economia comunitária seria descentralizada e Henry-georgiana".[56]

Há economistas contemporâneos de diferentes espectros que reconhecem a validade de ideias elaboradas no livro. Milton Friedman disse em 1980: "Na minha opinião, o imposto menos ruim é o imposto de propriedade sobre o valor não melhorado da terra, o argumento de Henry George de muitos, muitos anos atrás".[57] Joseph Stiglitz em 2002: "A ideia principal e subjacente de Henry George é a tributação da terra e outros recursos naturais. Na época, as pessoas pensavam, "não exatamente isso também", mas o que estava por trás de suas ideias é a renda associada a coisas que são inelasticamente fornecidas, que são terra e recursos naturais. E usar a extração de recursos naturais e usar as rendas de terra como base de tributação é um argumento que eu acho que faz muito sentido, porque é uma fonte de renda e riqueza não distorcional".[58]

\*

O que faltou nesta matéria da Wikipédia? O que importa: – demonstrar como são destruídos os grandes e pequenos reformadores; Henry George foi perseguido pelo governo americano, pelos financistas e aristocratas, e até pela igreja católica que o excomungou em vida para reabilitá-lo quando ele e sua temível teoria, para quem há séculos é considerada a maior latifundiária do mundo, já estavam mortos e esquecidos.

É importante mencionar, à quem reconhecer o valor remanescente destas ideias, que há quem as atualize para os dias atuais:

*"O Membro do Parlamentar britânico Andrew MacLaren acreditava que as ideias de George sobre a tributação da terra trariam justiça econômica e argumentou a favor delas na Câmara dos Comuns. Junto com seu filho Leon MacLaren, ele fundou a School of Economic Science, uma organização global que ensina os princípios georgistas."*[106]

## AS VANTAGENS ECONÔMICAS - DE SEREM OS IMPOSTOS ARRECADADOS E APLICADOS PELA COMUNIDADE E NO MUNICÍPIO -

É consuetudinária e geral a conspiração existente nas contas públicas. Assim como a grita geral e inócua contra a incompetência, a apropriação legal por meio dos altíssimos salários e pela ladroeira.

Todos iniciados sabem quais são os buracos negros que sugam todos os recursos arrecadados, de nada adiantando aumentar a arrecadação, para ser abocanhada pelos funcionários, servidores, terceirizados...

Isto impõe obstar esta drenagem.

As contas insustentáveis são identificadas nas reportagens que seguem – a saber o funcionalismo, a segurança, a educação, a saúde, a previdência, as forças armadas...

\*

Reportagem do Correio Brasiliense

Nota – O texto é copiado fielmente sem correções e os grifos são do autor -

*"Luciano Souza Zanzoni, professor de administração pública do Iesb, explica que o modelo de gestão do Brasil não leva em consideração análise relevante dos resultados. ;O sistema cresceu para dentro. **De uns anos para cá surgiram a ideia e a necessidade de mudar o modelo para torná-lo mais eficiente. No entanto, são muitas amarras legais que dificultam a modernização;, avalia.***

*Gil Castello Branco, fundador e secretário-geral da Associação Contas Abertas, destaca que **o problema não é a quantidade de servidores, mas, sim, os salários altos.** ;A despesa obrigatória com Previdência e pessoal cresce em uma proporção tão alta que comprime os outros gastos, especialmente investimentos. **O reequilíbrio das contas públicas passa pela redução dos gastos previdenciários e com pessoal;, diz.***

Relatório do Banco Mundial mostra que, em média, **o custo individual de um assalariado do setor público é 96% superior ao de um trabalhador da iniciativa privada. Com base em dados de 2016, o documento informa que a remuneração média por servidor do governo federal é ;excepcionalmente alta; no poder Judiciário, que gasta R\$ 236 mil por ano com cada funcionário. No Legislativo e no Ministério Público Federal, em média, cada funcionário recebe R\$ 216 mil e R\$ 205 mil por ano.**

Daniel Ortega, especialista sênior em governança no Banco Mundial, destaca que, embora as reformas fiscais brasileiras sejam importantes, uma mudança no sistema de gestão de pessoas é igualmente relevante para o país. ;Não adianta ficar só na área fiscal. As partes da gestão são igualmente críticas, porque o trabalho é em sistema que não permite nem a avaliação do desempenho;; crítica. Na visão dele, é preciso avaliar o tamanho da máquina pública que permita os melhores serviços

\*

Reportagem da CNI – Confederação Nacional das Indústrias

“CORREÇÃO: esta reportagem foi atualizada às 15h02 de 3ª feira (27.out.2020). A versão anterior do texto indicava que o país ocupava a 6ª posição no ranking, informação corrigida (1 Mb) posteriormente pela CNI (Confederação Nacional da Indústria).

**O Brasil ocupa a 7ª posição do ranking de países que mais gastam com o funcionalismo público.** O levantamento foi elaborado pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) e analisou as contas de 70 países de maiores gastos com o funcionalismo. As despesas com ativos e inativos do serviço público somam 13,4% do PIB (Produto Interno Bruto).

**De acordo com o levantamento, a principal explicação é a vantagem salarial dos trabalhadores do setor público em relação aos da iniciativa privada, principalmente da esfera federal e do Judiciário.”**

\*

Nota – Não havendo informação exata e disponível sobre a relação receita-despesa com os salários do funcionalismo de todo Brasil, nos valem do exemplo de um Estado-espelho -

## **Panorama do Brasil através de um Estado – o Rio Grande do Sul**

Entrevista

“Faltam recursos porque a estrutura do Estado demanda mais do que a capacidade de pagamento”, afirma Leite

Publicação: 30/10/2019 às 07h00min

Governador Leite entrevista reforma 1

Governador lembrou durante a entrevista no Palácio Piratini que dívida total do RS se aproxima de R\$ 100 bilhões - Foto: Palácio Piratini

Depois de debater com a sociedade – parlamentares, sindicatos de categorias de servidores e chefes de Poderes – a Reforma Estrutural do Estado, o governador Eduardo Leite concede a entrevista a seguir dentro da política de transparência nas informações prestadas para os gaúchos neste momento de grande importância para o futuro do Rio Grande do Sul.

A reestruturação nas carreiras dos servidores e nas regras previdenciárias – como propõe a reforma – se faz necessária para trazer equilíbrio às finanças do Estado. Um número que comprova essa necessidade: 82% das despesas deste ano até o momento foram para pagar o funcionalismo – que vem recebendo atrasado e parcelado exatamente em razão da falta de capacidade do Estado de cobrir todos os custos.

Ajustar pela receita – como a elevação de impostos –, explica o governador Leite na entrevista, teria um efeito contrário. Uma medida assim faria o morador no Estado, inclusive o servidor, pagar ainda mais por serviços essenciais em razão de elevação de ICMS e reduziria a possibilidade de atração de investimentos, base para a abertura de mais vagas de trabalho.

Por isso, a mudança se faz necessária pelo lado da despesa e pela parte mais representativa, que é a folha salarial. Outras medidas de economia estão sendo tomadas, como descreve o governador a seguir, mas têm efeito pequeno frente ao custo final.

A dívida total do RS – perto de R\$ 100 bilhões –, os quase 50 meses de salários pagos com atraso e a falta da capacidade de investimentos em saúde, segurança e infraestrutura evidenciam a necessidade de mudança.

Como não há de onde tirar receitas extraordinárias, a reforma é necessária, informa o governador, "para o Estado voltar a ter capacidade de entregar segurança, saúde, educação, boas estradas, empregos para seus filhos e para as futuras gerações". A seguir, leia os principais trechos de entrevista concedida no Palácio Piratini.

Proporção ativos inativos

Por que a Reforma Estrutural que será enviada nos próximos dias à Assembleia é essencial para o futuro do Rio Grande do Sul?

O Rio Grande do Sul, infelizmente, apresenta uma condição fiscal que está entre as piores do Brasil. O RS tem a maior proporção de servidores inativos e pensionistas em relação aos servidores em atividade. **Há 1,63 servidor inativo ou pensionista para cada servidor trabalhando.** E é uma conta que deve ser paga no final do mês. Assim, o Estado deixa de investir, não consegue pagar os servidores em dia e precariza a situação de investimentos em segurança, em saúde e nas estradas. Isso tira a capacidade de dar retorno para o povo gaúcho naquilo que ele demanda. O déficit previdenciário do Rio Grande do Sul é de R\$ 12 bilhões. Como comparação, o Paraná, Estado semelhante ao nosso em população, no orçamento e no PIB, lá o déficit é de R\$ 6 bilhões. Ou seja, metade do déficit do RS. Isso significa que, ao longo de um mandato de quatro anos, o governador do Paraná dispõe de R\$ 24 bilhões a mais do que o RS para investir ou para cobrar menos em impostos da sua população.

Nós precisamos fazer um esforço muito maior para pagar aposentadorias e, conseqüentemente, deixamos de retornar para a sociedade aquilo que ela paga em imposto. O servidor paga 14% do seu salário em contribuição previdenciária, o Estado coloca outros 28% e ainda faltam R\$ 12 bilhões. Quem paga essa conta é a sociedade como um todo. Eu tenho salientado aos servidores que, antes de serem servidores públicos, eles são cidadãos, que também pagam esse preço. Pagam combustível mais caro, pagam energia elétrica mais cara, pagam telecomunicações mais caras porque as alíquotas foram majoradas, já que o Estado precisa pagar essa conta. Com a elevação de alíquotas, acabamos criando um ambiente economicamente adverso, hostil ao investidor. E aí se deixa de gerar empregos, se deixa de gerar riqueza essencial para que o próprio Estado consiga ter capacidade de pagar os salários. Então, vira um círculo vicioso: o Estado cobra imposto alto, porque precisa pagar aposentadorias e salários. E como cobra imposto alto, desanima a economia. E como desanima a economia, cobra mais caro ainda para conseguir pagar suas contas. E esse círculo vicioso não tem se conseguido romper no nosso Estado, para isso é que nós queremos fazer reforma.

**A dívida do Estado passa dos R\$ 70 bilhões, e os servidores estão perto de completar 50 meses de salários atrasados. Isso é um alerta de que algo estrutural precisa ser feito?**

Sem dúvida nenhuma. Percebam bem: são 50 meses, mais de quatro anos, nos quais se passaram dois governos, dois mandatos, dois governadores diferentes e, inclusive, um que concorreu à reeleição. Então, é evidente que precisa muito mais do que vontade política para superar o problema. Faltam recursos porque a estrutura do Estado demanda mais do que a capacidade de pagamento. No passado, muitas soluções foram utilizadas com receitas extraordinárias, para que esse problema fosse adiado, postergado. Saques ao caixa único, que são recursos de fundos específicos, como a Cultura, o porto do Rio Grande, o Instituto Rio-grandense do Arroz, são instituições ou fundos que têm recursos específicos ali alocados e que o Estado passou a usar para pagar as despesas do mês. Depois, foram os depósitos judiciais, demandas entre terceiros. Se duas pessoas discutem qual é a dívida que uma tem para com a outra, um valor estimado da dívida é depositada em juízo. Esse dinheiro não é do Estado, mas está sob cuidado do RS. E o Estado foi lá e sacou cerca de R\$ 11 bilhões dos depósitos judiciais e, assim, constituiu-se uma dívida ainda maior. Nos R\$ 70 bilhões está a dívida com a União, mas também temos que computar a dívida de precatórios não pagos, a dívida desse caixa único e dos depósitos judiciais.

Tudo isso soma quase R\$ 100 bilhões. O Estado não pode mais cair nessas armadilhas, nem tem mais fontes extraordinárias de receitas e, mesmo que tivesse, não seria correto ou adequado, porque estaríamos comprometendo ainda mais o nosso futuro. Por isso que é importante readequar o tamanho da máquina pública.

"O Estado não tem mais fontes extraordinárias de receitas. Mesmo que tivesse, não seria correto usá-las, porque estaríamos comprometendo ainda mais o nosso futuro."

**O gasto com pessoal, por exemplo, representa 82% das despesas do Estado. Nos últimos 10 anos, essa despesa passou de R\$ 10 bilhões para R\$ 29 bilhões, o dobro da inflação. Como resolver essa situação, já que parte desse dinheiro poderia ser investido em estradas, hospitais e escolas?**

Entendo ser importante tentar traduzir para a população como é na sua casa. Se você tem um salário que não está dando conta das despesas, vai anotar quais são os gastos para poder entender onde é que se consegue ajustar a capacidade de pagamento do salário. Então, se você tem 80% de uma natureza de despesa, é até importante cortar em outras áreas, mas se não ajustar nessa área, você não vai resolver o seu problema. Por exemplo, no nosso governo, já fizemos a redução de veículos utilizados pelo Estado.

Conseguimos dar baixa em cerca de 2 mil veículos, o que nos reduz custo de combustível e de manutenção. Pelo menos R\$ 3 milhões foram economizados assim no primeiro semestre. É importante e vamos vai continuar fazendo reduções dessa natureza, mas R\$ 3 milhões, dentro de uma despesa de folha de pagamento bilionária, se torna pequeno. E precisamos, então, discutir as mudanças na estrutura da máquina pública onde ela mais consome as receitas do Estado, nos salários e nas aposentadorias. Sem isso ser feito, os próprios salários já pagam a conta. Os servidores, eu costumo dizer, têm agora o primeiro sintoma de uma doença mais grave, que, se não for tratada, vai piorar. E esse tratamento envolve discutir o próprio custo da folha de pagamento na estrutura do Estado.

O déficit previdenciário anual, proporcionalmente, é o maior do Brasil, como o senhor já falou. Isso representa um custo de R\$ 1.038 por gaúcho. Além disso, o Estado tem mais servidores inativos do que ativos. Isso também preocupa?

Preocupa muito, porque tira a capacidade da prestação de servidores diretamente pelos servidores, uma vez que o Estado não consegue repor aqueles que se aposentam. A legislação estabeleceu aposentadorias com uma certa condição. O custo com aposentados e pensionistas é crescente, e o Estado, como não vê as receitas crescendo da mesma forma que essa despesa, não consegue fazer a reposição dos servidores. Assim, se precarizam os serviços, como na segurança, e também os investimentos. O

orçamento do Estado é de R\$ 60 bilhões. Quem olha pensa “puxa, R\$ 60 bilhões, como o Estado tem dinheiro”, mas o que resta do orçamento no recurso livre no Tesouro é R\$ 300 milhões, dos quais R\$ 100 milhões são de outros Poderes. Então, sobram R\$ 200 milhões de recursos livres do Tesouro para investimentos. Na verdade, nem é livre, porque esse dinheiro não existe, ele é feito com base no endividamento. Você precisa minimamente tapar buracos, repor viaturas e estrutura da segurança pública, como armamento e coletes. Então, o Estado sequer tem esse dinheiro, mas força a barra porque precisa viabilizar investimentos mínimos para continuar fazendo o RS andar. Mesmo assim, é muito pouco, o que gera frustração na população, que paga imposto alto e não vê os serviços retornarem.

"O Estado já gasta um dinheiro que não tem. Com a reforma, vamos deixar de nos endividar, de pressionar o orçamento com algo que não conseguimos atender."

O senhor se reuniu com sindicatos, ouviu os representantes dos trabalhadores, tanto no início do ano como agora, ao apresentar a reforma. A partir dessas conversas surgiram sugestões. O senhor poderia citar alguma delas? Acho que é muito importante mantermos diálogo, entendermos as razões do outro, nos colocarmos no lugar do outro e ouvirmos. No caso dos servidores, reconhecemos a legitimidade dos sindicatos, embora discordemos de muitos pontos e haja divergências, principalmente, em alguns adjetivos que me são dirigidos e que considero injustos. Nem por isso deixamos de conversar e de dialogar para entender quais são os pontos que podemos ajustar na nossa proposta. Para dar um exemplo, o sindicato dos professores, o Cpers, apresentou, quando conversamos no começo do ano, a demanda de redução ou até mesmo a eliminação do estorno do vale-alimentação. Resolvemos atender a essa demanda, tirando os 6% de desconto sobre o salário de até R\$ 2 mil dos servidores. Com isso, especialmente os professores, mas não só eles, serão beneficiados recebendo o valor do vale-alimentação sem ter de descontar de seus salários. Já tem um ganho salarial aqui. Outra questão que estamos ajustando nas nossas propostas é aumentar o valor do abono família para quem ganha até R\$ 3 mil. Hoje, qualquer servidor recebe R\$ 44. Ou seja, o servidor que ganha R\$ 20 mil ganha R\$ 44, e o servidor que recebe salário menor ganha os mesmos R\$ 44. Estamos propondo restringir esse benefício para quem ganha até R\$ 3 mil, além de triplicar o valor, passando de R\$ 44 para R\$ 120. Ou seja, colocando recurso para quem mais precisa. O professor que tem dois filhos, por exemplo, vai ter aumento expressivo de abono família e vai deixar de descontar o vale-alimentação, portanto, pode ter um ganho de até 12% no salário. Então, a reforma também foca em atender quem mais precisa, quem ganha menor salário no nosso Estado.

Qual é a projeção do governo em caso de aprovação das medidas? Quanto o Estado deixará de gastar?

Reforma impacto financeiro

É importante dizer que o Estado já gasta um dinheiro que não tem. Vamos deixar de endividar o Estado, de pressionar o orçamento com algo que não conseguimos atender. Nossa projeção para os próximos 10 anos é de um impacto de R\$ 25 bilhões. Ou seja, o dinheiro que o Estado não tem, que compromete o pagamento do salário dos servidores em dia e, mais difícil ainda, falar em reajuste e reposição da inflação. Queremos reorganizar as contas para que, a partir dessa economia, o Estado consiga retomar a capacidade de pagar em dia, voltar a repor a inflação, de forma a manter o poder de compra dos servidores sem gerar aquele efeito cascata por conta das vantagens temporais, entre outras. Então, a reforma é algo que se impõe, pela inevitabilidade, pela inadiabilidade das medidas, para que sejamos responsáveis com o futuro do nosso Estado, com quem é servidor e com quem não é servidor público também. É uma responsabilidade nossa, e a hora é agora.

Além da reforma, outras medidas estão sendo tomadas para ajustar as contas do Estado. Quais outras iniciativas o senhor destaca?

Costumo dizer que não existe uma bala de prata. Sempre que vamos falar sobre reformar o Estado, reorganizar as contas, cada um tem sua solução, e a verdade é que não existe uma solução sozinha. Há uma série de medidas que precisam ser tomadas para que o Estado consiga sair da grave crise em que se colocou justamente por não ter tomado as medidas corretas em outros momentos. Além das privatizações da CEEE, da CRM e da Sulgás, já autorizadas pela Assembleia, aumentamos muito a velocidade da cobrança dos sonegadores. Só para ter uma ideia, no primeiro semestre do ano passado, a Secretaria da Fazenda arrecadou R\$ 700 milhões em processos administrativos. Neste ano, foram R\$ 4 bilhões. Estamos apertando o cerco aos sonegadores, bem como buscando a revisão dos incentivos fiscais. O governo tem sido transparente como há muito tempo se demandava que fosse nessa área.

Entregamos ao Tribunal de Contas do Estado, de forma discriminada, quais são os benefícios que o RS oferece e esperamos encaminhar, no primeiro semestre do próximo ano, a revisão dos benefícios fiscais à Assembleia Legislativa. Entre outras medidas, buscamos com o governo federal uma melhor repartição dos recursos da cessão onerosa do pré-sal. O Estado iria receber apenas R\$ 150 milhões. Nos mobilizamos, fui pessoalmente ao Congresso Nacional, e conseguimos aumentar, com o apoio da bancada gaúcha e de deputados de outros Estados, para R\$ 450 milhões os recursos que serão aportados. Ou seja, estamos trabalhando em todas as frentes para que o Estado possa reequilibrar suas contas e tenha um ambiente mais favorável aos negócios. É por isso que tem Código Ambiental sendo rediscutido na Assembleia Legislativa, é por isso que tem concessão de estradas à iniciativa privada para viabilizar investimentos, além de medidas que procuram reduzir burocracia, melhorar logística e reduzir impostos. Tudo isso junto vai criar um ambiente que favorece o investimento privado. E, com investimento privado, vem geração de riqueza, mais arrecadação de impostos e geração de emprego.

Todos os servidores precisam saber, como salientei no começo da conversa, que, antes de serem servidores, são cidadãos e querem um Estado, no futuro, com capacidade de entregar a eles aquilo que desejam: segurança, saúde, educação, boas estradas, empregos para seus filhos e para as futuras gerações.

Recado para Eduardo Leite – e para todos os demais cidadãos que se fazem governantes, – sem terem o conhecimento, se não a vontade, – de resolver os problemas - todos - de todas as naturezas e tamanhos: se não sabe, pergunte para quem sabe; Se quem sabe responder, faça ou entregue para quem faça.

Coisa incrível! Que uma classe imponha ao resto que paga, a obrigação legal de pagar-lhes exorbitâncias que chegam a ser, mensalmente, mais do que um trabalhador recebe durante um ano inteiro! Incrível barbaridade! Injustiça inaceitável! Fim deste conluio entre políticos e classes de maus cidadãos, que por serem funcionários públicos ainda conseguem aprovar lei que dê, à palavra deles, mais valor do que à dos demais cidadãos; Que impudicícia!

**Do exposto se conclui que a única solução para esta situação dos impasses crônicos que se criou neste sistema bagunçado, à propósito, é a reforma sugerida, na qual se poderá acertar a questão econômica e financeira, – tanto do setor privado quando do público, por dois caminhos:**

**A – Pela economia obtida com a supressão dos abusos – e da corrupção -**

- Com a reforma será possível desfazer toda estrutura putrefata existente, e anular todos os direitos indevidos e insustentáveis...

- Com a racionalização dos encargos públicos,

- Das primeiras consequências óbvias será a redução de municípios, - uma das causas da enorme despesa pública e da carga tributária. Nesta reformulação, na qual cada um deve se manter, os municípios criados por mil motivos errados e acostumados a recorrer aos cofres dos Estados e da União, terão que encontrar meios de se sustentar, ou simplesmente optar pelo retorno à condição anterior.

- Os municípios cujos habitantes não queiram perder o status, podem recorrer à expedientes que lhes permitam esta condição:

- Escolher Conselheiros sem salários,

- Conseguir que vários serviços públicos sejam assumidos pela coletividade,

- Conseguir que todas as escolas comunitárias, (lembrando que todas passariam a ser comunitárias, exceto as particulares,) sejam mantidas pelos pais e pela coletividade,

- Estabelecendo padrões salariais equiparáveis aos da iniciativa privada,

- Eliminando verbas de gabinete, reduzindo viagens, suprimindo ao mínimo o transporte escolar, graças às mudanças sugeridas,

- Formando Conselhos com cidadãos já aposentados, ou com empresários; Em ambos os casos com cidadãos que já tenham suas rendas e prescindam de salários,

- Fazer uma justa cobrança de impostos, que todos paguem com a certeza de serem bem aplicados,

- Regularizando os cadastros de propriedades que simplesmente não pagam impostos, por causas como desatualização dos cadastros, fraudes, corrupção dos fiscais, isenções indevidas. Esta providência será possível com a proximidade da administração com a comunidade, em que será mais fácil e mais eficiente e honesta a fiscalização dos imóveis;

- Suprimindo a corrupção fiscal, – o enriquecimento de fiscais como indivíduos – e de suas associações para as quais exigem contribuições da parte que deixam de gravar como multas, etc.

- Exigindo a devolução de tudo que tenha sido apropriado indevidamente, para o que a colaboração da população é importante, para se conhecer os servidores corruptos que devem ser alijados do serviço,

- Exigir a devolução de aplicações de dinheiro público, em sedes e clubes de associações e sindicatos do funcionalismo e das autarquias,

- Pela administração mais eficiente do patrimônio público e dos serviços públicos, - com menos custos com reparos e reposições de prédios, equipamentos, veículos, que se vê abandonados embora seminovos, com prejuízos de bilhões.

- A anulação de uma infundável gama de benefícios absolutamente insanos e gravosos para as empresas e para os cofres públicos, dentre os quais:

- A escola pública gratuita –

– Como exemplo maior deste descalabro é o cidadão que, num carro importado de trezentos mil reais, leva a filha para a escola pública caindo aos pedaços, e para a qual o cidadão não contribui com campanha da APM... – que mantém em condição de uso prédio da escola.

- Como exemplo menor dos infundáveis exemplos, o dos garotos que gastavam em fliperamas, e agora gastam com lan houses, celulares e internet, o dinheiro que dizem não ter para material e uniformes escolares, que os pais exigem dos governos!

- A saúde gratuita,

– As bolsas – verdadeiras mamatas,

- A bolsa família,

- A bolsa mãe solteira ,

- As passagens gratuitas,

Um verdadeiro furo nos cofres das empresas de transportes – e das prefeituras.

Doentes falsos, aleijados falsos, office-velhos, mulheres velhas com filhos ainda crianças mongoloides, grávidas oportunistas, que engravidam repetidamente para gozar dos privilégios com que o poder público estimula a irresponsabilidade...

O cidadão idoso ou aleijado, que anda de graça e atoa nos transportes públicos e, logo ao descer, compra um kilo de sorvete, senta no meio-fio e come tudo, para após andar atoa e pedir umas esmolas, voltar de graça; E não é exceção; é exemplo de milhões que sobrecarregam o sistema de transporte, dificultam a vida dos trabalhadores, causam prejuízos de tempo e dinheiro aos transportadores e aos cofres públicos. Este desvio de conduta, dos políticos que fazem cortesias com o chapéu alheio, tem que acabar!

Há modos de se ordenar isto, sem prejuízo de quem necessita, de fato.

(Fica difícil saber se há esperança para um povo que já perdeu a razão, a dignidade e a vergonha. O certo é que se há tanto desinteresse, tanto egoísmo, tanta ânsia pelo prazer, é porque o cidadão já percebeu que a maioria não merece sequer consideração, muito menos seu sacrifício. Portanto, o negócio é gozar a vida...).

- O caso generalizado das mulheres que recebem bolsa família e continuam a procriar – o que implica em várias falhas do poder concedente:

- Não há critério para conceder o benefício,
- Não tem prazo de encerramento – que iniba a procriação irresponsável,
- Não há punição do homem “pai da criança”... que faz o problema e joga para a sociedade,
- Não há obrigatoriedade de que a mulher aponte o pai para responsabilização, o que estimula o ordinário a gozar a vida sem deveres,

- Não há discernimento das intenções de muitos programas e interferências externas, e o estímulo que dão à procriação em países como o Brasil. Os programas aparentemente louváveis, que não passam de embustes pois perpetuam a pobreza, a confusão, os desmandos e tudo que facilita a continuada espoliação do país por tantos modos, a saber:

- Na educação – verdadeira lavagem cerebral dos professores que não têm vocação para mestre, pois só sabem conteúdos; não como lapidar pedras brutas para se tornarem cidadãos responsáveis,
- Na saúde – com a venda de equipamentos e remédios a preços que excedem o do ouro,
- Na segurança – com a venda de equipamentos e armas e com as “assistências dos amigos do onça”, dadas por estrangeiros e para fins escusos à militares e policiais brasileiros, deslumbrados com a honraria e o poder de enfileirar nas forças que subjugam o seu próprio povo,
- A observância de fatores comuns neste sistema, em que os abusos e injustiças se multiplicam aos milhões, tal como exemplificaremos em edições futuras.

O que queremos fazer entendido com isto? A necessidade óbvia de se ter uma administração pública que estabeleça os direitos e benefícios sociais mais responsabilmente; Fora do alcance dos políticos que querem mostrar serviço apresentando e aprovando leis bizarras e custosas. A solução depende do que nenhum político fez ou fará: retirar benefícios dados por puro “interesse eleitoreiro”.

Isto impõe a necessidade urgente de se acabar com uma enormidade de “direitos indevidos”. E dispendiosos e desestabilizadores das finanças públicas e privadas! Uma coisa que só a coletividade produtiva e responsável realizará.

Isto impõe imperativamente a necessidade da coletividade (que agora concede benefícios arbitrariamente por decisão de “representantes de validade vencida”, ou seja, de modelo político ultrapassado,) de dar a cada cidadão tão somente o que merece e é possível ao erário público – que fica resguardado de:

- Gastar o que não tem por decisão de um único cidadão e, frequentemente, por motivos dúbios;
- Contrair dívidas. Isto tem que ser cláusula pétrea das constituições de todos os Conselhos;
- Emitir títulos. Se não contrai dívida não há títulos de dívida;
- Cumprir decisões judiciais irracionais – que impõem ônus descabidos. Juízes não podem decidir sobre gastos públicos e gravar – ou agravar as finanças públicas. Juiz não é executivo e não pode bagunçar uma administração; Isto deve ser considerado na nova legislação.

**B – Pela economia – na verdade finança, - advinda das atividades econômicas – mas somente dos seus aspectos gerais:**

- Pela contribuição mais estável aos cofres públicos, decorrente da melhor condição das empresas num país com a ordem social e econômica estáveis,

**Obviamente, apontados os problemas, a deixa está dada: o que os irresponsáveis de hoje não fazem, os responsáveis de amanhã deverão fazer – mas agora, já!**

Além de tudo que é recomendado

- Estancar – e reverter – a migração de mais gente para as cidades – um meio a mais de esvaziar o contingente levado ao crime – que também migra,

- Criar postos de trabalho para subsistência, – como compensação à sustação dos benefícios impossíveis de se manter – pelas fórmulas já dadas,

- Estruturar os cargos e salários na nova condição de modo a impedir, terminante os altos salários, que se tornam impagáveis, - assim como as aposentadorias dos seus apaniguados.

### **DOS MODOS DE FORTALECER A FAZENDA PÚBLICA – COM JUSTIÇA –**

Este item pouco importa agora, – na presente condição. Se o que desejamos, por ser a única fórmula que torna possível se resolver de fato os problemas, é a reforma, nada adianta perdermos tempo receitando soluções para as doenças incuráveis neste sistema atual.

Mas enquanto não se faz tal reforma, podem os atuais mandantes já ir se adequando e demonstrando merecer a consideração, como candidatos aos convites das comunidades, para exercer cargos numa nova condição.

E podem, muitas destas ideias, ser de proveito na nova condição:

- Rever as folhas de salários – identificar fantasmas e despedir sumariamente,

- Das medidas mais óbvias – a redução dos salários, aposentadorias e pensões que todos sabem, esvaziam os cofres públicos,

- Despedir sumariamente e sem mais ônus os funcionários corruptos ou ineficientes, que derem causas de prejuízos aos cofres públicos,

- Cobrar – na forma já sugerida, as famílias dos presos, diminuindo ao mínimo o gasto público com este problema,

- Deter e cobrar os vândalos até que paguem, pelos danos que causam ao patrimônio público e privado, com depredações, pichações, acidentes com veículos, se necessário com o confisco de bens,

- Cobrar dos culpados, - e de imediato, - as despesas de hospital e de sepultamento de suas vítimas, com penhora e arresto de bens,

Todas estas medidas, longe de serem tiranas, são justas, pois incitam à responsabilidade, inibem a delinquência e o crime e minimizam os danos à sociedade, ou seja, ao bom cidadão que, como é na atualidade, é o que paga a conta por culpa do criminoso e dos maus administradores da lei e da justiça...

### **A REALIDADE DO PRESENTE –**

Frente à realidade horrenda do mundo, e das perspectivas piores ainda, são frequentes e copiosas as declarações, de todo tipo de gente, sobre o esgotamento destes modelos políticos, constitucionais e econômicos; Todos sabem que, se forem mantidos, só se pode esperar o pior!

A pergunta: - por que, se há este reconhecimento, não se acaba com isto de uma vez?

- Porque temos dois obstáculos:

1 - A contrariedade dos que se acham donos, herdeiros e beneficiários da situação, que há séculos vêm tecendo esta teia na qual envolver povos e toda humanidade;

2 - A falta de quem apresente uma fórmula melhor; E não porque não haja gente capaz e fórmulas melhores, mas porque, quem tem, não consegue apoio dos que detêm o poder de propor e decidir, (as eminências pardas, ocultas e os políticos a serviço delas,) e nem consegue romper as barreiras de desinteresse e cumplicidade dos meios de informação, para informar o plano ao povo.

E quais são os fatores de convicção da piora?

- Aumento populacional descontrolado, como se ainda houvesse espaço, água, alimento de sobra...
- Continuidade e aumento da exploração dos recursos naturais até ao esgotamento,
- Incremento da produção industrial até limites insuportáveis pela natureza,
- Aumento da poluição de todos os modos, com as consequências já conhecidas,
- Aumento vertiginoso da pesca que já se estingue em muitas zonas antes ricas,
- Aumento desenfreado da produção agrícola – até para consumo animal – uma insanidade,
- Aumento dos efeitos climáticos devastadores e mais impactantes nas economias,
- Excesso de produção, concorrência canibal, falências privadas e públicas, desemprego, pobreza, criminalidade...

### **- O MEIO AMBIENTE – uma prioridade latente –**

Historicamente o homem teve na natureza tão somente uma mina, uma fonte de provisão de suas necessidades, – as frutas, as plantas, os animais, o abrigo...

Nos mundos novos, este problema iniciou com o aporte de povos que fizeram a devastação, para extração das riquezas: – o ouro, a prata, as pedras preciosas, o pau-brasil... Enfim, foi uma repetição do que o homem faz desde a idade da pedra; Preservar, não foi sequer coisa pensável. Os grupos extrativistas, quando viam escassear os viveres, migravam, como ainda fazem os nômades e os aborígenes. Levou tempo para perceberem que era melhor plantar e criar do que a incerteza da exploração e da caça. E por incrível que pareça, ainda há grupos canibais, coisa razoável para eles, uma vez que era só copular...  
Incrível é, ainda, que já nesta era, e depois de milênios que o homem aprendeu a cultivar, ele ainda polua e devaste a natureza, - o seu habitat.

Preservar, só foi coisa levada à sério a menos de um século. É, por isso, a ecologia ou questão natural, um problema, quando se considera o modo como a humanidade pensa e age, ignorante ou até mesmo fazendo uma “ecologia de fachada”, - que pode ser para bem ou mal do meio ambiente, porque nem sempre com intenção honesta, mas por pura ambição, vaidade, promoção, propaganda pessoal e de marcas, preguiça e descaso!

Historiar este assunto tem como fim primordial alertar para as consequências já conhecidas. Se os recursos naturais fossem inesgotáveis, e se a natureza se regenerasse de imediato, se não influísse tanto no clima, nas chuvas e enchentes, nas secas e nas safras...

Ocorre, porém, que esta exploração, antes necessária para a sobrevivência e sem noção dos impactos, é compreensível; Não esta, ávida pela riqueza fácil, que causa:

- A contaminação da terra, dos rios, da água, dos alimentos, dos peixes e animais, do ar,
- A extinção da flora – destruída pelo desmatamento e pelas queimadas e ainda roubada por estrangeiros, A extração da madeira, que agora se considera desmatamento, com graves consequências, continua saibá e já se sintá os seus efeitos terríveis,
- A extinção da fauna - a caça agora é proibida, a fauna considerada garantia de safras e de renovação das florestas. Mas ainda assim continua a caça e o comércio!
- As secas,
- ...a chuva ácida,
- ...as doenças,
- 
- ...os conflitos com os povos pacíficos e donos legítimos das terras,
- ...a expulsão das populações silvícolas.
- A sensação de sucesso econômico, – no mato e na cidade, – contudo um sucesso enganoso, que acaba sempre, – invariavelmente, – em conflitos e miséria.

Ocorre ainda que a renda subtraída desta exploração:

- Infla a população, pela procriação descontrolada,
- Atrai gente que imigra para regiões sem estrutura, exigindo depois do poder público,
- Provoca a migração da prostituição, nascimentos de destituídos e abandonados, como mais um componente do problema.

Esta realidade, – hoje muito mais visível do que nunca, - está a exigir uma resposta que estes governos de párias apátridas não darão. Só a sociedade organizada (um termo que os canastrões repetem como tantos outros...) dará através da reforma prescrita, pois difícil seria um conselho de “gente diferente” atender a interesses grupais, em prejuízo da terra e da coletividade da qual sejam legítimos representantes e cheios do bom orgulho dos que se sentem merecedores do respeito.

- Se não bastassem os problemas que por milênios se acumulam, temos agora mais um, - o conhecimento por toda humanidade da situação ecológica e climática do planeta terra.

Já sabemos de sua incapacidade de sustentar os sete bilhões de habitantes atuais, de suportar a continuada exploração dos seus recursos naturais, de limpar toda a água doce poluída na medida necessária por toda população, e ainda de reciclar todo lixo e os dejetos que produzimos. Os discursos de muitos mais sérios se chocam com os de outros mais empedernidos e com as ações levianas de outros. Enquanto isto o planeta entra em colapso.

**Se os adultos não agem, podem os jovens salvar o planeta Terra?**



**...e assista os vídeos. - Na visão do russo, uma solução para esse cenário seria o estabelecimento de governos capazes de criar políticas de longo prazo que não estivessem, matematicamente, destinadas ao desastre.”**

Segundo comentário –

### **Sim, as assustadoras previsões de Carl Sagan são reais**

*Carl Sagan realmente nos alertou sobre um momento no futuro em que os empregos industriais escapariam, em que a pessoa média não teria virtualmente controle algum sobre sua vida política, em que todos nos agarraríamos a superstições? Sim, o Sagan realmente previu isso. A captura de tela que você pode ter visto circulando pelas redes sociais é real. E muitas pessoas estão preocupadas com a possibilidade de que ele estivesse falando de nossa era.*

*O excerto é do livro O Mundo Assombrado pelos Demônios: A Ciência Vista Como Uma Vela No Escuro, de Sagan, publicado originalmente em 1995.*

Terceiro comentário –

Matéria do site TAB

*As ações e decisões dos países em relação às mudanças climáticas até o final de 2020 serão essenciais para garantir o futuro da sobrevivência humana no planeta. É o que dizem especialistas como Hans Joachim Schellhuber, fundador e diretor emérito do Instituto do Clima de Potsdam.*

*"A matemática climática é brutalmente clara: embora o mundo não possa ser curado nos próximos anos, ele poderá ser fatalmente ferido pela negligência até 2020", diz o cientista à BBC. Em 2015, países do mundo todo fecharam o Acordo de Paris, no qual se comprometiam a não permitir que a temperatura média do planeta subisse mais do que 1,5°C até o final do século.*

*Este é considerado o limite seguro para a sobrevivência humana no planeta, de acordo com o IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), da ONU.*

*Para que a temperatura média do planeta não ultrapasse o limite, no entanto, é essencial que países apresentem planos concretos para frear as mudanças climáticas já nos próximos encontros ambientais da ONU que acontecerão nos próximos meses.*

*"Eu acredito firmemente que os próximos 18 meses irão decidir nossa habilidade de manter as mudanças climáticas a níveis de sobrevivência e restaurar a natureza e o equilíbrio que precisamos", disse o Príncipe Charles, ao receber ministros do Commonwealth, comunidade que agrega Reino Unido e ex-colônias britânicas. Para atingir a meta não podemos continuar da forma que estamos. De acordo com o IPCC, se nada acontecer, o planeta irá aquecer 3°C até o fim do século. A principal forma de contornar tal cenário é reduzir 45% das emissões de carbono até 2030. E, como os países geralmente planejam seus programas ambientais com prazos de cinco ou dez anos, as reuniões até 2020 são muito importantes.... –*

*Veja mais em <https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2019/07/25/futuro-do-planeta-sera-decandido-ate-o-fim-de-2020-dizem-especialistas.htm?cmpid=copiaecola>*

Quarto comentário –

*Ver o que podemos titular como “resumo da ópera do fim do mundo” – o texto “A agonia de uma civilização forjada no patriarcado” – de Antônio Salles Rios Neto. (<https://outraspalavras.net/terraeantropoceno/agonia-de-uma-civilizacao-forjada-no-patriarcado> )*

Nota do autor -

Por mais que haja irracionais a “achar” que são exageradas as previsões dos “pessimistas”, não se pode negar o fato de que a maioria das previsões têm se concretizado e, por isso, é o que creem os de bom juízo e bom senso, diante do que nos mostram o conhecimento, a lógica e, por fim e convincentemente, a natureza por eventos extremos.

É tarde demais! É tarde demais?

Precisamos saber quais as condições reais quanto ao clima, ao solo, ... e se vamos continuar destruindo, contaminando, sujando,

- Precisamos saber se os programas espaciais são de fato a arca de Noé... e o que os motivam; O que sabem os cientistas que não contam para a humanidade,
- Precisamos saber quanto à ufologia – abrir o jogo e dizer o quanto é verdade ou ficção,
- Precisamos decidir se vamos continuar gozando o resto e procriando – filhos para o desastre,
- Precisamos saber se vamos continuar permitindo o ilusionismo das religiões, que entorpecem os povos com suas crenças no determinismo apocalíptico e na salvação, – e dificultam a conscientização e a reação unida e total do povo...
- Precisamos frear a famigerada busca pelo desenvolvimento, – o progresso, –a riqueza, – que nunca foi possível para alguns milhões alijados no passado, - e nunca será possível para tantos bilhões no presente;

Então se pergunta aos governantes: - desconhecem o fato? Desconhecem as limitações de toda ordem (...) que mostram claramente a caminhada às cegas e a iminência do desastre? Não avaliam, não creem nas consequências desta corrida maluca, - uma disputa insana que nos está levando para um conflito inevitável? Não há voz, não há defensor destas sérias advertências destes cientistas? O que pretendem estes “líderes de araque” desconsiderando esta cena da qual nos aproximamos?

## **Possibilidades**

– retirar as causas – a começar pelas três causas apontadas por Turchin –

A primeira causa – **“uma elite que se expande rápido demais”** - consequência do maior estudo, esta classe já vai se formando na escola, com vistas a entrar para uma elite, social e econômica. Deste modo só se resolve o problema educando, antes de instruir. A educação terá que ser de modo a corrigir esta mentalidade, – de que saber é coisa para se vender ao maior preço e uma espécie de passaporte para uma classe superior.

A necessidade de se corrigir esta anomalia do caráter do povo e da mente capitalista, se exemplifica por dois casos emblemáticos: enquanto os cínicos e burros acusam Cuba de tanta coisa e de confiscar os salários dos médicos, fato recente no Brasil, - que é forma de quem estudou às custas do governo retribuir para a formação de outros jovens que, como ele, não teriam esta oportunidade, nos Estados Unidos o povo paga de modo direto e indireto o estudo de quem, além de não devolver quando formado o custo de sua formação, ainda impede a criação de programas como o SUS no Brasil, – e são contra o programa de saúde criado por Obama!

Parece? Não! De fato não há alma viva que perceba e manifeste o desconcerto com a cegueira e hipocrisia generalizadas; E o que não vêem e não reconhecem os cínicos e hipócritas? Que tudo é uma questão de circunstâncias; Se Cuba erra em reter parte dos salários, o Brasil erra cobrando impostos e os financiamentos do Fies; São fórmulas diferentes, umas mais justas do que outras, e os pagantes no Brasil nos parecem bem mais insatisfeitos do que os médicos cubanos...

Obviamente esta elite de que fala Turchin, é toda aquela que aufere proventos exorbitantes e está fadada a chupar o dedo, - **com “a desintegração da estabilidade social, que leva em consequência ao aumento de conflitos e da violência”**.

A segunda – **“uma classe trabalhadora com qualidade de vida em declínio”**.

A terceira – **e finalmente um governo incapaz de sustentar suas posições históricas de manutenção social”. O que significa em simplês, um governo incompetente para resolver, o que se entende por tudo que já se expôs neste estudo: o domínio da política pelos que criam e mantêm esta situação.**

## **Esperanças...**

Têm, os governantes, o direito de decidir – alegando a defesa dos povos, - dos quais escondem a realidade dizendo não se poder alarmar...? Não é hora de se colocar as cartas na mesa e mostrar aos povos como todos devem fazer sua parte para se mitigar, porque não parece mais possível evitar, as consequências acumuladas sobre o clima? E o que dizer das demais ameaças à humanidade, como as armas atômicas, o controle eletrônico com fins malévolos...?

## **Alternativas - ?**

### **UM FUTURO PROXIMO PIOR – E UM FUTURO LONGO DE EXTINÇÃO OU DE SOFRIMENTO INFERNAL -**

Os piores cegos são os que se recusam a ver- porque fecham os olhos. O leitor é um?

Falávamos em subtítulos anteriores, de uma das causas dos enormes problemas de países, - e do planeta: a superpopulação. Pois bem, imaginem os que têm noções da infinidade de implicações deste único fator, o que ocorrerá em se concretizando o que projetam futurólogos, - que na verdade se baseiam nas tendências naturais...

#### **BBC**

##### *3. Ascensão das megacidades -*

*Nas próximas décadas, o crescimento populacional das cidades transformará a economia global. As projeções sugerem que haverá uma estabilização das taxas de natalidade nos países ocidentais e na China, enquanto será observado um boom demográfico e uma rápida urbanização em nações africanas e no restante da Ásia.*

*Esse fenômeno, muito estudado, é conhecido como a ascensão das megacidades.*

*Até o fim deste século, a África terá pelo menos 13 megacidades maiores do que Nova York.*

**\***

## **Previsões sombrias para um futuro não muito distante -**

29/01/2013

Autor: RANDERS, Jorgen

Fonte: O Globo, Amanhã, p. 16-17

*Previsões sombrias para um futuro não muito distante*

*Um dos autores do "Limites do Crescimento", Jorgen Randers lança nova publicação sobre como será o mundo nos próximos 40 anos*

*Entrevista: Jorgen Randers*

*Professor da escola de Negócios Norueguesa e autor do livro "2052 - Previsões Globais para os Próximos 40 Anos" (ainda sem tradução para o português)*

**JOÃO SORIMA NETO**

joao.sorima@sp.oglobo.com.br

*Qual é o máximo de habitantes que a Terra pode suportar, sem esgotar seus recursos naturais? Especialistas que se debruçaram sobre o tema estimam que este número estaria num intervalo entre quatro bilhões e 16 bilhões de pessoas. O livro "2052, a Global Forecast for the Next Forty Years" ("2052 - Previsões Globais para os Próximos 40 Anos, sem tradução para o português"), lançado recentemente pelo professor da escola de Negócios norueguesa, Jorgen Randers, aponta que a população mundial chegará a um limite máximo de 8,1 bilhões de pessoas em 2042. O livro ainda não foi lançado no Brasil e, por enquanto, não tem previsão de ser publicado por aqui. O problema é que o planeta não passará incólume a tanta gente. As emissões de gases que provocam o efeito estufa dobram a cada ano e devem elevar a temperatura da Terra em dois graus até 2050 e, em três graus, até 2080. O calor poderá afetar a produção de alimentos. Os recifes de corais podem sumir, assim como o atum. Especialista em traçar cenários futuros, Randers, junto com outros colegas do Clube de Roma - um grupo de notáveis que discute temas de interesse da humanidade - já*

tinha escrito sobre o futuro do planeta Terra na década de 70. O relatório "Os Limites do Crescimento" é uma das publicações de sustentabilidade mais vendidas da história e se tornou uma referência no assunto. O livro foi traduzido em 30 países.

Após escrever 2052, o senhor se sente otimista ou pessimista sobre o futuro?

A melhor descrição para o que sinto é tristeza. Tenho medo de que a humanidade decida criar um futuro muito menos atraente do que o que poderia ter sido alcançado com políticas mais racionais. Estou triste porque devemos tomar uma série de decisões erradas nas próximas décadas. E, como resultado, vai criar um futuro sem atrativos. A conclusão de 2052 é que as pessoas precisam continuar se esforçando para ter um futuro melhor, independentemente de previsões sombrias.

O senhor descreve no livro que já estamos queimando recursos além do limite oferecido pela Terra. Até onde isso vai e qual é o impacto?

Em alguns casos, veremos o colapso de alguns recursos antes de 2052. Um exemplo é a provável perda dos recifes de coral. Outra perda significativa será a do atum. O mais preocupante é que se aproxima um colapso global causado pela emissão contínua de gases. Estamos emitindo duas vezes mais gases que causam o efeito estufa a cada ano. Esses gases estão sendo absorvidos pelas florestas e oceanos. Isso vai piorar e o pico, pelas minhas previsões, deve acontecer até 2030. O efeito disso será um aumento significativo de CO<sup>2</sup> na atmosfera, com consequente aquecimento. E o aquecimento até 2080 irá desencadear mudanças climáticas ainda mais drásticas. O derretimento da tundra (um bioma da região do Ártico), emitindo enormes quantidades de gás metano, vai continuar a aquecer a atmosfera e derreter ainda mais esse bioma. É um processo que não vai parar até que toda a tundra derreta e o mundo se torne desagradavelmente morno. Eu não acho que a humanidade vá superar os limites de recursos como petróleo, alimentos, água, até 2052. Isso porque a economia global deve crescer muito mais lentamente do que a maioria das pessoas pensa. Assim teremos mais tempo para encontrar substitutos para os recursos escassos. E, mais importante, o Produto Interno Bruto (PIB) menor que o esperado significa uma redução do uso de recursos naturais.

Como a mudança climática pode afetar a capacidade da Terra de produzir alimentos?

O aumento do nível de CO<sup>2</sup> na atmosfera acelera o crescimento da planta. A fotossíntese acontece mais rápido quando há mais CO<sup>2</sup> ao redor. Se esse fosse o único efeito, seria positivo. Mas o CO<sup>2</sup> também leva a temperaturas mais elevadas, e o calor reduz o crescimento de plantas, na maioria dos lugares, com exceção da região Norte do planeta, onde o frio é o limitador. Nos próximos 30 anos, o efeito total do calor sobre a produção agrícola mundial será limitado. Mas depois a produção de alimentos vai começar a declinar porque o efeito do calor vai superar o efeito de CO<sup>2</sup>. Não se sabe exatamente como a agricultura será afetada em localidades específicas. Há especulações de que as plantações de milho nos EUA e de trigo na Índia podem sofrer mais. Mas os agricultores vão mudar para outras culturas. E os consumidores terão de ajustar seu gosto para a nova produção. Eu acredito que o mundo vai ser capaz de fornecer o alimento que será exigido em 2052. O problema será, como agora, o fato de que muitas pessoas morrem de fome porque não têm dinheiro para comprar seu alimento. O fator dominante na cena mundial de alimentos será a pobreza, não as restrições de terra, água ou fertilizantes.

Existe alguma evidência de que os países vão tomar medidas para reduzir as emissões de gases que produzem o efeito estufa?

Sim. Alguns países da União Europeia, por exemplo, têm feito cortes nas emissões desde o acordo firmado em 1990. Mas a maioria dos países têm feito pouco ou nada. Os EUA aumentaram suas emissões em 16% entre 1990 a 2010. O resultado total é que as emissões globais de gases que provocam o efeito estufa cresceram mais rapidamente nos anos 2000 do que na década de 1990 - apesar de todas as conversas sobre o tema. É um fato triste que a ação de alguns países responsáveis não seja suficiente para compensar o aumento das emissões de todas as outras nações. Assim, mesmo após um corte de 8% nas emissões na União Europeia, as emissões globais em 2010 foram 45% maior do que foram há dez anos, em 1990.

**O senhor fez parte do grupo que escreveu o livro Limites do Crescimento, de 1972. Quarenta anos depois, por que decidiu escrever 2052?**

**Primeiro, porque nós os autores de "Limites do Crescimento" havíamos prometido este livro. Mas, mais importante ainda, porque depois de ter trabalhado por quatro décadas tentando salvar o mundo da insustentabilidade global, com sucesso limitado, eu tinha ficado muito curioso sobre o que vai realmente acontecer nos próximos 40 anos. Eu queria saber em que condições vou passar os últimos anos de minha vida. E me dá uma certa paz saber, porque 2052 simplesmente contém a descrição do que eu acredito que vai acontecer.**

O Globo, 29/01/2013, Amanhã, p. 16-17

\*



*Relatório prevê que alterações climáticas provocadas pelo homem causarão o fim da civilização em 2050*  
*A análise sobre mudanças climáticas foi escrita por um ex-executivo da indústria de combustíveis fósseis e apoiada por ex-chefe do exército australiano.*

*Mídia Independente Coletiva*

*Mídia Independente Coletiva*

*Aug 1, 2019·3 min read*

*Por Nafeez Ahmed; Traduzido por Marina Schnoor*

*Uma análise de cenário angustiante, mostrando como a civilização humana pode entrar em colapso nas próximas décadas com as mudanças climáticas, foi endossada por um ex-chefe da defesa e comandante sênior da marinha real australiana.*

*A análise, publicada pelo Breakthrough National Centre for Climate Restoration, uma think tank de Melbourne, Austrália, descreveu as mudanças climáticas como “uma ameaça existencial de curto a médio prazo para a civilização humana” e definiu um cenário plausível para onde a abordagem “negócios como sempre” pode nos levar nos próximos 30 anos.*

*O artigo argumenta que os “resultados extremamente sérios” em potencial de ameaças de segurança relacionadas com o clima são muito mais prováveis do que o que acreditamos convencionalmente, mas quase impossíveis de quantificar porque “estão fora da experiência humana dos últimos mil anos”.*

*Na nossa trajetória atual, alerta o relatório, “o sistema planetário e humano vai atingir um ‘ponto sem volta’ até o meio do século, onde a perspectiva de uma Terra em grande parte inabitável levará à queda de nações e da ordem internacional”.*

*O único jeito de evitar os riscos desse cenário é o que o relatório descreve como “uma mobilização de emergência numa escala de Segunda Guerra Mundial” — mas desta vez focada em construir rapidamente um sistema industrial de emissão zero que coloque nos trilhos uma restauração do clima seguro.*

*O cenário alerta que nossa trajetória atual provavelmente vai acabar com pelo menos 3 graus Celsius de aquecimento global, que por sua vez pode desencadear um feedback amplificado de mais aquecimento. Isso levaria ao colapso de ecossistemas-chave, “incluindo o sistema de rifes de coral, a floresta Amazônica e o Ártico”.*

*Os resultados seriam devastadores. Cerca de um bilhão de pessoas seriam obrigadas a tentar se deslocar de condições impossíveis de sobreviver, e dois bilhões encarariam escassez de água. A agricultura entraria em colapso nas áreas subtropicais, e a produção de alimentos sofreria dramaticamente no mundo todo. A coesão interna de nações como EUA e China seria desfeita.*

*“Mesmo com 2° C de aquecimento, mais de um bilhão de pessoas poderão precisar ser deslocadas e em certos cenários, a escala da destruição está além da nossa capacidade de lidar com a grande probabilidade da civilização humana chegando ao fim”, aponta o relatório.*

*O relatório foi escrito por David Spratt, diretor de pesquisa do Breakthrough, e Ian Dunlop, ex-executivo da Royal Dutch Shell, que já foi presidente da Australian Coal Association.*

No prefácio do relatório, o almirante aposentado Chris Barrie — chefe das Forças Armadas Australianas de 1998 a 2002 e ex-vice-comandante da Marinha Australiana — elogia o texto por mostrar “a verdade nua e crua sobre a situação desesperadora dos humanos e do nosso planeta, pintando um retrato perturbador da possibilidade real da vida humana na Terra estar rumando para a extinção, do jeito mais horrível”.

Barrie agora trabalha para o Instituto de Mudanças Climáticas da Universidade Nacional da Austrália, Camberra.

Spratt disse a Motherboard que uma razão-chave para o risco não ser compreendido é que “muito conhecimento produzido por políticos é conservador demais. Como os riscos agora são para nossa existência, uma nova abordagem de clima e segurança é exigida usando análises de cenário”.

Outubro passado, a Motherboard relatou sobre evidências científicas de que o relatório da ONU para governos sobre as mudanças climáticas — cujas descobertas já eram amplamente reconhecidas como “devastadoras” — na verdade era otimista.

Matéria originalmente publicada na VICE EUA.

Link original: [https://www.vice.com/pt\\_br/article/597kpd/novo-relatorio-sugere-grande-probabilidade-da-civilizacao-humana-chegar-ao-fim-em-2050?fbclid=IwAR2Rx8PRmy32xU6IUSvvKO8evOMxoHXcktDPFq9tNY65S2dr5r10PmDWAZ4](https://www.vice.com/pt_br/article/597kpd/novo-relatorio-sugere-grande-probabilidade-da-civilizacao-humana-chegar-ao-fim-em-2050?fbclid=IwAR2Rx8PRmy32xU6IUSvvKO8evOMxoHXcktDPFq9tNY65S2dr5r10PmDWAZ4)

## O plano para transformar metade do mundo em reserva ambiental

Jim Robbins  
BBC Future / Yale e360\*

23 novembro 2020  
Gato

Crédito, Getty Images  
Legenda da foto,

A natureza está passando por um processo de extinção em massa à medida que habitats naturais são alterados pela atividade humana

À medida que o homem continua a expandir rapidamente seu domínio sobre a natureza — desmatando e incendiando florestas, exterminando espécies e interrompendo funções do ecossistema — um número cada vez maior de cientistas e conservacionistas influentes acredita que proteger metade do Planeta de alguma forma será a solução para mantê-lo habitável.

A ideia ganhou notoriedade pela primeira vez em 2016, quando Edward O. Wilson, o lendário biólogo conservacionista de 90 anos, publicou a sugestão no livro *Da Terra Metade: O nosso planeta luta pela vida*.

### Os possíveis cenários futuros – a persistirem as condições –

E como um país com a grandeza do Brasil pode mudar e mostrar rumos -

Coisa espantosa é a capacidade biológica da adaptação ao meio ambiente. E não só biológica, mas também psicológica, em se tratando do ser humano.

Se para os seres irracionais isto pode não ser razão para medo e estresse; já para o ser humano, capaz de antever o perigo, isto deveria ser motivo para precaução, ou prevenção que evitasse o risco. Mas não é este o comportamento da humanidade, infelizmente para ela mesma!

Por motivos que se pode em parte desvendar, a humanidade vai preparando o cenário de sua danação.

### Quais os cenários -

- Superpopulação
- Contaminação do meio ambiente
- Insalubridade
- Doenças
- Pestes
- Desemprego

- Pobreza
- Desordem
- Criminalidade
- Feudalismo
- Escravidão
- Suicídios

### **Quais os culpados -**

- As elites - que, cegas pela ambição, desprezam as advertências e evidências e mais abreviam a tragédia. É alarmante ainda o modo leviano e infantil como estas elites, - ou pelo menos alguns membros exponenciais dela, - se comportam, preparando-se para o pior, - a destruição.

E como se preparam? Construindo bunkers de sobrevivência, - bancos de espécimes, - bancos de sementes, – satélites e plataformas espaciais, – terrenos em marte...

(Se é verdadeira a tese de que o comportamento das elites, e a imposição desta nova ordem mundial anunciada, se devem à convicção de que não há reversão da condição a que se chegou, e que, seja por catástrofes naturais ou por intervenção humana, como guerras são inevitáveis, e que o programa espacial é mesmo uma arca de Noé, certamente isto é um recado: que se salve quem puder; Ou quem quiser pelo único modo, talvez ainda possível, - pela retirada do poder de quem condena a humanidade...)

- Os políticos e governantes incapazes e desumanizados,

- A mídia - que a serviço dos programadores do mundo não assume nem o dever social, nem sua subserviência aos mandantes, não dá as informações das condições reais que permitiriam, à quem tem juízo, reavaliar seus planos de vida e, aos empreendedores, rever seus projetos, vai promovendo o show consciente de estarem, seus donos e diretores, tocando a arraia-miúda para a catástrofe. Eis então uma das razões para que sejam retomadas as concessões pelos Conselhos e democratizadas, ou seja, que não tenham donos, mas que, gerenciadas pelos Conselhos, atuem para atender aos interesses da sociedade...

- As religiões – ou coisas que nem se pode definir com exatidão, tais são as suas disparidades, que parecem ser mais gambelas em que os criadores vão colocando comida diferente em cada pocilga, para ver que alimentos mais agradam e engordam os suínos. Vão assim tocando os porcos para o despenhadeiro...

- O povo que não se toca...

### **Quais as medidas que se pode adotar -**

Qualquer cidadão de bem, e de bom senso, entende prontamente...

...que este não é um trabalho pretencioso de quem queira explicar o mundo e resolver seus mistérios e males.

É, antes, uma abertura para uma ação conjunta, que mude, de fato, os rumos de uma nação destruída.

E mudar pela ação cooperativa de todos que forem capazes de entender, de se despojar do ego e tiverem a coragem para se juntar numa identidade comum, num esforço comum, para um bem comum.

Para se concretizar esta condição de sobrevivência do país e da humanidade, não faltam nem gente boa e capaz, nem ideias no mundo. O problema está na indisposição dos controladores dos meios de comunicação em dar, a estes cidadãos, a chance, – que na verdade é uma chance do país, e da humanidade, - para expor as ideias, os planos... Porque não há solução que não parta de uma semente, que o vento da palavra não espalhe noutras mentes...

## RESUMO DO QUE SE DEVE FAZER –

- Criar os Conselhos Comunitários,
- Reformular o setor de comunicação pública – para colocá-lo à serviço do país,
- Reformular todos os serviços públicos – de todos os órgãos, sem exceção,
- Reformular as normas de provisão de pessoal para cargos públicos,
- Reformular as leis mal intencionadas,

O resto se fará pela boa administração disto resultante.

## ALGUMAS SUGESTÕES COMO AMOSTRAGEM DAS PROVIDÊNCIAS PARA CORREÇÃO DE CONCEITOS E DE SERVIÇOS PÚBLICOS E PRIVADOS DESVIADOS DE SUAS FINALIDADES:

Difícilmente se encontra cidadão brasileiro que não saiba quais são os principais temas que dominam a pauta das reivindicações populares, que se tornaram os presentes prometidos pelos candidatos: - saúde, educação, segurança, empregos...

Pois vamos tentar pôr “ordem na casa” – ou nas cabeças...

Pela lógica, não basta se ordenar os conceitos por prioridade, sem se anular os entraves à aplicação deles. Mesmo que se ordene corretamente os setores de atividades para uma condição de normalidade, este ordenamento não será aplicável em condições de descontrole social, - um descontrole que se faz quando um dos setores sai dos trilhos e descarrilha todo o trem, - os demais setores. Assim como quando há greve nos transportes e tudo pára.

Este fator – que parece longe da percepção dos governos, é, intencional e criminosamente uma tática de sindicatos que, como há décadas atrás dissemos, tornam a sociedade refém. E sem punição!

Este problema – e os seus efeitos – não há qualquer possibilidade de se solucionar neste sistema de leis que não se cumpre, de abusos que por envolverem milhares e milhões de infratores, criaram a ideia de que o crime só é punível quando de um indivíduo; não quando de uma turba...

Se há um conceito que mereça ser distinguido, é o que depois de ser o mais odiável, tornou-se, após nossa atuação, o mais repetido, - infelizmente e hipocritamente, – o conceito “todos” – que denote a intenção do interesse e da ação em benefício de todos. Este conceito, que era odiado por ser o modo comunista de cuidar de todos, distribuindo igualmente os víveres, é o diferencial entre os sistemas ditos comunistas e os democráticos; que tal como sabemos, têm, ambos, comportamentos comuns e os seus ideólogos – que os defendem - e sabotadores – que os atacam. As diferenças ficam no conceitual...

Disto temos que anotar ser, a ordem setorial apresentada, a que considera os setores principais numa condição normal.

### **A informação -**

A informação é complemento da educação, da cultura, da formação do indivíduo; é uma atualização, necessária ao correto cumprimento das obrigações de cidadão; cidadão que não tenha este serviço garantido acaba como o brasileiro...

Os meios de informação devem ser orientados para programas de informação sobre:

### **A Educação -**

Para haver educação é obrigatório se acabar com o conceito de que educação é mercadoria vendável.

O conceito de que escola particular é melhor do que pública, de que é segregação entre pobres e ricos, sem saberem os pascácios como e porque houve esta explosão das escolas particulares, e a culpabilidade dos seus criadores pela decadência das escolas públicas.

O conceito de gente estulta, que fala de sociedade com igualdade e justiça, mas constrói uma sociedade elitista e exclusivista; - Um conceito que se arraiga indelevelmente nas cabecinhas das crianças, tanto das que frequentam estas escolas luxuosas, quanto das que se sentem menosprezadas nas escolas públicas...

Por esta razão, há muito tempo demos a ideia de se acabar com esta iniquidade, reformando todo sistema de ensino, pelas seguintes maneiras:

- As escolas – todas, sem distinção, devem atender a comunidade local;
- Todos os professores receberão salários iguais, conforme a capacitação, categoria e tempo de serviços;
- As escolas que quiserem, podem pagar mais, - desde que complementados pelos pais em casos específicos, que não tenham um efeito semelhante ao que se tem atualmente, que sendo um chamariz para atrair melhores professores, cujos salários sempre maiores foram sendo pagos pela clientela abastada, recriem esta mobilidade perversa no novo sistema;
- Deverá haver uma norma criada pelos Conselhos, para funcionamento das escolas, primando-se sempre pela máxima igualdade de oportunidades para todas as crianças;
- Este modelo dará fim à este turismo escolar desvairado, com este imenso fluxo de veículos levando e trazendo crianças... – e isto com todos os benefícios que todos os de boa cabeça podem listar!

(Já ouvimos os berros: comunista! É um comunismo como o sueco).

### **- A Saúde -**

- A condição para viver e produzir – condição básica para a subsistência da sociedade -

O principal problema da saúde é a falta de informação, já desde a infância e a escola, e de orientação preventiva permanente; É como se acredita, haver interesse em uma população doente, com o que alguns indícios parecem corroborar.

Somente por este modo se teria uma redução de mais de 50% dos problemas de saúde, com as vantagens incontáveis;

- O alívio do sistema, com os benefícios decorrentes;
- O melhor atendimento – mais inteligente e justo do que este injusto, insano e ineficiente que temos;
- A economia para os cofres públicos;
- A melhor saúde;

- O melhor desempenho e melhor produção do país;
- A economia em medicamentos e nas importações de fármacos.
- Um critério a mais no que toca às consequências de vícios e maus procedimentos dos quais se destaca:
- O álcool como causador de crimes, acidentes,
- O álcool como gerador de deficientes,
- O tabagismo – o alcoolismo e demais drogas – que causam a falência do sistema público de saúde e previdência,
- O crime – no qual o indivíduo envereda ciente de que se põe em risco,
- O abuso do povo ignóbil e a omissão dos governantes palermas - o aviso nas paredes “gestantes com bolsa família”...

Para cada um destes problemas sempre existiram soluções. O que não houve foi interesse e responsabilidade, seja do povo, como dos meios de imprensa e dos governos.

Nota importante –

Citar esta questão – da culpabilidade do cidadão pelos próprios problemas de saúde que causa, - atende a vários motivos, dentre os quais:

- O primeiro – a injustiça que se faz, dando à esta escumalha a preferência no atendimento hospitalar, enquanto se deixa morrer cidadãos que sempre agiram bem, velhos que sofrem na espera por tempo que, ao final acaba em agravamento e morte...
- Os encargos para o Estado – ou governo como diz o povo erroneamente, – que resultam em uma multiplicidade de outros problemas,
- Os prejuízos que dá às empresas,
- A estupidez de se atender sem – ou por – critérios absolutamente burros, como se exemplifica:

- Se temos dois cidadãos – um já detonado e incapacitado ao trabalho, que sobrevive ou vegeta graças aos recursos medicinais, – e temos um cidadão jovem, produtivo, com problema de rápido e barato atendimento, qual dos dois atender primeiro? Vamos multiplicar esta situação por milhares e por milhões e ver o que muitos desmiolados ainda acharão? Que o velho deve ser atendido primeiro...

Então, vamos lembrar aos desmiolados, mesmos os governantes, secretários de saúde, médicos e enfermeiros que triam, - que são burros, porque o cidadão velho só poderá ter atendimento se o jovem produzir; Sem ele, nem salários haverá para quem atende!

O que se deduz? Que se necessita de gente mais inteligente, – e mais corajosa para dizer as verdades que se impõem ao Brasil, - para corrigir isto!

Necessitamos repensar a correlação; Porque muitos conceitos em vigor são absolutamente equivocados e estímulos ao devaneio e à irresponsabilidade. Dentre tantos que se torna impossível lembrar todos, o conceito estapafúrdio de que é dever do Estado dar tudo, até educação, saúde, transporte, lazer, camisinha, cirurgia de silicone nos seios e nas bundas, cirurgias no exterior..., enquanto não se atende o básico e de risco, deixando morrer crianças de pais responsáveis, trabalhadores úteis à sociedade e pagantes fiéis de suas obrigações!

E perguntamos se os cidadãos sérios, que pagam impostos, concordam com estas aberrações conceituais, físicas e... de governantes...

Ora, quem faz os filhos têm que ter condições e os órgãos de governo, como representantes responsáveis da sociedade, têm que estabelecer regras e punições e não facilidades e prêmios para quem age irresponsavelmente! Tem-se que acabar com este negócio que estimula gente a fazer filhos “como coelhos”, para serem, os filhos e os pais irresponsáveis, sustentados por governo. Afinal, o que é o governo e donde vem os seus recursos?

### **- O Trabalho -**

- A produção – Necessita de planejamento, – com regulação para que não se continue esta barbaridade, – a criação de mais empresas para produzir o que já há demais, levando à concorrência predatória que condena ao fechamento as empresas sólidas e de bons produtos, desestruturando o mercado, levando milhares ao desemprego;

(Um parêntesis devemos abrir para citar, “en passant”, o efeito das importações, mais danosas ainda para a economia do país).

- Esta condição se aplica aos serviços – tais como de engenharia, em que por diversos modos, principalmente pelas preferências dos amigos e aparentados, assim como pela corrupção, se entrega obras públicas a empresas de menor qualificação e desonestas, vindo isto em prejuízo da qualidade e durabilidade das obras públicas;

- O ideal e lógico é a produção e consumo locais, evitando-se a absurda troca de mesmas mercadorias entre regiões, – o que só encarece os produtos, mesmo os alimentos com transporte, impostos de circulação, perdas, roubos, desperdícios... (Esta sugestão, dada há décadas e desprezada no Brasil por motivos vários, todos torpes, é hoje pratica comum em países ditos adiantados, como a Inglaterra).

- Além de outros, esta tresloucada troca de mercadorias e de gente que só causa enormes desperdícios de dinheiro, tempo, energias.

### **- A economia – os pontos negros –**

- A constatação gigante – o país - a sociedade – trabalham para fim nenhum, senão para o enriquecimento de plutocratas, magnatas, de países tradicionalmente espoliadores...

- Em 1986 - o painel em que demonstramos que país já pagava, em remessas de todas as modalidades, para manter mais gente no exterior do que para manter todos os assalariados dentro no Brasil. Considerando-se as diferenças salariais no Brasil, entende-se que a coisa é mais grave do que parece!

- A grande – e ignominiosa verdade – é que o povo se torce e contorce para sobreviver, sendo massa no estômago do mundo capitalista e só quem discorda disto é quem aproveita.

O planejamento – em que entidades empresariais, financistas destacadamente e até as universidades fazem, - é para explorar países e povos. O desenvolvimento e a falácia de primeiro e outros mundos, é só balela em que acreditam os trouxas; A miragem engana só quem não tem olhos no cérebro!

O país se vira e revira, em espasmos dolorosos em que avança e retrocede, sem objetivos concretos e sem progresso e solução, senão os enganosos, que o levam para o abismo...

**Neste título se inclui a economia particular e familiar, em que se torna obrigatório tratar de um mal nacional - o mau uso do dinheiro – a raiz de muitos males -**

Este escrito tendo como objetivo o conserto do Brasil, não pode relegar questões de primeira grandeza, - como a deseducação financeira do povo, origem de uma infinidade de problemas familiares, sociais e governamentais.

De nada adianta querer corrigir os governos, como se caísse um salvador do céu, se o povo, que tanto reclama do mau uso do dinheiro público, é irresponsável, ao ponto de malgastar o próprio dinheiro que sua para ganhar, e criar mil problemas de modo tão evidente, para depois exigir solução para o que é insolúvel, - a estupidez!

Não vamos sequer iniciar uma listagem das milhares de maneiras como o povo malgasta o dinheirinho que chora para ganhar; Vamos nos limitar a citar as principais necessidades, para as quais falta o dinheiro desbaratado.

- A melhor alimentação
- A educação
- A saúde
- A melhor moradia

Para todas estas necessidades o povo não teria tanta dependência dos serviços públicos, e teria mais dignidade para não exigir da sociedade o que desperdiça, - se não desperdiçasse!

### **Os transportes –**

... Inserimos este item neste ponto porque os transportes são indicador do estúpido modelo de produção, distribuição, venda, política...

- O caos do transporte público – para cuja solução há mais de trinta anos, sugerimos uma solução natural e óbvia, - a criação de agências, – e o aproveitamento das existentes, – para promoção de troca de trabalho, ou de trabalhadores entre regiões, tendo em vista que, dada a bagunça e falta de previsão e planejamento, enquanto um trabalhador viaja horas para ir trabalhar numa outra região, um trabalhador de lá, do mesmo ofício, faz o caminho inverso, multiplicando-se isto por milhões de passageiros desnecessários, milhões de viagens, milhões de horas perdidas, milhões de trabalhadores cansados, mal alimentados, milhões doentes, milhões de perdas em produção, milhões de pais e mães irritados, milhões de pneus, milhões de estradas e ruas gastas, milhões de acidentes de trânsito e de trabalho, milhões de... (tudo mais que o leitor pode acrescentar...)

Como exemplo deste descalabro, citamos uma professora de escola pública de Várzea Grande Paulista, que saía de casa às 5 horas, chegava às 9-10 horas para atravessar toda região metropolitana de São Paulo, e saindo às 17 horas, chegava em casa às 21-22 horas. Para bom entendedor não se precisa falar mal de uma secretaria de educação que faz esta barbaridade.

Há trinta anos sugerimos uma campanha para induzir o conceito “consumo da produção local”. A ideia era resolver um sem fim de problemas, que só ocorrem por falta de perspicácia, competência e decência de alguns outros...

A sugestão que não foi aceita aqui, há algum tempo vem sendo aplicada em países como a Inglaterra, pois é tão óbvia a opção que se torna não só irresponsabilidade múltipla, mas crime contra o povo contra o país e contra o meio ambiente...

Tal é a enormidade de razões, - e benefícios que estimulamos economistas e engenheiros a fazerem o que podem melhor do que nós: demonstrar a necessidade de se adotar esta medida que resulta numa infinidade de outras soluções, - como as que nomeamos:

- Custos maiores das mercadorias, principalmente de alimentos,

- Desperdícios fabulosos de alimentos que deterioram, em longas viagens e nos pontos de distribuição,
- Aumento dos produtos químicos conservantes, para mais prejuízos à saúde,
- Perda de milhões de horas trabalhadas, na lavoura, nas indústrias, no comércio,
- Aumento dos custos das mercadorias, pela incidência de icms absolutamente evitáveis,
- Aumento dos cabides de emprego...
- Desgaste das estradas com mais perigos, acidentes e custos de manutenção,
- Desgaste de motoristas, cansaço, uso de barbitúricos,
- Aumento vertiginoso de movimento nas estradas e cidades, causando acidentes,
- Aumento dos serviços hospitalares,
- Aumento e prejuízos com mais gente incapacitada para o trabalho,
- Aumento dos encargos previdenciários, com inativos...

Nota – As dezenas de sugestões dadas e mal apropriadas que o leitor vê por aí, sem imaginar de quem foram...

### **A exploração da natureza – como principal recurso econômico -**

- Grande parte do desenvolvimento de um país se dá graças às suas riquezas naturais. Assim se explica o progresso maior dos países que tinham a hulha no início da era industrial. Mas elas não são infinitas e este é o cenário do Brasil atual: – já explorou grande parte de sua riqueza e passou do limite tolerável. Persistir neste caminho sem as devidas cautelas é condenar o país ao que já se assiste – secas, incêndios florestais, perda de biomas vitais, enchentes, perda de safras, desertos, tempestades de areia, furacões, estouros de represas, contaminação e assoreamento dos rios, voçorocas, poluição do ar, da água, do solo, falências, desemprego, falta de água nas cidades, falta de energia por falta de geração, invasões de terras...

- Se foi a riqueza natural que permitiu o progresso, o aumento populacional e a imigração desenfreada, o enriquecimento de empresários mais capazes ou mais implacáveis com a natureza, o agigantamento das estruturas governamentais, o aparecimento de estruturas e atividades supérfluas como citadas, o fim das riquezas ou o controle de sua exploração como exige o bom senso, pode significar senão a bancarrota da economia, a sua delimitação.

- A repatriação de capitais – o erro: a retenção de percentual que não pertence ao governo; Um capital que, na sua inteireza, deveria servir para criar mais empregos e não para sustentar os salários extorsivos do funcionalismo, e para enterrar nos buracos do governo! Por esta flagrante barbaridade muito capital ainda ficou lá, no exterior. E pior: rendendo juros das aplicações no Brasil; Porque os que podiam se virar sem o “resto“ que o governo deixou para os verdadeiros donos, se deram conta de que se tratava de um embuste; não ajudou o país, mas o funcionalismo público! É por causa desta miopia política, patrocinada pela patuleia nobiliárquica, que não se pode esperar solução para o país, à persistir este regime defendido à unha pelos democratas falsos, que na verdade só vêm o próprio umbigo! A democracia tem outros caminhos, mais verdadeiros, justos e eficientes!

A exaustão e o fim das riquezas naturais – o que significa e o que se prenuncia -

- Falta de matérias primas e falência das atividades comerciais e industriais,
  - Fim dos negócios financeiros especulativos com dispensa em massa,
  - Perda de receita dos governos,
  - Dispensa de funcionários públicos em massa,
  - Dispensa de trabalhadores em massa,
  - Misérias no campo e na selva,
  - Fuga das cidades,
  - Falência dos serviços sociais e de socorro aos pobres,
  - Falência dos serviços carcerários e soltura dos prisioneiros,
  - Aumento vertiginoso da criminalidade,
  - Aumento incontrolável das doenças,
  - Falência dos serviços médicos gratuitos.
- A segurança –**

Este assunto é extemporâneo e não deveria ser tratado como atividade permanente e institucionalizada, mas como atividade sanadora e normalizadora, como a do médico competente, que trata para o sujeito sarar... Esta atividade tornada no que é, - uma multiplicadora de males, - tem que ter fim e será tema para futuras edições.

### **TODO PROBLEMA REQUER UMA SOLUÇÃO –**

Se não há solução já prescrita e aplicada, tem-se que inventar.

- Distribuindo deveres – e punições pré-estabelecidas - à torto e à direito.
- Estabelecendo diretrizes para solução automática de cada problema, pronta e cabalmente.
- Se “a justiça”... que já não é – e nunca será onipresente e capaz para dar conta de tanta desavença, e se já é lenta, então as Juntas de Justiça, presentes em cada comunidade, devem já prescrever as soluções para casos corriqueiros, de modo a prescindir de julgamentos:
- Exemplos:
  - Foi pego com “a mão na massa” – sem duvidas, dispensa-se julgamento e aplica-se a pena prevista.
  - Espancou a mulher, um mês de cadeia com depósito subtraído de conta ou doutro modo...
  - Foi preso, a família deve prover alimentação ou pagar.
  - Estragou bem público, é detido até pagar.

- Se aceitou o risco no crime – e mesmo em atividades fúteis como esportes de risco, paga, não a sociedade.

Não critique; Se é competente e responsável, corrija e complete.

## O PRESENTE NÃO PODE SER FUTURO

Dentre os argumentos espúrios para combater as ideias libertárias, os hipócritas partícipes desta conspiração macabra – e também os néscios, - alegam a falta de capacidade do povo para a auto-gestão.

Mas ao mesmo tempo, - e conforme a conveniência, - falam em democracia, participação, sociedade organizada...

Se há coisa que não há, - ou melhor, coisas que não existem no Brasil, são exatamente essas!

Ora, do que pode dizer e assegurar, qualquer conhecedor da sociedade brasileira, é que pode o Brasil não ter gente digna e capaz (que sejam atributos da mesma pessoa,) suficiente para a tarefa neste momento; mas tem, seguramente, gente capaz!

Disto se conclui:

- Que se tem que iniciar esta mudança, por todas as razões que aconselham o bom senso e a responsabilidade;

- Que se tem que investir na orientação e moralização do cidadão – desde o pensamento às práticas;

- Que se tem que admitir que o modelo, - de decisão nas mãos de muitos, corresponsáveis, dificulta a decisão errada, a omissão, a corrupção...

- Que se tem que formar as novas gerações dentro de um modelo sadio, de boas práticas e bons exemplos;

- Que se tem que concordar, obrigatoriamente, que tudo pode se aperfeiçoar; no modelo que se tem viu-se aperfeiçoarem todas as virtudes, corromperem todas as leis, refinarem todas as más práticas e fabricarem todas as desculpas esfarrapadas para as mazelas do país – que se diga do povo, - que inclui sua parte pior, os políticos!

Ora, é fácil de entender que o modelo apresentado, - que nada mais é do que aquilo que pressupõe o regime dito democrático atual, mas só na intenção, pois na má-fé se desviou e se fez coisa diferente! Veja-se que isto é tão evidente que, já por diversas ocasiões em que alguma iniciativa é encetada para corrigir este desvio, outra iniciativa dos “malandros” é lançada para melar a compreensão e a adesão à iniciativa transformadora.

Exemplificar demanda tempo e muita letra.

Mas o que é inegável é que o país tem, - e sempre batemos nessa tecla, - cidadãos de bem que ainda podem deixar de lado suas diferenças, para bem geral da nação! E se estes cidadãos agirem já, e bem, com inteligência e competência, podem ajudar na contínua adesão de mais cidadãos que ficam longe da política atual, e na preparação de jovens para a vida pública.

Só com esta ação, imediata e certa, pode-se evitar o que vem aí (...!)

E aí acabam os argumentos fajutos dos maus!

## **DECLARAÇÕES DE CIDADÃOS CONHECIDOS – E DE RECONHECIDO SABER –**

Os referenciais - extraídos do site de Entidade de Sociologia Att- ([www.attodos.org](http://www.attodos.org))

Este tópico é o mais indigesto, mas, por força da necessidade de se satisfazer (ou seria contraditar?) uma mentalidade obtusa já arraigada, ao menos o citamos, mesmo que só para dizer: abram os olhos, abram as cabeças e vejam o que está aí às claras: a falsidade dos órgãos, sejam públicos ou privados, de cadastro e informação; Estão estes órgãos, dominados por facínoras, que dizem à bocas escancaradas “– vamos deixar o nome de vocês tão sujos qual pau de galinheiro...” e o fazem com as facilidades da corrupção e dos desmandos dos poderes policiais e judiciários, nos quais tem mais valor a denúncia que rende propinas do que o passado e a honra de um cidadão. E assim vão, consciente e inexoravelmente destruindo o Brasil, – pela destruição – ou, como se diz, pelo corte das cabeças melhores do país! Este aspecto trágico e verdadeiro é o ápice de nossa intenção na escolha das referências.

As referências abaixo não são para falar sobre coisas pequenas, nem sobre indivíduos ou para defesa de quem sofre tanto maldades de indivíduos totalmente desinformados e alienados, portanto desinteressados pelo bem maior do país e assim dos que por ele trabalham sujeitos à riscos e represálias de gente consciente do que faz. Este é o nível elevado ao qual queremos elevar esta coisa tão comum e tão ordinária, – a mania tragicômica das informações cadastrais, – tornadas instrumentos de guerra econômica entre indivíduos e grupos empresariais e outros! Uma guerra em que perdem o país e os que querem viver honesta e combativamente contra os males do país, – entre eles a corrupção que o inviabiliza, pois enquanto se sonega ajuda para as causas boas e promissoras, se divide o produto da pilhagem com os benfeitores de plantão, – todos eles no noticiário; Um dia no bom e outro no mau!

Assim a imprensa participa do mal, prevenida e espertamente, até que venha e denuncie a porta arrombada de onde também obteve sua parte! E o país, que depende vital – ou mortalmente – dela, não pode contar com ela; Porque o país que conta é o país de seus cidadãos melhores, – mais honrados, mais capazes e mais úteis, – mas que, para ela, a imprensa torpe, são os piores!

### **Tudo certo, todos errados?**

– Sobre o país – sua condição e necessidade real de solução e os entraves à elas –

*Militar de alta patente: “... Se quiséssemos ajudar à consertar esta caca, quais seriam os pontos nevrálgicos para se desatar o país de vez ?*

*1 - Diretor da ATT : “ – desatar a informação, liberá-la de verdade para que os cidadãos honrados e competentes falem e todos cidadãos saibam quais os reais problemas e as verdadeiras soluções para o país... Para que contribua para a aplicação delas... – e desatar os cidadãos e as organizações sérios da censura dos meios de comunicação, que antes eram os correios e a telefonia e, agora, é também a net; Monitoramento que mata no nascimento toda tentativa de mudar “a tirania do status quo... – 1996”*

*2 - “ – Nosso governo gostaria muito de ajudar seu país e seus programas... que certamente são muito necessários para o Brasil. Mas se o fizermos, outros países vão achar que estamos tendo algum interesse nas mudanças que estes programas vão provocar, por causa da magnitude deles. São programas que vão interferir também em todo sistema de trabalho e, é claro, nos lucros destas empresas...” (Representante consular da Suécia ao Diretor da ATT – 1982)*

*3 - “ – A saúde de um povo é questão de interesses... Um povo com boa saúde é inteligente e produtivo. É povo que se alimenta bem, que alimenta bem seus filhos, que lhes dá estudo e futuro. Enfim saúde, inicialmente, é o inverso do ditado “mens sana in corpore sano”; É corpore sano, mens sana!” Por isso o desinteresse em promover uma saúde geral. É coisa que começa com as interferências dos organismos internacionais e encontra cúmplices no país! (Professor de Farmacologia da USP ao Diretor da ATT – 1977)*

*4 - “- É odioso.” (Bilhete de um diretor de empresa estrangeira para sua secretária, sobre consulta da ATT para apoio à programa de saúde profilática, – inclusa a mental, que preservasse a capacidade cerebral da infância. Isto irritou a secretária e a fez entregar o bilhete à Entidade, explicando ainda a razão do bilhete: “o diretor era racista e não gostava da idéia de um programa que tornasse brasileiros em pé de igualdade com eles...” – 1984)*

*5 - “... o senhor ainda não entendeu; Não queremos tirar a favela daqui nem acabar com ela; Ela é um laboratório para nós...” (professor da USP, após quatro meses de reuniões para estudo da proposta da ATT, de extinguir a favela pelo encaminhamento da sua população, – como exemplo aos governantes, dos quais muitos não querem, muitos acham impossível e muitos dizem querer mas não poder, por causa dos impedimentos... – 1982)*

**– Sobre como são destruídos os planos e os cidadãos que trabalham competente, desinteressada e corajosamente pelo país, – e como os Poderes Judiciários servem para isto –**

6 - “... Era respeitada, tinha o nome limpo... À partir do momento em que me envolvi com os movimentos contra a corrupção, a violência, a impunidade, passei à ter problemas, à ser desrespeitada, meu nome está sujo e, hoje, passei à ser considerada uma criminosa. Mas tenho consciência de que sou não apenas a mesma pessoa; sou uma pessoa melhor, porque continuo sendo honesta e respeitando a lei e me importando...” ( Prof.<sup>a</sup> universitária do RJ, em entrevista, 2003)

7 - “... professor, o senhor vai sofrer demais se levar adiante esta idéia, de enfrentar tudo para realizar seus planos. São meritórios mas existe gente que não vai gostar do senhor mexer com os seus interesses.” (Dr. Paulo Veiga Salles – presidente da Caixa Econômica de Minas Gerais, 1971)

8 - “ A tragédia é que os homens livres e magnânimos estão sendo extintos e, sem eles, as grandes causas da humanidade não têm defensores.” (Prof. Theodoro Maurer da Silva – Titular de Economia da Usp, especialista mundialmente respeitado pelo conhecimento do cooperativismo e fundador da Cooperativa de Consumo São Paulo, destruída pelos donos das redes de varejo e por outros, – em considerações sobre a situação da ATT, similar à da Cooperativa. 1973)

9 - “... Se vocês insistirem em realizar estes planos e contrariar as orientações do governo, nós iremos atrás de vocês... Vamos sufocar vocês até à morte... Não importa quem apóie vocês... (Mario Diegues – Coronel da PMESP – encarregado de acabar com a ATT por meio de uma célula de proteção ao governo estadual e instalada no prédio incendiado da Cesp, 1983)

10 - “... Durante dois meses ignoramos os telefonemas, mas, infelizmente, constatamos que as ligações vêm de órgãos de governos de São Paulo e de Brasília. Não entendemos como alguém seja capaz de combater programas tão bons, mas, como empresa estrangeira, não podemos nos indispor com os governos, mesmos se eles estão agindo errado...” (Diretor da Ford Motor sobre interferências anônimas para que deixasse de ajudar os programas da Att – 1984)

11 - “... Quem autorizou vocês à tirarem gente das favelas? ... Não vêm que estamos reurbanizando...? – Ótimo... Então pessoas como a senhora poderão morar nelas... – O senhor é ... – ...não! A senhora é que é hipócrita...” ( Rusga em telefonema de cidadã que trabalhava na Secretaria de “Promoção Social” do Estado de São Paulo – 1981)

12 - “ ... queria ajudá-lo na sua luta. O seu trabalho é o que todo cidadão bom gostaria de fazer mas nem todos sabem e podem; Ter conhecimento das injustiças que o senhor sofre por causa de seu trabalho em benefício do país faz a gente de bem sofrer. Li suas publicações e quero ajudar. Vou propor um desagravo público em seu favor e uma ação de anulação de várias ações em que o senhor foi injustiçado. Meses depois: não consigo fazer nada; há um absoluto silêncio sobre o seu nome. Nem os processos se consegue ver e dizem no cartório que tudo já foi arquivado – uma coisa irregular após dois meses de julgamento de um processo que ainda tem pendências. O fato é que o Judiciário percebe que errou; Foi manipulado e não quer, por alguma razão maior que sua própria moral, rever as ações. Mas o senhor se conforme, porque eu mesmo já sofri muitas injustiças de quem já foi meu aluno e até de quem já chamei de colega. O sistema é perverso e não poupa ninguém, principalmente quem, como eu, luta para moralizá-lo! (Dr. Gofredo Silva Telles – ex-Reitor da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco – Usp – ao Diretor da ATT – 1996) – sobre as provas de controle da informação –

13 - “... Recebi ligação de dono de emissora, mandando que eu parasse ou ele acabaria com a festa...” (Jorge Cunha Lima, presidente da TV Cultura de São Paulo, em entrevista, por causa da anunciada abertura do canal 2, “para servir o interesse público”, “para dar voz à todo cidadão...” – proposta da emissora que, junta à outras, contrariou donos de outras emissoras e não foi adiante...)

14 - “... A desordem e a corrupção tomaram conta do país, mas estão conseguindo tapar o sol com a peneira da hipocrisia geral. Todos se cobrem com uma aparência de seriedade e autoridade, voz grossa, gestos ensaiados no espelho, curso de português, caligrafia e de discursos... assim, quem tem telhado de peneira não joga acusações em alguém!” (Empresário da informação gaúcho, 1998)

15 - “... As bandeiras hasteadas contra o poder sempre serão confiscadas. Se alguma chegar à ser vista e aplaudida, o poder se apoderará dela e dos seus méritos...” (General de Exército reformado sobre a usurpação de idéias por políticos e, agora, até por empresas e órgãos de imprensa que se tornam concorrentes das entidades de serviço social, com o fito de melhorarem suas imagens de vilões. Uma relação destas idéias usurpadas é tamanha que, mesmo resumida, já faria pasmar qualquer cidadão, até os mais crédulos, porque demonstraria inequivocamente quantas boas chances o país perde... – 1987)

16 - “ A limpeza visual da cidade não é por motivos ambientais... A razão é que vocês estão usando os outdoors para burlar o controle da imprensa!” (Jornalista bem informado, denunciando a ação em São Paulo – que se alastra pelo Brasil, retirando mais um meio de “expressão livre e democrática”. Restará algum? – 2005)

17 - “ Gostei tanto do Brasil que havia decidido ficar e ser enterrado aqui; Mas vou voltar ao Japão, porque não se pode trabalhar nem viver sendo surpreendido, à todo dia, por informações propositalmente enganosas, manipuladas por setores que vão ganhando fraudulentamente em detrimento dos outros que trabalham honestamente. Num país em que a imprensa só atende à quem quer, só ouve o que quer e interpreta como quer, e onde os cidadãos que trabalham séria e honestamente para ajudar o país não são ouvidos,

quando querem manifestar sua opinião, não é possível se viver nem trabalhar.” (Presidente do Banco de Tokio e da Ishikawajima no Brasil – ao presidente da ATT – 1985)

18 - “...na CNT não haverá lista negra de nomes nem de assuntos... prevalecerá o interesse pela informação de interesse do país...” (teor da publicação feita pela Direção de Jornalismo da CNT em 1987)

19 - “ – como se vai dizer, à um povo que não sabe nem quer saber, e dependendo isto do uso de meios controlados por gente que não quer lhe dizer, que ele, o povo, não sabe que não é informado do prioritário, do que lhe interessa e do que lhe prejudica? Isto não parece fogo fátuo?” (conversa in Off de Jornalista ex-diretor de redação de revista em São Paulo) – sobre a verdade: existem cidadãos que percebem a realidade, o perigo que só cresce, e desejam trabalhar pelas soluções –

20 - “...deixei o Judiciário para poder dormir com a consciência limpa...” (Ex-juiz de direito, como exemplo de mais de 400 que conhecemos. 2002)

21 - “... Ao nascer minha bisneta, olhei para aquela criaturinha e percebi que não podia deixar o mundo assim para ela... Quero saber se alguém tem algum plano... Porque não vejo luz no fim deste túnel... Quero encontrar um plano que apresente uma luz e trabalhar nele, pelo tempo que me reste... Fico à disposição de qualquer cidadão ...” ( Paulo Renato de Souza – Delegado de Polícia gaúcho, aposentado, 91 anos, em entrevista à emissora de televisão à 1 hora da manhã) “... Nosso pai está impedido de atender... Sofreu um colapso por causa das repercussões da entrevista...” (Filhos do Dr. Paulo, após conversa telefônica em que marcou encontro com a diretoria da ATT – 1996)

22 - “... Esta terra já foi confundida, deste o início, com a Índia. Agora, antes do fim, já é meia Índia e, logo, será pior. Todavia, se existe mesmo reencarnação, seria justo que cada povo voltasse para o local dos seus crimes e, então, todos voltariam para o inferno que estão criando neste paraíso, ainda que querendo garantir futuro para os seus filhos... Grande burrice!” (Anônimo)

23 - “ – vamos nos enganar juntos; Vamos fazer de contas que não sabemos como é impossível este mundo melhor que ambos queremos. Mas também não podemos deixar como está e, por isso, você sabe que pode sempre contar comigo!” (Antônio Orlando, diretor da Alba, comentando publicação da ATT “Mundo Melhor” – ao diretor da ATT. 1996) – sobre a política – e os políticos – e suas convicções –

24 - “...Lamento que não se ouve pessoas como o senhor enquanto se tem o poder. Rodeados por gente presumidamente tão competente e tão importante, cidadãos como o senhor nos parecem loucos, visionários... Só tardiamente percebemos que a visão errada se tem lá de cima e que muita coisa poderíamos ter mudado, se ouvíssemos cidadãos como o senhor... (ex-presidente da República à diretor da ATT)

25 - “... A política nos deprava ao ponto de nos tirar a razão, mas só o silêncio da reclusão e do ostracismo nos diz isto com calma e persuasão suficientes para que entendamos...” (Roberto de Abreu Sodré – ex-governador do Estado de São Paulo ao presidente da ATT – 1972)

26 - “ Eu quero acabar com as favelas e com as invasões em São Paulo mas não sei... Conheço, entretanto os planos da sua Entidade e quero que me ajudem... Eu queria, mas não posso, porque estão inviabilizando meu governo; Vocês saem eles entram... (Jânio Quadros – Prefeito de São Paulo à Diretor da ATT – 1984)

27 - “ A limpeza visual da cidade não é por motivos ambientais... A razão é que vocês estão usando os outdoors para burlar o controle da imprensa!“ (Jornalista bem informado, denunciando a ação em São Paulo – que se alastra pelo Brasil, retirando mais um meio de “expressão livre e democrática”. Restará algum? – 2005)

28 - “ – Sem dúvidas estes programas de sua entidade são espetaculares, muito bem planejados. O senhor poderia vir trabalhar com nosso pessoal para os realizar no Rio.” ( Leonel Brizola – em uma das reuniões com a ATT nas Laranjeiras – à seu convite e antes que começasse à aproveitar nossos planos para fazer o que desaconselhávamos: tentar mais radicar as populações onde não tem meios de vida – nas cidades. Seus projetos não ajudaram o Rio de Janeiro à vencer seus problemas; ao contrário, serviram como fermento para eles, tal como acabou reconhecendo.-1980) – sobre o sistema – ignominioso – de informações cartoriais e cadastrais no Brasil –

29 - “...Não há banqueiro, nem empresário grande, neste país, que dê credito à este sistema de informações cadastrais. Vivemos num sistema que, embora ineficaz e insano, se mantém por interesse de alguém que não sei quem é... (Dr. Luiz Figueiredo Barreto – Banqueiro paulista à diretor da ATT – 1983)

30 - “... O grau de iniquidade à que chegaram os negócios neste país é insuportável...” (Teôr aproximado da fala de Mario Amato, ao deixar a presidência da Fiesp)

31 - “ O judiciário é como uma criança na cozinha; Suja fácil e risonhamente o patrimônio maior do cidadão – o seu nome. Mas não consegue limpar, ainda que – como o senhor sabe – a lei mande o juiz restaurar a condição anterior do réu absolvido. Isto desdobra a injustiça, porque é argumento para os canalhas, entre os quais muitos advogados que se utilizam disso para ir enrolando inimigos seus e de seus clientes criminosos. (Confidência de um Juiz de Direito ao Diretor da ATT)

32 - “ Fui presidente da Fiesp, mas se o senhor quiser usar meu nome para abrir portas, minha ajuda só vai atrapalhar e elas vão continuar fechadas...”

33 - “ – O Direito é o novo campo de batalha (nós diríamos de barbárie) onde tudo vale até se destruir os inimigos.” ( de diretor da Associação dos Juizes para a Democracia – 2.004)

34 - “ – que mundo é este em que o cidadão que tem dinheiro paga o juiz e é solto, mas o cidadão que não tem fica preso? Que país é este em que se aconselha o criminoso à contratar um bom advogado como garantia de continuar em liberdade? Onde aí a Justiça para o que não pode pagar um bom advogado – que quer dizer mentiroso e desumano com as vítimas e com a sociedade onde ele quer deixar solto o seu cliente que ele, como ninguém mais, sabe ser culpado, mas que ele diz ser inocente? Não fere aí a ética profissional? Não comete perjúrio? Que país é este onde a lei diz que o cidadão não é obrigado a se denunciar, nem a confessar sua culpa? Que país é este, onde se vende condenação e absolvição, ficha limpa e ficha suja no cartório forense? Onde se vende nome limpo e nome sujo nos serviços cadastrais? E tudo isto à vistas grossas sendo oferecido por anúncios de jornais?” (Extrato de publicação da ATT – em citação de conversas em casa do Dr. Antônio Ribeiro de Andrade – ex-delegado e fundador da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo, para a qual era convidado o Diretor da ATT – 1981) – sobre como os cidadãos se envolvem – consciente ou enganadamente – em coisas que defendem como solução, até que os fatos se imponham...-

35 - “... Os planos de vocês são bons e viáveis, mas não se concretizarão porque não interessam ao sistema. Já entreguei o escritório ao meu filho e não insista, porque cansei de fazer de conta que acredito no sistema. Agora só quero saber o que está por trás do noticiário, dos programas de governos, para denunciar as tramas antes que causem os prejuízos que a imprensa já conhece de antemão, mas só denuncia depois do dano e de lucrar com ele, para limpar a sua imagem...” (Dr. Raimundo Faoro – Ex-presidente da OAB – 2001)

36 - “ Acreditei e me engajei. Tive seis filhos e adotei mais nove. Só me deram trabalho e decepção. Prejudiquei meus filhos naturais, que se voltaram contra mim por causa dos adotados – porque procurei tratar todos igualmente. Tenho hoje a convicção de que esta não é a solução, mesmo que ainda seja aceita por quem não deve ter qualquer experiência nisso...” ( Eng. Theófilo Ottoni Netto – diretor do Laboratório Hidroelétrico Saturnino de Brito – RJ, 1978)

37 - “- nos dizem que vamos servir à deus. Mas a verdade é que acabamos descobrindo que não há deus e servimos à homens...” (ex- religiosa)

38 - “ – pensei que não ia viver para ainda ver alguém capaz de mudar as coisas tristes que vemos acontecer e piorar no nosso querido Brasil; Queria ter todo o dinheiro que dei para coisas que, somente muito tarde, descobri que eram falsas e erradas, para ajudar estes programas que li neste prospecto.” (Francisco Spina – dono de falida indústria de papel Irmãos Spina, 1988)

39 - “ – não quero continuar vendo a vida passar em brancas nuvens. Quero ajudar a ATT à realizar os seus programas, porque a experiência me diz que estas são soluções verdadeiras para o Brasil. Queria que vocês viessem para o meu Estado, onde posso ajudar.” (esposa de ex-ministro da fazenda e senador por Mato Grosso, 1988)

40 - “ – vou fundar uma associação dos enganados e desiludidos. Alguém tem que fazer alguma coisa contra tanta enganação.” (Empresário, 1995) – sobre a verdade: os patrocínios – principalmente os culturais – são foco de corrupção e os honestos não tem vez –

41 - “... Deram um jeito para evitar que programas sérios tenham financiamento; Criaram os incentivos... Que todos patrocinadores, por razões óbvias, preferem, embora dependentes de aprovação da máquina política, contra a qual gente pequena com idéias honestas não tem vez...” (Professor e cineasta mineiro, 2003)

42 - “ Vou deixar a diretoria da rede. Não suporto mais ter que manter isto fazendo tudo que é errado, mas que sou obrigado à fazer... Sem os patrocínios culturais ninguém mais se mantém, mas são só corrupção...” ( diretor rede de radio em Brasília, 2007)

43 - “... Os patrocínios culturais, esses incentivos, se prestam à quê, se só me aparecem picaretas atrás deles, na minha porta...? Vou ajudá-lo para mostrar que ainda há gente que quer ajudar coisas boas e não concorda com essas fraudes vergonhosas, que fazem às vistas grossas... (Empresário carioca, 2002)

44 - “ – Sem dúvidas, o senhor tem razão... A corrupção tomou conta... principalmente dos patrocínios culturais.” (Diretor comercial do Jornal do Brasil – 2.007)

45 - “... Vou fechar esta Apae. Não vou mais manter isto com tantos sacrifícios pessoais e sabendo que, à cada vez que assino um recibo, deixo mais no bolso dos aproveitadores do que levo para ajudar estas crianças. Será meu protesto para que a cidade veja... O prefeito veja, a verdade apareça mesmo que eu pague o seu preço...” (Presidente de Apae – 1987) – sobre a mentalidade retrógrada reinante – os seus modismos – a ética e a responsabilidade social dos hipócritas –

46 - “ Estes outdoors poderão ter um efeito bombástico, mas não sobre o público e sim sobre o senhor e sobre todos os otimistas: poderão provar que a sociedade brasileira, à despeito de tanta informação e pretensa conscientização, descambou para a imbecilidade e não responde mais aos estímulos aos cérebros...” (Diretor de exibidora – 2005)

47 - “ Se combatermos o fumo, quem paga os impostos que vão para o governo? E como combater a liberdade de escolha? Não somos comunistas nem moralistas; Quem pensa o senhor que é?” (Diretor do Jornal O Estado de São Paulo – sobre nossa proposta de combater o fumo dadas as evidências de que levaria a Previdência Social à falência, além de outros danos como a injustiça de tratar os errados e deixar morrer os não fumantes – 1972)

48 - “... Se nem a santa igreja faz programas tão ousados assim, quem são vocês para se atreverem? (Homem de Montes, Diretor do Jornal O Estado de São Paulo – 1972)

49 - “... O que a TV Globo tem por trás destes programas, agora... Ela virou entidade de caridade? ...Esse criança esperança... Porque isto, se ela ganha bilhões e só dá o que não é dela... Se é ela que mais contribui para destruir a moral e os bons costumes...? (Empresário goiano – 2007)

50 - “ ...tenho que dizer que está tudo dentro da lei... é minha função de defesa da empresa. Mas a verdade é que fazemos uma poluição desastrosa...” ( Engenheiro de indústria têxtil em Santa Catarina – 1989)

51 - “ A responsabilidade social é uma barreira de proteção para os ricos. Imaginária, é verdade, mas como é uma barreira de som (alardeada pela mídia paga pelos patrocínios culturais que não deveriam ser usados para isso) está conseguindo inibir a massa.” (Jornalista paranaense)

52 - “Se todos aprenderem a ler e escrever, quem vai pegar na enxada?” (fala corrente no anedotário – do Diretor do jornal O Estado de São Paulo – em reunião em que a Diretoria do jornal o consultava sobre o apoio à divulgação dos programas da ATT)

53 - “A responsabilidade social é uma cornucópia. Mas só dos oportunistas e aproveitadores.” (Confidência de dirigente empresarial) – sobre os programas da ATT –

54 - “... Estes programas são a melhor bandeira para uma emissora...” (Hélio Ansaldo – diretor da TV Record sobre os programas da ATT – 1984)

55 - “... Até agora, como todos os outros cidadãos informados, neste país, e principalmente os militares, eu só via e esperava, resignado, uma coisa no futuro do Brasil: derramamento de sangue... tal o estado de opressão, de desespero e de falta de perspectivas do povo... e de solução... e de liberdade para que se produza um diálogo verdadeiro... Gostaria de levá-lo às universidades, para expor os programas da ATT... Porque são o melhor plano de que tenho conhecimento, para reerguer o país ordenada e pacificamente... (Prof. J. C. Figueiredo Ferraz, professor titular de engenharia e arquitetura da Usp e ex-prefeito de São Paulo e empresário – sobre os programas da ATT – 1982)

56 - “... em toda sua luta de décadas, o senhor não encontrou um cidadão, sequer, que se empenhasse no apoio à estes programas, com tanta gente bilionária para a qual pouco significa ajudar estes programas, tão importantes para o Brasil? Ninguém tem interesse em ajudar o Brasil? Porque o senhor não divulga estes programas pela imprensa? Não é razoável que não exista um brasileiro apenas que reconheça o valor destes programas e tenha interesse em ajudar! (Herman Hens – Presidente do Laboratório Organon, 1984)

57 - “... É difícil se acostumar com uma idéia tão chocante. Mas depois de se receber centenas de ligações ameaçando para que não se ajude programas como estes, a gente tem que reconhecer que existe mesmo gente muito má no mundo. Inicie a fabricação destas unidades e então nós as compraremos. Assim vai ser mais difícil que esta gente combata uma coisa que é visível e que esteja beneficiando tanta gente ...” (Diretor do Laboratório Ciba Geiger – sobre interferências para que não ajudasse programa de saúde mental à crianças, nas favelas de São Paulo, 1983) “ planos sensatos e claramente executáveis ... (Um parecer de diretor de uma federação de indústria sobre os Programas da ATT – especialmente sobre o Projeto Alegria)

58 - “Pôr estes planos à disposição de todos que querem ajudar o país, podendo para isto ajudar à realizá-los, é prova bastante de capacidade e desprendimento. Mas sobre tudo é prova de honestidade de propósito, pois deixando ao patrocinador a opção de gerir os investimentos, deixa claro que não têm, os idealizadores dos programas, intenções outras que não as declaradas!

Se tantos de nós ficam manietados por falta de dados reais, de tempo e de condições para avaliar propostas desta natureza, temos, ante estes programas desta Entidade meritória, uma chance de provarmos nosso próprio interesse pelo país e por estes ideais!

Sinto um entusiasmo quase juvenil, ao ver-me diante da possibilidade de, ainda que pequena mente, fazer um ato de vero heroísmo. ( E não é para ninguém se rir, porque todos já nos confessamos uns aos outros e nos conhecemos o suficiente para saber que a maioria é boa e quer viver sem este horrível constrangimento, de viver entre tantos pobres de pão e de espírito, além de tantos pobres de caráter, que ameaçam a nossa segurança mais cara: a segurança da família!)

Se o país ainda tem cidadãos com tanta frustração e vontade de fazer as coisas acontecerem, como acreditamos porque sabemos que tem, assim como são cidadãos capazes de entender estes planos que, sem nenhuma dúvida, são planos alternativos aos de governos... e se sabemos que por causa disso serão rechaçados por quem é de fato mau, estes cidadãos, que somos nós mesmos, podem garantir a realização destes planos e, como belíssima consequência, as soluções neles propostas!

Todos os cidadãos na esfera desta Federação sabem, com a mais absoluta sapienza, que planos que apresentem, com uma seriedade e serenidade tão naturais, interferências tão profundas em todas atividades e planos ainda assim tão singelos, que proponham com

*tanta honestidade (que raia a ingenuidade) tais benefícios à toda sociedade, de forma igualitária que não distingue ninguém, por nenhum motivo, não provirão jamais das fontes políticas e governamentais. Não pelo menos enquanto tivermos este arcabouço político herdado, de mentalidade arcaica que não temos coragem de renegar.*

*Sobre este aspecto, a leitura destes planos me iluminou um lado da política que estava me intrigando. Todos temos lido, nos últimos meses, programas de caciques políticos que dizem coisas que nos deixam estupefatos.*

*Quem havia capax de se expôr à chacota, há somente meio ano atrás, dizendo ter plano para salvar o Brasil? De ser capaz de resolver seus problemas? Pois não é o que temos lido e discutido nas rodas íntimas, ultimamente?*

*Pois é... agora pude saber de onde eles tiraram algumas destas idéias e a coragem: da publicação destes planos, desta Entidade. E não sei isto só pela leitura destes documentos, mas pela consulta à quatro cidadãos muito informados, um deles da revista Imprensa! A publicação destes planos, feita à revelia da imprensa e dos impedimentos, criou um alvoroço até no Congresso, onde fui informado ocorreram até discursos contra as publicações desta Entidade. Mas, pudera! Alguém resolver (e de maneira correta) os problemas do Brasil, formar um povo inteligente e bom... São idéias terríveis... coisas mesmo de assustar aquela gente.*

*Disto tudo temos que reconhecer que o país está mal; Alguém precisa fazer algo. Por isso, sou de opinião que é pegarmos esta “taboa de salvação” ou ficar à espera de outros titânicos. Aliás, o que interessa à maioria não é exatamente a pompa dos lançamentos, a notoriedade?... Concluo que temos uma decisão histórica... da qual nos lembraremos para sempre.*

*... A Federação tem no momento um grande aliado. Nosso governador manifestou a vontade de fazer tudo que de prioritário não foi feito, até agora. Esta manifestação pública, de um governante, é uma porta aberta, é um convite para se entrar com uma sugestão tão oportuna. Por isso opino que alguns destes programas e, em especial o Projeto Alegria, sejam indicados para o governo implementar ainda neste mandato.”*

(Trechos de um documento que nos foi enviado em 1.998 e no qual não constava nome de autor)

## **A NECESSIDADE DE DAR MOTIVOS DE ESPERANÇA PARA AS CRIANÇAS E JOVENS E PARA OS POVOS –**

A contemplação do mundo, a odisseia da existência humana, sempre foram motivos para o desenvolvimento do pensamento e do raciocínio.

À medida em que se dava conta das peripécias da vida, de suas incertezas, inconsistência e absurdez, o homem foi criando a sociedade egoísta e depravada, – no conceito dos que iam desenvolvendo o pensamento humanizado, ético e civilizatório.

Este entendimento da visão do mundo é, a cada dia, razão maior para a dispensa da consciência e da responsabilidade, como diz o ditado popular “a vida é curta”, – querendo sugerir que se deve então aproveitar o que de prazeres ela pode proporcionar, sem mi mi mi – ou seja, sem frescuras sentimentais, como nesta nova maneira das mulheres que estão mais a fim de ir logo para o coito descompromissado, do que para conversas e compromissos.

Este comportamento se repete quanto a outras questões, como a preguiça, a glutomania, a sexomania, a telemania, a celularmania, a webmania, os esportes radicais de risco e, como as incuráveis, como o alcoolismo, as drogas, e é, este comportamento anacrônico dos adultos, o motivo para o desestímulo dos jovens, porque não vêm sentido nisto, nem saída...

Entendem que os adultos vão “levando com a barriga” - na verdade fugindo dos problemas... vivendo cada dia, como se não houvesse amanhã... Como passaram agora a tratar as questões complexas: pontualmente, o que significa que este maneirismo ordinário - “pontual” – dito seriamente, é para fazer crer no evidente embuste, – que “se passa a mão na ferida”...

Há uma certeza que paira acima das cabeças, que os covardões sacodem e não deixam a ideia entrar: a certeza de que é necessária uma mudança radical... Como se lê da carta de Eduardo Leite; Um reconhecimento de atitudes necessárias, que nem ele nem qualquer outro político e governante tem a coragem de tomar; E não tomam porque sabem serem incogitáveis, e fadadas ao insucesso, à dependerem de políticos, pela razão absurda de que o sistema democrático, já antecipadamente, veda a liberdade de se mudar

o que está mal decidido e emplacado! Em outras palavras, veda o exercício da democracia, da livre expressão, do livre arbítrio...

Este é o objetivo desta mensagem – dar o plano e apontar o único agente que o pode executar – tu, jovem!

## O ESPERANTO –

– O esperanto – definição –

*O Esperanto é a língua planejada mais falada no mundo. Ao contrário da maioria das outras línguas planejadas, o esperanto já saiu dos níveis de projeto e semilíngua. Wikipédia*

O mais louvável da criação de Emille Zamenhoff é a sua intenção grandiosa. Emille deu uma chance para o mundo, – para o advento de uma sociedade mundial que congregue e fale a mesma língua, – sem ranços de guerras, sem ideologias, sem bandeiras nem propagandas de nacionalismos, – para que se entenda, para a paz...

Sugestão aos que decidirem apreender para falar com gente de todo mundo, de todos os idiomas: seguir as aulas online oferecidas pela internet e apreender 10 palavras novas e dez frases por dia, de modo que em 6 meses podem já estar se comunicando em esperanto.

A ideia é simples: nada de pedir e implorar aos políticos; É simplesmente dizer:

“Ni volas lerni Esperanton en la lernejo!” – Queremos aprender Esperanto na escola!

Se todos os jovens, de todos os países, que desejarem aprender, exigirem, o desejo deles se realizará com a colaboração de todos esperantistas que se propõem a ensinar. Este ensino pode ser transmitido por programas televisionados, radiofônicos ou online. Em encontros – por lives – online, o movimento pelo entendimento dos futuros líderes do mundo só tenderá a crescer.

\*

O movimento esperanto tem um hino e um ideal – cujo autor foi o próprio Emille Zamenhoff, - para os jovens do mundo: <https://www.youtube.com/watch?v=LakXCeq2Wgg>

Na próxima edição disponibilizaremos a partitura do hino Esperantista e a gravação para os que não sabem ler música, em partitura escrita pelo mesmo método da canção que segue.

Esta canção que oferecemos, já nesta edição, tem melodia conhecida por todos os povos, e é traduzida para o esperanto. Deste modo fica fácil para toda pessoa que saiba ler, cantar em esperanto.



# Mi gratulas al vi!

Tonalidade de fá maior



Observar que a clave de sol está na terceira linha -

Observar o compasso de 4 tempos -

As barras largas dividem os compassos -

As barras finas dividem os tempos -

Observe a clave na terceira linha

voltar ao começo

O Projeto Alegria é programa da ATT - Associação de Todos por Todos - Entidade de Sociologia e Serviço Social - com registro no 6º Ofício da capital de São Paulo sob nº 3.460 de 04 de outubro de 1982

A NMC - Notação Musical Conjugada - é de Direitos, autoral e industrial, reservados em todos os países. Vedada a imitação e a cópia. Contato com Projeto Alegria pelo e-mail: projetoalegria@gmail.com

Vivemos dias tenebrosos, como em épocas de guerras, que muita gente aceita e se conforma com a situação e com suas consequências piores...

Se há algum benefício numa tragédia desta proporção, são os seguintes:

- As lições - que a tragédia pode trazer – mostrar ao povo que cada um deve fazer sua parte, em tudo, - antes para evitar e, depois, para sair de uma situação que atinge a todos e para evitar as que nos assolam permanentes, como a miséria, a injustiça, a criminalidade...

- A mudança de percepção, comportamento e ação da população em geral. Essas mudanças são prioritariamente quando às questões de higiene, – cuja falta se encarrega de metade dos problemas de saúde que, para os menos dotados é necessário explicar o que representaria, em diminuir metade do fluxo e dos atendimentos em unidades de saúde, de hospitais...

- A higiene pessoal – lavar as mãos sempre e após o uso do banheiro, não levar as mãos à boca, nem lambe os dedos, só algumas dos maus hábitos do povo,

- Aos hábitos de higiene em público – tossir e espirrar nas mãos, cuspir no chão, cumprimentar com as mãos gente que nem as lava e meio de transmissão de doenças, abraçar e beijar...

- Ao descarte do lixo,

- A procriação, – como nos pós-guerras ocorre, - deve ser forte motivo para todos repensarem no estado do mundo e as inconveniências de trazer ao mundo um ente que, provavelmente, sofrerá novas e maiores adversidades, ainda quando em formação, sendo impotente nesta, e mesmo na idade adulta, de evitá-las ou minorá-las... E quando os pais ainda vivos – para na morte lamentar...

- Ao cuidado com as crianças – esta nova percepção deve ser alimentada por os todos cidadãos responsáveis, todos os governantes e toda a imprensa que, para contrariar o conceito já formado sobre eles, atuem diferente e abram espaço para os cidadãos capazes de educar para a formação de cidadãos melhores, que vivam e trabalhem para limpar e pacificar o mundo...

**Mas há um benefício imensuravelmente maior do que todos os citados: a oportunidade de se tirar mel desta colmeia invadida pelas vespas.**

- Exatamente nesta hora de conturbação, de tempo ocioso que obriga a convivência com a família, a reflexão sobre a vida,

- Exatamente nesta hora aparece a oportunidade de se fazer a grande virada – do Brasil!

- Pense o leitor nesta proposta e aja enquanto é tempo; porque não sabe se terá o amanhã... para garantir as condições mínimas de sobrevivência, segurança e dignidade, em um país melhor para esta família maravilhosa, - que depende dele!

Eis um exemplo de cidadã, - entre alguns milhões que pensam igualmente e desejam agir para mudar o país. Que ela nos permita repostar seu manifesto, para mostrar à ela e aos outros milhões “que não sabem o que fazer” o que agora podem...

Marilia Fenerich  
@MariliaFenerich  
Em resposta a  
@rubensvalente

A sociedade civil deveria fazer alguma coisa. Confesso que eu não tenho ideia do que posso fazer e como fazer.

## **PRIMEIRO PACTO QUE PROPOMOS ENTRE O CIDADÃO E A SOCIEDADE BRASILEIRA – O BRASIL –**

Todos não! Quase todos, temos ouvido e lido sobre ações de pessoas e organizações que “fazem a diferença”. Mas, estranhamente, o mundo continua piorando. E por causa desta desfaçatez, – que merece uma grande exclamação de espanto, tal a magnitude do artifício!

A diferença, - se é para corrigir e melhorar, - só se faz com mudança do errado e dos errados! Só se faz diferença quando se faz no todo, como mudar um andrajo, depois de um banho; A sociedade está suja e num andrajo moral e aparente visível para qualquer criança; ...Mas, incrivelmente, não para os cínicos que vivem a ludibriar quem quer ser ludibriado, - você, que acredita nestes molambos políticos, partidários, publicitários, comunicadores de mentiras, apresentadores de falsidades!

Então, se o país está neste frangalho, é por um motivo: não foi dada para quem tentou, a chance de fazer a diferença certa e total!

A diferença, se considerada no todo, inteira, completa, verdadeira, tem que considerar o tamanho do que diferir, e neste caso o tamanho é correspondente ao do Brasil, o que já é muito e, ainda assim alguns desvairados falam em tamanho mundo, - e com ações pírias e, pior, ilusórias!

À bem da verdade, a diferença não feita para bem do país, não o é porque intencionalmente feita em caráter promocional, de empresas, organizações de todos os tipos e, principalmente, em causa própria, para lustre das imagens borradas dos veículos de comunicação! Para quem conhece o caráter desta gente não espanta; O que espanta é a tontice do povo, de gente que se engaja, consciente de que o faz pelos ganhos para si; não para o país!

Se o tamanho daquilo em que se deve fazer a diferença é o “Brasil continental”, então devemos mobilizar toda a população, de todo Brasil, para fazer esta diferença; Ou nenhuma diferença boa, suficiente e permanente se faz; nada se muda na medida exigida!

Tal é o desafio, em virtude de uma gama imensa de contrariedades, que este tema merece uma extensão em edição futura.

**Por hora, vamos acreditar na parcela melhor dos cidadãos capazes de entender o que se propõe, e dispostos a arregaçar as mangas para realizar; Vamos nos preparar para uma grande mobilização no dia 21 de abril de 2021. Vamos descobrir o Brasil de fato.**

**Temos três meses para preparar esta arrancada, em que devemos levar de rodo o resto...**

**Neste dia, todos que desejam participar da recriação de uma nação, acordar o gigante, devem estar nas portas de suas casas às oito horas da manhã e gritar: “Brasil, conta comigo!”**

Todos os jovens, aos quais endereçamos esta mensagem, são chamados para a tarefa de promover esta demonstração de uma vontade e uma força, reprimidas pelas tantas razões de cada um...

Esta divulgação deve incluir as quatro coisas prioritárias:

- A mensagem,
- O cadastro – dado no <blogdochochou.org>,

- A mobilização,
- O pacto abaixo.

### **O pacto proposto -**

- 1 - Vamos decidir se estamos do lado errado – da continuidade, ou do certo – da mudança;
- 2 - Vamos assumir o país – retirá-lo das mãos sujas...
- 3 - Vamos criar os Conselhos Comunitários – as células-mater da democracia!
- 4 - Vamos nos concentrar - pelos próximos 10 anos – na melhoria do país, para entregá-lo melhor à nova geração,
- 5 – Durante 90 dias vamos pensar só na limpeza e no conserto do Brasil,
- 6 - Vamos limpar as mentes, as mãos...
- 7 - Vamos limpar pátios, jardins, calçadas, ruas, rios...
- 8 - Vamos alimentar e abrigar os pobres... para retirar-lhes as desculpas para delinquência,
- 9 - Vamos retirar as crianças das ruas, encontrar seus pais ou parentes e intimá-los à assumir as responsabilidades,
- 10 - Vamos consertar as escolas e mantê-las bonitas e agradáveis para as crianças,
- 11 - Vamos retirar os delinquentes das ruas e torná-las seguras,
- 12 - Vamos escolher um casal monitor de quadra, para saber com exatidão quem são os moradores, quem vem para morar na quadra, de onde vem, o que faz, quais as referências que traz, tudo visando:

- Cadastrar os moradores de cada quadra – com todos os residentes – atualizada mensalmente – obrigatória a todos os residentes por decisão dos Conselhos - para:

- A prevenção contra todos os problemas comuns,
- A prevenção contra a existência de criminosos na quadra,
- Para este controle todos os moradores devem informar aos monitores a presença e hospedagem de parentes e outros, com cópias de documentos com fotos dos visitantes,
- Da mesma forma os hotéis e motéis devem informar. Nenhuma hospedagem pode ser permitida sem a cópia de documento, para o que devem ter máquinas copadoras nas recepções. Isto deve ser mais observado quanto à moradores temporários, que pode caracterizar o intuito de se esconder,
- Todo cuidado deve ser tomado contra o uso de documentos ou moedas falsos e, em caso de desconfiança, deve ser acionada a polícia,
- A prevenção contra o aluguel e o uso de imóveis para o crime,
- A prevenção contra o abandono da infância,
- A atenção às escolas – mantendo e evitando más condições,

- A vigilância para que as escolas sejam seguras,
- A prevenção da prostituição infantil,
- A prevenção da violência doméstica,
- A prevenção contra os maus tratos de idosos,
- A prevenção contra os delitos e os autores,
- A prevenção contra a pichação que enfeia tudo, causa senso de decadência e depressão,
- A orientação que evite as desobediências à lei do silêncio – e a punição certa dos renitentes,
- A limpeza e conservação das calçadas pelos moradores,

13 - Vamos apoiar as pessoas que se dispuserem a realizar tarefas do plano,

14 - Vamos adiar a concepção – até que bem cientes das perspectivas e projeções para o futuro e do que enfrentaremos,

15 - Vamos decidir se queremos o Brasil como é, ou se queremos um plano que dê, a todos que quiserem, o modo de agir e garantir a mudança, sem mais pedir, sem mais esperar, sem mais eleições de gente trapaceira...

16 – Vamos entender logo - e de uma vez:

Eleições + Votos + Panelinhas + Arrependimentos + Passeatas + Panelaços = 0

17 – Quem quer, faz a hora, e não espera acontecer!

Obviamente, muitas destas tarefas podem ser desnecessárias na maioria das quadras. Mas naquelas em que forem, devem os Conselhos prover pessoal capacitado e suficiente para atendê-las.

## **OS SEIS PROGRAMAS OBRIGATORIOS À RESTAURAÇÃO DO BRASIL**

Qualquer ação de mudança, melhoria, recuperação do Brasil, passa obrigatoriamente pelos seguintes programas:

### **- O Programa de Informação e Orientação Pública –**

O principal - pelos efeitos imediatos e de alcance nacional, pelo qual se dar informação sobre o país, sobre as reais causas dos problemas e as verdadeiras saídas. As orientações são classificadas e dirigidas à cada segmento da população, de maneiras à encaixá-lo no plano geral. Este programa, naturalmente, é de tamanha amplitude que pouca valia teriam maiores explicações e exemplificações antecipadas. O que interessa à nós, nesta publicação, é encontrar aqueles cidadãos capazes de entender a evidente pertinência da ideia, - de se chamar "todos os cidadãos que se prestem à ajudar" nesta tarefa, que não se fez nem se fará de outra forma porque, como dizemos há 30 anos, "quem se mete na política, isto é, na administração da coisa pública, sem nem ser sincero nem capaz de resolver os problemas que promete resolver, é sempre capaz de criar mais e maiores problemas!"

Este programa é, por definição, um “resolve tudo” porque, dando informação, orienta os cidadãos de bem e verdadeiramente responsáveis, para realizarem eles mesmos os outros programas que não consegue a Entidade realizar, dentre os quais destacamos:

### **- O Programa de Reorganização Social -**

Parece coisa desnecessária ou pretensiosa, mas é tão pertinente que, logo alguns anos após termos apresentado a ideia e vencido as resistências e começar a ideia à ser entendida e aceita, vieram com esta de “sociedade organizada” – querendo conferir à esta coisa disforme e caótica em que vivemos, um caráter que ela não tem – à não ser para o mal: organização! E então veio – como sempre – a defesa desta sociedade que cria o mal, - com a expressão que tem como fim criar nas mentes uma dissociação, entre esta falsa “sociedade organizada” e o “crime organizado” – como se este não fosse desta, mas de outra sociedade... ou de outra espécie animal ou planetária...

E dizer-se que por décadas procuramos um cidadão, uma empresa, uma emissora, que fosse o mínimo que, para esta gente é o máximo apenas na mídia – socialmente responsável - e apoiasse, seja por patrocínio ou por cessão de espaço o que, em suma, é uma obrigação das emissoras como concessões públicas - um programa capaz de transformar o Brasil como poucos podem imaginar!

Este programa é de tal importância – seja por seu alcance geográfico, social, econômico, seja por suas características – de poder, com o que já existe mal utilizado, viabilizar praticamente tudo o de que o país carece – só executando o primeiro Programa – do qual este depende – o de liberalização – ou como passaram à repetir-nos – de democratização - da informação.

### **- O Programa de Reorganização do Trabalho -**

Naturalmente a expressão – ou a ideia expressa na frase – é estranha para quem não tem iniciação teórica nem experiência prática na lida com o assunto. Aliás, com o que podemos com certeza dizer: problema. E um assunto – ou problema – tal que parece difícil encontrar, entre tantos adjetivos desgastados, algum que diga mais que absurdo, irracional, o modo como se administra a atividade profissional e trabalhista no Brasil e certamente alhures. Um modo de dupla mão – da iniciativa privada e dos governos.

Mas como tudo o mais, com certeza existem motivos para tanta irracionalidade se ter criado e persistir e uma, senão a maior, é o interesse dos maus – que ninguém tem coragem de denunciar porque a maioria tem lá os seus pecados, que no jargão dos negociatas é o “telhado de vidro”.

À este introito só cabe, neste espaço, dar o caminho para quem tem interesse em conhecer em saber quais os problemas, para saber também o que pode fazer para os resolver. Estes são os únicos alvos aos quais nos interessa endereçar não apenas este tópico, mas todo o site e todas as mensagens uma vez que só destes – dos que desejam fazer o que é necessário - se pode esperar co-operação.

E também porque é um assunto – ou programa – que tem um sem-fim de questões, vemo-nos obrigados à deixar o convite – ou jogar a isca – para pegar os interessados.

- que o programa pode poupar bilhões de R\$ à empresas e governos;

- que o programa pode poupar várias horas diárias de idas e vindas aos trabalhadores – com todas as resultantes como saúde, passagens, combustível, melhor disposição e preparo profissional com menos

acidentes, menos prejuízos, menos faltas ao trabalho, menos problemas judiciais, menos rotatividade, maior ganho dos trabalhadores...

- que o programa pode proporcionar à todos maior convívio familiar, melhor cuidados com a família, a comunidade.

- que o programa pode diminuir intensamente o tráfego nas cidades, melhorando a circulação, o ar, a saúde da população em geral, os gastos particulares e públicos com o problema.

- que o programa pode ser modelo para outras áreas mal geridas, e igualmente prejudiciais à sociedade como um todo.

### **- O Programa de Concepção Responsável –**

O vulgar controle da natalidade, que obste a concepção irresponsável, o abandono e todas as demais causas que contribuem para criar e perpetuar os problemas, sendo exemplo o da excepcionalidade congênita, que se pode evitar em 60% dos casos só pela boa informação, no que falham governos e imprensa! Como esta questão é também um efeito de outros problemas, naturalmente tem-se que agir orquestradamente para “reorganizar a sociedade”, mobilizando-a como condição única para se resolver cada um dos problemas que contribuem para este problema específico, - a procriação descontrolada e irresponsável mas inda assim estimulada até por organismos alienígenas, - e que enquanto dura anula todos os programas e esforços para se melhorar o país! E problema que não se resolverá sem a participação de toda sociedade nacional!

### **- O Programa de Saúde Profilática –**

Um programa que preserve a capacidade cerebral e intelectual da infância –que seja cada vez mais resultado de pais mais informados, mais responsabilizados, melhor assistidos e, portanto, que tenham filhos com melhores dotes intelectuais, pois gestados e criados em condições melhores; Estas são condições “sine qua non” para se ter cidadãos melhores. Este tópico é, como todos os outros, controverso, porque nos obriga à expor verdades e conceitos que não só são desconhecidos, mas são indesejados por quem bem os conhece! Das verdades, a que mais interessa dizer aos destinatários desta mensagem subtil, é que o Brasil tem futuro muito negro, como a sua presente condição já nos denuncia, por razões que os desarrazoados não querem reconhecer nem discutir. Por causa disso, dessa burra e do decidido engajamento da grande imprensa neste esquema, estamos condenados à um futuro tenebroso e infinitamente pior do que este presente - que nos presenteiam os citados culpados. A verdade maior da questão é que estamos produzindo mentecaptos, cuja influência na sociedade presente já é avassaladora e na futura é bem previsível... Se como diz o antigo adágio - “a história é amestra da vida”- isto não é vaticínio; é previsão certa porque é impossível se ensinar descerebrados! Eles nada aprendem; Nem o principal - os princípios de civilidade e de ética. Mas eles são produto desta burra – dos que se consideram e são considerados aptos... à produzirem estas condições que são argumentos que já há muito não deveriam permitir-lhes defesa, tivéssemos um povo – e um eleitor - melhor pensante!

### **- O Programa de Educação –**

Um programa de capacitação e formação de cidadãos melhores - o que é o mesmo que dizer “povo melhor” para o Brasil - é informação já mais-que-bastante para quem entende, pois disto depende toda solução! Os cidadãos responsáveis têm que entender que o Brasil só vai melhorar à medida que se aumentar o percentual de cidadãos de fato bons e responsáveis e a influência salutar deles na sociedade. Isto se demonstra pelo portal - [www.portalprojetoalegria.org/](http://www.portalprojetoalegria.org/)- um programa que há 20 anos vem se utilizando de um reclamo dos professores - pela volta da música nas escolas - como fator de capacitação psicopedagógica dos alunos - que contribua para a recuperação da escola, à fim de torná-la corretivo de uma sociedade que se revolve em seus problemas, porque mal formada em sua essência, - o pensamento e o caráter, - elementos que lhe traçam este comportamento e a fazem incapaz de entender e resolver seus problemas. Nem de entender sequer seus legítimos defensores! Esta falta mínima de critério e reconhecimento sela seu mau destino - porque desestimula os poucos ainda dignos e capazes de livrá-la deste destino - uma interrogação!

### TEMAS DAS PRÓXIMAS EDIÇÕES –

Informamos adiantadamente os temas das próximas edições, para permitir as colaborações que podem ser inseridas. Ver no <[blogdochouchou.org](http://blogdochouchou.org)> – em próximo número.

\*

O Hino Nacional Brasileiro – escrito pela NMC – notação musical inovada e explícita, em formatos de folhetos, pôsters e cadernos, para uso nas classes –

<http://www.portalprojetoalegria.org/paginaGeral.php?idUnico=30&idPagina=27&Sidioma=bra>

\*

#### **Dois adendos de última hora -**

##### **O primeiro –**

**Uma nota – para notar e anotar mesmo! – a tentativa de mais uma vez tentar ludibriar o povo com uma proposta já velha e demonstrada ineficiente: um sistema de semi-presidencialismo.**

**A pergunta óbvia é: quais os motivos desta proposta e para quê?**

**Dentre as respostas mais imediatas e certas, listamos:**

**- O motivo que dá Bolsonaro – de romper o regime, desrespeitando a constituição que jurou respeitar.**

**- A intenção é a do Congresso assumir uma função legislativa-executiva, basicamente concedendo-se poderes quase ditatoriais, só invalidados pelas constantes intromissões, por invalidações de decisões dos judiciários, ou por imposição indevida de obrigações;**

**- A intenção é clara: retirar do presidente – deste e dos que venham a seguir – os super-poderes apontados neste trabalho, o que inclui o poder de impor-se, até mesmo propondo ruptura constitucional.**

\*\*\*

## **O segundo - Um adendo de urgência urgentíssima -**

O logro inconcebível que se verifica na política de Bolsonaro: desviar o foco para o combate ao comunismo, quando a grande ameaça é o nazismo ao qual Bolsonaro está ligado umbilicalmente, tal como revela em suas cartas aos nazistas. (Ver <https://youtu.be/lxyuoqauzns> )

A razão acessória para se chamar os jovens à defesa do país em que viverão, impedindo também esta ameaça valendo-se das peculiaridades dos jovens - a maior capacidade intelectual, a razão prática, o senso de direito e justiça, a isenção de ranços e a capacidade de os superar e unir famílias e grupos de diferentes tendências (étnicos, religiosos, políticos, classistas, civis, militares,) pelo bem de todos...

### As forças armadas como suporte de Bolsonaro -

Se não são... porque não dizem isto claramente? Não se diz que, quem cala, consente?

Se estão empenhadas em conchavos com militares norte-americanos, não é uma contradição apoiarem um sujeito de há muito ligado às milícias de traficantes e aos nazistas, um fato mais do que evidente? Ou não será contradição os EU apostarem num conflito para abocanhar algo como a Amazônia?

### Uma solução provisória –

Dizemos provisória porque continuando-se com este regime constitucional e eleitoral vigente, não se resolve os problemas do país e não se afasta de vez o advento de oportunistas e as ameaças de golpes e traições...

Como a sugestão provisória, então, é sugerir o que não se necessitaria, se uma imprensa responsável tivéssemos, (quanto à maior) e míope (quanto à menor, que também raramente atende o que se sugere).

E o que se sugere é uma campanha imediata de esclarecimento do povo, quanto à este logro, mostrando-se toda verdade sobre Bolsonaro, o que demonstraria, também, a condição atual do Brasil, análoga à condição da Alemanha pré-Hitler.

Esta falta imperdoável da imprensa – e dos grupos de influência, – é que dá chance a estes virulentos oportunistas e ao arrebanhamento que fazem de indivíduos, que nem mesmo ser considerados cidadãos, merecem... esses que fazem carreatas e motociatas, cuja maioria nem sequer tem consciência do que faz e o que resulta deste falso apoio à um indivíduo execrável, cujas intenções não revela...

É tão grave o que ocorre no Brasil de Bolsonaros que não parece real! É tão grave que a imprensa tenha deixado – e apoiado! – esta calamidade falante! É tão grave que, em vez de gastar tanto tempo em querelas com os bolsonaros, gastasse de vez um dia inteiro que se intitularia “dia do livramento” – livramento do Brasil desta ameaça. Livramento do Brasil de tudo que esta corja significa, - a permissividade aos grupos criminosos tão fartamente revelados, - mas sem a necessária, insistente e urgente ênfase!

Tem a imprensa motivos de receio e impedimentos? Quais são os impedimentos? Todas têm o rabo preso? Temem o que? Porque não abrem o jogo e mesmo que se danem, salvem o país? Não é o que se espera de gente que tenha mesmo que um resquício de dignidade e responsabilidade? Vão elas se salvar em caso de se consumir o que Bolsonaro trama? Ou vão se ajustar e casar com um regime espúrio e ditatorial, um fato não presumido, mas a miúdo anunciado em seus discursos?

### E o Ministério Público Federal, a Procuradoria da República, o Senado Federal?

Estão dormindo no ponto?

### E o Poder Judiciário?

O Judiciário mostra-se risível, tentando acomodar as coisas com um indivíduo que age tortuosa e imprevisivelmente, - à caminho de seus objetivos que o país, das duas uma, – ou extrai o que tem ele na cabeça, para depois resolver, ou o afasta terminantemente!

E por tudo isto, - pela falta de responsabilidade dos adultos e das “autoridades incompetentes”, - têm, os jovens, o direito de agir!

#### MENSAGEM AOS VELHOS –

Porque eles têm que recobrar a dignidade e o respeito perdidos e, por algum modo, fazer com que as coisas mudem; Que se pare e se reverta esta corrida insana para o desastre. Que os que sabem do que não se diz e é razão para planos de que só desconfiamos, digam o que sabem, antes de calar.

Há um período na vida em que fazemos parte do jogo das espécies, - da sobrevivência ainda que ao custo da vida alheia. E há um momento à todos dado, de se reconciliarem com a consciência, confessando os erros e dando seus testemunhos que sejam lições aos jovens e orientação do caminho.

Desde jovem conhecemos centenas de velhos que nos revelaram o que não se diz, nem nas “rodas sociais” nem nas privadas e isto nos tornou velhos precoces; Agora, velho por idade, convido os velhos à se unirem

pela causa maior – a garantia de condições de vida para quem fica, e da restauração dos bons princípios de civilidade que a regem...

\*

#### MENSAGEM ÀS CRIANÇAS -

Porque elas têm o direito de se rebelarem contra o inaceitável: a insistência adulta de estragar o mundo em que elas viverão.

Pedir não funciona para homens empedernidos. Então as crianças têm que fazer tudo o que obrigue os adultos à se rebelarem...

\*

**Não critique o que você não fez – por incompetência ou irresponsabilidade.**

**Se considera-se um cidadão de bem – mesmo que meio à meio – jogue fora a metade ruim**

**- e assuma a sua metade boa e ajude; Redima-se!**

**Se é cidadão honesto que tinha motivos para não entrar na política, agora é a hora da sua revanche!**

\*\*\*\*\*

Contatos com o autor pelo <[blogdochouchou.org](mailto:blogdochouchou.org)>